



# ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA

EZRA TAFT BENSON





ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA  
**EZRA TAFT BENSON**

Publicado por  
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias  
Salt Lake City, Utah

## **Livros da Série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja***

*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* (código 36481 059)  
*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (35554 059)  
*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor* (35969 059)  
*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff* (36315 059)  
*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow* (36787 059)  
*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith* (35744 059)  
*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant* (35970 059)  
*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith* (36786 059)  
*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay* (36492 059)  
*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith* (36907 059)  
*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee* (35892 059)  
*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball* (36500 059)  
*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson* (08860 059)

Para obter exemplares desses livros, procure o centro de distribuição local ou visite o site [store.LDS.org](http://store.LDS.org). Os livros também estão disponíveis no site [LDS.org](http://LDS.org) e no aplicativo Gospel Library para dispositivos móveis.

Comentários e sugestões sobre este livro serão muito bem-vindos. Enviem-nos para Curriculum Development, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-0024 USA.

E-mail: [cur-development@LDSchurch.org](mailto:cur-development@LDSchurch.org)

Forneça seu nome, endereço, sua ala e estaca. Não se esqueça de mencionar o título do manual. Faça seus comentários sobre os pontos fortes do livro e dê sugestões sobre os aspectos a serem melhorados.

© 2014 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 3/11

Aprovação da tradução: 3/11

Tradução de *Teachings of Presidents of the Church: Ezra Taft Benson*

Portuguese

08860 059



# Sumário

Introdução . . . . .	v
Resumo Histórico. . . . .	x
A Vida e o Ministério de Ezra Taft Benson . . . . .	1
1 O Grande Mandamento — Amar ao Senhor. . . . .	41
2 Orar Sempre . . . . .	51
3 Liberdade de Escolha, um Princípio Eterno . . . . .	63
4 Viver com Alegria em Tempos Trabalhosos . . . . .	75
5 Princípios do Verdadeiro Arrependimento . . . . .	83
6 Jesus Cristo, Nosso Salvador e Redentor. . . . .	97
7 Joseph Smith, um Instrumento nas Mãos de Deus . . . . .	111
8 O Poder da Palavra . . . . .	123
9 O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião. . . . .	135
10 Inundar a Terra e Nossa Vida com o Livro de Mórmon . . . . .	145
11 Seguir o Profeta Vivo . . . . .	157
12 Busquem o Espírito em Tudo Que Fizerem . . . . .	167
13 As Bênçãos Inestimáveis da Casa do Senhor . . . . .	179
14 Casamento e Família — Ordenados por Deus . . . . .	191
15 Os Chamados Sagrados de Pai e Mãe. . . . .	203
16 Os Idosos na Igreja . . . . .	217
17 Guardar a Lei da Castidade . . . . .	231
18 Acautelai-vos contra o Orgulho . . . . .	245
19 Liderança . . . . .	257
20 “Apascenta as Minhas Ovelhas” . . . . .	269
21 Princípios de Bem-Estar Material e Espiritual . . . . .	279
22 Proclamar o Evangelho ao Mundo. . . . .	293
23 “Fortalece Tuas Estacas”. . . . .	305
24 Uma Vida Centralizada em Cristo. . . . .	315
Lista de Auxílios Visuais . . . . .	327
Índice. . . . .	329



*Gene W. Brown*



# Introdução

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos criaram a série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* a fim de ajudá-lo a aproximar-se do Pai Celestial e aprofundar seu conhecimento do evangelho restaurado de Jesus Cristo. À medida que a Igreja acrescentar volumes a esta série, você poderá montar uma coleção de livros de referência do evangelho para seu lar. Os livros desta série foram feitos para ser usados no estudo pessoal e nas aulas de domingo. Eles também podem ajudá-lo a preparar outras aulas ou discursos e a responder a perguntas sobre a doutrina da Igreja.

Este livro apresenta os ensinamentos do Presidente Ezra Taft Benson, que serviu como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de 10 de novembro de 1985 a 30 de maio de 1994.

---

## Estudo Pessoal

Ao estudar os ensinamentos do Presidente Ezra Taft Benson, busque fervorosamente a inspiração do Espírito Santo. As perguntas ao final de cada capítulo vão ajudá-lo a ponderar, compreender e aplicar os ensinamentos do Presidente Benson. As ideias a seguir também podem ser úteis:

- Escreva os pensamentos e sentimentos que receber do Espírito Santo ao estudar.
- Sublinhe as passagens que deseja lembrar. Considere a possibilidade de memorizar essas passagens ou anotá-las em suas escrituras, ao lado dos versículos a elas relacionados.
- Leia um capítulo ou uma passagem mais de uma vez para que possa compreendê-lo melhor.

- Faça a si mesmo perguntas como estas: De que maneira os ensinamentos do Presidente Benson aumentam minha compreensão sobre os princípios do evangelho? O que o Senhor quer que eu aprenda com esses ensinamentos?
- Fale do que você aprendeu aos membros de sua família e a seus amigos.
- Pergunte-se a si mesmo de que maneira os ensinamentos contidos neste livro podem ajudá-lo a vencer suas dificuldades e preocupações pessoais.

---

### **Como Ensinar Usando Este Livro**

Você pode usar este livro para o ensino no lar ou na Igreja. As diretrizes a seguir podem ajudá-lo.

#### *Prepare-se para Ensinar*

Busque a orientação do Espírito Santo ao preparar-se para ensinar. Estude fervorosamente o capítulo para adquirir confiança em sua compreensão dos ensinamentos do Presidente Benson. Você ensinará com mais sinceridade e força se as palavras dele tiverem influenciado sua vida pessoal (ver D&C 11:21).

Se for ensinar ao Sacerdócio de Melquisedeque ou à Sociedade de Socorro, você não deve deixar este livro de lado nem preparar as lições usando outros materiais. Selecione em espírito de oração os ensinamentos deste capítulo que você sentir que serão mais úteis para seus alunos. Alguns capítulos contêm mais material do que você será capaz de abordar durante o período de aula.

Incentive os alunos a estudarem o capítulo antes da aula e a terem o livro consigo durante a aula. Se eles fizerem isso, estarão mais bem preparados para participar de um debate e para edificar uns aos outros.

Ao preparar-se para ensinar, dê especial atenção às “Sugestões para Estudo e Ensino” no final de cada capítulo. Sob esse título, você encontrará perguntas, escrituras relacionadas e um auxílio de estudo ou um auxílio didático. As perguntas e escrituras relacionadas referem-se especificamente ao capítulo em estudo. Os auxílios

de estudo e os auxílios didáticos podem orientá-lo em seus esforços para aprender e viver o evangelho e ajudar outras pessoas a fazer o mesmo.

### *Apresente o Capítulo*

Ao apresentar o capítulo, e durante toda a lição, tente criar um ambiente em que o Espírito Santo possa tocar o coração e a mente de seus alunos. Para iniciar a lição, ajude os alunos a se concentrarem nos ensinamentos do capítulo. Você pode usar uma ou mais das ideias a seguir:

- Leia e discuta a seção intitulada “Da Vida de Ezra Taft Benson” no início do capítulo.
- Discuta uma ilustração ou escritura desse capítulo.
- Cantem juntos um hino relacionado ao tema.
- Relate uma breve experiência pessoal sobre o tema.

### *Incentive o Debate sobre os Ensinamentos do Presidente Benson*

Ao ensinar usando este livro, convide as pessoas a compartilhar seus pensamentos, fazer perguntas e ensinar umas às outras. Elas aprendem melhor quando participam ativamente e, com isso, ficam mais preparadas para aprender e para receber revelações pessoais. Permita que um bom debate prossiga em vez de tentar abordar todos os ensinamentos. Para incentivar o debate, use as perguntas ao final de cada capítulo. Você também pode elaborar suas próprias perguntas, especificamente para seus alunos.

As seguintes opções podem lhe dar mais ideias:

- Peça aos alunos que falem sobre o que aprenderam ao estudarem o capítulo individualmente. Pode ser útil entrar em contato com alguns alunos durante a semana e pedir-lhes que venham preparados para falar do que aprenderam.
- Designe alguns alunos para ler perguntas selecionadas do final do capítulo (individualmente ou em pequenos grupos). Peça-lhes que procurem os ensinamentos do capítulo que estejam relacionados a essas perguntas. Peça-lhes que exponham seus pensamentos e suas ideias.



- Leiam juntos alguns ensinamentos do Presidente Benson desse capítulo. Peça aos alunos que citem exemplos das escrituras e de sua própria experiência que ilustrem esses ensinamentos.
- Peça aos alunos que escolham uma seção do capítulo e a leiam em silêncio. Peça-lhes que se reúnam em grupos de duas ou três pessoas que tenham escolhido a mesma seção e discutam o que aprenderam.

### *Incentive os Alunos a Partilhar e Aplicar os Ensinamentos*

Os ensinamentos do Presidente Benson serão mais significativos para os alunos que os partilham em classe com os demais e os aplicam à própria vida. Você pode usar uma ou mais das ideias a seguir:

- Pergunte aos alunos como podem aplicar os ensinamentos do Presidente Benson às próprias responsabilidades no lar e na Igreja. Por exemplo, ajude-os a ponderar e discutir formas de aplicar esses ensinamentos como marido ou mulher, pais, filhos ou filhas, mestres familiares e professoras visitantes.
- Incentive os alunos a conversar com familiares e amigos sobre alguns dos ensinamentos do Presidente Benson.
- Incentive os alunos a aplicar o que aprenderam e a partilhar suas experiências no começo da próxima aula.

### *Conclua o Debate*

Faça um breve resumo da lição ou peça a um ou dois alunos que o façam. Preste testemunho dos ensinamentos discutidos. Se desejar, convide outros a também prestarem testemunho.

---

### **Informações sobre as Fontes Citadas Neste Livro**

Os ensinamentos contidos neste livro são citações diretas de discursos, artigos, livros e diários do Presidente Ezra Taft Benson. Nos trechos extraídos de fontes publicadas, foram mantidas a pontuação, a ortografia, o uso de maiúsculas e a paragrafação da fonte original, excetuando-se alterações editoriais ou tipográficas que tenham sido necessárias para facilitar a compreensão. Por esse motivo, é possível encontrar algumas pequenas inconsistências no texto.

Além disso, o Presidente Benson frequentemente usava termos como *homens*, *homem* ou *humanidade* para referir-se a todos, homens e mulheres. Ele usava frequentemente os pronomes *ele e dele* para referir-se a ambos os sexos. Isso era comum na linguagem de sua época. Apesar da diferença entre essas convenções de linguagem e o uso mais atual, os ensinamentos do Presidente Benson se aplicam tanto a mulheres quanto a homens.



## Resumo Histórico

A cronologia a seguir apresenta um breve quadro histórico dos ensinamentos do Presidente Ezra Taft Benson apresentados neste livro.

- 4 de agosto de 1899 Nasce perto de Whitney, Idaho, filho de George Taft Benson Jr. e Sara Dunkley Benson.
- 1912 a 1913 Assume muitas responsabilidades em casa enquanto o pai serve missão na região norte dos Estados Unidos.
- 1914 a 1919 Frequenta e forma-se na Oneida Stake Academy [Academia da Estaca Oneida], em Preston, Idaho.
- 1918 É chamado a servir como Chefe Escoteiro assistente (líder dos rapazes) em sua ala em Whitney.
- 1920 Conhece Flora Smith Amussen, sua futura esposa.
- 1921 Frequenta a Utah Agricultural College [Faculdade Estadual de Agronomia de Utah] (atualmente Universidade Estadual de Utah) em Logan, Utah.
- 13 de julho de 1921 É ordenado élder por seu pai.
- 15 de julho de 1921 a 2 de novembro de 1923 Serve como missionário de tempo integral na Missão Britânica.
- 25 de agosto de 1924 a junho de 1926 Flora serve missão de tempo integral nas Ilhas do Havaí.

outono de 1924	Junta-se a seu irmão Orval na compra da fazenda da família em Whitney.
primavera de 1926	Forma-se na Universidade Brigham Young.
10 de setembro de 1926	Casa-se com Flora no Templo de Salt Lake.
setembro de 1926 a junho de 1927	Frequenta a Iowa State College of Agriculture and Mechanical Arts [Faculdade Estadual de Agronomia e Artes Mecânicas de Iowa] (atualmente Universidade Estadual de Ciência e Tecnologia de Iowa), da qual obtém o mestrado em Economia Agrícola.
junho de 1927	Volta a morar na fazenda da família em Whitney.
1929	Aceita o cargo de consultor agrícola municipal no Condado de Franklin, Idaho. Deixa a fazenda e muda-se para perto de Preston, Idaho.
1930 a 1939	Trabalha como economista agrário e especialista de marketing na Divisão de Extensão da Universidade de Idaho.
janeiro de 1935 a novembro de 1938	Serve como primeiro conselheiro na presidência da Estaca Boise.
novembro de 1938 a março de 1939	Serve como presidente da Estaca Boise.
1939 a 1943	Trabalha como secretário executivo no Conselho Nacional de Cooperativas Agrícolas em Washington, D.C. Mora com sua família em Bethesda, Maryland.
junho de 1940	Chamado a servir como presidente da Estaca Washington, em Washington, D.C.
26 de julho de 1943	Chamado a servir como membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

7 de outubro de 1943	Ordenado apóstolo e designado membro do Quórum dos Doze Apóstolos pelo Presidente Heber J. Grant.
janeiro de 1946 a dezembro de 1946	Serve como presidente da Missão Europeia, ajudando a levar socorro material e espiritual aos santos locais depois da devastação da Segunda Grande Guerra.
16 de julho de 1946	Dedica a Finlândia para a pregação do evangelho.
janeiro de 1953 a janeiro de 1961	Serve como Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, sob a liderança do Presidente Dwight D. Eisenhower.
janeiro de 1964 a setembro de 1965	Serve novamente como presidente da Missão Europeia.
10 de novembro de 1966	Rededica a Itália para a pregação do evangelho.
14 de abril de 1969	Dedica Cingapura para a pregação do evangelho.
26 de outubro de 1969	Dedica a Indonésia para a pregação do evangelho.
30 de dezembro de 1973	Designado Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.
10 de novembro de 1985	Designado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
24 de outubro de 1986	Dedica o Templo de Denver Colorado.
28 de agosto de 1987	Dedica o Templo de Frankfurt Alemanha. (Nove templos foram dedicados durante seu serviço como Presidente da Igreja.)

- 2 de outubro de 1988 Profere o último discurso em pessoa numa conferência geral. (Depois de outubro de 1988, sua frágil condição física passou a impedi-lo de falar na conferência geral. Seus conselheiros na Primeira Presidência liam os discursos que ele preparava ou citavam partes de mensagens contidas em discursos anteriores.)
- 14 de agosto de 1992 Lamenta o falecimento de sua mulher, Flora.
- 30 de maio de 1994 Morre em sua casa, em Salt Lake City, Utah, cerca de dois meses antes de completar 95 anos de idade.



*Ezra Taft Benson ainda bebê, em 1900*



## A Vida e o Ministério de Ezra Taft Benson

Os viajantes que seguiam pela estrada entre Logan, Utah, e Whitney, Idaho, presenciaram algo inusitado em 4 de junho de 1994. Eles viram pessoas em pé ao longo de alguns trechos desses 39 quilômetros de estrada. No dia seguinte, o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou por que as pessoas haviam se reunido ali. Elas estavam aguardando o cortejo fúnebre que transportaria o corpo do Presidente Ezra Taft Benson ao cemitério de sua cidade natal, depois da cerimônia realizada em Salt Lake City, Utah. O Élder Hales descreveu a cena:

“A movimentação das pessoas para ver o cortejo para Whitney, Idaho, foi um tributo emocionado a um profeta de Deus.

Foi um tributo dos membros da Igreja, que se alinharam à beira da estrada e lotaram os viadutos durante o trajeto. Alguns vestiram as melhores roupas de domingo, embora fosse uma tarde de sábado. Outros ficaram parados em sinal de respeito, saindo de seu veículo e levantando-se reverentemente, aguardando a passagem do profeta. Os agricultores pararam o que estavam fazendo e, tirando o chapéu, colocaram-no sobre o peito. Provavelmente ainda mais significativo, foi a atitude dos rapazes, tirando o boné de beisebol e levando-o ao peito. Bandeiras também agitavam seu adeus na passagem do profeta. Havia cartazes onde se lia: ‘Amamos o Presidente Benson’. Outros diziam: ‘Leiam o Livro de Mórmon’”.<sup>1</sup>

Toda essa efusividade foi de fato um tributo, mas também foi mais do que isso. Foi uma prova visível de que a vida dessas pessoas se transformara por terem seguido o conselho de um profeta. E o povo reunido ao longo da estrada representava muitos outros. No período compreendido entre o nascimento de Ezra Taft Benson, próximo a Whitney, Idaho, e o sepultamento de seus restos mortais



no local, ele foi um instrumento nas mãos do Senhor, viajando pelo mundo e ajudando milhões a vir a Cristo.

---

### **Lições Aprendidas na Fazenda da Família**

Em 4 de agosto de 1899, Sarah Dunkley Benson e George Taft Benson Jr. receberam com alegria o primeiro filho na família. Deram-lhe o nome de Ezra Taft Benson em homenagem ao bisavô, o Élder Ezra T. Benson, que servira como membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

Ezra nasceu na fazenda, na casa de dois quartos que seu pai tinha construído no ano anterior. O parto foi longo e difícil; o médico que os assistia chegou a pensar que o bebê de 5 quilos e 300 gramas não sobreviveria. Mas as avós desse bebê não pensavam assim. Elas encheram duas panelas com água — uma quente, a outra fria — e mergulharam o netinho alternadamente em cada uma até ele começar a chorar.

O pequeno Ezra Taft Benson, a quem muitos familiares e amigos chamavam de “T”, desfrutou de uma infância plena na fazenda que circundava a casa onde nascera. O Presidente Gordon B. Hinckley, que serviu com o Presidente Benson por quase 33 anos no Quórum dos Doze Apóstolos e na Primeira Presidência, falou das lições que o jovem Ezra aprendeu:

“Era um menino da fazenda, literal e verdadeiramente, um rapaz queimado pelo sol, trajando o típico macacão, que, muito cedo na vida, aprendeu o significado da lei da colheita: ‘Tudo o que o homem semear, isso também ceifar’ (Gálatas 6:7).

Ele aprendeu nesses dias magros que, sem trabalho árduo, nada cresce, exceto as ervas daninhas. É preciso trabalhar, persistente e constantemente, se pretender colher algo. Assim, havia trabalho com o arado no outono e na primavera — muito suor causado pela tarefa de caminhar por um sulco de terra o dia inteiro, atrás de uma parelha de fortes cavalos. Naquele tempo, usava-se um arado manual e era preciso segurar firmemente as extremidades das hastes, que torciam e sacudiam a cada movimento da ponta afiada de metal que rasgava a terra e a rolava para os lados. Depois

de um dia inteiro fazendo isso, o rapaz estava exausto e dormia profundamente. A manhã seguinte, porém, começava muito cedo.

A terra precisava ser aplainada com o ancinho, ser arada novamente a fim de desmanchar os torrões e ser preparada para receber as sementes. Plantá-las era uma tarefa árdua, de quebrar as costas. E depois, vinha a irrigação. A fazenda Benson ficava numa região seca, sobrevivendo graças ao milagre da irrigação. A água tinha de ser vigiada não só durante o dia, mas durante a noite também. Não existiam lanternas elétricas nem de propano. Só existiam lanternas a querosene, que emanavam um brilho amarelo, fraco e pálido. Era imperativo que a água chegasse até a última fileira de sementes. Essa foi uma lição que ele nunca esqueceu.

Ainda consigo imaginar esse rapazinho, a pá sobre o ombro, andando em meio às valas de terra, para formar um ambiente mais propício à geração de vida naquele solo ressequido.

Logo chegava a época de cortar o feno; vários hectares de feno. Os trabalhadores se posicionavam nas laterais da ceifadeira; o rapaz assumia o velho assento de metal, e a barra cortante voava para frente e para trás, cortando uma faixa de um metro e meio, conforme o grupo avançava. Importunados por moscas e pernilongos, pela poeira e por um calor escaldante, executavam um trabalho penoso. O feno, depois, tinha de ser limpo e, em seguida, era atirado com um ancinho em montes, para secar. Não havia tempo a perder. Quando o feno atingia o ponto certo, era lançado em uma secadeira de feno, um tipo de celeiro suspenso, com um fundo amplo e plano. No terreno ao lado, a empilhadeira movida por um cavalo retirava o feno de dentro da secadeira para formar uma enorme montanha lá fora. Não havia enfardadeiras nem empilhadeiras mecânicas naquela época. Só o que havia eram forcados e músculos.

(...) Não é de admirar a sua grande estatura e seu corpo forte. Aqueles que o conheceram já com idade avançada sempre se admiravam do tamanho de seus punhos. A robustez física, cujo alicerce se formou em sua meninice, era uma das grandes bênçãos de sua vida. Até os últimos momentos, foi um homem de excepcional energia.

No percurso de sua vida madura, ao interagir com presidentes e monarcas, nunca perdeu o toque de seus dias de infância na fazenda. Jamais perdeu a disposição para o trabalho. Jamais perdeu a vontade de acordar ao alvorecer e trabalhar noite adentro.

Contudo, ele trouxe do lar de sua infância muito mais do que o hábito arraigado de trabalhar. Havia um quê de determinação proveniente daquela terra. Havia o lembrete constante da sentença dada a Adão e Eva, quando foram expulsos do Jardim: ‘No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra’ (Gênesis 3:19). O senso de autossuficiência era natural para aqueles que lidavam com a terra. Não havia programas governamentais agrários nem subsídios de nenhum tipo. Vivia-se à mercê dos caprichos das estações. Nevascas letais, tempestades antes do tempo, vento e seca eram todos aceitos como riscos da vida, para os quais não havia qualquer garantia. Era necessário armazenar para os dias de necessidade, ou certamente haveria fome. O único recurso constante para os riscos da vida era a oração; oração para nosso Pai, eterno e amoroso, o Deus Todo-Poderoso do universo.

Havia muita oração naquele pequeno lar em Whitney, Idaho. Faziam a oração familiar à noite e pela manhã, na qual agradeciam pela vida com suas dificuldades e oportunidades e na qual suplicavam forças para executar o trabalho diário. Os necessitados eram lembrados e, quando a família concluía a oração, a mãe, que era presidente da Sociedade de Socorro na ala, enchia um carroção de víveres e os levava aos mais pobres, com o filho mais velho como cocheiro. Tais lições nunca se perdem”.<sup>2</sup>

---

### **Lições Aprendidas com Pais Fiéis**

As lições a respeito de trabalho árduo, união familiar, serviço e viver o evangelho começaram a se magnificar certo dia, quando os pais de Ezra, que na época tinha 12 anos de idade, voltaram da reunião da Igreja com uma notícia inesperada. Tempos depois, o Presidente Benson lembrou:

“Enquanto papai conduzia a charrete [vindo de uma reunião], mamãe foi abrindo a correspondência e, para sua surpresa, havia uma carta da Caixa B, em Salt Lake City — um chamado para a

missão. Ninguém perguntava se a pessoa estava preparada, se tinha desejo ou mesmo condições de ir. O bispo devia saber, e o bispo era o vovô George T. Benson, pai de meu pai.

Quando mamãe e papai entraram no jardim, estavam os dois chorando, algo que nós nunca tínhamos visto acontecer em nossa família. Cercamos a charrete, éramos sete e perguntamos o que havia acontecido.

Eles disseram: ‘Está tudo bem’.

‘Então por que vocês estão chorando?’ perguntamos.

‘Vamos para a sala, e nós explicaremos’.

Reunimo-nos ao redor do velho sofá, na sala de visitas, e papai nos falou sobre o chamado que recebera. Então mamãe disse: ‘Estamos orgulhosos por papai ser considerado digno de cumprir missão. Estamos chorando um pouco porque isso significa dois anos de separação. Vocês sabem, desde o nosso casamento, seu pai e eu nunca nos separamos mais do que duas noites — e isso quando papai ia à floresta buscar madeira, estacas e lenha’.<sup>3</sup>

Com o pai na missão, Ezra assumiu grande parte da responsabilidade de dirigir a fazenda da família. Ele “fazia o trabalho de um homem, embora fosse só um garoto”, lembra sua irmã Margaret. “Assumi o posto do papai por quase dois anos.”<sup>4</sup> Sob a liderança de Sarah, Ezra e seus irmãos trabalhavam juntos, oravam juntos e liam juntos as cartas que recebiam do pai. Setenta e cinco anos depois, o Presidente Benson refletiu sobre as bênçãos que a família recebeu por seu pai ter servido missão:

“Suponho que havia pessoas no mundo que consideravam a aceitação desse chamado como prova de que papai não amava a família. De que maneira o fato de deixar sete filhos e a esposa, que esperava mais um bebê, sozinhos em casa por dois anos, poderia ser amor de verdade?

Mas meu pai tinha uma visão mais grandiosa do amor. Ele sabia que ‘todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus’ (Romanos 8:28). Sabia que a melhor coisa que poderia fazer em prol de nossa família era obedecer a Deus.

Embora sentíssemos muita falta dele naqueles dois anos, e embora sua ausência trouxesse grandes dificuldades para a família, sua aceitação provou ser uma dádiva de caridade. Papai saiu em missão, deixando mamãe em casa, com sete filhos. (O oitavo nasceu quatro meses depois que ele chegou ao campo.) Mas penetrou naquele lar um espírito missionário que jamais o abandonou. Não foi sem sacrifícios. Papai precisou vender nossa velha fazenda improdutiva para financiar a missão. Precisou trazer para parte de nossa casa um casal que iria cuidar das colheitas, e deixou aos filhos e à esposa a responsabilidade pela terra em que se plantava feno, pelo pasto e por um pequeno rebanho de vacas leiteiras.

As cartas que recebíamos dele eram um verdadeiro bálsamo para a família. Para nós, crianças, pareciam vir do outro lado do mundo, mas na verdade vinham de Springfield, Massachusetts; de Chicago, Illinois; e de Cedar Rapids e Marshalltown, Iowa. Sim, penetrou em nosso lar, como resultado da missão do papai, um espírito missionário que jamais o abandonou.

Mais tarde, a família cresceu para 11 filhos — sete homens e quatro mulheres. Os sete homens cumpriram missão, alguns deles duas ou três vezes. Posteriormente, duas filhas, cada uma ao lado do respectivo marido, cumpriram missão de tempo integral. As duas outras irmãs, ambas viúvas — uma com oito filhos e a outra com dez — serviram como dupla missionária em Birmingham, Inglaterra.

É um legado que ainda continua a abençoar a família Benson, mesmo na terceira e na quarta geração. Foi ou não foi uma verdadeira dádiva de amor?"<sup>5</sup>

---

### **Serviço na Igreja Quando Jovem**

Inspirado pelo exemplo de seus pais e motivado pelo próprio desejo de edificar o reino do Senhor na Terra, Ezra Taft Benson aceitava entusiasticamente seus chamados na Igreja. Quando completou 19 anos de idade, seu bispo, que também era seu avô, pediu-lhe que servisse como um dos líderes adultos dos 24 rapazes da ala. Os rapazes participavam do Boy Scouts of America [Escoteiros da América], e Ezra serviu como Chefe Escoteiro Assistente.

Nesse chamado, uma das muitas responsabilidades de Ezra era ajudar os rapazes a cantar no coro. Sob sua liderança, os rapazes ganharam o concurso de coros entre as outras alas da estaca, o que os qualificava para o concurso regional. A fim de motivá-los a praticar e cantar o melhor que pudessem, Ezra prometeu-lhes que, se ganhassem o concurso regional, ele os levaria para uma caminhada de 56 quilômetros pelas montanhas até o lago. O plano funcionou — os rapazes de Whitney ganharam.

“Começamos a planejar a caminhada”, lembrou o Presidente Benson, “e, durante a reunião, um rapaz de 12 anos de idade ergueu a mão e, muito formalmente, disse: ‘Eu gostaria de fazer uma proposta’. (...) Eu disse: ‘Tudo bem. O que é?’ Ele disse: ‘Gostaria de fazer a proposta de não termos de nos incomodar com pentes e escovas nesse passeio, e de todos cortarmos o cabelo bem rente’”.

Todos os rapazes acabaram concordando em cortar o cabelo bem rente, em preparação para a caminhada. Eles ficaram ainda mais entusiasmados com a ideia quando um deles sugeriu que os Chefes Escoteiros também fizessem o mesmo corte. E o Presidente Benson continuou:

“Os dois Chefes Escoteiros ocuparam, um após outro, a cadeira no barbeiro, enquanto o profissional, muito alegremente, passava a máquina na cabeça deles. Quando a tarefa estava quase no fim, disse: ‘Olhem que, se me deixarem passar a máquina zero, não vou cobrar nada!’ E assim teve início o nosso passeio — 24 rapazes com o cabelo cortado bem rente e dois Chefes Escoteiros com a cabeça totalmente raspada”.

Refletindo sobre essa experiência com os rapazes de sua ala, o Presidente Benson disse: “Uma das maiores alegrias de trabalhar com os rapazes é o fato de que você é recompensado com o passar do tempo. Temos a oportunidade de observar os resultados de sua liderança diariamente, ao conviver com eles por anos e vê-los crescer e tornar-se homens fiéis, aceitando, com disposição, dificuldades e responsabilidades. Não há preço que pague essa satisfação; ela só é adquirida por meio do serviço e da devoção. Que coisa maravilhosa é ter ajudado, ao menos em parte, esses meninos a serem homens, homens de verdade!”<sup>6</sup>

O Presidente Benson nunca se esqueceu daqueles rapazes e esforçou-se para manter contato com eles. Muitos anos depois da caminhada de 56 quilômetros com os rapazes, ele visitou a Ala Whitney, já servindo no Quórum dos Doze Apóstolos, e conversou com um grupo remanescente deles. Eles lhe contaram que 22 dos 24 rapazes permaneceram fiéis na Igreja. Tinham perdido contato com os outros dois. O Presidente Benson acabou localizando os dois homens, ajudou-os a voltar à atividade na Igreja e realizou o selamento deles no templo.<sup>7</sup>

---

### **O Namoro com Flora**

No outono de 1920, Ezra foi até Logan, Utah, a uns 40 quilômetros de Whitney, para matricular-se na Faculdade Estadual de Agronomia de Utah (atualmente Universidade Estadual de Utah). Ele estava com alguns amigos quando uma jovem chamou sua atenção. Ele lembrou posteriormente:

“Estávamos perto de uma leiteria quando uma jovem — muito atraente e linda — aproximou-se do estabelecimento em seu carro, para comprar leite. Quando os rapazes acenaram para ela, ela também acenou. Perguntei: ‘Quem é aquela jovem?’ Eles responderam: ‘É Flora Amussen’.

Eu disse a eles: ‘Sabem, acabo de ter a impressão de que vou me casar com ela’”.

Seus amigos riram do comentário e disseram: “Ela é sofisticada demais para um rapaz da roça”. O jovem Ezra não se intimidou: “Isso torna tudo ainda mais interessante”, replicou.

Pouco tempo depois dessa conversa, Flora e Ezra se encontraram pela primeira vez em Whitney, onde ela havia sido convidada por uma das primas de Ezra a passar uns dias. Logo depois disso, Ezra convidou-a para um baile. Ela aceitou, e outros encontros levaram ao que eles mais tarde chamaram de “período maravilhoso de namoro”. Mas o namoro foi interrompido — e, de muitas maneiras, fortalecido — quando Ezra recebeu o chamado para servir como missionário de tempo integral na Missão Britânica.

Enquanto se preparava para a missão, Ezra conversou com Flora sobre o relacionamento deles. Eles queriam manter a amizade, mas



*Flora Amussen, antes de se casar com Ezra Taft Benson*

também reconheciam a necessidade de Ezra ser um missionário dedicado. “Antes de minha partida, Flora e eu decidimos trocar [cartas] apenas uma vez por mês”, disse ele. “Também decidimos que nossas cartas deviam ser de incentivo, confiança e notícias. E foi isso que fizemos.”<sup>8</sup>

---

### **Dois Missionários**

A Missão Britânica, que tinha sido um campo frutífero para os primeiros missionários santos dos últimos dias, foi muito diferente para o Élder Benson e seus companheiros. Antagonistas nas Ilhas Britânicas, inclusive alguns clérigos, haviam incitado um ódio generalizado pelos santos dos últimos dias, publicando artigos, romances, peças e filmes antimórmons. O Élder Benson, sem dúvida, entristeceu-se devido aos amargos sentimentos do povo com relação ao evangelho restaurado, mas não permitiu que esse obstáculo enfraquecesse sua fé. Na verdade, ele escreveu em seu diário a



respeito da juventude local, que tentava insultá-lo e a seu companheiro, gritando “Mórmons!” Sua resposta silenciosa era: “Graças ao Senhor, sou sim”.<sup>9</sup>

Além de pregar o evangelho às pessoas que não eram membros da Igreja, o Élder Benson serviu como líder do sacerdócio e secretário entre os santos na Grã-Bretanha. Essa diversidade de oportunidades serviu para que tivesse as mais doces experiências, em franco contraste às dificuldades que sempre enfrentava. O Élder Benson batizou e confirmou algumas pessoas e ajudou muitas outras a se achegarem ao Senhor. Por exemplo, ele falou de uma ocasião em que, numa reunião especial organizada pelos membros fiéis da Igreja, foi inspirado pelo Espírito a falar de um modo que ajudou os amigos daqueles membros a receberem um testemunho de que Joseph Smith era um profeta de Deus.<sup>10</sup> Em seu diário, ele contou que ele e o companheiro, certa vez, deram uma bênção do sacerdócio a uma mulher gravemente enferma e que ela se recuperou dez minutos depois.<sup>11</sup> Ele vibrou quando, como secretário, encontrou alguns santos cujos nomes constavam dos registros da Igreja, mas que estavam perdidos para a liderança local.<sup>12</sup> Ele recebeu valioso treinamento de liderança enquanto serviu sob a orientação de dois presidentes de missão que também eram membros do Quórum dos Doze Apóstolos: os Élderes Orson F. Whitney e David O. McKay.

O Élder Benson era grato pela proteção do Senhor no período em que pregou o evangelho. Certa noite, ele e seu companheiro foram cercados por um grupo de homens que ameaçava atirá-los no rio. Ele orou silenciosamente pedindo ajuda. Contou, mais tarde, que “um grandalhão estranho abriu caminho no grupo e postou-se a meu lado. Olhou-me direto nos olhos e disse em alto e bom som: ‘Rapazinho, acredito em tudo o que disse esta noite’. Assim que falou, uma pequena clareira se abriu a meu redor. Isso foi, para mim, uma resposta imediata à oração. Então, um policial britânico apareceu”.<sup>13</sup>

Quando o Élder Benson não estava servindo ativamente aos outros, estava “se aprimorando, ‘devorando o Livro de Mórmon’, em especial as experiências missionárias dos filhos de Mosias”.<sup>14</sup> Também recebia consolo e apoio por meio das cartas de casa, que “lia várias vezes”. Ao lembrar sua missão, ele comentava: “Mamãe

e papai colocavam o coração nas cartas que escreviam, e elas eram uma verdadeira fonte de forças para um rapaz como eu. As cartas de Flora eram cheias de espiritualidade e incentivo, nunca de sentimentalismos. Acho que isso aumentou meu amor e apreço por ela, mais do que qualquer outra coisa”.<sup>15</sup>

O Élder Benson recebeu a desobrigação do serviço missionário de tempo integral em 2 de novembro de 1923. Ele hesitava em partir, dizendo que o adeus aos “amados bons santos” da Grã-Bretanha fora “a parte mais difícil de [sua] missão”.<sup>16</sup> Apesar disso, estava feliz diante da perspectiva de retornar para casa e para a família, e ansiava ver Flora novamente.

Flora também mal podia esperar para ver Ezra. Mas ela fazia mais do que esperar pela perspectiva de reencontrá-lo. Na verdade, ela via muito além — via o futuro e o potencial dele. Desde sua adolescência ela dizia que queria “casar-se com um fazendeiro”<sup>17</sup> e ficou feliz com o claro desejo de Ezra de viver na fazenda da família em Whitney, Idaho. Todavia, ela achava necessário que, em primeiro lugar, ele concluísse seus estudos. Mais tarde, ela recordou: “Orei e jejei para que o Senhor me ajudasse a saber como eu poderia ajudá-lo a oferecer o melhor serviço a seus semelhantes. Ocorreu-me que, se o bispo me considerasse digna, [ele] me chamaria para servir missão. A Igreja ocupava o primeiro lugar na vida de Ezra; assim, eu sabia que ele não se oporia”.<sup>18</sup>

Ezra ficou surpreso quando, depois de Flora e ele começarem a namorar mais seriamente, ela lhe disse que havia aceitado o chamado para servir missão nas Ilhas do Havaí. Ela foi designada em 25 de agosto de 1924 e partiu no dia seguinte para o campo. Logo depois que ela partiu, Ezra escreveu em seu diário: “Estávamos ambos felizes, pois sentíamos o quanto o futuro reservava para nós e que essa separação seria recompensada depois. É difícil, porém, ver um sonho despedaçado. E, embora às vezes chorássemos um pouco, recebemos a garantia Dele, que nos disse que tudo seria para o nosso bem”.<sup>19</sup>

Tudo aquilo foi verdadeiramente para o bem deles. Flora foi, segundo o presidente de sua missão, “uma missionária eficaz e vigorosa”<sup>20</sup> que entregou o coração e a alma, seu tempo e seus talentos em prol da obra do Senhor”.<sup>21</sup> Ela supervisionou a

organização da Primária em algumas áreas da missão; deu aulas às crianças de uma escola de ensino elementar, serviu no templo e participou de iniciativas para fortalecer os santos locais. Ela serviu inclusive, durante um período, como companheira missionária de sua mãe já viúva, Barbara Amussen, que foi chamada para uma missão de curta duração. Juntas, a dupla composta de mãe e filha, conheceram um homem que se havia filiado à Igreja anos antes nos Estados Unidos graças aos esforços do pai de Flora, Carl Amussen. O converso havia-se afastado da atividade na Igreja, mas Flora e sua mãe conseguiram reintegrá-lo e o ajudaram a voltar para a Igreja.<sup>22</sup>

Durante a ausência de Flora, Ezra manteve-se ocupado. Ele e seu irmão Orval compraram a fazenda da família e prosseguiram com os estudos. Durante algum tempo, Ezra frequentou a Universidade Brigham Young em Provo, Utah, enquanto Orval ficou em Whitney cuidando da fazenda. Eles fizeram um acordo, segundo o qual, assim que Ezra concluísse os estudos, retornaria para a fazenda para que Orval pudesse servir missão e concluir os estudos. Com a firme determinação de concluir rapidamente o curso na BYU, Ezra montou um calendário de aulas deveras ambicioso. Ele também exercia funções sociais na universidade, que incluíam bailes, festas e produções teatrais.

Embora Ezra tenha sido eleito “O Homem Mais Popular da BYU” no último ano, ninguém conseguiu fazê-lo esquecer Flora. Tempos depois, ele disse que, quando ela completou a missão, em junho de 1926, ele estava “ansioso” para vê-la, embora insistisse que não tinha ficado “esperando” que ela voltasse.<sup>23</sup> Ele se formou com mérito alguns meses antes da volta dela.

---

### **O Começo da Vida de Casados**

Um mês depois do retorno de Flora do campo missionário, ela e Ezra anunciaram seu noivado. Havia quem continuasse a questionar a decisão de Flora. Eles não compreendiam por que uma jovem tão cheia de atributos, saudável e popular se casaria com um rapaz da fazenda. Mas ela continuava dizendo que sempre “quisera se casar com um fazendeiro”.<sup>24</sup> Ezra “era prático, sensível e decidido”, dizia. E acrescentava: “Ele era amoroso com os pais; e eu sabia que, se

ele os respeitava, também me respeitaria”.<sup>25</sup> Ela reconhecia que ele era “um diamante na forma bruta” e prometia: “Farei tudo a meu alcance para ajudá-lo a ser conhecido e amado, não só nesta pequena comunidade, mas também no mundo inteiro”.<sup>26</sup>

Flora e Ezra foram selados em 10 de setembro de 1926 no Templo de Salt Lake City, pelo Élder Orson F. Whitney, do Quórum dos Doze Apóstolos. A única comemoração depois do casamento foi um desjejum oferecido aos familiares e amigos. Depois do desjejum, os recém-casados partiram imediatamente em sua caminhonete Ford, Modelo T, rumo a Ames, Iowa, onde Ezra tinha sido aceito num programa de mestrado de Ciências em Economia Agrícola na Faculdade Estadual de Agronomia e Artes Mecânicas de Iowa (atualmente Universidade Estadual de Ciência e Tecnologia de Iowa).

Grande parte da viagem foi feita por estradas de terra através de áreas rurais praticamente desertas. Ao longo do caminho, passaram oito noites em uma barraca furada. Quando finalmente chegaram a Ames, alugaram um apartamento que ficava a um quarteirão de distância do campus universitário. O apartamento era pequeno, e os Benson compartilhavam o espaço com uma grande família de baratas; mas Ezra dizia que “aquela não tardou a ser a casinha mais aconchegante que alguém poderia imaginar”.<sup>27</sup> Mais uma vez, Ezra se dedicou aos estudos. Menos de um ano depois, após incontáveis horas de estudo, palestras e dissertações, ele obteve o mestrado. O casal, que agora esperava o primeiro bebê, voltou à fazenda da família em Whitney.

---

### **Equilibrar Oportunidades Profissionais e Chamados da Igreja**

Quando voltaram a Whitney, Ezra dedicou-se totalmente à faina diária da fazenda, que incluía ordenhar vacas, criar galinhas e pintinhos, e cultivar beterrabas, grãos, alfafa e outros. Orval foi chamado para servir missão de tempo integral na Dinamarca.

Menos de dois anos depois, os líderes do governo local ofereceram a Ezra o emprego de consultor agrícola municipal. Com o incentivo de Flora, Ezra aceitou o cargo, mesmo sabendo que isso



*Ezra Taft Benson, na formatura da Universidade Brigham Young, em 1926*

significaria deixar a fazenda e mudar para a Cidade de Preston, perto dali. Ele contratou um fazendeiro local para cuidar da fazenda até o retorno de Orval.

As novas responsabilidades de Ezra incluíam aconselhar os agricultores locais em questões relacionadas à sua produtividade. Acima de tudo, ele sabia que os agricultores precisavam melhorar a habilidade comercial deles — algo que se tornou cada vez mais necessário depois da Grande Depressão e que, devido a sua formação em economia agrícola, Ezra tinha condição de oferecer. Então, incentivou os agricultores a participar de associações cooperativas, o que os ajudou a diminuir custos e obter os melhores preços pela mão de obra.<sup>28</sup>

A aptidão de Ezra como perito em agricultura gerou outras oportunidades de emprego. De 1930 a 1939, trabalhou como economista agrário e especialista de marketing na Divisão de Extensão da Universidade de Idaho em Boise, capital do Estado. Essas

responsabilidades foram interrompidas entre agosto de 1936 e junho de 1937, quando a família se mudou para a Califórnia para que Ezra pudesse estudar economia agrícola na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Mesmo sob a pressão das responsabilidades no trabalho e no lar, Ezra e Flora Benson ainda tinham tempo para servir na Igreja. Em Whitney, Preston, e Boise, eles foram chamados para ensinar e liderar os jovens.<sup>29</sup> Eles aceitavam esses chamados com entusiasmo, acreditando que “os jovens são o nosso futuro”.<sup>30</sup> Ezra também teve a oportunidade de ajudar a obra missionária local.<sup>31</sup> Em Boise, foi chamado para ser um dos conselheiros na presidência da estaca. Ficou nesse cargo durante o período em que morou na Califórnia com a família. A Estaca Boise cresceu rapidamente e, em novembro de 1938, o Élder Melvin J. Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, dividiu a estaca em outras três novas estacas. Ezra Taft Benson foi chamado para ser presidente de uma das estacas recém-criadas.

Em janeiro de 1939, Ezra foi surpreendido com a oferta do cargo de secretário executivo no Conselho Nacional de Cooperativas Agrícolas em Washington, D.C. Ele consultou Flora a respeito dessa oportunidade. Por ter sido designado presidente de estaca havia só dois meses, também conversou com a Primeira Presidência para ouvir seu conselho. Eles o incentivaram a aceitar o cargo e, assim, ele e a família se despediram dos amigos em Boise, em março de 1939, e se mudaram para Bethesda, Maryland, perto de Washington, D.C. Em junho de 1940, foi chamado para ser presidente de estaca de novo, desta vez na recém-organizada Estaca Washington, em Washington D.C.

---

### **Uma Família Amorosa e Unida**

Ezra e Flora Benson sempre se lembravam da importância eterna do relacionamento que tinham um com o outro e também com os filhos, com os pais idosos e com os próprios irmãos. A ênfase dada à manutenção da união familiar transcendia o senso de dever: eles se amavam genuinamente e queriam ficar juntos — tanto nesta vida como por toda a eternidade.

As numerosas responsabilidades dos chamados da Igreja e da vida profissional afastavam Ezra do lar com frequência. Algumas expressões dos filhos pequenos deixavam isso muito claro. Por exemplo, quando ele saiu para participar de uma reunião da Igreja, certo domingo, a filha Barbara disse: “Adeus, papai. E venha nos visitar de vez em quando”.<sup>32</sup> A tarefa de criar seis filhos pequenos não foi fácil para Flora durante as ausências do marido e, vez por outra, admitia sentir-se “meio sozinha e um pouquinho desanimada”.<sup>33</sup> Mesmo assim, apesar de tudo, ela amava seu papel de esposa e mãe, e sentia-se feliz pela dedicação do marido ao Senhor e à família. Em uma carta a Ezra, ela escreveu: “Como sempre, os dias parecem meses sem você aqui. (...) [Mas], se todos os homens (...) amassem e vivessem sua religião como você, haveria pouca tristeza [e] sofrimento no mundo. (...) Você é sempre tão dedicado à família e está sempre tão disposto, em todos os momentos, a ajudar os necessitados!”<sup>34</sup>

Ezra demonstrava essa devoção sempre que estava em casa. Passava o tempo todo rindo e brincando com os seis filhos, ouvia-os, pedia sua opinião sobre assuntos importantes, ensinava-lhes o evangelho, ajudava-os nas tarefas domésticas e reservava um tempo específico para cada filho individualmente. As crianças se sentiam seguras e fortalecidas pelo amor que ambos, pai e mãe, lhes demonstravam. (Devido à importância que Ezra Taft Benson dava à família, este livro contém dois capítulos de seus ensinamentos sobre o assunto. Esses capítulos, intitulados “Casamento e Família — Ordenados por Deus” e “Os Chamados Sagrados de Pai e Mãe”, incluem lembranças dos filhos do casal Benson a respeito do amor no lar de sua infância.)

---

### **Chamado ao Apostolado**

No verão de 1943, Ezra partiu de Maryland com o filho Reed e visitou várias cooperativas agrícolas na Califórnia, como parte de suas responsabilidades no Conselho Nacional de Cooperativas Agrícolas. Ele também planejava reunir-se com a liderança da Igreja em Salt Lake City e visitar familiares em Idaho.

Em 26 de julho, depois de cumpridos os objetivos da viagem, eles retornaram a Salt Lake City antes de voltarem para casa. Souberam que o Presidente David O. McKay, com quem Ezra tinha-se reunido menos de duas semanas antes, estivera à sua procura. Ezra ligou para o Presidente McKay e este lhe disse que o Presidente Heber J. Grant, então Presidente da Igreja, gostaria de vê-lo. Ezra e Reed dirigiram-se à residência de verão do Presidente Grant, à distância de poucos minutos do centro de Salt Lake City. Quando chegaram, “Ezra foi imediatamente levado ao quarto do Presidente Grant, onde o profeta, já em idade avançada, descansava. Ao sinal do Presidente, Ezra fechou a porta e aproximou-se dele, sentando-se numa poltrona perto da cama. O Presidente Grant tomou a mão direita de Ezra entre as suas e, com olhos cheios d’água, disse simplesmente: ‘Irmão Benson, de todo o coração, eu o parabeno e oro para que as bênçãos de Deus estejam sobre você. Você foi escolhido como o mais jovem membro do Conselho dos Doze Apóstolos’”.<sup>35</sup>

Em seu diário, Ezra relembra essa experiência:

“O anúncio parecia inacreditável, avassalador. (...) Por vários minutos, [eu] só conseguia repetir: ‘Mas, Presidente Grant, não pode ser!’ Devo ter dito essa frase muitas vezes, antes de conseguir pôr os pensamentos em ordem o suficiente para dar-me conta do ocorrido. (...) Ele segurou minha mão por bastante tempo, enquanto ambos chorávamos. (...) Ficamos juntos por mais de uma hora e, durante a maior parte desse tempo, ficamos de mãos dadas, calorosamente. Embora [ele] estivesse debilitado fisicamente, sua mente estava lúcida e alerta, e fiquei profundamente impressionado com seu espírito doce, bondoso e humilde, enquanto ele parecia examinar minha alma.

Sentia-me tão fraco e indigno que as palavras de consolo e confiança que ele me dirigiu em seguida foram particularmente bem-vindas. Entre outras coisas, ele disse: ‘O Senhor sabe como magnificar os homens que são chamados para uma posição de liderança’. Quando, em minha fraqueza, consegui dizer que amava a Igreja, ele respondeu: ‘Sabemos disso, e o Senhor quer homens que dão tudo por sua obra’”.<sup>36</sup>





*O Quórum dos Doze Apóstolos, em algum momento entre outubro de 1950 e abril de 1951. Em pé, da esquerda para a direita: Delbert L. Stapley; Henry D. Moyle; Matthew Cowley; Mark E. Petersen; Harold B. Lee; Ezra Taft Benson; Spencer W. Kimball. Sentados, da esquerda para a direita: John A. Widtsoe; Stephen L. Richards; David O. McKay, Presidente do Quórum dos Doze; Joseph Fielding Smith, Presidente Interino do Quórum dos Doze; Joseph F. Merrill; Albert E. Bowen.*

Depois dessa entrevista, Ezra e Reed dirigiram-se para a casa do Presidente McKay. No percurso, Ezra não falou nada a respeito de sua experiência com o Presidente Grant, e Reed também não perguntou nada. Ao chegarem à casa dos McKays, o Presidente McKay disse a Reed o que havia acontecido. Então Ezra e Reed se abraçaram.

Ezra estava inquieto aquela noite, quando ele e Reed pegaram o trem de volta para casa. No dia seguinte, ligou para Flora e falou-lhe sobre o chamado ao apostolado. “Ela disse o quanto achava isso maravilhoso e expressou sua plena confiança de que eu estava à altura dele”, relembrou. “Foi reconfortante conversar com ela. Ela sempre teve mais fé em mim do que eu mesmo!”<sup>37</sup>

Nas várias semanas que se seguiram, Ezra e Flora fizeram os preparativos da mudança para Utah; Ezra esforçou-se ao máximo para que a transição do cargo ao seu sucessor no Conselho Nacional de Cooperativas Agrícolas fosse a mais tranquila possível. Ele e Spencer W. Kimball foram apoiados membros do Quórum dos Doze Apóstolos em 1º de outubro de 1943 e foram ordenados apóstolos em 7 de outubro; o Élder Kimball foi ordenado primeiro.

E assim teve início o ministério do Élder Ezra Taft Benson como uma das “testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo” (D&C 107:23).

---

### **Levando Alimentos, Roupas e Esperança à Europa no Pós-Guerra**

Em 22 de dezembro de 1945, o Presidente George Albert Smith, então Presidente da Igreja, convocou uma reunião especial para a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos. Ele anunciou que a Primeira Presidência sentira-se inspirada a enviar um apóstolo para presidir a Missão Europeia e supervisionar o trabalho da Igreja na região. A Segunda Grande Guerra havia terminado no início daquele ano, e muitas nações da Europa estavam começando a se recuperar da ampla e devastadora destruição que dela resultou. O Élder Ezra Taft Benson, na opinião da Primeira Presidência, era a pessoa certa para o trabalho.

A notícia veio como um “grande choque” para o Élder Benson, que era o mais novo e o mais jovem membro do quórum. Assim como o chamado para a missão de seu pai, 34 anos antes, essa designação exigiria dele que se separasse de sua querida família. A Primeira Presidência não sabia ao certo quanto tempo ele ficaria no exterior. Contudo, ele lhes garantiu que sua mulher e seus filhos o apoiariam e expressou sua total disponibilidade para servir.<sup>38</sup> Tempos depois, ele descreveu a designação que tinha aceitado:

“A magnitude da tarefa parecia torná-la impossível. Eles [a Primeira Presidência] deram-nos uma incumbência com quatro pontos principais: primeiro: coordenar os assuntos espirituais da Igreja na Europa; segundo: disponibilizar alimentos, roupas pessoais e roupas de cama aos sofridos santos de todas as partes da Europa;

terceiro: dirigir a reorganização das várias missões da Europa; e quarto: fazer os preparativos para a volta dos missionários a esses países”.<sup>39</sup> O Presidente Smith fez-lhes esta promessa reconfortante: “Não estou em absoluto preocupado com vocês. Estarão tão seguros e a salvo nesse lugar quanto estariam em qualquer outro do mundo se tiverem cuidado e conseguirão realizar um excelente trabalho”.<sup>40</sup>

O Élder Benson descreveu o momento em que levou essas novidades a sua mulher e aos filhos: “Durante uma doce e sensível conversa com minha mulher, santificada por lágrimas, Flora expressou amorosa gratidão e assegurou-me seu apoio sincero e incondicional. À hora do jantar, contei a nossos filhos, que se mostraram surpresos, interessados e totalmente leais”.<sup>41</sup>

Quando o Élder Benson e seu companheiro, Frederick W. Babbel, chegaram à Europa, ficaram estarelecidos com as doenças, a pobreza e a devastação que viram a seu redor. Por exemplo, numa carta a Flora, o Élder Benson falou sobre a enorme gratidão de algumas mães que receberam um sabonete, uns carretéis de linha e algumas agulhas, e uma laranja. Elas não viam essas coisas havia vários anos. O Élder Benson observou que, devido ao duro racionamento a que foram sujeitas no passado, elas “passavam fome para tentar dar um bocado a mais aos filhos, no verdadeiro papel de mães”.<sup>42</sup> Ele falou de reuniões da Igreja realizadas sob “edifícios bombardeados” e em “quase total escuridão”.<sup>43</sup> Falou dos refugiados — “pobres almas indesejadas, (...) subtraídas à força de um lar outrora feliz e enviadas a paraísos desconhecidos”.<sup>44</sup> Também mencionou milagres em meio aos dividendos nefastos da guerra.

Um deles era evidente na vida dos santos dos últimos dias por toda a Europa. Enquanto se dirigia para lá, o Élder Benson se perguntava como os santos o receberiam. “Será que seu coração está cheio de amargura? Haverá ódio neles? Terão abandonado a Igreja?” Mas sentiu-se inspirado pelo que encontrou:

“Ao olhar aqueles rostos sofridos, pálidos e magros, e ao ver muitos dos santos maltrapilhos, alguns descalços, reconheci a luz da fé em seus olhos quando prestavam testemunho da divindade desta grandiosa obra dos últimos dias e expressavam gratidão pelas bênçãos do Senhor. (...)”

Descobrimos que os santos continuaram se esforçando de maneira maravilhosa. Sua fé era forte, sua devoção ainda maior e sua lealdade incomparável. Havia pouquíssimo, se é que havia, desespero ou amargura. Compartilhavam um espírito de companheirismo e irmandade que se estendia de uma missão para outra; durante nossas visitas, eles nos pediam que levássemos sua gratidão aos irmãos e às irmãs de outros países, embora sua nação tivesse estado em guerra contra eles poucos meses antes”. Até os refugiados “cantavam canções de Sião (...) com fervor”, “ajoelhavam-se juntos em oração à noite e pela manhã, e prestavam testemunho (...) das bênçãos do evangelho”.<sup>45</sup>

Outro milagre foi o vigor do programa de bem-estar da Igreja. Essa iniciativa, que havia começado dez anos antes, salvou a vida de muitos santos dos últimos dias europeus. Eles foram abençoados porque aceitaram o princípio de bem-estar para si mesmos. Ajudavam-se uns aos outros durante a necessidade, repartindo alimentos, roupas e outros suprimentos, chegando até a fazer hortas dentro dos prédios bombardeados. Também foram abençoados porque os santos de outras partes do mundo fizeram doações para ajudá-los — aproximadamente 2.000 toneladas de suprimentos. O Élder Benson relatou ter visto líderes da Igreja chorarem ao ver de perto produtos básicos que distribuiriam aos membros locais; disse também ter falado a congregações em que se estimava que 80% das roupas vestidas pelos membros tinham sido enviadas pelo programa de bem-estar.<sup>46</sup> Em um discurso feito na conferência geral pouco depois de ter voltado ao país, ele disse: “Meus irmãos e minhas irmãs, será que ainda têm dúvidas sobre a necessidade desse programa e sobre a inspiração responsável por ele? (...) Digo-lhes que Deus dirige esse programa. Ele é inspirado!”<sup>47</sup>

O Élder Benson e o irmão Babbel presenciaram outro milagre, pela maneira como o Senhor abriu caminho para que eles pudessem viajar entre as nações devastadas. Vezes seguidas, o Élder Benson pediu aos líderes militares permissão para entrar em determinadas regiões a fim de reunir-se com os santos e distribuir os suprimentos. Vezes seguidas, eles receberam basicamente a mesma resposta desses e de outros líderes: “Não percebem que houve uma guerra aqui? Nenhum viajante civil tem permissão de entrar”.



*O Élder Benson, à direita, inspeciona os suprimentos de bem-estar em Bergen, Noruega.*

E vezes seguidas, depois de olhar essas pessoas diretamente nos olhos e explicar-lhes calmamente qual era sua missão, ele e o irmão Babel obtinham permissão de passar e cumprir a tarefa que lhes fora atribuída pelo Senhor.<sup>48</sup>

Depois de 11 meses, o Élder Benson foi substituído pelo Élder Alma Sonne, Assistente dos Doze, que serviu na Europa com sua mulher, Leona. O irmão Babel lembra-se de ter ajudado o casal Sonne. Desde a época em que o Élder Benson saiu de Salt Lake City, em 29 de janeiro de 1946, até o momento de seu retorno, em 13 de dezembro de 1946, percorreu um total de 98.550 quilômetros. O Élder Benson sentia que a missão tinha sido bem-sucedida, mas apressava-se a acrescentar: “Conheço a fonte do sucesso da qual resultou nosso esforço. Nunca, em tempo algum, pensei que teria sido possível, para mim ou meus companheiros, realizar a missão à qual fomos designados, sem o poder orientador do Todo-Poderoso”.<sup>49</sup> O sucesso da missão só ocorreu devido ao vigor da Igreja nas nações europeias, recém-organizadas e crescendo. O sucesso só poderia ocorrer na vida dos santos individualmente

— cada pessoa, como aquele homem que se aproximou do Presidente Thomas S. Monson, muitos anos depois, durante uma reunião em Zwickau, Alemanha. Ele pediu ao Presidente Monson que cumprimentasse Ezra Taft Benson por ele. Então exclamou: “Ele salvou minha vida. Deu-me comida para me alimentar e roupas para vestir. Deu-me esperança. Que Deus o abençoe!”<sup>50</sup>

---

### **Patriotismo, Diplomacia e Serviço no Governo dos Estados Unidos**

Quando o Élder Benson se ausentava do lar, lembrava-se sempre de algo que valorizava muito desde a juventude: sua cidadania nos Estados Unidos da América. Com seu pai, George Taft Benson Júnior, ele aprendeu a amar sua terra natal e os princípios sobre os quais essa terra se fundara. Aprendeu que a Constituição dos Estados Unidos da América — documento que governa as leis da nação — tinha sido escrita por homens inspirados. Ele valorizava o direito ao voto e nunca se esqueceu de uma conversa que teve com seu pai depois de uma eleição. George apoiava publicamente determinado candidato, tendo inclusive orado por esse homem nas orações familiares. Depois que George soube que esse candidato tinha perdido a eleição, Ezra ouviu-o orar pelo homem que saíra vencedor. Ezra perguntou-lhe por que estava orando por um candidato a quem não apoiara antes. “Filho”, respondeu George, “Acho que ele vai precisar de nossas orações muito mais do que o meu candidato precisaria”.<sup>51</sup>

Em abril de 1948, o Élder Benson fez o primeiro de muitos discursos da conferência geral, abordando a “missão profética” dos Estados Unidos da América e a importância da liberdade. Prestou testemunho de que o Senhor havia preparado os Estados Unidos para ser “o berço da liberdade” para que o evangelho fosse restaurado ali.<sup>52</sup> “Somos seguidores do Príncipe da Paz”, declarou quase no final do discurso, “e devemos rededicar nossa vida à pregação da verdade e da retidão, e também à preservação da (...) liberdade e da libertação”.<sup>53</sup> Nos discursos subsequentes, ele falou sobre os Estados Unidos da América como “a base de operações do Senhor nestes últimos dias”.<sup>54</sup>

O Élder Benson fez uma advertência quanto a ameaças à liberdade tanto nos Estados Unidos como no mundo inteiro. Ele sempre falava com eloquência contra os “sistemas coercivos de governo” que considerava “contrários aos princípios eternos”.<sup>55</sup> Também advertiu sobre outras influências que ameaçavam a liberdade, inclusive entretenimento imoral, falta de respeito pelo Dia do Senhor, complacência e ensinamentos falsos.<sup>56</sup> Ele incentivou os santos dos últimos dias no mundo inteiro a usar sua influência para assegurar que pessoas sábias e boas pudessem ser eleitas a cargos públicos.<sup>57</sup> Ele declarou: “A pregação eficaz do evangelho só pode florescer em uma atmosfera de liberdade. Sim, sei que todos dizem amar a liberdade. Mas isso não é suficiente. Precisamos proteger e salvaguardar aquilo que amamos. Precisamos salvar a liberdade”.<sup>58</sup>

Em 24 de novembro de 1952, as vigorosas palavras do Élder Benson a respeito do patriotismo foram testadas quando ele recebeu um convite para servir ao país. Ele viajou até a Cidade de Nova York a convite de Dwight D. Eisenhower, que havia acabado de ser eleito presidente dos Estados Unidos. O Presidente Eisenhower pensara no Élder Benson para servir em seu governo — em outras palavras, para ser um de seus altos consultores — no cargo de Secretário da Agricultura para toda a nação. O Élder Benson sentiu-se honrado pela atenção. “Só que”, confessou depois, “eu não queria o emprego. (...) Ninguém em seu juízo perfeito, dizia a mim mesmo, gostaria de ser Secretário da Agricultura num momento daqueles. (...) Eu sabia um pouco sobre o que aquele cargo exigiria: conflitos espinhosos, pressões intensas, problemas emaranhados. (...)”

Não eram só os problemas e as pressões que me preocupavam. Todos nós passamos por isso. Assim como muitos norteamericanos, eu relutava em participar ativamente da política. Claro, eu queria ver homens idealistas e de boa índole eleitos e indicados para concorrer ao governo, mas isso era completamente diferente de me ver incluído no processo. (...)”

E acima de tudo, eu estava mais do que satisfeito com o trabalho que fazia como membro do Conselho dos Doze. (...) Não era meu desejo nem minha intenção mudar nada”.<sup>59</sup>

Antes de reunir-se com o Presidente Eisenhower, o Élder Benson buscou o conselho do Presidente David O. McKay, Presidente da Igreja na ocasião. O Presidente McKay lhe disse: “Irmão Benson, não há dúvida em minha mente. Se a oportunidade vem com o espírito apropriado, acho que deve aproveitá-la”.<sup>60</sup> Esse conselho direto, associado ao desejo intrínseco do Élder Benson de “lutar efetivamente por [suas] crenças como bom norte-americano”, levou ao que ele chamou de “batalha interior”.<sup>61</sup>

Quando o Presidente Eisenhower e o Élder Benson se reuniram pela primeira vez, não demorou para que o recém-eleito governante oferecesse ao Élder Benson o cargo de Secretário da Agricultura. O Élder Benson fez imediatamente uma lista de razões pelas quais ele poderia não ser a pessoa certa para o cargo, mas o presidente não voltou atrás. Ele disse: “Temos uma tarefa a cumprir. Eu não queria ser presidente, honestamente, quando a pressão começou. *Mas não podemos recusar o chamado de servir à América.* Quero que faça parte de minha equipe e não aceito não por resposta”.<sup>62</sup>

“Isso mudou tudo”, lembrou o Élder Benson. “As condições do conselho do Presidente McKay foram atendidas. Mesmo sentindo que já havia recebido de minha Igreja algo que, no meu entender, era uma honra maior do que qualquer coisa que o governo pudesse me conceder, e eu lhe disse isso, aceitei a responsabilidade de tornar-me Secretário da Agricultura por não menos que dois anos — se ele me aguentasse por tanto tempo.”<sup>63</sup>

Imediatamente após ter aceitado o cargo, o Élder Benson acompanhou o Presidente Eisenhower durante uma coletiva da imprensa, na qual sua indicação foi anunciada à nação. Assim que a entrevista terminou, ele voltou para o hotel. Ligou para Flora e contou que o Presidente Eisenhower tinha-lhe pedido para servir, e que ele tinha aceitado o convite.

Ela respondeu: “Sabia que ele faria isso. E eu sabia que você ia aceitar”.

Ele explicou: “Isso será uma responsabilidade terrivelmente séria — e uma quantidade enorme de problemas para nós dois”.

“Eu sei”, ela disse, “mas parece ser a vontade de Deus”.<sup>64</sup>



Como o Élder Benson previra, sua administração como Secretário da Agricultura foi uma experiência tumultuosa tanto para ele como para sua família. Ele dizia não estar tentando “ganhar nenhum concurso de popularidade” — queria simplesmente “servir à agricultura e servir à América”<sup>65</sup> — e seguiu este lema pessoal: “É uma boa estratégia defender o que é certo, mesmo que não agrade a todos. Talvez devesse dizer: principalmente quando não agrada a todos”.<sup>66</sup> O fato de não estar preocupado com a popularidade foi-lhe benéfico; enquanto ele permanecia constante e fiel a suas convicções, sua popularidade entre os políticos e os cidadãos flutuava drasticamente. Às vezes, queriam destituí-lo do cargo de Secretário da Agricultura.<sup>67</sup> Outras vezes, sugeriam que ele poderia ser uma boa escolha para vice-presidente dos Estados Unidos.<sup>68</sup>

Mesmo em seu papel como líder do governo, o Élder Benson era transparente quanto a seus ideais cristãos, seu testemunho do evangelho restaurado e sua devoção para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sempre que conduzia uma reunião com seus companheiros no Departamento da Agricultura, ela começava com uma oração.<sup>69</sup> Ele enviava ao Presidente Eisenhower passagens do Livro de Mórmon que profetizavam sobre o destino dos Estados Unidos da América, e o presidente disse, depois, que as lia “com grande interesse”.<sup>70</sup> Presenteou também muitos outros líderes mundiais com exemplares do Livro de Mórmon.<sup>71</sup> Em 1954, Edward R. Murrow, repórter renomado da televisão norte-americana, pediu permissão ao Élder Benson para apresentar a família Benson num programa de sexta-feira à noite chamado “De uma Pessoa para Outra”. O Élder e a irmã Benson recusaram a princípio, mas acabaram aceitando depois de ouvir o filho Reed, que via o convite como uma grande oportunidade missionária. No dia 24 de setembro de 1954, a nação inteira assistiu ao vivo a uma noite familiar sem ensaio na casa da família Benson. O apresentador, Sr. Murrow, recebeu mais cartas de fãs por causa desse programa do que já havia recebido por qualquer outro. Pessoas de todas as partes do país e de diversas formações religiosas escreveram para agradecer à família Benson por seu exemplo extraordinário.<sup>72</sup>

O Élder Benson serviu como Secretário da Agricultura por oito anos, isto é, por todo o período em que o Presidente Eisenhower



*O Élder Benson sendo empossado como Secretário da Agricultura dos Estados Unidos pelo Chefe de Justiça, Fred M. Vinson, sob o olhar do Presidente Dwight D. Eisenhower.*

liderou os Estados Unidos. O Presidente McKay disse que o trabalho do Élder Benson “permaneceria na história como um crédito para a Igreja e para a nação”.<sup>73</sup> O Élder Benson recordava esse período de destaque no panorama nacional e dizia: “Adoro esta grande nação. Meu serviço a ela foi uma honra”.<sup>74</sup> Ele também comentava: “Se tivesse de fazer tudo de novo, teria seguido exatamente o mesmo curso”.<sup>75</sup> Visualizando a continuação de seu ministério como apóstolo, comentou: “Agora vou dedicar meu tempo para a única coisa que amo mais do que a agricultura”.<sup>76</sup>

Embora o serviço governamental do Élder Benson tenha terminado em 1961, seu amor pelo país e pelo princípio da liberdade continuaram. Ele abordou esses assuntos em muitos discursos de conferência geral. Referia-se aos Estados Unidos da América como “o país que amo de todo o coração”.<sup>77</sup> Ele também disse: “Valorizo o patriotismo e o amor à pátria em todos os países”.<sup>78</sup> Ao aconselhar todos os santos dos últimos dias a amar seu país, ensinou:

“Patriotismo é mais do que o tremular de uma bandeira e palavras de bravura. É a maneira como respondemos aos assuntos de interesse público. Que nos consagremos novamente como patriotas no real sentido do termo”.<sup>79</sup> “Diferentemente do oportunista político, o verdadeiro estadista valoriza mais o princípio que a popularidade, trabalhando para dar popularidade a princípios políticos sábios e justos.”<sup>80</sup>

---

### **Uma Testemunha Especial do Nome de Cristo**

Como apóstolo do Senhor Jesus Cristo, o Élder Ezra Taft Benson obedecia ao mandamento de “ir por todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura” (ver Marcos 16:15) e de “[abrir ] a porta pela proclamação do evangelho de Jesus Cristo” (D&C 107:35). Ele serviu em muitos lugares do mundo, visitando missões e ensinando as pessoas.

Adorava o privilégio de reunir-se com os santos dos últimos dias. Em um discurso da conferência geral, ele comentou: “Já disse algumas vezes a minha mulher, quando voltava da visita a alguma estaca, que não sabia exatamente como o céu devia ser, mas não esperaria encontrar lá nada melhor do que o prazer e a alegria de conviver com o tipo de homens e mulheres que conheci na liderança das estacas e alas de Sião e das missões na Terra. De fato, somos ricamente abençoados”.<sup>81</sup> Em outro discurso, ele disse: “Existe um espírito verdadeiro de irmandade e integração na Igreja. É muito poderoso, embora intangível, mas muito real. Eu o sinto, assim como meus companheiros, ao viajarmos pelas estacas e alas de Sião e pelas missões da Terra. (...) Sempre existe esse sentimento de integração e irmandade. É uma das coisas mais agradáveis no que se refere aos membros da Igreja e ao reino de Deus”.<sup>82</sup>

O Élder Benson também adorava prestar testemunho do Salvador às pessoas de outras denominações religiosas. Por exemplo, em 1959, ele, a irmã Benson e quatro membros do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos visitaram sete países, inclusive a União Soviética. Embora estivesse ali em virtude de seu cargo de Secretário da Agricultura, seu testemunho apostólico tocou o coração de muitas pessoas. Ele recordou:

“Em nossa última noite em Moscou, a caminho do aeroporto, mencionei (...) a um de nossos guias minha tristeza por não ter tido a oportunidade de visitar uma igreja na Rússia. Ele disse alguma coisa ao motorista, o carro fez uma curva ampla no meio da avenida e, por fim, estacionamos diante de uma antiga construção branca em uma ruazinha de paralelepípedos, escura e estreita, a pouca distância da Praça Vermelha. Era a Igreja Batista Central.

Fazia uma noite de outubro chuvosa e desagradável, com uma brisa gelada no ar. Mas, ao entrarmos no edifício da igreja, estava lotado; pessoas em pé ocupavam o salão, a entrada e até parte da rua. Todos os domingos e todas as terça e quintas-feiras, multidões como aquela vinham se reunir ali.

Atentei para o rosto das pessoas. Muitas eram de meia-idade e idosas, mas havia um número surpreendente de jovens. Cerca de quatro em cada cinco pessoas eram mulheres, a maioria com lenços cobrindo a cabeça. Fomos conduzidos a um lugar ao lado do púlpito. (...)

O ministro disse algumas palavras e, em seguida, o órgão emitiu alguns acordes e deu início a um hino ao qual toda a congregação se uniu. Ouvir aquelas mil ou 1.500 vozes erguidas tornou-se uma das experiências mais tocantes de minha vida. Em nossa fé comum como cristãos, eles nos transmitiram uma mensagem de boas-vindas que eliminava todas as diferenças de idioma, de governo e de história. Enquanto tentava me recuperar desse impacto emocional, o ministro me pediu, por meio de um intérprete, que falasse à congregação.

Precisei de um tempo e de muito esforço para dominar meus sentimentos o suficiente para concordar. Então disse algo como: ‘É muita bondade sua convidar-me para cumprimentá-los.

Trago-lhes uma calorosa saudação dos muitos milhões de pessoas religiosas na América e do mundo inteiro’. E de repente, foi a coisa mais natural deste mundo falar a esses irmãos cristãos a respeito das mais sagradas verdades conhecidas pelo homem.

‘Nosso Pai Celestial não está longe. Ele pode estar muito perto de nós. Deus vive, eu sei que Ele vive. Ele é nosso Pai. Jesus Cristo, o Redentor do mundo, cuida desta Terra. Ele dirigirá todas as coisas.

Não tenham medo, guardem Seus mandamentos, amem-se uns aos outros, orem pela paz e tudo ficará bem.’

À medida que cada sentença era traduzida para a congregação, via as mulheres pegarem um lenço e, como um observador comentou, começarem a ‘acená-los, como a mãe que se despede para sempre do único filho’. As cabeças concordavam vigorosamente, enquanto murmuravam *Da, Da, Da!* (Sim, Sim, Sim!). Notei pela primeira vez que mesmo o balcão superior estava lotado e que havia muitas pessoas se comprimindo contra as paredes. Olhei para baixo e fixei o olhar numa senhora idosa bem em frente a mim, a cabeça coberta com um velho lenço, um xale sobre os ombros, o rosto enrugado, sereno e cheio de fé. Falei diretamente a ela.

‘Esta vida é somente uma parte da eternidade. Vivíamos, antes de vir para cá, como filhos espirituais de Deus. Continuaremos a viver depois que partirmos desta vida. Cristo rompeu as ligaduras da morte e ressuscitou. Todos nós ressuscitaremos.

Acredito firmemente na oração. Sei que é possível aproximar-nos e ter acesso a esse poder invisível, que nos dá forças e uma âncora para o tempo de necessidade.’ A cada sentença proferida, aquela senhora concordava com a cabeça. Embora idosa, frágil e enrugada, essa mulher era linda em sua devoção.

Não lembro tudo o que disse, mas lembro que me senti edificado, inspirado pela expressão embevecida daqueles homens e mulheres que mostravam fé inabalável no Deus a quem serviam e amavam.

Para terminar, disse: ‘Deixo-lhes meu testemunho, como servo da Igreja por muitos anos, de que a verdade prevalecerá. O tempo está do lado da verdade. Que Deus os abençoe e guarde por todos os dias de sua vida. É minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.’

Com isso encerrei aquele discurso curto e fragmentado, pois não conseguia dizer mais nada, e sentei-me. A congregação inteira, então, irrompeu cantando um dos meus hinos favoritos da infância, ‘Deus Vos Guarde’. Saímos da igreja enquanto ainda cantavam e, ao caminharmos para a rua, eles acenaram lenços em despedida — parecia que todos os 1.500 estavam acenando.

Tive o privilégio de falar diante de muitas congregações religiosas em várias partes do mundo, mas o impacto dessa experiência é quase indescritível. Enquanto eu viver, jamais vou me esquecer daquela noite.

Raras vezes, se é que já aconteceu, experimentei com tanta intensidade o senso de união entre os homens e o desejo insaciável do coração humano pela liberdade quanto naquele momento. (...)

Voltei para casa decidido a contar essa história sempre que possível, pois ela mostra como o espírito de liberdade, o espírito de irmandade e o espírito de religião continuam vivos a despeito dos esforços para destruí-los”.<sup>83</sup>

---

### **Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos**

Em 26 de dezembro de 1973, o Élder Benson recebeu a notícia inesperada de que o Presidente da Igreja, Presidente Harold B. Lee, falecera repentinamente. Devido à morte do Presidente Lee, os conselheiros na Primeira Presidência retornaram a seus lugares no Quórum dos Doze. Quatro dias depois, Spencer W. Kimball foi designado Presidente da Igreja, e Ezra Taft Benson foi designado Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Além dessa responsabilidade, o Presidente Benson assumiu outros deveres administrativos. Ele presidia as reuniões semanais do quórum e coordenava o trabalho de seus irmãos, inclusive suas designações para presidir conferências de estaca e visitas às missões e chamar patriarcas nas estacas. Ele também tinha algumas responsabilidades de supervisão sobre outras Autoridades Gerais. Uma equipe administrativa cuidava das tarefas eclesiais a fim de ajudá-lo e a seus irmãos a organizarem a obra.<sup>84</sup>

Durante uma reunião com o Quórum dos Doze, o Presidente Benson externou-lhes seus pensamentos acerca de servir como seu presidente: “Tenho me preocupado muito com esta grande responsabilidade — não se trata de um sentimento de medo, pois sei que não podemos falhar neste trabalho (...) se nos esforçarmos ao máximo. Sei que o Senhor nos sustentará, mas preocupa-me grandemente o chamado de liderar um grupo de homens como vocês — testemunhas especiais do Senhor Jesus Cristo”.<sup>85</sup>

O Presidente Benson combinava essa humildade com a ousadia e insistência no trabalho árduo, que lhe eram inerentes. Sempre delegava responsabilidades para outros a fim de que tivessem oportunidades de servir. Esperava sempre o melhor daqueles a quem liderava, do mesmo modo como esperava sempre o melhor de si mesmo. Mas, embora fosse exigente, era bondoso. Ouvia o ponto de vista de seus irmãos, promovendo discussões abertas nas reuniões do quórum. Os Élderes Boyd K. Packer, Russell M. Nelson e Dallin H. Oaks, que eram membros recém-chamados para o Quórum dos Doze sob sua liderança, diziam que ele sempre os incentivava a expor seu ponto de vista, mesmo que suas ideias fossem diferentes das dele.<sup>86</sup>

Os membros do Quórum dos Doze sabiam que a liderança do Presidente Benson tinha por base princípios imutáveis. Por exemplo, ele dizia repetidamente: “Lembrem-se, irmãos, de que nesta obra o Espírito é o que mais importa”.<sup>87</sup> E ele tinha um padrão pelo qual mensurava todas as decisões do quórum: ele perguntava: “O que é melhor para o reino?” O Élder Mark E. Petersen, que serviu com ele no Quórum dos Doze, disse: “A resposta a essa pergunta foi o fator decisivo em toda questão importante que foi colocada diante do Presidente Ezra Taft Benson durante toda a sua vida”.<sup>88</sup>

---

### **Presidente da Igreja**

O Presidente Spencer W. Kimball faleceu em 5 de novembro de 1985, depois de uma longa enfermidade. A liderança da Igreja repousava sobre o Quórum dos Doze Apóstolos, e o Presidente Ezra Taft Benson era seu líder e o membro mais antigo. Cinco dias depois, em uma reunião solene e reverente do Quórum dos Doze no Templo de Salt Lake, o Presidente Benson foi designado Presidente da Igreja. Ele foi inspirado a chamar o Presidente Gordon B. Hinckley para servir como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e o Presidente Thomas S. Monson para servir como Segundo Conselheiro.

O Presidente Benson sabia da fragilidade da saúde do Presidente Kimball e tinha esperança de que a força física do amigo fosse renovada. “Este é um dia pelo qual eu não esperava”, disse

o Presidente Benson à coletiva de imprensa pouco depois de ser designado Presidente da Igreja. “Minha mulher, Flora, e eu oramos continuamente para que os dias do Presidente Kimball se prolongassem neste mundo e mais um milagre fosse realizado em seu benefício. Agora que o Senhor falou, faremos o máximo, sob Sua divina orientação, para levar a obra adiante sobre a Terra.”<sup>89</sup>

Na primeira conferência geral como Presidente da Igreja, o Presidente Benson disse que sua ênfase principal seria levar adiante a obra do Senhor. “Em nossos dias”, declarou, “o Senhor revelou a necessidade de reenfatizar o Livro de Mórmon”.<sup>90</sup>

Como membro do Quórum dos Doze, o Presidente Benson pregava repetidamente a importância do Livro de Mórmon.<sup>91</sup> Como Presidente da Igreja, deu ao assunto uma atenção ainda maior. Ele declarou que “toda a Igreja [estava] sob condenação”, porque os santos dos últimos dias não estavam estudando suficientemente o Livro de Mórmon ou dando atenção a seus ensinamentos. Ele disse: “O Livro de Mórmon não tem sido e ainda não é o ponto central de nosso estudo pessoal, nosso ensino no lar, nossa pregação e nosso trabalho missionário. Devemos nos arrepender disso”.<sup>92</sup> Com frequência, citava a declaração do Profeta Joseph Smith de que as pessoas “se aproximariam mais de Deus seguindo seus preceitos do que seguindo os de qualquer outro livro”<sup>93</sup> e explicava essa promessa. “Há um poder no livro”, dizia, “que começará a fluir a nossa vida no momento em que começarmos um estudo sério do livro”.<sup>94</sup> Ele exortou os santos dos últimos dias a “inundarem a Terra e [a própria vida] com o Livro de Mórmon”.<sup>95</sup>

Na Igreja como um todo, os santos dos últimos dias seguiram esse conselho de seu profeta. Como resultado, foram fortalecidos individual e coletivamente.<sup>96</sup> O Presidente Howard W. Hunter disse: “Será que alguma geração, incluindo as que ainda virão, fará um retrospecto da administração do Presidente Ezra Taft Benson sem pensar de imediato em seu amor pelo Livro de Mórmon? Talvez nenhum presidente da Igreja desde o Profeta Joseph Smith tenha feito mais do que ele para ensinar as verdades do Livro de Mórmon, para incentivar todos os membros da Igreja a estudarem-no diariamente e para ‘inundar a Terra’ ao distribuí-lo”.<sup>97</sup>





*O Presidente Benson com seus conselheiros na Primeira Presidência: o Presidente Gordon B. Hinckley (à esquerda) e o Presidente Thomas S. Monson (à direita).*

Entrelaçado ao testemunho que o Presidente Benson tinha sobre o Livro de Mórmon estava seu testemunho sobre Jesus Cristo. Numa época em que muitos rejeitavam “a divindade do Salvador”, ele afirmava que “esse livro divinamente inspirado é verdadeiramente uma pedra angular ao testificar ao mundo que Jesus é o Cristo”.<sup>98</sup> Desde sua ordenação ao apostolado em 1943, o Presidente Benson serviu diligentemente como testemunha da realidade viva do Salvador. Como Presidente da Igreja, testificou sobre Jesus Cristo e Sua Expição com renovado vigor e senso de urgência. Exortou os santos a serem “capitaneados por Cristo”, a serem “consumidos em Cristo”<sup>99</sup> e a terem “a vida centralizada em Cristo”.<sup>100</sup> Ao falar sobre o Salvador, disse: “Eu O amo com toda a minha alma”.<sup>101</sup>

O Presidente Benson também falou sobre outros assuntos com urgência e ênfase. Advertiu-nos contra os perigos do orgulho. Testificou sobre a importância eterna da família. Ensinou-nos os princípios da fé e do arrependimento, enfatizando a necessidade do trabalho missionário dedicado.

Embora não tenha falado sobre os Estados Unidos da América com a mesma frequência que o fazia antes de seu ministério, celebrou o aniversário de 200 anos da assinatura da Constituição dos Estados Unidos proferindo um discurso sobre isso na conferência geral da Igreja em outubro de 1987. Ele continuou a amar a liberdade e o verdadeiro patriotismo no mundo inteiro. No final dos anos 1980 e início dos anos 1990, vibrou com a notícia da queda do Muro de Berlim e de que a Rússia e a Europa Oriental estavam recebendo maior liberdade de adoração religiosa graças a governos mais abertos.<sup>102</sup>

O Presidente Benson fez uma sequência de discursos a grupos específicos de membros da Igreja. Iniciando em abril de 1986, ele preparou sermões dirigidos aos rapazes, às moças, às mães, aos mestres familiares, aos pais, aos rapazes adultos solteiros, às moças adultas solteiras, às crianças e aos idosos. Como comentou o Presidente Howard W. Hunter: “Ele falou a todos porque se preocupou com todos. Falou às mulheres da Igreja e aos homens. Falou aos idosos. Falou aos que eram solteiros, aos jovens, e adorava falar às crianças da Igreja. Deu conselhos maravilhosos e personalizados a todos os membros, quaisquer que fossem suas circunstâncias. Esses sermões continuarão a nos sustentar e orientar ao ponderarmos sobre eles nos muitos anos que hão de vir”.<sup>103</sup>

O Presidente Benson chorou ao receber a carta de uma família que disse ter sido influenciada por um desses discursos. Na carta, o jovem pai explicava que ele e a mulher assistiam à conferência geral pela televisão. O filhinho de três anos de idade estava brincando em um quarto próximo, onde a conferência era transmitida pelo rádio. Depois de ouvir a mensagem do Presidente Benson às crianças, a mãe e o pai entraram no quarto onde o filho brincava. O menininho “falou com empolgação: ‘O homem no rádio disse que, mesmo quando cometemos erros, nosso Pai Celestial continua a nos amar’. Essa simples declaração”, dizia o pai, “causou uma profunda e significativa impressão em nosso filhinho. Se eu lhe perguntar hoje o que foi que o Presidente Benson disse, vou receber a mesma resposta empolgada. Para ele, é reconfortante saber que tem um Pai Celestial bom e amoroso”.<sup>104</sup>

Logo depois da conferência geral de outubro de 1988, o Presidente Benson sofreu um derrame que o impossibilitava de falar em público. Por algum tempo, compareceu às conferências gerais e outras reuniões públicas. Nas conferências de 1989, seus conselheiros leram os discursos que ele havia preparado. A partir de 1990, seus conselheiros transmitiam seu amor aos santos e citavam partes de seus discursos anteriores. A conferência de abril de 1991 foi a última à qual compareceu. Dessa época em diante, tornou-se fisicamente incapaz de fazer mais do que assistir às reuniões pela televisão.<sup>105</sup>

O Presidente Gordon B. Hinckley lembrou: “Como era de se esperar, seu corpo começou a se enfraquecer com a idade. Já não caminhava como era de costume. Já não falava como de costume. Houve um declínio gradual, mas ele ainda era o profeta escolhido do Senhor enquanto vivesse”.<sup>106</sup> O Presidente Hinckley e o Presidente Thomas S. Monson dirigiam a Igreja com a autoridade a eles delegada pelo Presidente Benson, mas a Igreja nunca implementava uma iniciativa sem o conhecimento e a aprovação do Presidente Benson.<sup>107</sup>

Enquanto o Presidente Benson se enfraquecia fisicamente, a saúde de Flora também definhou, e ela faleceu em 14 de agosto de 1992. Menos de dois anos depois, em 30 de maio de 1994, ele se juntou a ela, e seus restos mortais foram enterrados junto aos dela em sua amada Cidade de Whitney. Durante o funeral do Presidente Benson, o Presidente Monson lembrou: “Ele me disse, certa ocasião: ‘Irmão Monson, lembre-se, não importa o que outros possam sugerir, desejo ser sepultado em Whitney, Idaho’. Presidente Benson, estamos cumprindo hoje esse seu desejo. Seu corpo retornará para Whitney, mas seu espírito eterno retornou para Deus. Sem dúvida ele está regozijando-se ao lado de sua família, de seus amigos e de sua amada Flora. (...)”

O rapazinho do arado que se tornou profeta de Deus voltou para casa. Que bênção divina é sua lembrança!”<sup>108</sup>

## Notas

1. Robert D. Hales, "A Testimony of Prophets" [Um Testemunho dos Profetas], 5 de junho de 1994, speeches.byu.edu; ver também Twila Van Leer, "Church Leader Buried beside Wife, Cache Pays Tribute as Cortege Passes" [Líder da Igreja É Sepultado ao Lado da Esposa: Multidão Presta Homenagem Durante o Cortejo], *Deseret News*, 5 de junho de 1994.
2. Gordon B. Hinckley, "Farewell to a Prophet" [Adeus a um Profeta], *Ensign*, julho de 1994, pp. 37–38.
3. Ezra Taft Benson, "Características Divinas do Mestre", *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 45.
4. Margaret Benson Keller, Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, p. 34.
5. Ezra Taft Benson, "Características Divinas do Mestre", p. 45.
6. Ezra Taft Benson, "Scouting Builds Men" [O Escotismo Prepara Homens], *New Era*, fevereiro de 1975, pp. 15–16.
7. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 44.
8. Ver "After 60 Years 'Still in Love'" [Depois de 60 Anos, Ainda Apaixonados], *Church News*, 14 de setembro de 1986, pp. 4, 10.
9. Ezra Taft Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 58.
10. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 55; ver também o capítulo 7 deste livro.
11. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 59.
12. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 59.
13. Ezra Taft Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 62.
14. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 59.
15. Ezra Taft Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 53.
16. Ezra Taft Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 63.
17. Flora Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 75.
18. Flora Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 79.
19. Ezra Taft Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 79.
20. Eugene J. Neff, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 84.
21. Eugene J. Neff, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 87.
22. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 87.
23. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 87.
24. Flora Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 96.
25. Flora Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 88.
26. Flora Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 89.
27. Ezra Taft Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 92.
28. Francis M. Gibbons, *Ezra Taft Benson: Statesman, Patriot, Prophet of God*, 1996, pp. 85–89.
29. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 99–100, 101, 115.
30. Ezra Taft Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 115.
31. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 100.
32. Barbara Benson Walker, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 130.
33. Flora Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 121.
34. Flora Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 121.
35. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 174, contendo citações do diário pessoal de Ezra Taft Benson, 26 de julho de 1943.
36. Diário pessoal de Ezra Taft Benson, 26 de julho de 1943; citado em *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 174–175; ortografia atualizada.
37. Ezra Taft Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 176.
38. Ver Ezra Taft Benson, *A Labor of Love: The 1946 European Mission of Ezra Taft Benson* [Ezra Taft Benson, Um Trabalho de Amor: A Missão Europeia de 1946], 1989, p. 7.
39. Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1947, pp. 152–153.
40. George Albert Smith, *A Labor of Love*, p. 7.
41. Ezra Taft Benson, *A Labor of Love*, pp. 7–8.

42. Ezra Taft Benson, *A Labor of Love*, p. 120.
43. Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1947, p. 154.
44. Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1947, p. 155.
45. Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1947, pp. 153–155.
46. Ver Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1947, pp. 155–156.
47. Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1947, p. 156.
48. Ver Frederick W. Babbel, *On Wings of Faith* [Nas Asas da Fé], 1972, pp. 28–33, 46–47, 106–108, 111–112, 122, 131–134, 136, 154.
49. Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1947, p. 152.
50. Thomas S. Monson, “President Ezra Taft Benson—A Giant among Men” [Presidente Ezra Taft Benson: Um Gigante entre os Homens], *Ensign*, julho de 1994, p. 36.
51. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 37.
52. Ver Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1948, p. 83.
53. Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1948, p. 86.
54. Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1962, p. 104.
55. Ver Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1948, p. 85.
56. Ver Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1962, pp. 104–105.
57. Ver Ezra Taft Benson, Conference Report, outubro de 1954, p. 121.
58. Ezra Taft Benson, Conference Report, outubro de 1962, p. 19.
59. Ezra Taft Benson, *Cross Fire: The Eight Years with Eisenhower* [Fogo Cruzado: Os Oito Anos com Eisenhower], 1962, pp. 3–4.
60. David O. McKay, *Cross Fire*, p. 5.
61. Ezra Taft Benson, *Cross Fire*, p. 10.
62. Dwight D. Eisenhower, *Cross Fire*, p. 12.
63. Ezra Taft Benson, *Cross Fire*, p. 12.
64. Ezra Taft Benson, *Cross Fire*, p. 13.
65. Ezra Taft Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 355.
66. Ezra Taft Benson, Sheri Dew, “President Ezra Taft Benson: Confidence in the Lord” [Presidente Ezra Taft Benson: Confiança no Senhor], *New Era*, agosto de 1989, p. 36.
67. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 313, 345.
68. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 331.
69. Ver o capítulo 2 deste livro.
70. Dwight D. Eisenhower, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 292.
71. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 292.
72. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 297–299.
73. David O. McKay, *Cross Fire*, p. 519.
74. Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1961, p. 113.
75. Ezra Taft Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 358.
76. Ezra Taft Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 355.
77. Ezra Taft Benson, “A Witness and a Warning” [Um Testemunho e um Aviso], *Ensign*, novembro de 1979, p. 31.
78. Ezra Taft Benson, “The Constitution—A Glorious Standard” [A Constituição: Um Padrão Glorioso], *Ensign*, maio de 1976, p. 91.
79. Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1960, p. 99.
80. Ezra Taft Benson, Conference Report, outubro de 1968, p. 17.
81. Ezra Taft Benson, Conference Report, outubro de 1948, p. 98.
82. Ezra Taft Benson, Conference Report, outubro de 1950, pp. 143–144.
83. Ezra Taft Benson, *Cross Fire*, pp. 485–488.
84. Ver Francis M. Gibbons, *Statesman, Patriot, Prophet of God*, pp. 270–271.
85. Ezra Taft Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 430–431.
86. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 429–430.
87. Ezra Taft Benson, em Thomas S. Monson, “Um Plano Providente — Uma Preciosa Promessa”, *Liahona*, julho de 1986, p. 64.
88. Mark E. Petersen, “President Ezra Taft Benson”, *Ensign*, janeiro de 1986, pp. 2–3.
89. Ezra Taft Benson, *Church News*, 17 de novembro de 1985, p. 3.

90. Ezra Taft Benson, “Uma Sagrada Responsabilidade”, *A Liahona*, julho 1986, p. 79.
91. Ver, por exemplo: “O Livro de Mórmon É a Palavra de Deus”, *A Liahona*, agosto de 1975, p. 31; republicado em maio de 1988, p. 2; “Uma Nova Testemunha de Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 5; ver também *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 491–493.
92. Ezra Taft Benson, “Limpar o Vaso Interior”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 3.
93. Joseph Smith, citação na introdução do Livro de Mórmon.
94. Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3; republicado em outubro de 2011, p. 53.
95. Ezra Taft Benson, “Acautelai-vos do Orgulho”, *A Liahona*, julho de 1989, p. 3.
96. Ver o capítulo 10 deste livro.
97. Howard W. Hunter, “A Strong and Mighty Man” [Um Homem Forte e Vigoroso], *Ensign*, julho de 1994, p. 42.
98. Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, p. 3.
99. Ezra Taft Benson, “Nascido de Deus”, *A Liahona*, outubro de 1989, p. 2.
100. Ezra Taft Benson, “Vinde a Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 82.
101. Ezra Taft Benson, “Jesus Cristo: Nosso Salvador e Redentor”, *A Liahona*, dezembro de 1990, p. 3.
102. Ver Russell M. Nelson, “Drama no Palco Europeu”, *A Liahona*, maio de 1992, p. 8.
103. Howard W. Hunter, “A Strong and Mighty Man”, p. 42.
104. Thomas S. Monson, “O Senhor Vos Abençoe”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 95.
105. Ver Francis M. Gibbons, *Statesman, Patriot, Prophet of God*, p. 315.
106. Gordon B. Hinckley, “Farewell to a Prophet”, p. 40.
107. Ver Francis M. Gibbons, *Statesman, Patriot, Prophet of God*, pp. 317–318.
108. Thomas S. Monson, “President Ezra Taft Benson—A Giant among Men” [Presidente Ezra Taft Benson: Um Gigante entre os Homens], *Ensign*, julho de 1994, p. 36.



*Como o Salvador ensinou ao jovem rico, demonstramos nosso amor ao Senhor quando ajudamos outras pessoas (ver Mateus 19:16–21).*



# O Grande Mandamento — Amar ao Senhor

*“Quando colocamos Deus em primeiro lugar,  
todas as outras coisas entram no devido  
eixo ou são eliminadas de nossa vida.”*

## Da Vida de Ezra Taft Benson

A vida do Presidente Ezra Taft Benson refletiu seu amor pelo Senhor e seu inabalável compromisso de viver o evangelho. Certa vez, um membro da família disse: “Para Ezra e sua família, a religião é um verdadeiro modo de vida — algo a ser vivido sete dias na semana. Era sempre colocada em primeiro lugar antes de tomarem alguma decisão”.<sup>1</sup>

As pessoas que não eram da família também notavam o amor que o Presidente Benson sentia pelo Senhor. Em 1939, quando o Presidente Benson era presidente de estaca, foi convidado a Washington D.C. para reunir-se com os dirigentes do National Council of Farmer Cooperatives [Conselho Nacional das Cooperativas de Produtores Rurais]. “Depois de sabatiná-lo e questioná-lo, o conselho diretor ofereceu-lhe o cargo de secretário executivo dessa organização. (...) Embora tenha ficado entusiasmado com essa oferta inesperada, não quis aceitá-la. Da maneira como o entendia, o trabalho implicaria fazer lobby político em festas nas quais haveria bebidas alcoólicas, e isso não condizia com sua religião.

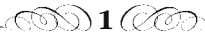
‘Senhor Benson’, respondeu-lhe o Juiz John D. Miller, líder do grupo, ‘é exatamente por isso que selecionamos você. Sabemos quais são os seus padrões’. Só depois de obter garantia absoluta do conselho diretor de que ele não precisaria negociar entendimentos para problemas agrícolas durante rodadas de bebida é que ele aceitou prazerosamente o cargo, não sem antes consultar sua esposa e a Primeira Presidência.”<sup>2</sup>



O Presidente Benson ensinou que demonstramos o amor que temos pelo Senhor por meio de nossa disposição em fazer Sua vontade. Ele disse: “Eu gostaria que cada santo dos últimos dias pudesse dizer sinceramente, de todo o coração: ‘Aonde mandares, irei. O que ordenares direi. Tal como mandares, serei (ver *Hinos*, nº 167). Se pudéssemos fazer essas coisas, garantiríamos a máxima felicidade aqui e a exaltação no reino celestial de Deus para sempre”.<sup>3</sup>

Em um sermão durante a conferência geral de abril de 1988 — no qual este capítulo se baseia —, o Presidente Benson enfatizou o primeiro e grande mandamento: amar a Deus. Quanto a esse sermão, o Élder Francis M. Gibbons, dos Setenta, observou: “Tudo pelo que o Presidente Ezra Taft Benson trabalhou, tudo quanto defendeu e tudo quanto esperou — para si mesmo, para sua família e para a Igreja — está contido nesse sermão”.<sup>4</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



### **O primeiro e grande mandamento é amar ao Senhor.**

*A grande prova desta vida* é a obediência a Deus. “E assim os provaremos”, disse o Senhor, “para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar” (Abraão 3:25).

*A grande tarefa da vida* é conhecer a vontade do Senhor e, depois, fazê-la.

*O grande mandamento da vida* é amar ao Senhor.

“Vinde a Cristo”, exortou Morôni em seu último testemunho, “(...) e [amai] a Deus com todo o vosso poder, mente e força” (Morôni 10:32).

Este, portanto, é o primeiro e grande mandamento: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças” (Marcos 12:30; ver também Mateus 22:37; Deuteronômio 6:5; Lucas 10:27; Morôni 10:32; D&C 59:5).

E é o puro amor de Cristo, a caridade, que o Livro de Mórmon testifica ser a maior de todas as coisas — ela nunca falha,

permanece para sempre; todos os homens deveriam tê-la e, sem a qual, nada são (ver Morôni 7:44–47; 2 Néfi 26:30).

“Portanto, meus amados irmãos”, adverte Morôni, “rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que Ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de Seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando Ele aparecer, sejamos como Ele” (Morôni 7:48).

Ao encerrar o relato tanto dos Jareditas como dos nefitas, Morôni registra que, a não ser que os homens tenham esse puro amor de Cristo, chamado caridade, eles não poderão herdar o lugar que Cristo preparou nas mansões de Seu Pai nem poderão ser salvos no reino de Deus (ver Éter 12:34; Morôni 10:21).

O fruto que Leí comeu em sua visão, que encheu sua alma de imensa alegria e que era mais desejável que qualquer outra coisa, era o amor de Deus.<sup>5</sup>

Quando penso em caridade, (...) lembro-me de meu pai e do dia em que ele foi chamado a servir como missionário (ver páginas 4–6 deste livro). Suponho que haja pessoas no mundo que pensam que sua aceitação desse chamado foi uma prova de que não amava a família. De que maneira o fato de deixar sete filhos e a esposa, que esperava mais um bebê, sozinhos em casa por dois anos poderia ser amor de verdade? Mas meu pai tinha uma visão mais grandiosa do amor. Ele sabia que “todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28). Sabia que a melhor coisa que poderia fazer em prol de sua família era obedecer a Deus.<sup>6</sup>

Amar a Deus de todo o coração, alma, entendimento e forças requer toda a energia em todos os aspectos. Não é algo que exija pouco esforço. É necessário um comprometimento total de nosso próprio ser — física, mental, emocional e espiritualmente — para amar ao Senhor.

A extensão, profundidade e elevação desse amor de Deus se estende a todos os aspectos de nossa vida. Nossos desejos, sejam eles espirituais ou materiais, devem enraizar-se no amor do Senhor. Nossos pensamentos e afetos devem ser centralizados no Senhor. “Que todos os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor”, disse



*José do Egito preferiu ir para a prisão a negar sua lealdade a Deus.*

Alma, “sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre” (Alma 37:36).<sup>7</sup>

---

2

**Demonstramos nosso amor a Deus quando O colocamos em primeiro lugar em nossa vida.**

Por que Deus estabeleceu esse mandamento como o primeiro? Pois Ele sabia que, se nós realmente O amássemos, desejaríamos obedecer a todos os Seus outros mandamentos. “Porque este é o amor de Deus”, diz João, “que guardemos os seus mandamentos” (I João 5:3; ver também II João 1:6).

Devemos colocar Deus antes de tudo o mais que exista em nossa vida. Ele deve vir primeiro, assim como Ele mesmo declara no primeiro de Seus Dez Mandamentos: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3).

Quando colocamos Deus em primeiro lugar, todas as outras coisas entram no devido eixo ou são eliminadas de nossa vida. Nosso

amor pelo Senhor governará o objeto de nosso afeto, as demandas de nosso tempo, os interesses que buscamos e a ordem de nossas prioridades.

Devemos colocar Deus adiante de *todas as demais pessoas* de nossa vida.

Quando José estava no Egito, o que ele colocou em primeiro lugar em sua vida — Deus, seu emprego ou a mulher de Potifar? Quando ela tentou seduzi-lo, respondeu dizendo: “Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?” (Gênesis 39:9.)

José foi lançado na prisão por ter colocado Deus em primeiro lugar. Se nos víssemos na mesma situação, qual seria a nossa lealdade prioritária? Será que colocaríamos Deus à frente da segurança, da paz, das paixões, da riqueza e das honras dos homens?

Quando José foi forçado a escolher, ele ansiava muito mais agradar a Deus do que à mulher de seu patrão. Diante da necessidade de uma escolha, será que ansiamos mais por agradar a Deus do que ao nosso chefe, nosso professor, nosso vizinho, um(a) namorado(a)?

Disse o Senhor: “Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim” (Mateus 10:37). Um dos testes mais difíceis da vida ocorre quando precisamos escolher entre satisfazer a Deus e satisfazer a alguém a quem amamos ou respeitamos — especialmente um membro da família.

Néfi enfrentou esse teste e saiu-se muito bem quando seu bom pai murmurou por um breve período contra o Senhor (ver 1 Néfi 16:18–25). Jó preservou sua integridade diante do Senhor mesmo quando sua esposa lhe disse que amaldiçoasse Deus e morresse (ver Jó 2:9–10).

A escritura relata: “Honra a teu pai e a tua mãe” (Êxodo 20:12; ver também Mosias 13:20). Às vezes, precisamos escolher honrar ao Pai Celestial em vez de a um pai mortal.

Devemos dar a Deus, o Pai de nosso espírito, uma proeminência exclusiva em nossa vida. É Dele a principal prerrogativa paterna quanto ao nosso bem-estar eterno, antes de todos os outros laços que possam nos unir agora e para sempre.

Deus, nosso Pai; Jesus, nosso Irmão Mais Velho e nosso Redentor; e o Espírito Santo, o Testificador, são perfeitos. São Eles que nos conhecem melhor e que nos amam mais intensamente. Eles farão o que for necessário para o nosso eterno bem-estar. Não deveríamos nós, por isso, amá-los e honrá-los primeiro?

Existem membros fiéis que se filiaram à Igreja apesar das objeções de seus familiares mortais. Mas, ao colocarem Deus em primeiro lugar, muitos se tornaram, mais tarde, os instrumentos que conduziram esses entes queridos de volta ao reino de Deus.

Jesus disse: “Eu faço sempre o que agrada [a Deus]” (João 8:29).

Qual é a situação em nosso lar? Estamos nos esforçando para colocar o Senhor em primeiro lugar e agradá-Lo?

Pais, será que agradaria ao Senhor se houvesse diariamente em seu lar orações familiares e estudo das escrituras em família? E quanto à noite familiar semanal? E quanto a um tempo reservado periodicamente com sua esposa e com cada filho? E se algum dia um filho ou uma filha se desviasse, acham que agradaria ao Senhor e Ele honraria seus esforços se continuassem a ter uma vida exemplar, orassem constantemente e jejuassem frequentemente por ele(a), e mantivessem o nome dele(a) na lista de orações do templo?

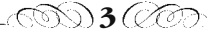
Vocês, mães, que receberam o encargo especial de criar a juventude de Sião em justiça, não estariam colocando Deus em primeiro lugar quando magnificam seu chamado divino? (...) Nossas mães terrenas colocam Deus em primeiro lugar quando cumprem sua grandiosa missão no interior de seu lar.

Filhos, vocês oram por seus pais? Tentam apoiá-los em seus nobres esforços? Eles cometerão erros, assim como vocês; mas eles têm uma missão divina a cumprir na vida de vocês. Vocês vão ajudá-los nisso? Acrescentarão honra ao nome deles e darão a eles consolo e sustento quando envelhecerem?

Se alguém quiser se casar com você fora do templo, a quem você vai se esforçar para agradecer — a Deus ou a um mortal? Caso você insista em casar-se no templo, agradecerá ao Senhor e abençoará seu futuro cônjuge. Sabe por quê? Porque essa pessoa se tornará digna de frequentar o templo — o que seria uma bênção — ou partiria — o

que poderia também ser uma bênção —, porque nenhum de vocês iria querer prender-se a um jugo desigual (ver II Coríntios 6:14).

Você deve qualificar-se para ir ao templo. Então saberá que não existe ninguém tão bom assim para que você se case fora do templo. Se tais pessoas forem realmente boas, elas mesmas se colocarão em uma condição de também poderem se casar no templo.<sup>8</sup>



### **Quando decidimos colocar Deus em primeiro lugar em nossa vida, recebemos Suas bênçãos em profusão.**

Os homens e as mulheres que dedicam a vida a Deus descobrem que Ele pode fazer muito mais por sua vida do que eles conseguiriam por si mesmos. Ele lhes ampliará a alegria, expandirá a visão, acelerará o raciocínio, fortalecerá os músculos, elevará o espírito, multiplicará as bênçãos, aumentará as oportunidades, consolará a alma, suscitará amigos e encherá a vida de paz. Aquele que perder a vida a serviço de Deus encontrará vida eterna.<sup>9</sup>

Deus pediu a Abraão que sacrificasse Isaque. Se Abraão tivesse amado mais a seu filho Isaque do que a Deus, teria ele obedecido? Como o Senhor indica em Doutrina e Convênios, tanto Abraão como Isaque assentam-se hoje em tronos e são deuses (ver D&C 132:37). Eles estavam dispostos a oferecer ou ser oferecidos conforme Deus havia solicitado. Eles têm um amor e respeito mais intensos um pelo outro porque ambos estavam dispostos a colocar Deus em primeiro lugar.

O Livro de Mórmon ensina que “é necessário que haja uma oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11) — e assim é. A oposição permite escolhas, e estas trazem consequências — boas ou más.

O Livro de Mórmon explica que os homens são “livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolher o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do diabo” (2 Néfi 2:27).

Deus nos ama; o demônio nos odeia. Deus quer que tenhamos a plenitude da alegria que Ele tem. O demônio quer nos ver miseráveis como ele é. Deus nos dá mandamentos para nos abençoar. O demônio quer que violemos os mandamentos para nos amaldiçoar.

Diariamente, constantemente, fazemos escolhas com base em nossos desejos, pensamentos e em nossas ações, seja para nossa bênção ou maldição, alegria ou tristeza. Um dos desafios da vida é que, em geral, não recebemos imediatamente a bênção plena pela retidão ou a maldição plena pela iniquidade. Que a consequência virá, é certo; mas, muitas vezes, há um período de espera, como foi o caso de Jó e de José.

Nesse ínterim, os iníquos pensam que podem pecar e sair ilesos. O Livro de Mórmon nos ensina que os iníquos “terão alegria em suas obras por um tempo, porque logo chegará o fim; e eles serão cortados e lançados no fogo, de onde não há retorno” (3 Néfi 27:11).

Durante este período probatório, os justos devem continuar a amar a Deus, confiar em Suas promessas, ser pacientes e ter a certeza, como disse o poeta, de que “aquele que faz a obra de Deus recebe a recompensa de Deus”. (...)

Presto testemunho de que a recompensa de Deus é o melhor pagamento de que este mundo ou qualquer outro mundo tem conhecimento. E derrama-se em plena abundância exclusivamente sobre os que amam ao Senhor e O colocam em primeiro lugar.

*A grande prova da vida* é a obediência a Deus.

*A grande tarefa da vida* é conhecer a vontade do Senhor e, depois, fazê-la.

*O grande mandamento da vida* é: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças” (Marcos 12:30).

Que Deus nos abençoe para que coloquemos o primeiro mandamento em primeiro lugar e, como resultado, que colhamos paz nesta vida e a vida eterna com plenitude de alegria na vida futura.<sup>10</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- Na seção 1, o Presidente Benson nos ensina sobre “o primeiro e grande mandamento” (Mateus 22:38). Por que você acha que esse mandamento deve ser colocado em primeiro lugar em nossa

vida? Que conceitos você aprendeu pela maneira como o Presidente Benson relacionou a caridade a esse mandamento?

- O que você entende por “colocar Deus em primeiro lugar”? (Ver exemplos na seção 2.) Em que circunstância você já viu “todas as outras coisas [entrarem] no devido eixo ou [serem] eliminadas de nossa vida” quando colocamos Deus em primeiro lugar?
- Reflita sobre as promessas feitas pelo Presidente Benson às pessoas que “dedicam a vida a Deus” (seção 3). Que exemplos você poderia citar de pessoas que dedicaram a vida a Deus? De que maneira Deus torna essas pessoas melhores do que elas poderiam tornar-se por si mesmas?

### *Escrituras Relacionadas*

Josué 24:14–15; Mateus 6:33; 7:21; João 14:15, 21–24; 17:3; I Coríntios 2:9; 1 Néfi 3:7; Morôni 10:32

### *Auxílio Didático*

“Lembre-se sempre de que você não é o ‘verdadeiro professor’. Isso é um sério engano. (...) Tenha cuidado para não interferir. O principal papel do professor é criar condições para que as pessoas tenham uma experiência espiritual com o Senhor” (Gene R. Cook, citado em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 41).

### **Notas**

1. *Descendentes da Família de George T. Benson Jr.*, 1968.
2. Merlo J. Pusey, “Ezra Taft Benson: A Living Witness for Christ” [Ezra Taft Benson: Testemunha Viva de Cristo], *Improvement Era*, abril de 1956, p. 269.
3. *The Teachings of Ezra Taft Benson [Ensinamentos de Ezra Taft Benson]*, 1988, p. 344.
4. Francis M. Gibbons, *Ezra Taft Benson: Statesman, Patriot, Prophet of God [Ezra Taft Benson, Estadista, Patriota, Profeta de Deus]*, 1996, p. 313.
5. “O Grande Mandamento — Amar o Senhor”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 3.
6. “Características Divinas do Mestre”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 45.
7. “O Grande Mandamento — Amar o Senhor”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 3.
8. “O Grande Mandamento — Amar o Senhor”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 3.
9. “Jesus Cristo — Dádivas e Expectativas”, *A Liahona*, dezembro de 1987, p. 3.
10. “O Grande Mandamento — Amar o Senhor”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 3; verso do poema de Denis A. McCarthy, como citado em Ralph S. Cushman, *The Message of Stewardship [Mensagem de Mordomia]*, 1922, p. 191.





*“Se quisermos aumentar nossa santidade — crescer em graça para com Deus —, nada existe que substitua a oração.”*



## Orar Sempre

*“Eu os exorto a todos, humildemente (...) que permaneçam em contato constante com o Pai Celeste por meio da oração.”*

### **Da Vida de Ezra Taft Benson**

“O conselho de depender da oração teve mais valor em toda minha vida do que praticamente qualquer outro conselho que recebi”, disse o Presidente Ezra Taft Benson. “Ele tornou-se uma parte de mim mesmo, uma âncora, a fonte constante de forças e a base do meu conhecimento sobre as coisas celestiais.

‘Lembre-se de que, o que quer que faça ou onde quer que esteja, você nunca estará só’, foi o conselho afetuoso de meu pai quando eu era menino. ‘Nosso Pai Celestial está sempre por perto. Você pode achar-se a Ele e receber Sua ajuda por meio da oração.’ Descobri que esse conselho é verdadeiro. Somos gratos por poder aproximar-nos e ter acesso a esse poder invisível, sem o qual nenhum homem pode atingir seu pleno potencial.”<sup>1</sup>

O Presidente Benson seguiu esse conselho em todos os aspectos de sua vida. Quando foi indicado para ser Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, selecionou “em espírito de oração e com cuidado” um grupo de homens para trabalhar com ele, “pedindo a Deus que [lhe] concedesse o espírito de discernimento”.<sup>2</sup> Na primeira reunião que fizeram, ele perguntou “se alguém se oporia a iniciá-la com uma oração. Ninguém se opôs. E assim teve início uma prática que [ele] perpetuou por oito anos. Ele convidava cada membro da equipe a se revezar no oferecimento da oração”.<sup>3</sup> Os participantes passaram a apreciar essa prática, ainda que se tenham sentido pouco à vontade com ela no início. Um dos membros da equipe admitiu, mais tarde, que alguns daqueles homens não oravam em voz alta desde os tempos de infância. “Tropeçávamos nas

palavras e nos atrapalhávamos com elas”, lembrou ele. “Mas o Chefe [Presidente Benson] nunca deixava transparecer que notava. E depois de algumas tentativas, todos se sentiram mais à vontade. Isso ajudou? Bom, eu diria que, quando você começa uma reunião dessa maneira, as pessoas não se deixam prender pelo orgulho de fazer sua opinião prevalecer. Você chega a um consenso com relativa rapidez quanto ao que *deve* ser feito em uma determinada situação.”<sup>4</sup>

Os conselheiros do Presidente Benson na Primeira Presidência e também os membros do Quórum dos Doze Apóstolos se beneficiaram de sua devoção característica. O Presidente Gordon B. Hinckley, que foi Primeiro Conselheiro do Presidente Benson na Primeira Presidência, disse:

“Já me ajoelhei e o ouvi orar.

Suas orações eram sempre interessantes. Quase sem exceção, elas consistiam, na maior parte, de expressões de gratidão. Pedia pouca coisa. Expressava gratidão por muitas coisas.

Agradecia ao Senhor pela vida, pela família, pelo evangelho, pela fé, pela luz do sol e pela chuva, pela prodigalidade da natureza, pelo instinto de amor à liberdade que é concedido ao homem. Agradecia ao Senhor pelos amigos e conhecidos. Expressava amor pelo Salvador e gratidão por Seu Sacrifício Expiatório. Agradecia ao Senhor pela oportunidade de servir às pessoas”.<sup>5</sup>

O lar do Presidente Benson e sua mulher, Flora, era um lugar onde todos oravam, individualmente ou em conjunto. Seu filho Mark comentou: “Quando papai se ajoelhava para orar, não tinha pressa nenhuma. Havia significado em cada uma de suas palavras. Era claro e evidente que ele estava se comunicando com nosso Pai que está nos céus”.<sup>6</sup> O Presidente e a irmã Benson ensinaram os filhos a orar pedindo orientação e fortalecimento pessoal, mas também a orar uns pelos outros. Uma amiga da família observou certa vez a influência desses ensinamentos ao comparecer a uma sessão da conferência geral com a família Benson. Ela escreveu:

“Em um dia... de abril, descobri qual era a fonte de fortalecimento de uma Autoridade Geral.

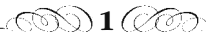
Eu estava sentada com os seis filhos e filhas do Élder Ezra Taft Benson; uma das filhas era minha colega de quarto na universidade. Meu interesse aumentou quando o Presidente [David O.] McKay se levantou e anunciou o orador seguinte. Olhei respeitosamente para o Élder Benson, a quem eu ainda não conhecia, enquanto se dirigia ao púlpito. Era um homem alto, tinha bem mais que um metro e oitenta. Era (...) internacionalmente conhecido como Secretário da Agricultura dos Estados Unidos e uma testemunha especial do Senhor, um homem que aparentava serenidade e segurança, que já havia falado a audiências no mundo inteiro. De repente, alguém tocou meu braço. Uma garotinha se inclinou e sussurrou brevemente: ‘Ore pelo papai’.

Pega de surpresa, pensei: ‘Essa mensagem deve ter vindo do início da fileira, e eu devo passar adiante. Devo dizer: Ore pelo Élder Benson? Devo dizer: Você precisa fazer uma oração por seu pai?’ Sentindo-me premida pela necessidade de agir, inclinei-me e sussurrei simplesmente: ‘Ore pelo papai’.

Vi que o sussurro prosseguiu ao longo da fileira até onde a irmã Benson estava sentada, já de cabeça baixa. (...)

Com o passar dos anos, conferências gerais indo e vindo, todas as vezes que via o Presidente Benson levantar-se para falar, pensava: ‘Seus filhos, hoje espalhados pelo continente, estão agora unidos em oração por seu pai’”.<sup>7</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



### Jesus Cristo ensinou-nos que devemos orar sempre.

Durante Seu ministério terreno, Jesus nos ensinou um padrão de oração:

“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na Terra como no céu;

O pão nosso de cada dia nos dá hoje;

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém” (Mateus 6:9–13).

Ele ainda nos instruiu: Os homens “[devem] orar sempre, e nunca desfalecer” (Lucas 18:1).

“Vigiai e orai”, disse Ele, “para que não entreis em tentação” (Mateus 26:41).

Nesta dispensação, Ele nos advertiu: “Orai sempre, para que o ser maligno não tenha poder em vós e não vos remova de vosso lugar” (D&C 93:49).

O Salvador declarou a Joseph Smith: “Em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas e não obedecem a seus mandamentos” (D&C 59:21).

Recebemos a seguinte instrução de nosso Senhor ressuscitado, quando ministrou entre o povo nefita no Hemisfério Ocidental: “Deveis vigiar e orar sempre, para que não sejais tentados pelo diabo e levados cativos por ele. (...)”

Deveis vigiar e orar sempre para não cairdes em tentação; porque Satanás deseja ter-vos para vos peneirar como o trigo.

Portanto deveis sempre orar ao Pai em meu nome.

E tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado” (3 Néfi 18:15, 18–20).<sup>8</sup>

Se quisermos aumentar nossa santidade — crescer em graça para com Deus —, nada existe que substitua a oração. Assim, eu os admoesto a colocar a oração — oração diária — oração secreta — em primeiro lugar em sua vida. Que não passem um dia sem ela. A comunhão com o Todo-Poderoso tem sido uma fonte de fortalecimento, inspiração e luz para homens e mulheres, através da história da humanidade, que moldaram o destino de pessoas e nações para sempre.<sup>9</sup>



*“Precisamos da influência santificadora que advém da devoção no lar — orar como família.”*

## 2

### **As famílias que oram juntas são abençoadas com laços mais fortes de amor e com a paz celestial.**

O Senhor indica que é responsabilidade dos pais ensinar os filhos a orar (ver D&C 68:28). Isso não significa fazer orações secretas somente. Tenho certeza de que significa ensinar pelo exemplo nas orações familiares. Precisamos da influência santificadora que advém da devoção no lar — orar como família.<sup>10</sup>

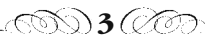
É preciso que as famílias se ajoelhem para a oração familiar à noite e pela manhã. Algumas palavras somadas à bênção do alimento, o que está se tornando o hábito em alguns lugares, não são suficientes. Precisamos cair de joelhos em oração e gratidão.<sup>11</sup>

A oração foi e é a âncora sempre presente para nosso fortalecimento e uma fonte de orientação para as atividades familiares.

Lembro-me de ajoelhar-me ao lado da cama de nossos filhos pequenos, ajudando-os em suas orações nos primeiros anos de vida e, mais tarde, de ver os irmãos e as irmãs mais velhos ajudarem os menores. Fazíamos a oração familiar à noite e pela manhã, dando oportunidade às crianças de proferi-las, e fazíamos orações especiais para resolver problemas específicos. Mencionávamos nas orações familiares, por exemplo, os chamados de nossos filhos [na Igreja]. (...) Pedíamos ajuda quando um dos filhos ia fazer uma prova difícil no Ensino Médio. Mencionávamos especialmente os membros da família [que estavam] longe de casa. (...) O fato de mencionar preocupações particulares na oração familiar dava confiança, segurança e força aos membros da família que enfrentavam problemas e designações difíceis.<sup>12</sup>

Os desentendimentos e as irritações do dia dissolvem-se quando a família se achega unida ao trono celeste. A união cresce. Os laços de amor e afeição são reforçados e a paz celeste inunda o ambiente.

Em lares assim, os membros da família fazem orações individuais à noite e pela manhã. Os problemas individuais e familiares são discutidos com confiança depois de invocar a ajuda celeste. Os jovens que participam desses devocionais familiares têm o coração livre de más intenções quando participam de atividades de entretenimento à noite. Esses [jovens] serão a influência controladora no grupo quando surgirem os apelos e as tentações. Os pais que cercam os filhos com a influência refinadora da devoção diária dão sua contribuição para a proteção do (...) lar.<sup>13</sup>



---

### **Podemos aperfeiçoar nossa comunicação com o Pai Celestial.**

Aqui estão cinco maneiras de aperfeiçoar nossa comunicação com o Pai Celestial:

1. *Devemos orar com frequência.* Devemos estar a sós com nosso Pai Celestial pelo menos duas ou três vezes ao dia — “de manhã como ao meio-dia e à noite”, como dizem as escrituras (Alma 34:21). Além disso, somos ensinados que devemos orar sempre (ver 2 Néfi 32:9; D&C 88:126). Isso significa que devemos deixar

nosso coração encher-se e voltar-se continuamente para nosso Pai Celestial em oração (ver Alma 34:27).

2. *Devemos encontrar um lugar adequado onde possamos meditar e orar.* Somos ensinados que pode ser “em [nossos] aposentos e em [nossos] lugares secretos e em [nossos] desertos” (Alma 34:26). Isto é, deve ser um local livre de distrações, em oculto (ver 3 Néfi 13:5–6).

3. *Devemos preparar-nos para a oração.* Se não sentirmos vontade de orar, devemos orar até que sintamos vontade de fazê-lo. Devemos ser humildes (ver D&C 112:10). Devemos orar por perdão e misericórdia (ver Alma 34:17–18). Devemos perdoar todos por quem nutrimos sentimentos ruins (ver Marcos 11:25). Mas as escrituras nos advertem que nossas orações serão vãs se “[negarmos] ajuda aos necessitados e aos nus e não [visitarmos] os doentes e aflitos nem [repartirmos] o [nosso] sustento” (Alma 34:28).

4. *Nossas orações devem ser significativas e pertinentes.* Devemos evitar o uso das mesmas frases em cada oração. Qualquer um de nós se sentiria ofendido se um amigo nos dissesse as mesmas palavras todos os dias, tratasse da conversa como uma tarefa obrigatória e mal pudesse esperar para ligar a televisão e nos esquecer. (...)

Pelo que devemos orar? Devemos orar por nosso emprego, contra o poder de nossos inimigos e do diabo, por nosso bem-estar e pelo bem-estar dos que estão ao nosso redor. Devemos aconselhar-nos com o Senhor no que diz respeito a todas as nossas decisões e atividades (ver Alma 37:36–37). Devemos ser gratos e dar graças por tudo quanto temos (ver D&C 59:21). Devemos confessar Sua mão em todas as coisas. A ingratidão é um dos nossos maiores pecados.

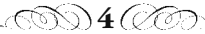
O Senhor declarou nas revelações modernas: “E aquele que receber todas as coisas com gratidão será glorificado; e as coisas desta Terra ser-lhe-ão acrescentadas, mesmo centuplicadas, sim, mais” (D&C 78:19).

Devemos pedir as coisas de que necessitamos, tomando o devido cuidado para não pedir coisas que poderão nos fazer mal (ver Tiago 4:3). Devemos pedir forças para sobrepujar nossos problemas (ver Alma 31:31–33). Devemos orar pela inspiração e pelo bem-estar do



Presidente da Igreja, pelas Autoridades Gerais, pelo presidente da estaca, pelo bispo, pelo presidente do quórum, por nosso mestre familiar, pelos membros da família e por nossos líderes cívicos. Há outras sugestões, mas, com a ajuda do Espírito Santo, saberemos pelo que devemos orar (ver Romanos 8:26–27).

5. *Depois de fazer um pedido por meio da oração, temos a responsabilidade de ajudar a realizá-lo.* Devemos ouvir. Talvez, enquanto estivermos ajoelhados, o Senhor queira nos aconselhar.<sup>14</sup>



### **Deus Se preocupa conosco e Se prontifica a responder-nos a oração quando depositamos nossa confiança Nele e fazemos o que é certo.**

Há poder na oração. Tudo é possível por meio da oração. Foi por meio da oração que os céus se abriram nesta dispensação. A oração de um rapaz de 14 anos de idade, no Bosque Sagrado, abriu uma nova dispensação do evangelho e ocasionou uma visão do Pai e do Filho, que apareceram como seres celestiais glorificados diante do jovem Joseph (ver Joseph Smith—História 1:11–17).<sup>15</sup>

É meu testemunho, meus irmãos, irmãs e amigos, que Deus realmente ouve e responde às orações. Nunca duvidei desse fato. Desde a infância, aos pés de minha mãe, quando pela primeira vez aprendi a orar; depois, como adolescente; como missionário em terras estrangeiras; como pai; como líder da Igreja e como líder governamental, sei sem sombra de dúvida que é possível aos homens e às mulheres aproximar-se em humildade e oração, ter acesso a esse poder invisível e receber resposta a suas orações. O homem não está sozinho ou, pelo menos, não precisa estar sozinho. A oração abrirá portas, removerá barreiras, aliviará pressões, dará maior paz interior e consolo em épocas de tensão, de estresse e dificuldade. Sejamos gratos a Deus pela oração.<sup>16</sup>

Mesmo nas horas de tribulação e ansiedade, é possível aproximar-nos do Senhor e sentir — por meio de Sua influência e Seu poder para suste-nos — que ninguém está só se simplesmente for humilde diante do Todo-Poderoso. Sou grato por esse testemunho e por essa certeza.<sup>17</sup>

Por experiência própria, conheço a eficácia e o poder da oração. (...)

Em 1946, fui designado pelo Presidente George Albert Smith a ir à Europa devastada pela guerra e restabelecer nossas missões desde a Noruega até a África do Sul, e estabelecer um programa de distribuição de suprimentos de bem-estar.

Montamos nosso escritório operacional em Londres. Fizemos os preparativos preliminares com os militares no continente europeu. Um dos primeiros homens que eu desejava ver era o comandante das Forças Armadas americanas na Europa. Ele fora alocado em Frankfurt, Alemanha.

Quando chegamos a Frankfurt, meu companheiro e eu fomos marcar uma reunião com o general. O oficial responsável pela agenda disse: “Cavalheiros, não há nenhuma possibilidade de vocês se encontrarem com o general nos próximos três dias. Ele está muito ocupado e sua agenda está lotada de compromissos”.

Eu disse: “É muito importante que nos reunamos com ele, e não podemos esperar tanto. Somos esperados em Berlim amanhã”.

“Sinto muito”, disse ele.

Saímos do edifício, fomos para o carro, tiramos o chapéu e unimo-nos em oração. Depois, voltamos ao edifício e encontramos um oficial diferente no posto de agendamentos. Em menos de 15 minutos, estávamos na presença do general. Tínhamos orado para que pudéssemos nos reunir com ele e tocar seu coração, sabendo que todos os suprimentos vindos de qualquer origem eram obrigatoriamente colocados nas mãos do exército para distribuição. Nosso objetivo, como explicamos ao general, era distribuir nossos suprimentos aos nossos irmãos da Igreja por meio de nossos próprios canais, além de também fazer doações para a alimentação das crianças em geral.

Explicamos-lhe como funcionava o programa de bem-estar. Por fim, ele disse: “Bem, cavalheiros, sigam em frente e preparem seus suprimentos; até terminarem de prepará-los, a diretriz pode ter mudado”. “General”, dissemos, “nossos suprimentos já estão preparados, já estavam preparados antes. Vinte e quatro horas depois de nos comunicarmos com a Primeira Presidência da Igreja em Salt



*O Élder Ezra Taft Benson e seus companheiros oraram por orientação quando acompanharam a remessa de ajuda enviada à Europa depois da Segunda Grande Guerra.*

Lake City, cargas e cargas de suprimentos estarão sendo despachadas para a Alemanha. Temos muitos armazéns repletos de produtos básicos”.

Então, ele disse: “Nunca tinha ouvido falar de um povo com tanta visão”. Seu coração fora tocado conforme havíamos solicitado em oração. Antes de sairmos de sua sala, ele nos entregou uma autorização por escrito para fazermos nossa distribuição ao nosso próprio povo por meio de nossos próprios canais.

É reconfortante saber que Deus Se preocupa conosco e Se prontifica a responder quando depositamos nossa confiança Nele e fazemos o que é certo. Não há lugar para medo nos homens e nas mulheres que depositam sua confiança no Todo-Poderoso e que não hesitam em ser humildes e buscar orientação divina por meio da oração. As perseguições surgem, os revezes se manifestam, mas na oração teremos confiança, pois Deus trará paz à alma. Essa paz, esse espírito de serenidade é a maior bênção da vida.

Quando era rapaz no Sacerdócio Aarônico, aprendi o poema a seguir sobre a oração e o trago sempre comigo:

*Não sei por quais métodos raros,  
Mas isto eu sei: Deus responde às orações.  
Sei que Ele deu Sua Palavra  
Que me diz que a oração é sempre ouvida  
E será respondida, cedo ou tarde;  
Então, oro e espero serenamente.  
Não sei se a bênção pedida  
Virá da maneira que imaginei,  
Mas deixo minhas orações aos cuidados Dele,  
Que é mais sábio do que eu,  
Com a certeza de que Ele atenderá meu pedido  
Ou me enviará uma resposta bem mais abençoada.*

(...) Presto testemunho a vocês, meus amados irmãos e irmãs, de que Deus vive. Ele não morreu. (...) Presto testemunho de que há um Deus no céu que ouve e atende às orações. Sei que isso é verdade. Eu os exorto a todos, humildemente (...) que permaneçam em contato constante com o Pai Celeste por meio da oração. Nunca, jamais, nesta dispensação do evangelho, houve tanta necessidade de oração. É meu desejo sincero que continuemos dependendo constantemente de nosso Pai Celestial e que nos esforcemos conscientemente para aperfeiçoar nossa comunicação com Ele.<sup>18</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- O Presidente Benson disse que não devemos “[passar] um dia sem” orar (seção 1). De que maneira você já foi abençoado como consequência da oração pessoal?
- Na seção 2, o Presidente Benson cita várias bênçãos que as famílias recebem quando oram juntas regularmente. Em que circunstância você viu a oração familiar gerar essas bênçãos? O que podemos fazer para tornar a oração familiar uma prioridade?
- Reflita sobre as cinco sugestões do Presidente Benson na seção 3. De que maneira cada sugestão nos ajuda a “aperfeiçoar nossa

comunicação com nosso Pai Celestial”? Pense no que você fará para seguir esse conselho.

- De que maneira as palavras do Presidente Benson na seção 4 poderiam ajudar alguém que duvida do poder da oração? Que testemunho você poderia acrescentar ao do Presidente Benson?

### *Escrituras Relacionadas*

Tiago 1:5–6; Enos 1:1–8; 3 Néfi 14:7–8; D&C 10:5; 19:38; 88:63

### *Auxílio de Estudo*

Um princípio é uma verdade que dirige decisões e ações. “Ao ler, pergunte a si mesmo: ‘Que princípio do evangelho esta passagem ensina? Como posso aplicar isso em minha vida?’” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 17.)

### **Notas**

1. “Oração”, *A Liahona*, outubro de 1977, p. 32.
2. *Cross Fire: The Eight Years with Eisenhower* [Fogo Cruzado: Os Oito Anos com Eisenhower], 1962, p. 31.
3. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography* [Biografia de Ezra Taft Benson], 1987, p. 268.
4. Citação de *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 268.
5. Gordon B. Hinckley, “Farewell to a Prophet” [Adeus a um Profeta], *Ensign*, julho de 1994, p. 40.
6. Citação de *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 140.
7. Elaine S. McKay, “Pray for Dad” [Ore pelo Papai], *New Era*, junho de 1975, p. 33.
8. “Orai Sempre”, *A Liahona*, junho de 1990, p. 2.
9. Conference Report, abril de 1966, p. 131.
10. Conference Report, outubro de 1947, p. 24.
11. Conference Report, outubro de 1950, p. 147.
12. “Family Joys” [Alegrias em Família], *New Era*, janeiro de 1973, p. 4.
13. Conference Report, abril de 1949, pp. 197–198.
14. “Pray Always”, pp. 2, 4.
15. Conference Report, outubro de 1956, p. 108.
16. Conference Report, outubro de 1956, p. 104.
17. Conference Report, abril de 1953, p. 39.
18. “Prayer” [Oração], pp. 33–34; poema intitulado “Prayer”, de Eliza M. Hickok, como citado em *Best Loved Religious Poems* [Os Poemas Religiosos Mais Amados], ed. James Gilchrist Lawson, 1933, p. 160.



# Liberdade de Escolha, um Princípio Eterno

*“O arbítrio foi-nos dado para tomar decisões importantes das quais depende a nossa salvação. Essas decisões afetam nossa felicidade na eternidade.”*

## Da Vida de Ezra Taft Benson

Por ter vivido e trabalhado numa fazenda, Ezra Taft Benson aprendeu quais eram as consequências das boas decisões. Ele recorda: “Cresci acreditando que a disposição e a aptidão para o trabalho são os ingredientes básicos para uma boa lavoura. A chave está no trabalho árduo, feito com inteligência. Use essa chave e terá boa chance de sucesso”.<sup>1</sup> Muito cedo Ezra aprendeu que ele e sua família teriam mais alimento à mesa se decidissem cuidar da horta. Viu que, se quisesse que a família se saísse bem no negócio de laticínios, precisava acordar bem cedo todos os dias para ordenhar as vacas.<sup>2</sup> Percebeu que, quando decidiu trabalhar com empenho, os fazendeiros locais o contrataram para desbastar o cultivo de beterrabas e cortar o feno.<sup>3</sup> Aprendeu que as provas ocorrem mesmo para os fiéis, mas também aprendeu que as pessoas e famílias podem optar por reagir a elas de modo a ajudá-las a ser felizes e bem-sucedidas.<sup>4</sup>

Para o jovem Ezra Taft Benson, algumas consequências de boas decisões puderam ser medidas em baldes de leite, caminhões carregados de feno e no pagamento generoso por um dia de trabalho árduo. Outras, mais difíceis de medir, foram mais duradouras. Por exemplo, ao observar seus pais, viu a alegria, a paz e a força que desfruta uma família cujos membros escolhem ser fiéis uns aos outros e ao Senhor.<sup>5</sup> Aprendeu que a lei da colheita — “tudo o que

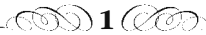


*O Jesus Cristo da existência pré-mortal seguiu o plano de salvação feito pelo Pai Celestial, plano esse que preservava nossa liberdade de escolha.*

o homem semear, isso também ceifará” (Gálatas 6:7) — se aplica tanto às buscas espirituais como ao trabalho físico.

Com base nessa experiência, o Presidente Ezra Taft Benson lembrava frequentemente aos santos dos últimos dias e a outros quanto à importância do arbítrio — liberdade de “escolher o caminho que deverá seguir”.<sup>6</sup> Seus ensinamentos sobre o princípio do arbítrio contêm mais do que só um lembrete de “escolher entre o certo e o errado”.<sup>7</sup> Ele falou do arbítrio como a capacidade de “tomar decisões importantes das quais depende a nossa salvação” e que elas “afetam nossa felicidade na eternidade”.<sup>8</sup> Ele incentivou os santos dos últimos dias e outros a usar seu arbítrio para “agir por si mesmos”, sem esperar que fossem mandados em todas as coisas.<sup>9</sup> O princípio do arbítrio, disse ele, “é como um fio de ouro que entremeia todo o plano do evangelho do Senhor para a bênção de Seus filhos”.<sup>10</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



### O arbítrio — liberdade de escolha — é um princípio divino eterno.

Presto testemunho de que somos geração de um Deus de amor, nosso Pai Celestial (ver Atos 17:29; 1 Néfi 17:36). Dele é o grande plano de salvação pelo qual Seus filhos podem ser perfeitos como Ele é e podem desfrutar da alegria completa que Ele possui (ver 1 Néfi 10:18; 2 Néfi 2:25; Alma 24:14; 34:9; 3 Néfi 12:48; 28:10).

Presto testemunho de que, em nossa condição pré-mortal, nosso Irmão Mais Velho em espírito, sim, Jesus Cristo, tornou-Se nosso Salvador preordenado no plano de salvação feito pelo Pai (ver Mosias 4:6–7; Alma 34:9). Ele é o comandante de nossa salvação e o único meio pelo qual podemos retornar a nosso Pai Celestial e receber essa alegria completa (ver Hebreus 2:10; Mosias 3:17; Alma 38:9).

Presto testemunho de que Lúcifer estava presente no conselho dos céus. Ele procurou destruir o arbítrio do homem. Ele se rebelou (ver Moisés 4:3). Houve uma batalha no céu, e um terço das hostes foram lançadas na Terra, e foi-lhes negado receber um corpo (ver Apocalipse 12:7–9; D&C 29:36–37). Lúcifer é o inimigo de toda



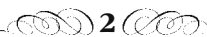
retidão e procura a miséria de toda a humanidade (ver 2 Néfi 2:18, 27; Mosias 4:14).<sup>11</sup>

A questão principal desse conselho pré-mortal era: Devem os filhos de Deus possuir arbítrio ilimitado para escolher o caminho que devem seguir, seja ele bom ou mau, ou devem eles ser coagidos e forçados a ser obedientes? Cristo e todos os Seus seguidores defenderam a primeira proposta — liberdade de escolha; mas Satanás defendeu a segunda — coerção e força.<sup>12</sup>

As escrituras deixam claro que houve uma grande batalha no céu, uma luta pelo princípio da liberdade, o direito de escolha (ver Moisés 4:1–4; D&C 29:36–38; 76:25–27; Apocalipse 12:7–9).<sup>13</sup>

A guerra que se iniciou no céu por essa questão ainda não terminou. O conflito continua no campo de batalha da mortalidade.<sup>14</sup>

A liberdade de escolha é um princípio divino eterno. O grande plano para a liberdade é o plano do evangelho. Nele não há coerção; não há violência nem intimidação. O homem é livre para aceitar o evangelho ou rejeitá-lo. Ele pode aceitá-lo e depois recusar-se a vivê-lo ou pode aceitá-lo e vivê-lo na plenitude. Mas Deus jamais nos forçará a viver o evangelho. Ele usará de persuasão por meio de Seus servos. Ele nos chamará, e nos orientará, e nos persuadirá, e nos incentivará, e nos abençoará quando Lhe respondermos, mas Ele jamais forçará a mente humana (ver *Hinos*, nº 149).<sup>15</sup>



## **Esta vida é o tempo de provação durante o qual somos livres para escolher entre o bem e o mal.**

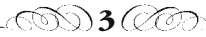
Abraão viu os filhos espirituais de nosso Pai Celestial antes que viessem à Terra. Ele também viu a criação da Terra, e o Senhor lhe disse: “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar” (Abraão 3:25). Essa declaração divina incorpora também o direito de escolha.<sup>16</sup>

Esta vida é uma provação: provação na qual vocês e eu demonstramos nossa coragem, provação que tem consequências eternas para cada um de nós. E este é o nosso tempo determinado — assim como cada geração teve o seu — de saber quais são os nossos deveres e de cumpri-los.<sup>17</sup>

É verdade que o Senhor Se desagrada com a iniquidade. Também é verdade que Ele não quer que ela ocorra. É verdade que Ele ajudará aqueles que se opõem a ela. Mas o fato de Ele permitir que a iniquidade ocorra para todos os Seus filhos aqui na mortalidade é prova de que Ele lhes concede a liberdade de escolha, embora reserve para Si uma base para o julgamento final.<sup>18</sup>

Não existe mal que [Jesus Cristo] não possa remover. Todas as coisas estão em Suas mãos. Esta Terra é Seu domínio por direito. Mesmo assim, Ele permite que o mal aconteça para que possamos escolher entre o bem e o mal.<sup>19</sup>

A vida é o tempo de provação na existência eterna do homem, durante o qual lhe é dado (...) o direito de escolher entre o certo e o errado. (...) Dessas escolhas resultam grandes consequências, não só para esta vida, mas, mais importante ainda, para a vida que está por vir. Existem limites que Satanás não pode ultrapassar. Dentro dessas limitações, ele ainda tem permissão de oferecer uma alternativa injusta aos princípios justos de Deus, permitindo dessa forma que os homens escolham entre o bem e o mal e, portanto, determinem o lugar que deverão ocupar na vida futura.<sup>20</sup>



**Usamos nosso arbítrio para tomar as  
decisões que determinam nossa felicidade  
agora e por toda a eternidade.**

Deus ama vocês como Ele ama a todo e qualquer um de Seus filhos, e Seu desejo, propósito e glória é que vocês retornem a Sua presença, puros e imaculados, depois de provarem que são dignos de uma eternidade de alegria a Seu lado.

O Pai Celestial preocupa-Se com vocês. Ele lhes deu mandamentos para guiá-los e discipliná-los. Também lhes deu seu arbítrio — liberdade de escolha — “para ver se [vocês] farão todas as coisas que [Ele] lhes ordenar” (Abraão 3:25). Seu reino aqui na Terra está bem organizado, e os líderes dedicam-se a ajudar vocês. Saibam que dedicamos a vocês nosso amor, nossa preocupação e nossas orações constantes.

Satanás também se preocupa com vocês. Ele se empenha firmemente em sua destruição. Ele não disciplina vocês com

mandamentos, mas lhes oferece, em vez disso, a liberdade de “fazer o que bem entenderem”. (...) O programa de Satanás é “brinque agora e pague depois”. Ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio (ver 2 Néfi 2:27). O programa do Senhor é felicidade agora e alegria para sempre, bastando viver o evangelho.<sup>21</sup>

Somos livres para escolher, mas não temos liberdade de alterar as consequências de nossas escolhas.<sup>22</sup>

Obviamente, nossa fé não seria devidamente testada se recebêssemos imediatamente a recompensa pelas boas ações ou o castigo cada vez que pecássemos. Mas não há a menor dúvida de que, no final, cada ato será computado.<sup>23</sup>

Embora o homem possa tirar algum prazer temporário do pecado, o resultado final é a infelicidade. “Iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10). O pecado cria desarmonia com Deus e depressão para o espírito. Portanto, bom seria que cada qual se examinasse a si mesmo para ver se está em harmonia com todas as leis de Deus. Cada lei que guardamos nos traz uma bênção particular. Cada lei quebrada produz uma punição. Aqueles que carregam o pesado fardo do desespero devem vir ao Senhor, pois o seu jugo é suave e seu fardo é leve (ver Mateus 11:28–30).<sup>24</sup>

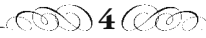
O propósito mais importante da vida humana é tomar decisões. Embora um dos mais grandiosos dons que Deus deu ao homem seja (...) o direito de escolha, foi-lhe dada também a responsabilidade por essas escolhas. (...) Colocamos nossa vida na direção do sucesso ou do fracasso. Podemos não só escolher nossas metas mais importantes, mas também determinar e decidir por nós mesmos, muitas vezes, os meios pelos quais alcançaremos essas metas e, por meio de nosso árduo esforço ou pela falta dele, determinar a velocidade com que elas serão alcançadas. Isso requer esforço e energia pessoais e não ocorrerá sem oposição ou conflito.<sup>25</sup>

O destino da humanidade e de toda a civilização depende de o homem usar seu (...) arbítrio para governar a si mesmo ou, por própria conta e risco, ignorar as leis eternas e colher as consequências. Portanto, os verdadeiros problemas da atualidade não

são econômicos nem políticos. São espirituais — isto é, o homem precisa aprender a sujeitar-se às leis que Deus deu à humanidade.<sup>26</sup>

O arbítrio foi-nos dado para tomar decisões importantes das quais depende a nossa salvação. Essas decisões afetam nossa felicidade na eternidade.<sup>27</sup>

Nossas decisões levaram-nos a ser quem somos hoje. Nosso destino eterno será determinado pelas decisões que ainda tomaremos.<sup>28</sup>



### **As decisões de crucial importância exigem maior empenho em nossa oração.**

Se quisermos tomar decisões cristãs adequadas, precisamos, antes de tudo, viver de modo a alcançar e ter acesso àquele poder invisível sem o qual nenhum homem atinge seu pleno potencial para tomar decisões.

Uma das grandes decisões desta época foi tomada quando o jovem Joseph Smith decidiu seguir a admoestação contida em Tiago: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte” (Tiago 1:5–6).

A própria salvação de milhões de homens e mulheres na dispensação da plenitude dos tempos depende dessa decisão! Precisamos lembrar que as pessoas realmente são importantes, pois as decisões que tomam podem afetar enormemente a vida de outras pessoas.<sup>29</sup>

O Senhor disse: “Batei e ser-vos-á aberto” (3 Néfi 14:7; Mateus 7:7). Em outras palavras, isso exige esforço da nossa parte.<sup>30</sup>

As decisões sábias geralmente são tomadas depois de muito trabalho, muita luta e muitas orações. A resposta que o Senhor deu a Oliver Cowdery por seu esforço ineficaz deixa isso bem claro: “Mas eis que eu te digo que deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo” (D&C 9:8).

Portanto, gostaria de dizer que a busca sincera por nosso Pai Celeste com a firme convicção de que Ele responderá a nossas



*O Senhor quer que usemos nosso arbítrio para “[ocupar-nos] zelosamente numa boa causa” (ver D&C 58:27).*

orações é uma base consoladora para começar. (...) O Senhor não retirará água de um poço seco; assim, precisamos fazer nossa parte. Às vezes, a tentativa de tomar a decisão correta requer grande dose de energia, estudo e longanimidade.<sup>31</sup>

Nas decisões de crucial importância, o jejum, combinado à oração, pode trazer grande visão espiritual.<sup>32</sup>

---

5

---

**Somos nossos próprios agentes, e o Senhor espera que façamos boas coisas por livre e espontânea vontade.**

Em 1831, o Senhor disse o seguinte a Sua Igreja:

“Pois eis que não é conveniente que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas é servo indolente e não sábio; portanto não recebe recompensa.

Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão.

Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. E se os homens fizerem o bem, de modo algum perderão sua recompensa.

Mas o que nada faz até que seja mandado e recebe um mandamento com o coração duvidoso e guarda-o com indolência, é condenado” (D&C 58:26–29).

Os propósitos do Senhor — os grandes objetivos — continuam os mesmos: a salvação e exaltação de Seus filhos.

Geralmente o Senhor nos dá os objetivos gerais a serem cumpridos e algumas diretrizes para seguir, mas Ele espera que desenvolvamos a maior parte dos detalhes e métodos. Os métodos e procedimentos são geralmente desenvolvidos por meio do estudo e da oração e por vivermos de modo tal que possamos seguir os influxos do Espírito. (...) Pessoas menos desenvolvidas espiritualmente, como as da época de Moisés, tinham de ser comandadas em muitas coisas. Hoje, aqueles que estão espiritualmente alertas examinam os objetivos, verificam as diretrizes estabelecidas pelo Senhor e Seus profetas e, depois, agem em espírito de oração, sem precisar ser mandados “em todas as coisas”. Essa disposição prepara os homens para ser deuses. (...)

Às vezes, o Senhor espera que Seus filhos ajam por si mesmos e, quando não o fazem, perdem a recompensa maior; o Senhor esquecerá o assunto completamente e permitirá que sofram as consequências ou, então, terá de dar instruções com detalhes mais pormenorizados. Temo que, em geral, quanto mais Ele precise explicar, menor seja nossa recompensa.<sup>33</sup>

Devemos “ocupar-nos zelosamente” em boas causas e tornar o mundo um lugar melhor para se viver.<sup>34</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

### *Perguntas*

- De que maneira você vê que “a guerra que se iniciou no céu (...) ainda não terminou”? (Ver seção 1.) O que podemos fazer para continuar a defender o princípio do arbítrio?
- Há pessoas que sempre se perguntam por que Deus permite que exista o mal no mundo. De que maneira os ensinamentos

do Presidente Benson na seção 2 ajudam a responder a essa pergunta?

- O que podemos fazer para ajudar as crianças e os jovens a compreender as verdades contidas na seção 3? O que podemos fazer para ajudar as crianças e os jovens a compreender as consequências das decisões que eles tomam?
- Reflita sobre o conselho do Presidente Benson quanto a “tomar decisões cristãs adequadas” (seção 4). O que você aprendeu quanto a combinar a oração a um esforço diligente nas tomadas de decisão?
- Para você, o que significa “ocupar-se zelosamente numa boa causa”? De que maneira a sua vida muda quando faz boas coisas “de [sua] livre e espontânea vontade”, em vez de esperar ser mandado? (Ver seção 5.)

#### *Escrituras Relacionadas*

Deuteronômio 11:26–28; Josué 24:15; 2 Néfi 2:14–16; Alma 42:2–4; Helamã 14:30–31; D&C 29:39–45; 101:78

#### *Auxílio Didático*

O debate em pequenos grupos proporciona “a um grupo maior de alunos a oportunidade de participar de determinada aula. As pessoas que costumam relutar em participar poderão expressar, em grupos menores, ideias que talvez não tivessem coragem de externar em frente de toda a classe” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 161).

#### **Notas**

1. Citado em Gene Allred Sessions, *Latter-day Patriots*, 1975, pp. 77–78.
2. Ver Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, pp. 18–19, 34.
3. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 40–41.
4. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 19–20.
5. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 17, 22, 25–26, 29–31, 34–37.
6. “Nossa Constituição Divina”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 3.
7. *God, Family, Country: Our Three Great Loyalties*, 1975, p. 402.
8. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 24.
9. Conference Report, abril de 1965, p. 122.
10. Conference Report, outubro de 1966, p. 121.
11. “Eu Testico”, *A Liahona*, janeiro de 1989, p. 91.
12. “Nossa Constituição Divina”, p. 3.
13. Conference Report, outubro de 1966, p. 121.
14. “Nossa Constituição Divina”, p. 3.
15. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 82.

16. *So Shall Ye Reap [Isso Também Ceifarã]*, 1960, p. 221.
17. Conference Report, abril de 1967, p. 59.
18. *Strength for the Battle: An Address Given by Ezra Taft Benson at the New England Rally for God, Family and Country*, 1966, pp. 14–15.
19. *Come unto Christ*, 1983, p. 132.
20. *God, Family, Country*, p. 402.
21. “Mensagem à Geração Que Se Forma”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 41.
22. *Come unto Christ*, p. 40.
23. *God, Family, Country*, p. 326.
24. “Não Se Desespere”, *A Liahona*, março de 1987, p. 2.
25. *God, Family, Country*, p. 145.
26. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 83–84.
27. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 24.
28. *God, Family, Country*, p. 143.
29. *God, Family, Country*, p. 144.
30. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 451.
31. *God, Family, Country*, p. 149.
32. *God, Family, Country*, p. 152.
33. Conference Report, abril de 1965, pp. 121–122.
34. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 676–677.





*O Presidente Ezra Taft Benson foi um exemplo de vida alegre.*



## Viver com Alegria em Tempos Trabalhosos

*“A felicidade aqui e agora consiste em reconhecer livre, amorosa e alegremente a vontade de Deus para nós e cumpri-la de todas as maneiras e em todas as coisas, sejam elas grandes ou pequenas.”*

### **Da Vida de Ezra Taft Benson**

Uma das primeiras designações do Presidente Ezra Taft Benson como apóstolo foi ajudar a levar ajuda aos santos na Europa depois da Segunda Guerra Mundial. Enquanto viajava pela Alemanha, conheceu pessoas fiéis que conseguiram prosperar mesmo em meio à devastação. Ele escreveu em seu diário:

“O pior cenário de destruição que eu já vi descortinou-se diante de meus olhos hoje. (...) Ao dirigir pelas ruas [de Berlim] e caminhar por outras vias intransitáveis por automóvel, vi mulheres quase mortas de fome pagarem preços exorbitantes por algumas cascas de batata. (...) Vi idosos, homens e mulheres, com machadinhas nas mãos ansiosamente desenterrar tocos e raízes de árvores, na esperança de conseguir um pouco de lenha, e depois os puxar para casa, como burros de carga, sobre qualquer coisa que rolasse — como as rodas do que fora no passado um carrinho de bebê ou até pequenas carroças.

Pouco depois, eu estava em um frio auditório para uma conferência no terceiro andar de um edifício parcialmente destruído em uma rua bombardeada, diante de 480 santos dos últimos dias, gelados e famintos. Era inspirador testemunhar a luz de sua fé. (...) Não havia amargura ou rancor, mas, sim, doce reciprocidade e expressão de fé no evangelho”.<sup>1</sup>

“Nenhum daqueles membros mencionou qualquer queixa a respeito de sua circunstância, apesar de alguns se acharem visivelmente no estágio final da inanição.

(...) Nossos irmãos (...) transbordam de esperança, coragem e fé; em todo lugar, anseiam alegremente pelo que há de vir, com expressões de intensa fé graças ao evangelho e ao fato de serem membros da Igreja. Essa foi uma das maiores demonstrações que vimos dos verdadeiros frutos do evangelho na vida de homens e mulheres.”<sup>2</sup>

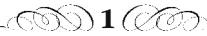
O Presidente Benson também viu exemplos de fé e otimismo perto de sua casa, onde muitos de seus amigos fazendeiros mantiveram o otimismo mesmo ao enfrentar dificuldades extremas. Ele disse:

“Lembro-me de uma reunião de que participei perto de Bancroft, Idaho. (...) A reunião transcorrerá muito bem e, depois de terminada, eu cumprimentava alguns dos maravilhosos fazendeiros presentes; entre eles, estava um homem chamado irmão Yost, e eu lhe disse: ‘Irmão Yost, como vão as coisas em sua fazenda?’ Ele disse: ‘Ah, vão bem, irmão Benson, só que tenho vinte mil dólares a menos do que tinha há três dias’. Perguntei: ‘O que houve — outra geadada?’ Ele respondeu: ‘Sim; veio justo no momento em que o trigo estava quase bom para colher, e você sabe o que isso significa. Já colocamos as roçadeiras para trabalhar esta manhã; mas está tudo bem. Ainda temos um pouco de trigo no silo e pelo menos parte do nosso suprimento anual está reservada. Não vamos passar fome; e sempre haverá outra colheita’. Ao nos despedirmos, comentei com minha mulher: ‘Que espírito maravilhoso!’

Dirigimos de volta a Logan [cidade em Utah distante cerca de 130 quilômetros de Bancroft]. Nossos filhos estavam conosco, e paramos na Main Street a fim de ir ao mercado e comprar uns biscoitos para as crianças. E quem eu encontro na calçada? O irmão Yost. Eu lhe disse: ‘Ora, o que está fazendo aqui, tão longe?’ Respondeu: ‘Irmão Benson, é nosso dia de ir ao templo’. Comentei: ‘Parece que a adversidade não abala o seu bom ânimo, não é?’ Foi aí que ele me ensinou uma lição. Ele disse: ‘Irmão Benson, quando vem a adversidade, precisamos do templo mais ainda’.”<sup>3</sup>

A própria reação do Presidente Benson à adversidade edificou aqueles que o conheceram exatamente da mesma forma que o exemplo de outros santos o fortaleceu. O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu o Presidente Benson como um “observador cuidadoso dos eventos, [que] mantém um dinamismo e uma alegria que faríamos bem em imitar. Esse dinamismo”, continua o Élder Maxwell, “não provém de ignorar os eventos ao seu redor, mas, sim, de estar ciente e ainda ver através deles as promessas relacionadas a como o reino por fim prevalecerá”.<sup>4</sup>

## **Ensinaamentos de Ezra Taft Benson**



### **Com fé em nosso Pai Celestial, podemos ter esperança no futuro, otimismo nas tarefas do presente e mais paz interior.**

Todos teremos decepções e desânimo — isso faz parte da vida. Mas, se tivermos fé, nossos contratempos não demorarão mais que um momento, e obteremos sucesso de nossos aparentes fracassos. Nosso Pai Celestial tem poder de operar milagres por meio de cada um de nós, bastando para isso depositar Nele a nossa segurança e confiança.<sup>5</sup>

É uma enorme bênção ter mais paz interior, mais segurança, ter um espírito de serenidade e de calma nos tempos de desassossego e de luta, nos tempos de tristeza e de oposição. Traz paz à alma saber que Deus está no comando, que Ele Se preocupa com Seus filhos e que podemos, com plena segurança, depositar nossa confiança Nele.<sup>6</sup>

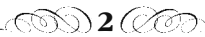
A oração — oração persistente — põe-nos em contato com Deus, nossa maior fonte de consolo e orientação. “Ora sempre, para que saias vencedor” (D&C 10:5). “Usando todas as forças para clamar a Deus que me livrasse” é como o jovem Joseph Smith descreve o método que usou no Bosque Sagrado para que o adversário não o destruísse (Joseph Smith—História 1:16).<sup>7</sup>

Se não tivermos fé em nosso Pai Celestial, não nos é possível obter sucesso. A fé nos dá a visão do que pode acontecer,

esperança no futuro e otimismo nas tarefas do presente. Quando temos fé, não duvidamos do sucesso final da obra.<sup>8</sup>

Dentre todos os povos, nós, santos dos últimos dias, devemos ser os mais otimistas e os menos pessimistas. Pois, embora saibamos que “a paz será tirada da Terra e o diabo terá poder sobre seu próprio domínio”, também foi-nos assegurado que “o Senhor terá poder sobre seus santos e reinará em seu meio” (D&C 1:35–36).

Diante da certeza de que a Igreja permanecerá intacta e de que Deus a dirigirá através dos tempos trabalhosos que virão, torna-se então nossa responsabilidade individual cuidar para que cada um permaneça fiel à Igreja e a seus ensinamentos. “Mas o que permanecer firme e não for vencido, esse será salvo” (Joseph Smith—Mateus 1:11).<sup>9</sup>



### **A felicidade deve ser conquistada dia após dia, mas vale o esforço.**

Não temos motivo para realmente nos preocupar. Vivam o evangelho, cumpram os mandamentos. Façam suas orações à noite e pela manhã em seu lar. Mantenham os padrões da Igreja. Tentem viver e vivam calma e alegremente. (...) A felicidade deve ser conquistada dia após dia, mas vale o esforço.<sup>10</sup>

Quando George A. Smith estava muito doente, foi visitado por seu primo, o Profeta Joseph Smith. O homem angustiado relata: “Ele [o Profeta] me disse que eu nunca deveria desanimar; fossem quais fossem as dificuldades que me cercassem. Se fosse jogado no mais profundo poço das minas de carvão da Nova Escócia e todas as Montanhas Rochosas fossem empilhadas sobre mim, eu não deveria desanimar, mas perseverar, exercitando a fé e mantendo a coragem e, dessa forma, eu me sobressairia sobre todos”. (...)

Há ocasiões em que simplesmente precisamos aguardar em retidão e sobrepujar o diabo até que seu espírito depressivo nos abandone. Como disse o Senhor ao Profeta Joseph Smith: “Tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

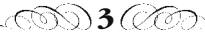
E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto” (D&C 121:7–8).



*“Viver alegremente é crescer em força espiritual rumo à perfeição.”*

Ao nos dedicarmos a serviços nobres, ainda que rodeados por uma nuvem depressiva, isso nos elevará acima dos problemas e veremos o brilho do sol. Até mesmo nosso Mestre, Jesus Cristo, ao ter de enfrentar o teste supremo de ser temporariamente abandonado por nosso Pai, durante a crucificação, continuou realizando sua obra para os filhos dos homens e, pouco tempo depois, foi glorificado e recebeu a plenitude da alegria. Quando atravessarem uma provação, recordem as vitórias passadas e contem as bênçãos que por certo receberam, com a firme esperança de que outras maiores se seguirão se permanecerem fiéis. E receberão o conhecimento seguro de que, no devido tempo, Deus secará suas lágrimas e que “as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam” (I Coríntios 2:9).<sup>11</sup>

Sintam alegria em tudo o que fizerem. Vivam alegremente. Vivam com felicidade. Vivam entusiasmadamente, sabendo que Deus não habita na tristeza e na melancolia, mas, sim, na luz e no amor.<sup>12</sup>



### **O Pai Celestial quer que sejamos felizes e nos abençoará se fizermos a Sua vontade em relação a nós.**

“Os homens existem para que tenham alegria” (2 Néfi 2:25). O Pai Celestial quer que sejamos felizes. Ele espera que sejamos felizes. Mas não há felicidade em abandonar os padrões. Não há felicidade quando deixamos de viver de acordo com nossas convicções, de acordo com o que sabemos ser certo. É tão fácil desenvolver o hábito de não nos esforçarmos ao máximo para fazer certas coisas. É tão fácil desenvolver o hábito de encontrar falhas ou criticar, de ocultar no coração algumas reservas quanto a certas coisas na Igreja. É tão fácil tornar-nos um pouco amargos e, depois, entregarmos, tornar-nos tristes e estampar isso no semblante. Um semblante tristonho jamais ganhou uma batalha no amor ou na guerra.<sup>13</sup>

Será que nos damos conta de que a felicidade aqui e agora consiste em reconhecer livre, amorosa e alegremente a vontade de Deus para nós e cumpri-la de todas as maneiras e em todas as coisas, sejam elas grandes ou pequenas? Viver perfeitamente é viver alegremente. Viver alegremente é crescer em força espiritual rumo à perfeição. Cada ação realizada de acordo com a vontade de Deus faz parte desse crescimento. Que não consideremos a vida como fragmentos independentes. Mas que a unifiquemos, deixando de nos importar com honras e glórias fictícias que não são aprovadas por Deus. Que nos lembremos de que a fonte real de nossa força e felicidade está fora do alcance dos homens e das circunstâncias.<sup>14</sup>

Precisamos aprender e reaprender que só conseguiremos romper as cadeias da ignorância e da dúvida que nos restringem quando aceitarmos e vivermos o evangelho de amor como foi ensinado pelo Mestre e fizermos a Sua vontade. Precisamos aprender essa verdade simples e gloriosa, para que possamos experimentar a doce alegria do Espírito agora e eternamente. Precisamos perder-nos fazendo a Sua vontade. Precisamos colocá-Lo em primeiro lugar

em nossa vida. Sim, nossas bênçãos se multiplicam ao compartilhar Seu amor com nosso próximo.<sup>15</sup>

“Irmãos”, disse Paulo, “uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim,

Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:13–14).

Que nossa mente seja preenchida pela meta de sermos como o Senhor, e expulsaremos os pensamentos depressivos ao buscar ansiosamente conhecê-Lo e fazer a Sua vontade. “Que haja em vós o mesmo sentimento”, disse Paulo (Filipenses 2:5). “Buscai-me em cada pensamento”, disse Jesus (D&C 6:36). E o que nos acontecerá se o fizermos? “Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti” (Isaías 26:3).<sup>16</sup>

Jamais ficaremos sozinhos se vivermos como devemos viver, pois nosso Pai estará sempre conosco para nos abençoar. Ele quer que tenhamos sucesso. Ele quer que sejamos felizes. Ele quer que realizemos as boas metas que estabelecemos. Ele fará Sua parte se fizermos a nossa.<sup>17</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- Por que, em sua opinião, a fé em Deus dá-nos “esperança no futuro e otimismo nas tarefas do presente”? Que palavras de aconselhamento você diria a alguém que anseia por mais paz interior? Por que escolheria essas palavras?
- Examine novamente a seção 2 e tente lembrar-se de algum período de adversidade em que precisou “aguardar em retidão”. Reflita sobre o benefício recebido dessa experiência. De que maneira o Senhor nos ajuda quando estamos dispostos a perseverar com fidelidade em meio às dificuldades?
- Cite algumas experiências que o ajudaram a saber que o Pai Celestial quer que você seja feliz e tenha sucesso na vida. Por que você acha que “a felicidade aqui e agora consiste em reconhecer (...) a vontade de Deus para nós”? (Ver seção 3.)



### Escrituras Relacionadas

Mateus 11:28–30; João 14:27; 16:33; Gálatas 5:22; Mosias 2:41; Morôni 9:25–26; D&C 101:11–16

### Auxílio de Estudo

“Tenha uma visão geral lendo rapidamente o livro, o capítulo ou a passagem, ou revisando os cabeçalhos. Procure compreender o contexto e a situação” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 24). Leia um capítulo ou uma passagem mais de uma vez para que possa compreender melhor. Ao fazer isso, seu aprendizado se aprofundará ainda mais.

### Notas

1. *A Labor of Love: The 1946 European Mission of Ezra Taft Benson [Um Trabalho de Amor: A Missão Europeia de Ezra Taft Benson em 1946]*, 1989, pp. 64, 65.
2. *A Labor of Love*, p. 65.
3. “Receive All Things with Thankfulness” [Receber Todas as Coisas com Gratidão], *New Era*, novembro de 1976, pp. 7–8.
4. Neal A. Maxwell, *Wherefore, Ye Must Press Forward [Deveis, Pois, Prosseguir]*, 1977, p. 69.
5. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 68.
6. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 68.
7. “Não Se Desespere”, *A Liahona*, março de 1987, p. 2.
8. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 67.
9. “Não Se Desespere”, p. 2.
10. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 342.
11. “Não Se Desespere”, p. 2; a declaração de Joseph Smith encontra-se em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 245.
12. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 339.
13. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 361.
14. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 339.
15. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 360.
16. “Não Se Desespere”, p. 2.
17. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 385.



# Princípios do Verdadeiro Arrependimento

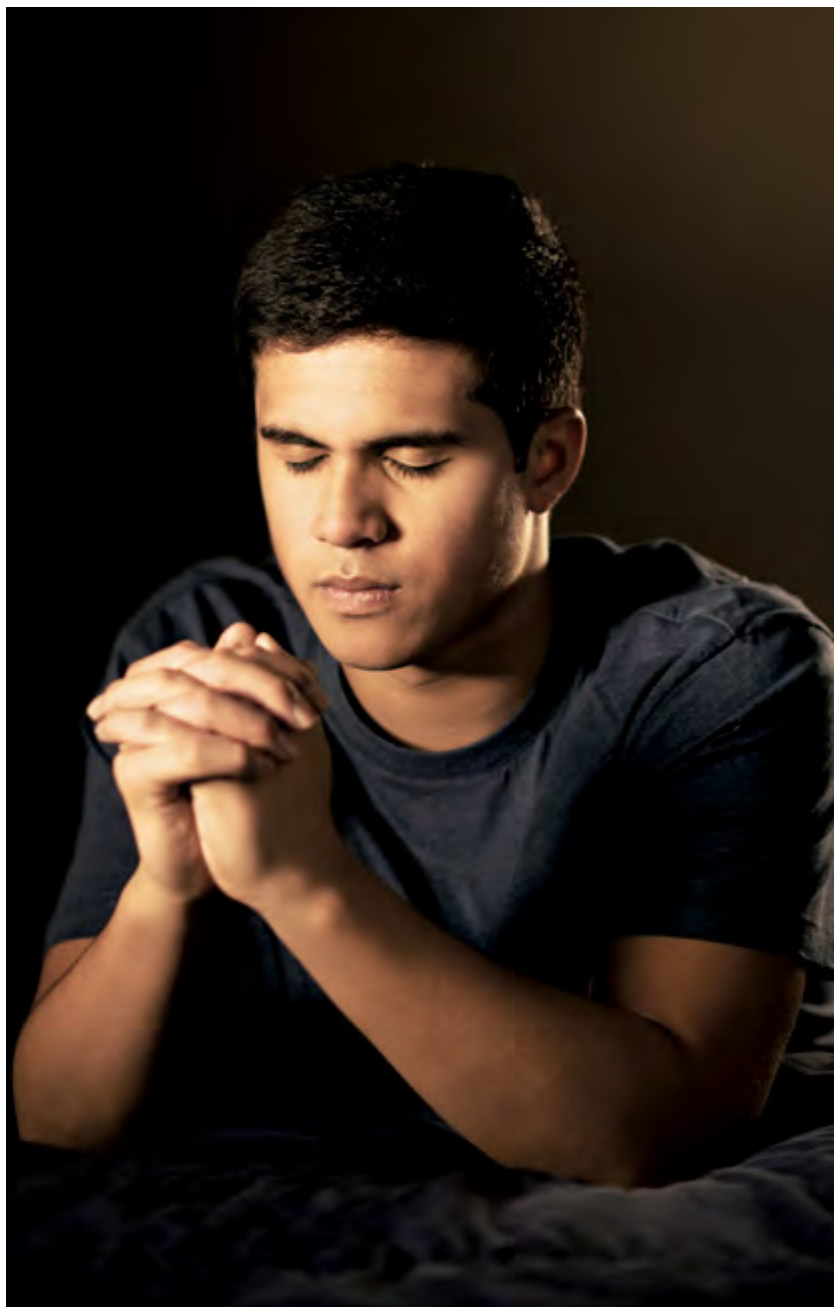
*“Para aqueles que pagam o preço exigido pelo verdadeiro arrependimento, a promessa será cumprida: É possível ficar limpo novamente. O desespero pode se dissipar. E a doce paz do perdão fluirá em sua vida.”*

## Da Vida de Ezra Taft Benson

**E**m seu primeiro discurso numa conferência geral como Presidente da Igreja, o Presidente Ezra Taft Benson afirmou: “Ao buscar o conselho do Senhor, foi-me confirmado, tanto na mente como no coração, o que Ele declarou: ‘Não pregues coisa alguma a esta geração, a não ser arrependimento’ (D&C 6:9; 11:9). Esse tem sido o tema de todo profeta dos últimos dias”.<sup>1</sup>

Mesmo antes de ser chamado Presidente da Igreja, o Presidente Benson fez do arrependimento um tema importante em seu ministério. George Albert Smith, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos na época, o aconselhou a fazer isso. Em uma carta escrita pouco depois do chamado do Presidente Benson ao apostolado, o Presidente Smith disse: “Sua missão de agora em diante é descobrir meios e maneiras de divulgar a verdade e, de todas as formas possíveis, advertir as pessoas com as quais você tenha contato de que o arrependimento será o único remédio capaz de eliminar os males deste mundo”.<sup>2</sup>

O Presidente Benson cumpriu fielmente esse encargo ao ensinar o evangelho pelo mundo. Ele ensinou que “é melhor preparar-se e prevenir do que reparar e arrepender-se”.<sup>3</sup> Mas ele também observou que “todos nós precisamos nos arrepender”.<sup>4</sup> Ele enfatizou a “poderosa mudança” no coração associada ao arrependimento (ver



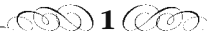
*O Senhor disse: “Minha graça basta a todos os que se humilham perante mim” (Éter 12:27).*

Alma 5:12–14) e explicou o papel do Salvador na realização dessa mudança:

“O Senhor opera de dentro para fora. O mundo opera de fora para dentro. O mundo procura tirar as pessoas da miséria das favelas. Cristo tira a miséria das pessoas e, então, elas mesmas se livram das favelas. O mundo procura moldar os homens modificando o ambiente em que eles vivem. Cristo modifica os homens, que então transformam seu ambiente. O mundo procura moldar o comportamento humano; Cristo, porém, consegue mudar a natureza humana. (...)”

Sim, Cristo muda o homem, e os homens transformados podem mudar o mundo”.<sup>5</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



### **Para que o verdadeiro arrependimento ocorra, devemos primeiro compreender que o plano do evangelho é o plano de felicidade.**

Na acepção costumeira do termo, *ser membro da Igreja* significa que a pessoa tem seu nome registrado oficialmente nos anais da Igreja. (...)

Mas o Senhor define um membro de Seu reino de um modo bem diferente. Em 1828, por intermédio do Profeta Joseph Smith, Ele disse: “Eis que esta é a minha doutrina: Aquele que se arrepende e vem a mim, *esse é a minha igreja*” (D&C 10:67; grifo do autor). Esta Igreja é Dele; e para Ele, ser membro envolve muito mais do que um simples registro no papel.

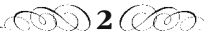
Eu gostaria, portanto, de declarar conceitos importantes que precisamos compreender e aplicar se quisermos realmente nos arrepender e vir ao Senhor.

Um dos enganos mais frequentemente usados por Satanás é a noção de que os mandamentos de Deus têm por objetivo restringir a liberdade e limitar a felicidade. Em especial os jovens, às vezes, acham que os padrões do Senhor se assemelham a cercas e correntes que bloqueiam seu acesso a atividades que parecem mais divertidas. Porém, a verdade é exatamente o contrário. O plano

do evangelho é o plano pelo qual homens e mulheres alcançam a plenitude da felicidade. Esse é o primeiro conceito que desejo enfatizar. Os princípios do evangelho são os passos e as diretrizes que nos ajudarão a encontrar a verdadeira felicidade e alegria.

A compreensão desse conceito levou o Salmista a exclamar: “Oh! quanto amo a tua lei! (...) Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio do que os meus inimigos. (...) Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho. (...) Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois são o gozo do meu coração” (Salmos 119:97–98, 105, 111).

Se desejamos arrepender-nos verdadeiramente e vir a Cristo para sermos chamados membros de Sua Igreja, precisamos em primeiro lugar compreender essa verdade eterna — de que o plano do evangelho é o plano de felicidade. *A iniquidade nunca foi, não é e nunca será* felicidade (ver Alma 41:10). A violação das leis de Deus só trará infelicidade, cativeiro e trevas.<sup>6</sup>



## **A fé em Jesus Cristo precede o verdadeiro arrependimento.**

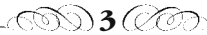
O segundo conceito que considero importante para nosso entendimento é o modo como o arrependimento se relaciona ao princípio da fé. O arrependimento é o segundo princípio básico do evangelho. O primeiro é que devemos ter fé no Senhor Jesus Cristo. E por que será? Por que a fé no Senhor precede o verdadeiro arrependimento?

Para responder a essa pergunta, precisamos compreender algo a respeito do Sacrifício Expiatório do Mestre. Leí ensinou que “nenhuma carne pode habitar na presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias” (2 Néfi 2:8). Mesmo o homem mais justo e digno não pode salvar a si mesmo pelos próprios méritos, pois, como o Apóstolo Paulo nos diz, “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23).

Se não fosse pela vida do Salvador, perfeita e sem pecados, que Ele voluntariamente deu por nós, não haveria remissão dos pecados.

Portanto, arrependimento significa mais do que simplesmente uma modificação do comportamento. Muitos homens e mulheres no mundo demonstram grande força de vontade e autodisciplina ao vencer os maus hábitos e a fraqueza da carne. E, mesmo assim, em momento algum se lembram do Mestre; pelo contrário, rejeitam-No abertamente. Tais mudanças de comportamento, ainda que na direção certa, não constituem o verdadeiro arrependimento.

A fé no Senhor Jesus Cristo é o alicerce sobre o qual o arrependimento puro e sincero deve ser erguido. Se verdadeiramente buscamos abandonar o pecado, precisamos em primeiro lugar buscar Aquele que é o Autor de nossa salvação.<sup>7</sup>



### **O arrependimento envolve uma poderosa mudança no coração.**

O terceiro princípio importante para o nosso entendimento, se quisermos ser verdadeiros membros da Igreja, é que o arrependimento envolve não só uma mudança nas ações, mas uma mudança no coração.

Quando o rei Benjamim terminou seu discurso extraordinário na terra de Zaraenla, todos clamaram a uma só voz que acreditavam em suas palavras. Eles tinham certeza de que suas promessas de redenção eram verdadeiras, porque disseram: “[O] Espírito do Senhor Onipotente (...) efetuou em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança, [atentem para isto] de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente” (Mosias 5:2).<sup>8</sup>

O coração humano pode mudar? É claro que sim! Isso ocorre todos os dias no grande trabalho missionário da Igreja. É um dos mais difundidos milagres modernos feitos por Cristo. Se ainda não aconteceu com você — vai acontecer.

Nosso Senhor disse a Nicodemos que “aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (João 3:3). (...)

E Alma afirma: “E o Senhor disse-me: Não te admires de que toda a humanidade, sim, homens e mulheres, toda nação, tribo, língua e povo tenham de nascer de novo; sim, nascer de Deus, serem



*Por meio do arrependimento, Alma, o filho, passou por uma poderosa mudança no coração.*

mudados de seu estado carnal e decaído para um estado de retidão, sendo redimidos por Deus, tornando-se seus filhos e filhas;

E tornam-se, assim, novas criaturas; e a menos que façam isto, não poderão de modo algum herdar o reino de Deus” (Mosias 27:25–26). (...)

O quarto capítulo de Alma descreve um período da história nefita em que “o progresso da Igreja começou a diminuir” (Alma 4:10). Para enfrentar esse problema, Alma abdicou de sua cadeira de juiz no governo “e dedicou-se exclusivamente ao sumo sacerdócio”, que era sua responsabilidade (Alma 4:20).

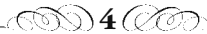
Ele prestou “um grande testemunho” contra o povo (Alma 4:19) e, no quinto capítulo de seu livro, Alma propõe mais de 40 perguntas cruciais. Falando com franqueza aos membros da Igreja, ele declarou: “Eis que vos pergunto, meus irmãos da igreja: Haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em

vosso semblante? Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?” (Alma 5:14).

Ele continua: “Se haveis experimentado uma mudança no coração, se haveis sentido o desejo de cantar o cântico do amor que redime, eu perguntaria: Podeis agora sentir isso?” (Alma 5:26.)

Será que o progresso da Igreja não aumentaria drasticamente, com um número crescente daqueles que renascem espiritualmente? Já imaginaram o que aconteceria em nosso lar? Já imaginaram o que aconteceria com um número sempre crescente de exemplares do Livro de Mórmon nas mãos de um número crescente de missionários que sabem como usá-lo e que são nascidos de Deus? Quando isso acontecer, haverá a abundante colheita de almas que o Senhor prometeu. E foi o “nascido de Deus”, Alma, quem, como missionário, conseguiu transmitir a palavra para que muitos outros também nascessem de Deus (ver Alma 36:23–26).<sup>9</sup>

Quando tivermos experimentado essa poderosa mudança, que só pode acontecer por meio da fé em Jesus Cristo e por meio da influência do Espírito em nós, será como se tivéssemos nos tornado uma nova pessoa. Assim, a mudança relaciona-se a um novo nascimento. Milhares já experimentaram tal mudança. Vocês abandonaram a vida de pecado, talvez um pecado grave e ofensivo e, pela aplicação do sangue de Cristo à própria vida, tornaram-se limpos. Não têm mais disposição de voltar aos hábitos anteriores. Vocês são realmente novas pessoas. Isso é o que significa uma mudança no coração.<sup>10</sup>



### **A tristeza segundo Deus opera arrependimento.**

O quarto conceito que gostaria de enfatizar é o que as escrituras chamam de “tristeza segundo Deus” por nossos pecados. Não é incomum encontrarmos homens e mulheres no mundo que sentem remorso pelas coisas erradas que fizeram. Às vezes é porque seus atos trouxeram mágoa e tristeza a si mesmos e a seres amados. Outras, sua tristeza desperta por terem sido apanhados e punidos por seus atos. Tais sentimentos mundanos não constituem “tristeza segundo Deus”.



(...) Nos dias finais da nação nefita, Mórmon disse a respeito de seu povo: “Seu pesar não era para o arrependimento por causa da bondade de Deus; ao contrário, era mais o pesar dos condenados, porque o Senhor não lhes permitiria deleitar-se continuamente no pecado.

E eles não se chegavam a Jesus com coração quebrantado e espírito contrito. Amaldiçoavam, porém, a Deus e desejavam morrer” (Mórmon 2:13–14).

No Hemisfério Oriental, o Apóstolo Paulo trabalhou em meio ao povo de Corinto. Depois de receber relatos sobre os graves problemas que ocorriam entre os santos, inclusive a imoralidade (ver I Coríntios 5:1), Paulo escreve uma carta com dura repreensão. As pessoas reagiram com a atitude adequada e, evidentemente, os problemas foram corrigidos, pois, em sua segunda carta a eles, Paulo diz: “Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus. (...)”

Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte” (II Coríntios 7:9–10).

Em ambas as escrituras, a tristeza segundo Deus é definida como uma tristeza que nos leva ao arrependimento.

A tristeza segundo Deus é um dom do Espírito. É o profundo reconhecimento de que nossas ações ofenderam nosso Pai e nosso Deus. É a consciência clara e inequívoca de que nosso comportamento levou o Salvador, Aquele que não conheceu o pecado e é o maior de todos, à agonia e ao sofrimento. Nossos pecados levaram-No a sangrar por todos os poros. Essa angústia mental e espiritual tão intensa é a que as escrituras se referem como “um coração quebrantado e um espírito contrito” (ver 3 Néfi 9:20; Morôni 6:2; D&C 20:37; 59:8; Salmos 34:18; 51:17; Isaías 57:15). Esse espírito é o pré-requisito absoluto para o verdadeiro arrependimento.<sup>11</sup>



## O Pai Celestial e Jesus Cristo estão ansiosos para ver-nos mudar nossa vida, e Eles nos ajudarão.

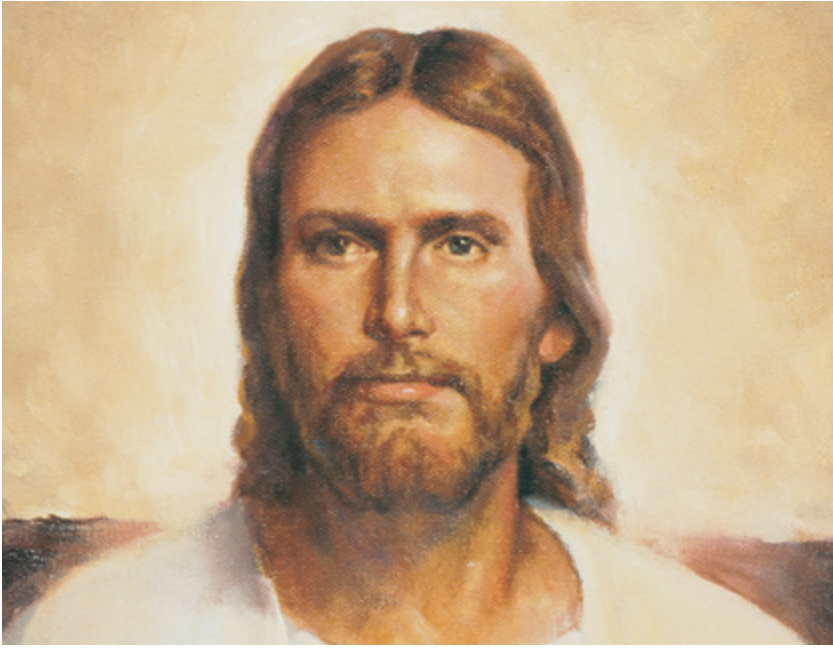
O próximo princípio sobre o qual quero falar é este: Ninguém está mais ansioso para ver-nos mudar nossa vida do que o Pai e o Salvador. No livro de Apocalipse, há um convite vigoroso e profundo feito pelo Salvador. Ele diz: “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa” (Apocalipse 3:20). Observem que Ele não diz: “Estou à porta aguardando você bater”. Ele nos chama, gesticula e nos pede que simplesmente abramos nosso coração e O deixemos entrar.

No grande sermão sobre a fé, feito por Morôni, o princípio é ainda mais claro: O Senhor lhe disse: “E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos”. Não importa o que quer que nos falte ou qual seja nossa fraqueza ou insuficiência. Seus dons e poderes são suficientes para supri-las todas.

Morôni continua a dizer as palavras do Senhor: “E minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, *então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles*” (Éter 12:27; grifo do autor).

Que promessa o Senhor nos faz! A origem de nossos problemas pode ser mudada, moldada e transformada em uma força e uma fonte de poder. Essa promessa é repetida de uma forma ou de outra em muitas outras escrituras. Isaías diz: “Dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor” (Isaías 40:29). O Senhor disse a Paulo: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (II Coríntios 12:9). Lemos em Doutrina e Convênios: “E também aquele que estremece sob o meu poder será fortalecido e produzirá frutos de louvor e sabedoria” (D&C 52:17; ver também 1 Néfi 17:3; 2 Néfi 3:13; D&C 1:28; 133:58–59).<sup>12</sup>

Uma das estratégias mais eficazes de Satanás com aqueles que ele atrai para o pecado é sussurrar-lhes ao ouvido que não são dignos de orar. Ele vai-lhes dizer que o Pai Celestial está tão desgostoso



*O verdadeiro arrependimento se baseia na fé no Senhor Jesus Cristo e dela flui. Não há outra maneira.*

com vocês que nunca ouvirá suas orações. Isso é mentira; ele só diz isso para enganá-los. O pecado tem grande influência sobre nós. Se quisermos extirpar de nós o pecado, em especial um pecado grave, precisamos de um poder maior do que nós mesmos.

Ninguém está mais ansioso para ajudar vocês a fugir do pecado do que seu Pai Celestial. Busquem o Pai. Reconheçam o pecado; confessem sua vergonha e sua culpa e, depois, roguem a ajuda Dele. Ele tem o poder de ajudá-los a triunfar.<sup>13</sup>

Irmãos e irmãs, precisamos levar nossos pecados ao Senhor em humilde e pesaroso arrependimento. Precisamos rogar-Lhe forças para vencê-los. As promessas serão cumpridas. Ele virá em nosso auxílio. Encontraremos forças para mudar nossa vida.<sup>14</sup>

## 6

### Não devemos perder a esperança de nos tornar como Cristo.

O sexto e último aspecto que desejo ressaltar a respeito do processo de arrependimento é que devemos ter cuidado, em nossos esforços de nos tornarmos mais semelhantes a Deus, para não perder o ânimo e a esperança. Tornar-se como Cristo é um trabalho para a vida toda, e muito frequentemente exige desenvolvimento e mudanças que são lentas e quase imperceptíveis. As escrituras registram relatos extraordinários de homens cuja vida mudou drasticamente, em um instante, por assim dizer: Alma, o filho; Paulo, na estrada para Damasco; Enos, ao orar noite adentro; o rei Lamôni. Esses exemplos assombrosos do poder de mudança, mesmo daqueles que se haviam aprofundado no pecado, nos dão a confiança de que a Expição pode alcançar até os que se encontram no mais profundo desespero.

Mas devemos ser cuidadosos ao discutir esses notáveis exemplos. Embora reais e vigorosos, eles são uma exceção e não a regra. Para cada Paulo, para cada Enos, para cada rei Lamôni, há centenas e milhares de pessoas para quem o processo de arrependimento é muito mais sutil, muito mais imperceptível. Elas se aproximam do Senhor dia após dia, sem perceber que estão edificando a vida à maneira de Deus. Levam uma vida silenciosa de bondade, serviço e dedicação. São como os lamanitas, de quem o Senhor disse que “foram batizados com fogo e com o Espírito Santo *e não o souberam*” (3 Néfi 9:20; grifo do autor).

Não devemos perder a esperança. A esperança é a âncora da alma dos homens. Satanás quer que joguemos fora essa âncora. Dessa forma, ele consegue trazer desânimo e rendição. Mas não devemos perder a esperança. O Senhor Se agrada com cada esforço diário, por menor que seja, em que nos esforçamos para ser mais semelhantes a Ele. Embora achemos que há um longo caminho a percorrer rumo à perfeição, não devemos perder a esperança.<sup>15</sup>

Para aqueles que pagam o preço exigido pelo verdadeiro arrependimento, a promessa será cumprida: É possível ficar limpo

novamente. O desespero pode se dissipar. E a doce paz do perdão fluirá em sua vida.

As palavras do Senhor ditas por meio de Isaías se cumprirão: “Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã” (Isaías 1:18).

E nesta dispensação, o Senhor falou com igual clareza ao afirmar: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro” (D&C 58:42).<sup>16</sup>

Espero que não estejamos presos ao passado. As pessoas que vivem no passado não têm muito futuro. Existe em nós uma grande tendência de lamentar nossas perdas, as decisões que tomamos e que, ao pensar retrospectivamente, achamos que foram erradas. Existe em nós uma grande tendência de sentir-nos mal quanto às circunstâncias nas quais estamos envolvidos, pensando que poderiam ser melhores se tivéssemos tomado decisões diferentes. Podemos lucrar com as experiências do passado. Mas não percamos tempo inquietando-nos com as decisões que já foram tomadas e com os erros que já cometemos. Que nos atenhamos ao presente e ao futuro.<sup>17</sup>

Meus amados irmãos e irmãs, ao buscarmos nos qualificar para ser membros da Igreja de Cristo — ser membros no sentido em que Ele usa o termo, membros que se arrependeram e vieram a Ele —, que nos lembremos desses seis princípios. Primeiro, o plano do evangelho é o plano de felicidade, e o arrependimento existe para dar-nos alegria. Segundo, o verdadeiro arrependimento baseia-se na fé no Senhor Jesus Cristo e dela flui. Não há outro meio. Terceiro, o verdadeiro arrependimento envolve uma mudança no coração, e não apenas uma mudança no comportamento. Quarto, parte dessa poderosa mudança no coração é sentir tristeza segundo Deus por nossos pecados. Esse é o significado de um coração quebrantado e um espírito contrito. Quinto, os dons de Deus são suficientes para ajudar-nos a vencer cada pecado e fraqueza, bastando que busquemos Sua ajuda. Por fim, devemos lembrar-nos de que, na maioria das vezes, o arrependimento não envolve mudanças sensacionais

ou drásticas; em vez disso, é um movimento passo a passo, firme e consistente, em direção à Deidade.

Se nos esforçarmos por incorporar esses princípios em nossa vida e implementá-los diariamente, certamente nos qualificaremos para ser mais do que membros no papel dentro da Igreja de Jesus Cristo. Como membros verdadeiros, reivindicamos Sua promessa: “Aquele que é da minha igreja e nela persevera até o fim, esse estabelecerei sobre minha rocha; e as portas do inferno não prevalecerão contra ele” (D&C 10:69).

É minha oração que possamos todos ser merecedores dessa promessa.<sup>18</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- O Presidente Benson disse que, para arrependermos verdadeiramente, devemos primeiro compreender que “o plano do evangelho é o plano de felicidade” e que a iniquidade “*nunca vai* trazer-nos felicidade” (seção 1). Por que você acha que a compreensão disso é essencial no processo de arrependimento?
- Em nosso esforço para nos arrepender, por que a mudança no comportamento não é suficiente? (Ver seção 2.) Por que você acha que precisamos voltar-nos para Jesus Cristo a fim de arrependermos verdadeiramente?
- Você já experimentou, de alguma maneira, uma “poderosa mudança no coração” como descrita na seção 3? O que podemos fazer para ajudar outras pessoas a também experimentar essa mudança?
- De que maneira “a tristeza segundo Deus” difere do pesar que algumas pessoas sentem depois de fazerem algo errado? (Ver seção 4.) De que maneira o pai, a mãe ou o bispo podem usar os ensinamentos da seção 4 para ajudar alguém que precisa se arrepender?
- Examine novamente a seção 5 e cite o ensinamento que você achou particularmente consolador. Por que esse ensinamento lhe traz consolo?

- Ao prestar testemunho do poder da Expição do Salvador, o Presidente Benson disse: “Não devemos perder a esperança” (seção 6). Leia novamente a seção 6 e identifique as verdades sobre a Expição que você acha que lhe dão esperança.

### *Escrituras Relacionadas*

Lucas 15:11–32; Mosias 4:10–12; 26:30–31; Alma 34:17–18; 3 Néfi 27:19–20; D&C 18:10–16; 19:15–19

### *Auxílio Didático*

“Sua principal preocupação deve ser ajudar as pessoas a aprender o evangelho e não fazer uma apresentação de impacto. Parte disso inclui dar aos alunos a oportunidade de ensinar uns aos outros” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 64).

### **Notas**

1. “Limpar o Vaso Interior”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 3.
2. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, p. 184.
3. “The Law of Chastity” [A Lei da Castidade], *New Era*, janeiro de 1988, p. 6.
4. Conference Report, abril de 1955, p. 47.
5. “Nascido de Deus”, *A Liahona*, outubro de 1989, p. 2.
6. “Uma Grande Mudança de Coração”, *A Liahona*, março de 1990, p. 2.
7. “Uma Grande Mudança de Coração”, p. 2.
8. “Uma Grande Mudança de Coração”, p. 2.
9. “Nascido de Deus”, p. 2.
10. “Uma Grande Mudança de Coração”, p. 2.
11. “Uma Grande Mudança de Coração”, p. 2.
12. “Uma Grande Mudança de Coração”, p. 2.
13. “The Law of Chastity”, p. 7.
14. “Uma Grande Mudança de Coração”, p. 2.
15. “Uma Grande Mudança de Coração”, p. 2.
16. “The Law of Chastity”, p. 7.
17. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 387.
18. “Uma Grande Mudança de Coração”, p. 2.



# Jesus Cristo, Nosso Salvador e Redentor

*“Declaramos a divindade de Jesus Cristo. Nós O consideramos a única fonte de nossa salvação.”*

## Da Vida de Ezra Taft Benson

“Não me lembro de nenhum tempo em que não acreditei em Jesus Cristo”, disse o Presidente Ezra Taft Benson. “Parece que a realidade de Sua vida, morte e ressurreição sempre fez parte de minha vida. Fui criado em um lar de pais fiéis que acreditavam fervorosamente em Cristo e Dele testificavam; sou extremamente grato por isso.”<sup>1</sup>

Esse testemunho a respeito de Jesus Cristo alicerçou a vida do Presidente Benson. Moldou suas prioridades, guiou suas decisões e ajudou-o a vencer as dificuldades. Deu-lhe perspectiva do propósito da mortalidade e confiança nas promessas e bênçãos da vida eterna.

Durante seu ministério apostólico, como testemunha especial de Jesus Cristo, o Presidente Benson prestou testemunho do Salvador frequentemente. Ao reconhecer que “às vezes é feita a pergunta ‘Os mórmons são cristãos?’”, ele testificou:

“Declaramos a divindade de Jesus Cristo. Nós O consideramos a única fonte de nossa salvação. Esforçamo-nos para viver Seus ensinamentos e ansiamos pelo tempo em que Ele virá novamente a esta Terra para governar e reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Nas palavras de um dos profetas do Livro de Mórmon, dizemos (...): ‘Nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo, o Senhor Onipotente’ (Mosias 3:17)”<sup>2</sup>





*“Nenhum evento poderia ser mais importante para as pessoas individualmente ou para as nações do que a Ressurreição do Mestre.”*

As declarações do Presidente Benson a respeito da divindade de Jesus Cristo sempre se relacionavam ao Livro de Mórmon.<sup>3</sup> “Por meio do Livro de Mórmon, Deus proveu para nossos dias uma prova tangível de que Jesus é o Cristo”, afirmou.<sup>4</sup> Ele ensinou que a “principal missão” do Livro de Mórmon é convencer as pessoas quanto a essa verdade.<sup>5</sup> “Mais da metade de todos os versículos do Livro de Mórmon fala de nosso Senhor”, observou. “Ele tem mais de cem nomes diferentes no Livro de Mórmon. Esses nomes têm um significado específico ao descrever Sua natureza divina.”<sup>6</sup>

O testemunho do Presidente Benson sobre o Salvador revelou a proximidade pessoal que tinha com Ele:

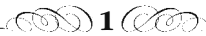
“De toda minha alma, eu O amo.

Testifico humildemente que Ele é hoje o mesmo Senhor amoroso e compassivo que foi quando andou pelas estradas empoeiradas da Palestina. Ele está perto de Seus servos nesta Terra. Ele Se preocupa com cada um de nós e nos ama individualmente. Disso vocês podem ter certeza.

Ele vive hoje como nosso Senhor, nosso Mestre, nosso Salvador, nosso Redentor e nosso Deus.

Deus nos abençoe a todos para que creiamos Nele, para que O aceitemos e adoremos, para que confiemos plenamente Nele e O sigamos”.<sup>7</sup>

## **Ensinamentos de Ezra Taft Benson**



### **Devido a Seu infinito amor por nós, Jesus Cristo redimiu-nos da morte física e espiritual.**

Nenhuma outra influência teve tanta repercussão nesta Terra quanto a vida de Jesus, o Cristo. Não há como imaginar nossa vida sem Seus ensinamentos. Sem Ele, estaríamos perdidos em uma miríade de crenças e religiões falsas originadas pelo medo e pelas trevas, dominadas pelas coisas sensuais e materialistas. Estamos muito aquém da meta que Ele traçou para nós, mas não devemos jamais perdê-la de vista; tampouco devemos esquecer que nosso grande salto para a luz, para a perfeição, não teria sido possível

sem que houvesse Seus ensinamentos, Sua vida, Sua morte e Sua Ressurreição.<sup>8</sup>

A fim de demonstrar um pouco de nosso apreço e nossa gratidão pelo que [Jesus Cristo] realizou em nosso benefício, precisamos nos lembrar destas verdades cruciais:

Jesus veio à Terra para fazer a vontade do Pai.

Ele veio com o conhecimento prévio de que teria de suportar o peso dos pecados de todos nós.

Sabia que seria levantado em uma cruz.

Ele nasceu para ser o Salvador e Redentor de toda a humanidade.

Ele foi *capaz* de realizar Sua missão porque era o Filho de Deus e possuía o poder de Deus.

Ele Se *dispôs* a cumprir Sua missão porque nos ama.

Nenhum ser mortal tinha o poder ou a capacidade de redimir todos os outros mortais de seu estado de perdição e queda; e nenhum poderia voluntariamente entregar a vida proporcionando, dessa forma, uma ressurreição universal a todos os outros mortais.

Somente Jesus Cristo podia e estava disposto a realizar tal ato de amor e redenção.<sup>9</sup>

Jesus Cristo (...) veio à Terra em um tempo predeterminado e por uma linhagem real que preservou Sua divindade. Em Sua natureza, combinavam-se os atributos humanos de Sua mãe mortal e os atributos e poderes divinos de Seu Pai Eterno.

Sua hereditariedade, portanto, fazia Dele o legítimo detentor do honroso título de — Filho Unigênito de Deus na carne. Como Filho de Deus, Ele possuía poderes e inteligência como ninguém possuía antes ou viria a possuir depois. Ele foi literalmente Emanuel, que significa “Deus conosco” (ver Isaías 7:14; Mateus 1:23).

Embora Ele tenha sido o Filho que Deus enviou ao mundo, o plano divino do Pai exigia que Jesus Se submetesse a todas as dificuldades e tribulações da mortalidade. Assim, Ele Se sujeitou a “tentações (...), fome, sede e cansaço” (Mosias 3:7).

A fim de qualificar-Se como o *Redentor* de todos os filhos de nosso Pai, Jesus teve de ser perfeitamente obediente a todas as leis



*“Nenhuma outra influência teve tanta repercussão  
nesta Terra quanto a vida de Jesus, o Cristo.”*

de Deus. Por ter-Se submetido à vontade do Pai, Ele cresceu “de graça em graça, até receber a plenitude” do poder do Pai. E assim, Ele “recebeu todo o poder, tanto nos céus como na Terra” (D&C 93:13, 17).<sup>10</sup>

Por [Jesus] ser Deus — sim, o Filho de Deus — Ele pôde tomar sobre Si o fardo e o peso dos pecados da humanidade. Isaías profetizou [da] disposição do nosso Salvador em fazer isso: “Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; (...) foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:4–5).

Esse ato sagrado e altruísta de tomar voluntariamente sobre Si os pecados de todos os homens chama-se Expição. A maneira como apenas *Um* pôde expiar os pecados de *todos* é algo que transcende a compreensão mortal. Mas de uma coisa sei com certeza:

Ele realmente tomou sobre Si os pecados de todos os homens e fez isso por amar infinitamente cada um de nós. Ele disse: “Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam; (...) sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito—e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar” (D&C 19:16, 18).

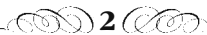
Apesar da dor excruciante, Ele tomou da taça e bebeu. Ele sofreu as dores de todos os homens para que nós não tivéssemos de sofrer. Suportou a humilhação e os insultos de Seus perseguidores sem reclamar nem revidar. Foi açoitado e, depois, sofreu a humilhação da execução brutal — na cruz.<sup>11</sup>

No Getsêmani e no Calvário, [Jesus] concluiu a infinita e eterna Expição. Foi o maior ato de amor já registrado na história. Seguiu-se a isso Sua morte e Ressurreição.

Dessa forma, Ele Se tornou nosso Redentor — redimindo todos nós da morte física e redimindo da morte espiritual aqueles dentre nós que obedecerão às leis e ordenanças do evangelho.<sup>12</sup>

Talvez nunca venhamos a compreender ou entender na mortalidade *como* Ele fez isso, mas não podemos deixar de compreender *por que* Ele o fez.

Tudo o que Ele fez foi movido por Seu amor altruísta e infinito por nós.<sup>13</sup>



## **Jesus Cristo saiu do sepulcro e vive hoje em dia como um ser ressuscitado.**

Os eventos mais espetaculares da história são os que afetam o maior número de pessoas pelo maior período de tempo. Seguindo esse padrão, nenhum evento poderia ser mais importante para as pessoas individualmente ou para as nações do que a Ressurreição do Mestre.

A literal ressurreição de cada alma que já viveu e morreu sobre a Terra é uma certeza; e, sem dúvida, todos deveriam preparar-se cuidadosamente para esse evento. A ressurreição gloriosa deveria

ser a meta de todo homem e toda mulher, pois a ressurreição será uma realidade.

Nada é mais absolutamente universal do que a ressurreição. Todo ser vivente ressuscitará. “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (I Coríntios 15:22).

O registro das escrituras nos conta que, no terceiro dia após a crucificação de Jesus, houve um grande terremoto. A pedra colocada na entrada do sepulcro foi rolada. Algumas mulheres, dentre Seus seguidores mais dedicados, foram até o local com especiarias e “não acharam o corpo do Senhor Jesus”.



Anjos apareceram-lhes e disseram, simplesmente: “Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou” (Lucas 24:3–6). Nada em toda a história se iguala a esse anúncio dramático: “Não está aqui, mas ressuscitou”.

O fato da Ressurreição de nosso Senhor baseia-se no testemunho de *muitas* testemunhas confiáveis. O Senhor ressuscitado apareceu a diversas mulheres, aos dois discípulos no caminho de Emaús, a Pedro e aos apóstolos; e, “Depois”, como Paulo relata, “foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos. (...) E por derradeiro de todos me apareceu também a mim [Paulo]” (I Coríntios 15:6, 8). (...)

Sendo uma de Suas testemunhas nestes últimos dias, testifico que Ele vive nos dias de hoje. Ele é um Ser ressuscitado. Ele é nosso Salvador, nosso Senhor, o próprio Filho de Deus. Testifico-lhes que Ele virá novamente como nosso Senhor glorificado e ressuscitado. Esse dia não demora. A todos os que O aceitam como Salvador e Senhor, Sua Ressurreição literal significa que a vida não termina na morte, pois Ele nos prometeu: “Porque eu vivo, e vós vivereis” (João 14:19).<sup>14</sup>

Somente Ele tinha o poder de ressuscitar. Assim, no terceiro dia após Seu sepultamento, Ele saiu vivo do sepulcro e mostrou-Se a muitos. (...) Por ser uma [de Suas] testemunhas especiais, como hoje somos conhecidos, testifico-lhes que Ele vive. Ele vive com um corpo ressuscitado. Não existe nenhuma verdade ou nenhum fato do qual eu tenha mais certeza ou esteja mais seguro do que a verdade da ressurreição literal de nosso Senhor.<sup>15</sup>

---

 3 

---

**Devemos ser valentes em nosso testemunho de Jesus Cristo.**

A bênção mais inestimável disponível a todos os membros da Igreja é o testemunho da divindade de Jesus Cristo e de Sua Igreja. O testemunho é uma das poucas aquisições que poderemos levar conosco quando deixarmos esta vida.

Possuir um testemunho de Jesus é possuir o conhecimento, por meio do Espírito Santo, da missão divina de Jesus Cristo.

Ter um testemunho de Jesus é saber da natureza divina do nascimento de nosso Senhor — que Ele é, realmente, o Filho *Unigênito* na carne.

Ter um testemunho de Jesus é saber que Ele é o Messias prometido e que, durante Sua permanência entre os homens, Ele realizou muitos milagres grandiosos.

Ter um testemunho de Jesus é saber que as leis que Ele prescreveu como Sua doutrina são verdadeiras e viver segundo essas leis e ordenanças.

Ter um testemunho de Jesus é saber que Ele voluntariamente tomou sobre Si os pecados da humanidade no Jardim do Getsêmani e que isso O fez sofrer, tanto no corpo como no espírito, a ponto de sangrar por todos os poros. Tudo isso Ele fez para que não tivéssemos de sofrer caso nos arrependêssemos (ver D&C 19:16, 18).

Ter um testemunho de Jesus é saber que Ele saiu do sepulcro triunfantemente, com um corpo físico ressuscitado. E porque Ele vive, a humanidade também viverá.

Ter um testemunho de Jesus é saber que Deus, o Pai, e Jesus Cristo realmente apareceram ao Profeta Joseph Smith a fim de estabelecer uma nova dispensação de Seu evangelho, para que a salvação seja pregada a todas as nações antes de Sua vinda.

Ter um testemunho de Jesus é saber que a Igreja que Ele estabeleceu no meridiano dos tempos e que foi restaurada na modernidade é, como o Senhor declarou, “a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra” (D&C 1:30).

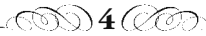
É vital que tenhamos esse testemunho. Mas é muito mais importante ser valentes em nosso testemunho.

Ter um testemunho de Jesus significa que aceitamos a missão divina de Jesus Cristo, aceitamos Seu evangelho e realizamos Sua obra. Também significa que aceitamos a missão profética de Joseph Smith e seus sucessores e seguimos seus conselhos. Disse Jesus: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Ao falar a respeito dos que receberão no final as bênçãos do reino celestial, o Senhor disse a Joseph Smith:

“Esses são os que receberam o testemunho de Jesus e creram em seu nome e foram batizados na semelhança de seu sepultamento, sendo sepultados na água em seu nome; e isto de acordo com o mandamento que ele deu” (D&C 76:51).

Esses são os valentes em seu testemunho de Jesus e que, segundo a declaração do Senhor, “vencem pela fé e são selados pelo Santo Espírito da promessa que o Pai derrama sobre todos os que são justos e fiéis” (D&C 76:53).<sup>16</sup>



### **Ter fé em Jesus Cristo é confiar Nele completamente e seguir Seus ensinamentos.**

O princípio básico de nossa religião é a fé no Senhor Jesus Cristo. Por que é tão recomendável que centralizemos nossa segurança, nossa esperança e nossa confiança em uma pessoa somente? Por que é tão necessário ter fé Nele para termos paz de consciência nesta vida e esperança no mundo vindouro?

As respostas a essas perguntas mostram se vamos enfrentar o futuro com coragem, esperança e otimismo ou com apreensão, ansiedade e pessimismo.

Minha mensagem e meu testemunho são que: Somente Jesus Cristo está especificamente qualificado para nos dar essa esperança, essa confiança e essa força de que necessitamos para vencer o mundo e superar nossas fraquezas. Para isso, devemos depositar nossa fé Nele e viver de acordo com Suas leis e Seus ensinamentos. (...)





*“Vinde após mim” (Marcos 1:17).*

Ter fé Nele transcende o mero reconhecimento de que Ele vive. É muito mais do que dizer que acreditamos.

Ter fé em Jesus Cristo significa confiar plenamente Nele. Por ser Deus, Ele tem poder, inteligência e amor infinitos. Não há problema humano que Ele não consiga resolver. Por ter descido abaixo de todas as coisas (ver D&C 122:8), Ele sabe como nos ajudar a sobrepujar as dificuldades diárias.

Ter fé Nele significa acreditar que, mesmo que não entendamos todas as coisas, Ele entende. Portanto, devemos buscá-Lo “em cada pensamento; não [duvidar] e não [temer]” (D&C 6:36).

Ter fé Nele significa acreditar firmemente que Ele tem poder absoluto sobre todos os homens e todas as nações. Não há mal que Ele não possa deter. Todas as coisas estão em Suas mãos. Esta Terra é Seu domínio por direito. Mesmo assim, Ele permite que o mal aconteça para que possamos escolher entre o bem e o mal.

Seu evangelho é a fórmula perfeita para todos os problemas humanos e todos os males sociais.

Contudo, Seu evangelho só será eficaz se o aplicarmos a nossa vida. Por isso, devemos “[banquetear-nos] com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo [nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer” (2 Néfi 32:3).

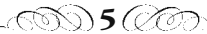
Se não *praticamos* Seus ensinamentos, não demonstramos ter fé Nele.

Imaginem como este mundo seria diferente se toda a humanidade fizesse o que Ele disse: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. (...) Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37, 39).

Portanto, qual é a resposta à pergunta “O que deve ser feito quanto aos problemas e dilemas que as pessoas, comunidades e nações enfrentam hoje?” Aqui está Sua simples fórmula:

“Acreditei em Deus; acreditei que ele existe e que criou todas as coisas, tanto no céu como na Terra; acreditei que ele tem *toda* a sabedoria e *todo* o poder, tanto no céu como na Terra; acreditei que o homem não compreende todas as coisas que o Senhor pode compreender. (...)”

Acreditei que vos deveis arrepender de vossos pecados e abandoná-los e humilhar-vos diante de Deus; e pedir com sinceridade de coração que ele vos perdoe; e agora, se acreditais em todas estas coisas, *procurai fazê-las*” (Mosias 4:9–10; grifo do autor).<sup>17</sup>



### **Somos muito mais abençoados e alegres quando nos esforçamos para ser como Jesus Cristo.**

Um dos propósitos desta vida é que sejamos provados para ver se “[faremos] todas as coisas que o Senhor” nosso Deus nos ordenar (Abraão 3:25). Em resumo, devemos saber qual é a vontade do Senhor e fazê-la. Devemos seguir o exemplo de Jesus Cristo e ser como Ele.

A pergunta essencial da vida deveria ser a mesma que Paulo fez: “Senhor, que queres que eu faça?” (Atos 9:6). (...)”

Precisamos de mais homens e mulheres de Cristo, que sempre vão lembrar-se Dele e cumprir os mandamentos que Ele lhes deu. A melhor medida de nosso sucesso é ver o quanto conseguimos seguir Seus passos em todos os momentos.<sup>18</sup>

Alguns (...) estão dispostos a morrer por sua fé, mas não estão dispostos a viver plenamente por ela. Cristo tanto viveu como morreu por nós. Por meio de Sua Expição e ao seguir Seus passos, podemos merecer o maior de todos os dons — a vida eterna, que é o tipo de vida que tem o grande Ser Eterno — nosso Pai Celestial.

Cristo fez a seguinte pergunta: “Que tipo de homens [devemos] ser?” Ele responde em seguida, dizendo que devemos ser como Ele é (3 Néfi 27:27).

É grande, abençoado e ditoso o homem cuja vida se aproxima do padrão de Cristo. Isso nada tem a ver com riqueza, poder ou prestígio mundano. A única verdadeira prova de nossa grandeza, santidade e nosso júbilo é a medida de nossa semelhança com o Mestre, Jesus Cristo. Ele é o caminho certo, a verdade plena e a vida abundante.

A pergunta que deveria ser mais frequente, sempre voltar à nossa mente e influenciar cada pensamento e ato de nossa vida é: “Senhor, que queres que eu faça?” (Atos 9:6). A resposta a essa pergunta só nos vem por meio da Luz de Cristo e do Espírito Santo. Feliz daquele que vive de modo a ter ambos em seu interior. (...)

Considerando tudo o que [Jesus Cristo] já fez e ainda faz por nós, há algo que devemos dar-Lhe em retribuição.

Cristo nos deu a grandiosa dádiva de Sua vida e Seu Sacrifício. Não deveria, pois, ser essa a nossa pequena dádiva a Ele — nossa vida e nossos sacrifícios, não só agora como no futuro?<sup>19</sup>

[Os que são] liderados por Cristo serão consumidos em Cristo. (...) A vontade desses homens será absorvida pela vontade de Cristo (ver João 5:30). Esses sempre fazem as coisas que agradam ao Senhor (ver João 8:29). Não só morreriam pelo Senhor, mas, o que é mais importante, querem viver por Ele.

Entrando no lar de um deles, os quadros nas paredes, os livros na estante, a música no ar, suas palavras e seus atos mostram que

são cristãos. Eles servem de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares (ver Mosias 18:9). Têm Cristo na mente, pois O buscam em cada pensamento (ver D&C 6:36). Têm Cristo no coração, pois seu afeto Lhe pertence para sempre (ver Alma 37:36).

Quase todas as semanas tomam o sacramento e testificam novamente ao Pai Eterno que estão dispostos a tomar sobre si o nome de Seu Filho, a recordá-Lo sempre e a guardar Seus mandamentos (ver Morôni 4:3).

Na linguagem do Livro de Mórmon, eles “se banqueteiam com as palavras de Cristo” (ver 2 Néfi 32:3), “falam de Cristo” (ver 2 Néfi 25:26), “regozijam-se em Cristo” (ver 2 Néfi 25:26), “são vivificados em Cristo” (ver 2 Néfi 25:25) e “gloriam-se em [seu] Jesus” (ver 2 Néfi 33:6). Em resumo, perdem-se no Senhor para encontrar a vida eterna (ver Lucas 17:33).<sup>20</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- O Presidente Benson ensinou que, embora não possamos compreender plenamente *como* o Salvador realizou a Expição, podemos compreender *por que* Ele a realizou (ver seção 1). De que maneira essa compreensão influencia sua vida?
- Leia novamente a seção 2 e pense a respeito do impacto da Ressurreição do Salvador. De que maneira Sua Ressurreição afeta sua vida?
- Por que você acha que um testemunho de Jesus Cristo é “a bênção mais inestimável”? (Ver seção 3.) O que significa para você ser valente em seu testemunho sobre o Salvador?
- Reflita sobre as palavras do Presidente Benson a respeito da fé em Jesus Cristo (ver seção 4). De que maneira essa descrição da fé em Cristo transcende “o mero reconhecimento de que Ele vive”?
- O Presidente Benson disse que as pessoas “lideradas por Cristo” estão dispostas a “morrer pelo Senhor, mas, o que é mais

importante, querem viver por Ele” (seção 5). O que você acha que significa viver pelo Salvador?

*Escrituras Relacionadas*

João 10:17–18; 2 Néfi 9:20–24; 31:20–21; Mosias 16:6–11; 3 Néfi 27:20–22; Morôni 7:33; D&C 19:1–3, 16–19; 76:22–24; Regras de Fé 1:3

*Auxílio de Estudo*

“Ao sentir a alegria que provém da compreensão do evangelho, você terá o desejo de colocar em prática o que aprendeu. Faça um esforço para ter uma vida que esteja em harmonia com a sua compreensão. Isso irá fortalecer sua fé, seu conhecimento e seu testemunho” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 19).

**Notas**

- |   |   |
|---|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. “O Significado da Páscoa”, <i>A Liahona</i>, abril de 1993, p. 2.</li> <li>2. <i>The Teachings of Ezra Taft Benson</i>, 1988, p. 10.</li> <li>3. Ver “Vinde a Cristo”, <i>A Liahona</i>, janeiro de 1988, p. 82; “Eu Testifico”, <i>A Liahona</i>, janeiro de 1989, p. 91.</li> <li>4. “Eu Testifico”, p. 91.</li> <li>5. “Vinde a Cristo”, p. 82; ver também “Nascido de Deus”, <i>A Liahona</i>, outubro de 1989, p. 2.</li> <li>6. “Vinde a Cristo”, p. 82.</li> <li>7. “Jesus Cristo: Nosso Salvador e Redentor”, <i>A Liahona</i>, dezembro de 1990, p. 2.</li> <li>8. “Life Is Eternal” [A Vida É Eterna], <i>Ensign</i>, agosto de 1991, p. 4.</li> <li>9. “Jesus Cristo: Nosso Salvador e Redentor”, p. 2.</li> <li>10. “Jesus Cristo: Nosso Salvador e Redentor”, p. 2.</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>11. “Jesus Cristo: Nosso Salvador, Nosso Deus”, <i>A Liahona</i>, dezembro de 1991, p. 2.</li> <li>12. “Keeping Christ in Christmas” [Lembrar Jesus no Natal], <i>Ensign</i>, dezembro de 1993, p. 4.</li> <li>13. “Jesus Cristo: Nosso Salvador e Redentor”, p. 2.</li> <li>14. “O Significado da Páscoa”, p. 2.</li> <li>15. “Jesus Cristo: Nosso Salvador, Nosso Deus”, p. 2.</li> <li>16. “Valentes no Testemunho de Jesus”, <i>A Liahona</i>, junho de 1987, p. 2.</li> <li>17. “Jesus Cristo: Nosso Salvador e Redentor”, p. 2.</li> <li>18. “Em Seus Passos”, <i>A Liahona</i>, fevereiro de 1989, p. 3.</li> <li>19. “Jesus Cristo — Dádivas e Expectativas”, <i>A Liahona</i>, dezembro de 1987, p. 3.</li> <li>20. “Nascido de Deus”, p. 2.</li> </ol> |
|---|---|



# Joseph Smith, um Instrumento nas Mãos de Deus

*“Joseph Smith, o Profeta dos últimos dias, foi um instrumento nas mãos de Deus para iniciar uma nova dispensação do evangelho, a última e maior de todas as dispensações.”*

## Da Vida de Ezra Taft Benson

Quando o Élder Ezra Taft Benson serviu como missionário de tempo integral na Inglaterra, no início da década de 1920, ele e seus companheiros sofreram o que ele chamou de “grande oposição à Igreja”. Ele relembra:

“Havia jornais, revistas e até filmes antimórmons espalhados pela Grã-Bretanha”. Tendo em vista que a oposição era tão grande, algumas formas de trabalho missionário, como reuniões nas ruas e distribuição de folhetos, foram interrompidas. “Mas na porção norte da Inglaterra, onde trabalhávamos”, disse ele, “conhecemos um grupo de pessoas do Ramo South Shields que era muito fiel, dedicado e leal; eles nos convidaram a mim e meu companheiro para ir até lá e discursar na reunião sacramental deles. Eles disseram: ‘Muitos vizinhos nossos não acreditam nas coisas que leem. Se vocês vierem, vamos encher nossa capela’.

Assim, aceitamos o convite; começamos a nos preparar e passei a estudar a respeito da apostasia. Era um assunto de que eu gostava e achava que eles precisariam ouvir; assim, apliquei-me nesse estudo e pensei que poderia falar durante 15 minutos sobre isso.

Chegamos à pequena capela e vimos que estava repleta. Todos estavam felizes. Logo após a abertura, meu companheiro falou primeiro e depois eu falei, com uma desenvoltura que nunca havia experimentado na vida. Ao sentar-me, olhei para o relógio e vi que



*A mensagem da Primeira Visão era “destinada a todos os filhos de nosso Pai que vivem sobre a face da Terra”.*

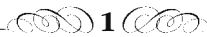
havia falado por 25 minutos; não havia mencionado nada sobre a apostasia nem me lembrei dela. Falei sobre Joseph Smith e prestei testemunho de que ele foi um profeta de Deus e que eu sabia disso. Falei sobre a publicação do Livro de Mórmon como um novo testamento de Cristo e prestei testemunho disso. Quando me dei conta do que ocorrera, não consegui controlar as lágrimas.

Ao final da reunião, muitos dentre aqueles santos se aproximaram e expressaram gratidão porque algo fora dito a respeito de Joseph Smith. Eles disseram: ‘Muitos vizinhos nossos diziam: ‘Podemos aceitar tudo sobre a Igreja, mas não sobre Joseph Smith’. E algumas dessas mesmas pessoas vieram nos dizer: ‘Estamos prontos. Esta noite, estamos prontos. Recebemos um testemunho de que Joseph Smith é um profeta de Deus’”.<sup>1</sup>

O Presidente Benson aproveitou todas as oportunidades que teve na vida para prestar testemunho do chamado de Joseph Smith. Por exemplo, enquanto servia como Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, uma estação de rádio convidou-o a escolher uma passagem de escritura de sua preferência para ser lida no ar, e ele escolheu uma parte de Joseph Smith—História, na Pérola de Grande Valor.<sup>2</sup>

Acima de tudo, ele prestava regularmente um testemunho firme e vigoroso a seus amigos santos. “Joseph Smith foi um profeta do Deus Vivo”, declarou, “um dos maiores profetas que já viveram sobre a Terra. Ele foi o instrumento nas mãos de Deus para iniciar uma grande dispensação do evangelho, a maior já existente, e a última de todas, em preparação para a Segunda Vinda do Mestre”.<sup>3</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



### **A Primeira Visão de Joseph Smith foi o maior evento ocorrido neste mundo desde a Ressurreição de Jesus Cristo.**

Quando ainda era rapaz, Joseph Smith procurava a verdade. A confusão entre as igrejas da época levou-o a perguntar a Deus qual delas era verdadeira. Em resposta a essa oração, ele declarou que um pilar de luz brilhante apareceu. Estas são suas palavras:



“Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (Joseph Smith—História 1:17).

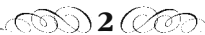
Joseph perguntou ao segundo Personagem, que era Jesus Cristo, qual de todas as seitas estava correta. Foi-lhe respondido que não se unisse a qualquer delas, pois nenhuma era correta.<sup>4</sup>

Quando Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo vêm à Terra, como o fizeram em 1820, quando apareceram ao jovem Profeta Joseph Smith, não é algo que diga respeito a somente poucas pessoas. É uma mensagem e uma revelação destinadas a todos os filhos de nosso Pai que vivem sobre a face da Terra. Foi o maior evento ocorrido neste mundo desde a Ressurreição do Mestre. Às vezes, sinto que estamos tão acostumados com a Primeira Visão que não apreciamos completamente seu significado, sua importância e sua magnitude.<sup>5</sup>

A Primeira Visão do Profeta Joseph Smith é a doutrina fundamental da Igreja.<sup>6</sup>

A verdade mais evidente resultante da experiência do Profeta em 1820 foi a realidade da existência de Deus e o fato de que Jesus Cristo realmente ressuscitou. Ele Os viu como Personagens separados, distintos e glorificados, que falaram com ele da mesma maneira que um homem fala com outro.<sup>7</sup>

Sou humildemente grato pelo conhecimento que tenho de que Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, como seres glorificados, visitaram novamente a Terra nos tempos atuais, nesta dispensação; e que eles verdadeiramente apareceram ao menino-profeta. (...) Essa foi a mais gloriosa manifestação de Deus, o Pai, e do Filho de que se tem registro.<sup>8</sup>



**Consistente com a profecia do Novo Testamento, Joseph Smith recebeu novas revelações e visitas angelicais.**

É geralmente aceito que a crença dos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias repousa na afirmação

de que Joseph Smith é um profeta de Deus e também de que ele declarou que o surgimento do Livro de Mórmon foi resultado de visitas angelicais recebidas por ele entre os anos de 1823 e 1827.

Ao ouvir tais afirmações, algumas pessoas argumentam que parece absurdo anjos visitarem a Terra na modernidade.

A Bíblia contém o testemunho de que Deus dirigiu os assuntos de Sua Igreja na Terra por mais de 4 mil anos por revelação e, quando necessário, por ministrações celestiais.

Ao descrever as condições dos últimos dias que antecederão a Segunda Vinda de Jesus Cristo, João profetizou no Novo Testamento que, antes do retorno do Salvador, o mundo receberia um aviso de que a hora do julgamento de Deus estaria próxima. Esse aviso viria por meio de um anjo vindo dos céus proclamando o “evangelho eterno”. Ouçam suas palavras:

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo,

Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:6–7).

Se o testemunho de João, o Revelador, é aceitável, não seria de se esperar que ocorressem novas revelações e visitas celestiais à Terra?

Nosso solene testemunho é de que esse mensageiro angelical apareceu ao Profeta Joseph Smith no início do século 19. O anúncio de que um anjo de Deus apareceu a um profeta em nossos dias é inteiramente consistente com as profecias do Novo Testamento e deve, portanto, atrair o interesse de todo aquele que busca fervorosamente a verdade.<sup>9</sup>

Na noite de 21 de setembro de 1823, um anjo apareceu ao Profeta Joseph Smith. O nome do anjo era Morôni. Ele era o último de uma longa linhagem de antigos profetas de duas grandes civilizações que viveram (...) no Continente Americano há muitos séculos.<sup>10</sup>



*Morôni veio a Joseph Smith em cumprimento a uma profecia.*

---

3

---

**O Livro de Mórmon é a prova mais evidente do chamado de Joseph Smith como profeta.**

A prova mais evidente em defesa da reivindicação de Joseph Smith de ser porta-voz do Deus Todo-Poderoso foi a publicação do registro de escrituras denominado O Livro de Mórmon.

O Livro de Mórmon é um registro de antigos habitantes do continente americano e relata a visita e o ministério de Jesus Cristo ao povo desse continente depois de Sua ascensão em Jerusalém. O principal objetivo do registro é convencer uma geração futura de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. O Livro de Mórmon, portanto, é um testamento adicional, juntamente com a Bíblia, da divindade de Jesus Cristo.

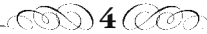
Joseph Smith recebeu esse registro antigo de um mensageiro celestial, como João havia profetizado. Esse anjo apareceu a ele e revelou-lhe a localização dos registros, que estavam gravados em placas metálicas e enterrados numa caixa de pedra. No devido

tempo, o jovem profeta recebeu as placas e os meios pelos quais elas haveriam de ser traduzidas. O livro foi depois publicado para o mundo como escritura sagrada.

Além disso, em concordância com o testemunho de João, o livro contém “o evangelho eterno”. Hoje, ele é pregado ao mundo por nossos missionários.

Nós os convidamos a colocarem à prova a validade de nosso testemunho sobre a origem do Livro de Mórmon. Façam isso lendo-o e perguntando a nosso Pai Celestial se essas coisas são verdadeiras. Prometo-lhes que, se forem sinceros, receberão uma confirmação de sua veracidade pelo Espírito Santo. Milhões, com seriedade e sinceridade, declaram saber que ele vem de Deus.<sup>11</sup>

Se o Livro de Mórmon for verdadeiro, então Jesus é o Cristo, Joseph Smith foi Seu profeta, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e está sendo liderada hoje por um profeta que recebe revelação.<sup>12</sup>



### **Deus restabeleceu Seu reino sobre a Terra por meio do Profeta Joseph Smith.**

As denominações cristãs existentes no mundo inteiro oraram durante séculos pedindo que o reino de Deus viesse (ver Mateus 6:10). Nós declaramos sincera e publicamente: esse dia já chegou!<sup>13</sup>

A oração de um rapaz de 14 anos, no Bosque Sagrado, abriu uma nova dispensação do evangelho.<sup>14</sup>

Deus estabeleceu novamente Seu reino sobre a Terra em cumprimento às profecias. (...)

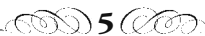
Joseph Smith foi chamado por Deus para restabelecer esse reino — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Testifico-lhes que ele realizou essa obra, que ele edificou o alicerce e que ele entregou à Igreja as chaves e os poderes para a continuidade da grande obra dos últimos dias, que ele iniciou sob a direção do Deus Todo-Poderoso.<sup>15</sup>

Outros seres celestiais apareceram a Joseph Smith, inclusive João Batista e Pedro, Tiago e João, que o ordenaram com autoridade para agir em nome de Deus (ver Joseph Smith—História 1:68–72;

D&C 27:5–13). A igreja e reino de Deus foi restaurada nestes últimos dias, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com todos dons, direitos, poderes, doutrinas, ofícios e bênçãos da Igreja dos primeiros dias (ver D&C 65; 115:3–4).<sup>16</sup>

O Profeta Joseph recebeu o mandamento de continuar sendo um instrumento nas mãos de Deus e organizar a Igreja, publicar ao mundo o Livro de Mórmon, que foi extraído de registros sagrados, como outro testamento da divindade de Jesus Cristo. (...)

Essa restauração do evangelho, o retorno da luz e da verdade, tem por objetivo beneficiar e abençoar todos os filhos de Deus. Assim, humildemente e cheios de gratidão, nossos missionários saem pelo mundo a proclamar que houve um período de apostasia da verdade, mas que, pela bondade de Deus, os céus se abriram novamente e o evangelho foi revelado aos homens por meio de Joseph Smith, o Profeta.<sup>17</sup>



### **Joseph Smith foi leal e fiel mesmo até a morte.**

Simultaneamente ao início do desenvolvimento da Igreja, houve um espírito de oposição e perseguição. Onde quer que a pequena “semente de mostarda” fosse plantada, havia tentativas de impedir seu crescimento.<sup>18</sup>

O rapaz de 14 anos permaneceu fiel à verdade diante do mundo. Deus conhecia Seu filho quando foi escolhido. Sabia que ele permaneceria leal e fiel mesmo até a morte.<sup>19</sup>

Alguns trataram o testemunho de [Joseph Smith] com grande desprezo e começaram a contar histórias falsas e a incitar a perseguição contra ele. O jovem profeta, assim como o Apóstolo Paulo da antiguidade, não renegou seu testemunho; em vez disso, defendeu sua afirmação com as seguintes palavras:

“Eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia, e não podia negá-la nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu tinha consciência de que, se o fizesse, ofenderia a Deus e estaria sob condenação” (Joseph Smith—História 1:25).<sup>20</sup>

Joseph Smith, o Profeta, entregou a vida voluntariamente. Ele selou seu testemunho com a vida — o próprio sangue. Naquele

fatídico dia em Nauvoo, Illinois, ao olhar para trás, para a cidade e as pessoas que amava, ao ser levado para a Cadeia de Carthage e seu martírio, ele declarou: “Este é o lugar mais amável e o melhor povo abaixo do céu; mal sabem eles os desafios que os aguardam” (*History of the Church*, vol. 6, p. 554).

Mais tarde, o Profeta diria comovido, mas calma e corajosamente: “Vou como um cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão. Tenho a consciência limpa em relação a Deus e em relação a todos os homens. Morrerei inocente e ainda se dirá de mim: ‘foi assassinado a sangue frio’” (*History of the Church*, vol. 6, p. 555).<sup>21</sup>

Assim, o Profeta Joseph Smith culminou sua vida terrena e cumpriu a parte mortal de sua missão divinamente designada. Essa missão mortal, ele deixou bem claro, não terminaria antes de estar completa. Assim como a missão do Salvador, o “cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (ver Apocalipse 13:8), Joseph foi verdadeiramente preordenado para essa grandiosa missão.<sup>22</sup>



### **Joseph Smith hoje permanece como o cabeça desta que é a última e maior de todas as dispensações do evangelho.**

Sei que Joseph Smith, embora morto como mártir da verdade, ainda vive e que, como o cabeça desta dispensação — a maior de todas as dispensações do evangelho —, continuará vivendo pelas eternidades vindouras.<sup>23</sup>

A mensagem de Joseph Smith — a mensagem de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a mensagem do mormonismo — é a mensagem mais importante deste mundo. E Joseph Smith, o Profeta, que vive hoje, continua a ter uma participação importante em sua direção aqui na Terra.<sup>24</sup>

Para ter uma visão da magnitude da missão terrena do Profeta, precisamos vê-lo sob uma perspectiva eterna. Ele estava entre os “nobres e grandes” que Abraão descreveu assim:

“Ora, o Senhor mostrara a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de o mundo existir; e entre todas essas havia muitas das nobres e grandes;

E Deus viu que essas almas eram boas; e ele estava no meio delas e disse: A estes farei meus governantes; pois ele se encontrava entre aqueles que eram espíritos e viu que eles eram bons; e disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres” (Abraão 3:22–23).

O mesmo aconteceu com Joseph Smith. Ele também estava lá. Ele também participou do conselho com os nobres e grandes. Ocupando um lugar preeminente de honra e distinção, ele sem dúvida ajudou no planejamento e na execução da grande obra do Senhor para “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”, a salvação de todos os filhos de nosso Pai (ver Moisés 1:39). Sua missão teve e deveria ter uma repercussão em todos os que vieram para a Terra, todos os que habitavam então na Terra e milhões ainda por nascer.

O Profeta Joseph Smith tornou esse fato eterno bem claro com estas palavras: “Todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo foi ordenado precisamente para esse propósito no grande conselho dos céus, antes que este mundo existisse. Suponho que eu tenha sido ordenado a este ofício naquele grande conselho. O testemunho que desejo é o de que sou servo de Deus e que este povo é o Seu povo” (ver *History of the Church*, vol. 6, p. 364). (...)

A atividade mais importante deste mundo ou do mundo que há de vir está diretamente relacionada à obra e missão de Joseph Smith — homem de destino, profeta de Deus. Essa obra é a salvação e a vida eterna do homem. Para esse grandioso propósito foi esta Terra criada, profetas de Deus foram chamados, mensageiros celestiais enviados e, em ocasiões sagradas e importantes, Deus, o Pai de todos nós, digna-Se a vir à Terra e apresentar Seu Filho Amado.

O Profeta Joseph Smith foi não só “um dos nobres e grandes”, mas deu e continua a dar atenção a assuntos importantes aqui na Terra até hoje, nas esferas superiores. À vista do Senhor, Deus deste mundo abaixo do Pai, tudo é um grande programa eterno no qual o Profeta Joseph desempenha um papel importante, tudo por intermédio do sacerdócio eterno e da autoridade de Deus.<sup>25</sup>

Testifico-lhes que Joseph Smith foi e é um profeta de Deus, um dos realmente grandes profetas de todos os tempos, um homem de destino, homem de caráter, homem de coragem, homem de profunda espiritualidade, um profeta do Senhor à semelhança de Deus, um verdadeiro nobre e grande de todos os tempos.<sup>26</sup>

Sim, Joseph Smith, o Profeta dos últimos dias, foi um instrumento nas mãos de Deus para iniciar uma nova dispensação do evangelho, a última e maior de todas as dispensações.<sup>27</sup>

## **Sugestões para Estudo e Ensino**

---

### *Perguntas*

- Por que você acha que a Primeira Visão de Joseph Smith foi “o maior evento (...) desde a Ressurreição do Mestre”? (Ver seção 1.) De que maneira esse evento influenciou sua vida?
- De que maneira o conhecimento de que João, o Revelador, profetizou as visitas de Morôni a Joseph Smith ajuda você? (Ver seção 2.)
- O Presidente Benson disse que o Livro de Mórmon é “a prova mais evidente” de que Joseph Smith é um profeta (ver seção 3). De que maneira o estudo que você faz do Livro de Mórmon influencia seu testemunho da missão de Joseph Smith?
- Reflita sobre as palavras de testemunho do Presidente Benson contidas na seção 4. Quais são algumas bênçãos que você e sua família já receberam graças à Restauração do evangelho?
- O que você aprendeu na seção 5 sobre como enfrentar perseguições? O que aprendemos com o exemplo de Joseph Smith que nos ajudará quando as pessoas criticarem nosso testemunho?
- Ao referir-se à preordenação de Joseph Smith, o Presidente Benson disse: “Sua missão teve e deveria ter uma repercussão em todos os que vieram para a Terra, todos os que habitavam então na Terra e milhões ainda por nascer” (seção 6). De que maneira a missão de Joseph Smith influenciou todos os que já viveram sobre a Terra? Como isso influenciou você pessoalmente?



*Escrituras Relacionadas*

Isaías 29:13–14; 2 Néfi 3:3–15; 3 Néfi 21:9–11; D&C 5:9–10; 135; Joseph Smith—História

*Auxílio Didático*

“Peça aos alunos que falem do que aprenderam em seu estudo pessoal deste capítulo. Pode ser útil entrar em contato com alguns alunos durante a semana e pedir-lhes que venham preparados para falar do que aprenderam” (ver página vii deste livro).

**Notas**

1. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, pp. 206, 207.
2. Ver Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, p. 292.
3. Conference Report, abril de 1961, p. 114.
4. “Joseph Smith: O Profeta de Nossa Geração”, *A Liahona*, fevereiro de 1982, p. 107.
5. *God, Family, Country: Our Three Great Loyalties*, 1974, p. 57.
6. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 101.
7. *Come unto Christ*, 1983, p. 74.
8. Conference Report, abril de 1958, p. 60.
9. “Joseph Smith: O Profeta de Nossa Geração”, p. 107.
10. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 46.
11. “Joseph Smith: O Profeta de Nossa Geração”, p. 107.
12. “O Livro de Mórmon É a Palavra de Deus”, *A Liahona*, agosto de 1975, p. 31; republicado em maio de 1988, p. 2.
13. “Que o Reino de Deus Vá Adiante”, *A Liahona*, outubro de 1978, p. 3.
14. Conference Report, outubro de 1956, p. 108.
15. “A Message to the World” [Uma Mensagem ao Mundo], *Ensign*, novembro de 1975, p. 34.
16. “Eu Testifico”, *A Liahona*, janeiro de 1989, p. 91.
17. Conference Report, outubro de 1949, pp. 27, 28.
18. *Come unto Christ*, p. 81.
19. *God, Family, Country*, p. 38.
20. “Joseph Smith: O Profeta de Nossa Geração”, p. 107.
21. *God, Family, Country*, pp. 37–38.
22. *God, Family, Country*, p. 29.
23. “A Message to the World”, p. 34.
24. *God, Family, Country*, pp. 40–41.
25. *God, Family, Country*, pp. 30–31.
26. *God, Family, Country*, p. 37.
27. *God, Family, Country*, p. 39.



## O Poder da Palavra

*“A palavra de Deus, como se encontra nas escrituras, nas palavras dos profetas vivos e na revelação pessoal, tem poder para fortalecer os santos e armá-los com o Espírito de maneira que possam resistir ao mal, apegar-se firmemente ao que é bom e encontrar alegria nesta vida.”*

### Da Vida de Ezra Taft Benson

Quando o Presidente Thomas S. Monson servia como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência com o Presidente Ezra Taft Benson, comentou: “O Presidente Benson tem uma percepção rápida dos assuntos que lhe chegam às mãos. Ele não necessita ponderar sobre um item por muito tempo antes de receber a inspiração do Senhor orientando sua decisão. Com a natural expansão da Igreja atualmente no mundo todo e a diversidade de assuntos que chegam à Primeira Presidência, essa aptidão de eliminar os detalhes e ir direto ao cerne da questão é vital para o devido desenvolvimento do trabalho administrativo da Igreja”.<sup>1</sup>

Em 4 de abril de 1986, como parte de sua primeira conferência geral como Presidente da Igreja, o Presidente Benson presidiu uma reunião especial para os portadores do sacerdócio. Os irmãos presentes testemunharam sua habilidade em “eliminar os detalhes e ir direto ao cerne da questão”. Ao dirigir-se à congregação, ele mencionou muitos desafios que os santos dos últimos dias enfrentavam — tentações, problemas familiares, além de dificuldades para cumprir os mandamentos e os deveres na Igreja — e expressou o que ele via como a solução desses problemas.

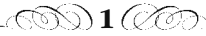
O Presidente Benson proferiu somente parte do discurso planejado para aquela reunião de liderança do sacerdócio, mas solicitou



*O Presidente Ezra Taft Benson testificava frequentemente sobre o poder da palavra de Deus.*

que o sermão fosse incluído em sua totalidade na edição da conferência das revistas da Igreja. Este capítulo contém esse discurso na íntegra. Embora o Presidente Benson dirigisse suas palavras aos líderes do sacerdócio, os princípios que ensinou se aplicam a todos os membros da Igreja.

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



### **Ao enfrentarmos os grandes desafios de nosso tempo, precisamos apegar-nos à palavra de Deus.**

Amados irmãos, que coisa maravilhosa é olhar para esse corpo de líderes do sacerdócio e saber a quantos milhares de santos vocês servem e quanta dedicação e fidelidade vocês coletivamente representam! Não existe nenhuma outra organização, em lugar algum do mundo atual, que se reúna pelo mesmo justo propósito que esta, nem existe nenhum outro grupo — político, religioso ou militar — que detenha o poder que vocês possuem aqui, esta noite.

Vivemos numa época de muitos desafios. Vivemos na época a que se referia o Senhor, quando disse: “A paz será tirada da Terra e o diabo terá poder sobre seu próprio domínio” (D&C 1:35). Vivemos no dia previsto por João, o Revelador, no qual “o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo” (Apocalipse 12:17). Esse dragão é Satanás; a mulher representa a Igreja de Jesus Cristo. Satanás está fazendo guerra contra os membros da Igreja que têm testemunho e procuram guardar os mandamentos. Embora muitos de nossos membros continuem fiéis e fortes, alguns vacilam. Outros caem. Alguns estão cumprindo a profecia de João de que, na guerra contra Satanás, alguns santos seriam vencidos (ver Apocalipse 13:7).

O profeta Leí também viu nosso tempo em seu grande sonho visionário da árvore da vida. Ele viu que muitas pessoas vagariam cegamente em meio à escuridão, simbolizando as tentações do diabo (ver 1 Néfi 12:17). E viu alguns se desviarem “por caminhos proibidos”, outros se afogarem nos rios da imundície e outros ainda vagarem “por caminhos desconhecidos” (1 Néfi 8:28, 32). Ao lermos

sobre a expansão do uso de drogas ilícitas ou sobre a perniciosa inundação da pornografia e da imoralidade, há alguém que duvide de que esses são os caminhos proibidos e os rios de imundície descritos por Leí?

Nem todos os que Leí viu perecer eram do mundo. Alguns tinham chegado à árvore e provado do fruto. Em outras palavras, alguns membros da Igreja de hoje se encontram entre as almas perdidas que Leí viu.

O Apóstolo Paulo também viu os nossos dias, descrevendo-os como uma época em que haveria em quantidade de coisas como blasfêmia, desonestidade, crueldade, falta de afeto natural, orgulho e busca do prazer (ver II Timóteo 3:1–7). Advertiu também que “homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados” (II Timóteo 3:13).

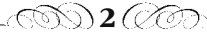
Essas sinistras predições dos profetas antigos dariam motivo a grande temor e desânimo se aqueles mesmos profetas não tivessem, ao mesmo tempo, oferecido a solução. Em seus conselhos inspirados, podemos encontrar a resposta para as crises espirituais de nossa época.

Em seu sonho, Leí viu a barra de ferro que conduzia através das névoas de escuridão. Ele viu que as pessoas que se agarravam firmemente à barra podiam evitar os rios de imundície, permanecer à distância dos caminhos proibidos e parar de vagar por estradas estranhas que levavam à destruição. Mais tarde, seu filho Néfi explicou claramente o simbolismo da barra de ferro. Quando Lamã e Lemuel perguntaram: “O que significa a barra de ferro?”, Néfi respondeu: “Era a palavra de Deus; e [observem essa promessa] *todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição*” (1 Néfi 15:23–24; grifo do autor). Não apenas a palavra de Deus vai conduzir-nos ao fruto mais desejável de todos, mas na palavra de Deus e por meio dela podemos encontrar o poder de resistir à tentação, o poder de frustrar o trabalho de Satanás e seus emissários.

A mensagem de Paulo é idêntica à de Leí. Depois de descrever a terrível impiedade dos tempos futuros — futuros para ele, mas presentes para nós! —, ele disse a Timóteo: “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste. (...)”

Desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, *que podem fazer-te sábio para a salvação*” (II Timóteo 3:14–15; grifo do autor).

Meus queridos irmãos, essa é a resposta ao grande desafio de nossa época. A palavra de Deus, como se encontra nas escrituras, nas palavras dos profetas vivos e na revelação pessoal, tem o poder para fortalecer os santos e armá-los com o Espírito de maneira que possam resistir ao mal, apegar-se firmemente ao que é bom e encontrar alegria nesta vida.<sup>2</sup>



### **Quando os membros, individualmente e como família, mergulham no estudo das escrituras, outros aspectos da atividade na Igreja são uma decorrência automática.**

A vocês, líderes do sacerdócio, dizemos: atentem ao conselho profético de Leí, de Paulo e de outros como eles. Nesse conselho vocês encontrarão a solução para os problemas que enfrentam para manter seu rebanho a salvo dos “lobos devoradores” que os cercam (ver Mateus 7:15; Atos 20:29). Sabemos o quanto vocês se preocupam com os membros de sua ala e estaca, e quanto tempo e esforço dedicam em seu benefício. Sabemos que pedimos muito de vocês, que foram escolhidos para a liderança. Depositamos muitos fardos sobre seus ombros. Espera-se que conduzam os programas da Igreja, entrevistem e aconselhem os membros, providenciem para que os assuntos financeiros das estacas e alas sejam adequadamente resolvidos, que administrem projetos de bem-estar, construam edifícios e se envolvam em uma enorme quantidade de outras atividades que tomam muito do seu tempo.

Embora nenhuma dessas atividades possa ser ignorada ou menosprezada, elas não são a coisa mais importante que podem fazer por aqueles a quem vocês servem. Nos últimos anos, temos aconselhado vocês repetidamente que certas coisas são espiritualmente mais proveitosas que outras. Já em 1970, o Presidente Harold B. Lee disse o seguinte aos representantes regionais:



*Grandes bênçãos resultam “quando os membros, individualmente e como família, mergulham no estudo das escrituras”.*

“Estamos convencidos de que nossos membros têm fome do evangelho, não diluído, com suas abundantes verdades e conceitos. (...) Algumas pessoas parecem esquecer que as mais poderosas armas que o Senhor nos deu contra tudo o que é mau são Suas próprias palavras, as claras e simples doutrinas de salvação encontradas nas escrituras” (Seminário de Representantes Regionais, 1º de outubro de 1970, p. 6).

Numa mensagem da Primeira Presidência em 1976, o Presidente [Spencer W. Kimball] disse:

“Estou convencido de que cada um de nós precisa, em algum momento da vida, descobrir as escrituras por si mesmo — e não apenas uma vez, mas redescobri-las repetidamente. (...)”

O Senhor não está brincando conosco ao nos dar essas coisas, pois ‘a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá’ (Lucas

12:48). O acesso a essas coisas significa responsabilidade por elas. Precisamos estudar as escrituras de acordo com o mandamento do Senhor (ver 3 Néfi 23:1–5). E precisamos fazer com que governem nossa vida” (*Ensign*, setembro de 1976, pp. 4–5).

Em abril de 1982, o Élder Bruce R. McConkie dirigiu-se aos representantes regionais, falando da prioridade das escrituras em nosso trabalho. Ele disse: “Estamos tão enredados em programas, estatísticas e tendências, em propriedades, terras e dinheiro, em atingir metas que ressaltem a excelência de nosso trabalho, que temos desprezado ‘o mais importante da lei’. (...) Por mais talentosos que sejam os homens em questões administrativas, por mais eloquentes que sejam em expressar seus pontos de vista, por mais entendidos que sejam nas coisas deste mundo, ser-lhes-ão negados os doces sussurros do Espírito que poderiam ouvir a menos que paguem o preço em termos de estudo, meditação e oração a respeito das escrituras” (Seminário de Representantes Regionais, 2 de abril de 1982, pp. 1–2).

Nesse mesmo dia, o Élder Boyd K. Packer falou aos presidentes de estaca e representantes regionais. Disse ele: “Edifícios e orçamentos, relatórios, programas e procedimentos são muito importantes. Mas eles não trazem em si mesmos essa nutrição espiritual tão essencial e não realizarão o trabalho a nós designado pelo Senhor. (...) As coisas certas, aquelas que contêm a verdadeira nutrição espiritual, estão nas escrituras” (Reunião com Presidentes de Estaca e Representantes Regionais, 2 de abril de 1982, pp. 1–2).

Junto minha voz à desses irmãos sábios e inspirados e digo a vocês que uma das coisas mais importantes que podem fazer, como líderes do sacerdócio, é mergulhar fervorosamente nas escrituras. Estudem-nas diligentemente. Banqueteiem-se com as palavras de Cristo. Aprendam a doutrina. Dominem os princípios ali encontrados. Pouco mais existe em termos de esforços que traga mais retorno ao seu chamado. Pouco mais existe em termos de maneiras de receber mais inspiração em seu serviço.

Mas isso, por si só, por mais valioso que seja, não é suficiente. Vocês devem duplicar os esforços e as atividades que incentivem o estudo significativo das escrituras entre os membros da Igreja. Muitas vezes nos empenhamos para melhorar o índice de frequência



em nossas estacas. Trabalhamos diligentemente para elevar a porcentagem do comparecimento à reunião sacramental. Esforçamo-nos para conseguir que mais rapazes sirvam missão. Procuramos aumentar o número dos que se casam no templo. Todos esses são esforços louváveis e importantes para o crescimento do reino. Mas, quando os membros, individualmente e como famílias, mergulham regular e consistentemente no estudo das escrituras, esses outros aspectos da participação são uma decorrência automática. O testemunho das pessoas se fortalece. O comprometimento será fortalecido. As famílias se tornarão mais fortes. Haverá muito mais revelação pessoal.<sup>3</sup>

---

### 3

---

#### **Ao estudarmos a palavra de Deus, recebemos orientação em nossa vida diária, cura para a alma e poder para evitar o engano e resistir à tentação.**

O Profeta Joseph Smith declarou que “o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos *o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro*” (Livro de Mórmon, Introdução, grifo do autor). Não é isso que queremos para os membros de nossas alas e estacas? Não desejamos que se acheguem mais a Deus? Vamos, pois, incentivá-los de toda maneira possível a mergulharem nessa maravilhosa testemunha moderna de Cristo.

É preciso que vocês ajudem os santos a perceber que o estudo e a pesquisa das escrituras não é um fardo imposto pelo Senhor, mas uma maravilhosa bênção e oportunidade. Observem o que o Próprio Senhor disse a respeito dos benefícios do estudo de Sua palavra. Ao grande profeta-líder Josué, Ele disse:

“Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque *então farás prosperar o teu caminho, e serás bem-sucedido*” (Josué 1:8; grifo do autor).

O Senhor não prometeu a Josué riqueza material e fama, mas que sua vida prosperaria em retidão e que ele teria sucesso no

que mais importa na vida, isto é, a busca da verdadeira alegria (ver 2 Néfi 2:25).

Há em sua estaca membros cuja vida se tenha destrozado pelo pecado ou pela tragédia, que se encontrem aflitos e sem esperança? Já perderam o sono tentando encontrar um meio de ajudar e de curar suas feridas, aliviar sua alma atribulada? O profeta Jacó oferece justamente isso em sua notável promessa: “E suponho que eles tenham vindo aqui para ouvir a agradável palavra de Deus, sim, *a palavra que cura a alma ferida*” (Jacó 2:8; grifo do autor).

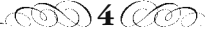
O mundo atual está cheio de ideias sedutoras e atraentes, capazes de levar ao erro e ao engano até o melhor de nossos membros. Os jovens universitários ficam às vezes tão impregnados das doutrinas do mundo que passam a questionar as doutrinas do evangelho. O que vocês, líderes do sacerdócio, podem fazer para fortalecer os membros contra esses ensinamentos enganosos? O Senhor deu-nos a resposta em seu grandioso sermão no Monte das Oliveiras, ao prometer: “*E o que entesourar minha palavra não será enganado*” (Joseph Smith—Mateus 1:37; grifo do autor).

As escrituras estão repletas de promessas semelhantes a respeito do valor da palavra. Vocês têm membros que anseiam por orientação e direção em sua vida? Os Salmos nos dizem: “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmos 119:105), e Néfi nos promete que, ao banquetear-nos com as palavras de Cristo, elas “[nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer” (2 Néfi 32:3).

Há membros em seu rebanho que estão profundamente envolvidos no pecado e precisam ser resgatados? Esta é a promessa de Helamã para eles: “Sim, vemos que quem o desejar poderá aderir à palavra de Deus, que é viva e eficaz, que romperá ao meio todas as artimanhas e as armadilhas e os artifícios do diabo” (Helamã 3:29).

“Prosperar em retidão, ter poder para evitar o engano e resistir às tentações, receber orientação em nossa vida diária e cura para a alma — essas são apenas algumas das promessas do Senhor aos que buscarem Sua palavra. Acaso o Senhor promete e não cumpre? Se Ele diz que receberemos essas coisas se aderirmos a Sua palavra, certamente essas bênçãos estarão ao nosso alcance. E se não

aderirmos, poderemos perdê-las. Por mais diligentes que sejamos em outros aspectos, determinadas bênçãos somente serão encontradas nas escrituras, unicamente quando buscarmos a palavra do Senhor e aderirmos a ela em nossa caminhada pelas névoas de escuridão até a árvore da vida.”<sup>4</sup>



**A palavra do Senhor é uma dádiva valiosa, e não devemos tratá-la com leviandade.**

E se ignorarmos o que o Senhor nos deu, poderemos perder o poder e as bênçãos que buscamos. Em solene advertência aos primeiros santos, o Senhor disse sobre o Livro de Mórmon: “Em tempos passados, vossa mente escureceu-se por causa da descrença e porque tratastes com leviandade as coisas que recebestes—

Vaidade e descrença essas que levaram toda a igreja à condenação.

E essa condenação encontra-se sobre os filhos de Sião, sim, sobre todos.

E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, sim, o Livro de Mórmon” (D&C 84:54–57).

Oh, meus irmãos, não tratemos levemente as grandes coisas que recebemos das mãos do Senhor! Sua palavra é uma das mais valiosas dádivas que Ele nos concedeu. Peço que renovem seu compromisso de estudar as escrituras. Mergulhem nelas diariamente para que o poder do Espírito os ampare em seus chamados. Leiam-nas em família e ensinem seus filhos a amá-las e entesourá-las. A seguir, em espírito de oração, reúnam-se em conselho e procurem, por todos os meios possíveis, incentivar os membros da Igreja a seguir seu exemplo. Se assim fizerem, verão tal como Alma que “a palavra [exerce] uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que [é] justo—sim, [surte] um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe [tenha] acontecido” (Alma 31:5).

Tal como Alma, digo a vocês: “[É] aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus” (Alma 31:5).<sup>5</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

### *Perguntas*

- Pondere acerca do que o Presidente Benson chamou de “resposta ao grande desafio de nossa época” (seção 1). De que maneira essa resposta pode ajudar-nos a resolver os desafios que enfrentamos?
- Leia novamente os resultados que o Presidente Benson citou “quando os membros, individualmente e como família, mergulham no estudo das escrituras” (seção 2). Por que você acha que o estudo das escrituras leva a tais resultados?
- O Presidente Benson disse que o estudo das escrituras é uma bênção, não um fardo (seção 3). Cite algumas bênçãos que você e sua família receberam graças ao estudo das escrituras. Que conselho você daria a alguém que considera o estudo das escrituras um fardo?
- Que perigos podemos correr ao tratar a palavra de Deus com leviandade? (Ver seção 4.) Cite algumas coisas que podemos fazer para dar mais atenção à palavra de Deus.

### *Escrituras Relacionadas*

Atos 17:11; II Timóteo 3:16–17; 1 Néfi 19:23–24; Alma 32:21–43; D&C 18:33–36; 21:4–6; 68:1–4

### *Auxílio de Estudo*

“Muitos acham que o melhor horário para estudar é pela manhã, depois de uma noite de repouso. (...) Outros preferem estudar nas horas calmas depois que as tarefas e preocupações do dia terminaram. (...) Talvez, mais importante do que o horário em que se estuda é reservar um período de estudo regular” (Howard W. Hunter, “Ler as Escrituras”, *A Liahona*, março de 1980, p. 93).

### **Notas**

1. Thomas S. Monson, em Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, pp. 487–488.
2. “O Poder da Palavra”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 81.
3. “O Poder da Palavra”, p. 81.
4. “O Poder da Palavra”, p. 81.
5. “O Poder da Palavra”, p. 81.



*O Profeta Joseph Smith disse que o Livro de Mórmon é “a pedra angular de nossa religião”.*



# O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião

*“Não existe dentro de nosso coração algo que anseia por se aproximar de Deus? (...) Se é esse o caso, então o Livro de Mórmon nos ajudará a consegui-lo, mais do que qualquer outro livro.”*

## Da Vida de Ezra Taft Benson

**E**m 5 de janeiro de 1986, o Presidente Ezra Taft Benson presidiu uma conferência de estaca em Annandale, Virgínia — sua primeira conferência de estaca como Presidente da Igreja. Os santos dos últimos dias na congregação estavam “visivelmente emocionados” ao ouvi-lo. Em seu discurso, “ele prestou testemunho do poder que o Livro de Mórmon tem de mudar vidas e levar as pessoas a Cristo”. Ele fez a todos um “desafio entusiástico [para] lerem esse livro de escrituras”.<sup>1</sup>

Essa mensagem não era novidade no ministério do Presidente Benson. Como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ele incentivava frequentemente os santos dos últimos dias a estudar o Livro de Mórmon e a seguir seus ensinamentos.<sup>2</sup> Mas, como Presidente da Igreja, foi inspirado a enfatizar ainda mais essa mensagem. Ele disse: “O Senhor inspirou Seu servo Lorenzo Snow a reenfatizar o princípio do dízimo para redimir a Igreja da servidão financeira. (...) Hoje, em nossos dias, o Senhor revelou a necessidade de reenfatizar o Livro de Mórmon”.<sup>3</sup> O Presidente Benson testificava sobre o Livro de Mórmon onde quer que estivesse: nas reuniões missionárias, nas conferências regionais e de estaca, nas conferências gerais e nas reuniões com as Autoridades Gerais.<sup>4</sup>

Em seu primeiro discurso na conferência geral como Presidente da Igreja, o Presidente Benson falou sobre uma das razões para a

urgência dessa mensagem. “A menos que leiamos o Livro de Mórmon e demos ouvido a seus ensinamentos”, advertiu, “o Senhor afirmou na seção 84 de Doutrina e Convênios que a Igreja como um todo estaria sob condenação: ‘E essa condenação encontra-se sobre os filhos de Sião, sim, sobre todos’ (D&C 84:56). O Senhor continua: ‘E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, sim, o Livro de Mórmon e os mandamentos anteriores que lhes dei, não somente por palavras, mas agindo de acordo com o que escrevi’ (D&C 84:57)”.<sup>5</sup>

As citações a seguir, extraídas de diversos sermões do Presidente Benson como Presidente da Igreja, são exemplos da advertência e das promessas relacionadas ao Livro de Mórmon:

“Agora precisamos não só *falar* mais sobre o Livro de Mórmon, mas também precisamos *fazer* mais com ele. Por quê? O Senhor responde: ‘Para que produzam frutos dignos do reino de seu Pai; caso contrário, há um flagelo e julgamento a derramar-se sobre os filhos de Sião’ (D&C 84:58). Nós já sentimos esse flagelo e julgamento!

(...) O Livro de Mórmon não tem sido e ainda não é o ponto central de nosso estudo pessoal, nosso ensino no lar, nossa pregação e nosso trabalho missionário. Devemos nos arrepender disso”.<sup>6</sup>

“Não temos usado o Livro de Mórmon como deveríamos. Nosso lar não é forte o suficiente, a menos que o usemos para trazer nossos filhos a Cristo. Nossa família pode se corromper com as tendências e os ensinamentos mundanos, a menos que saibamos usar o livro para expor e combater a falsidade. (...) Nossos missionários não são eficazes, a menos que o usem [para ensinar]. Os conversos sociais, éticos, culturais ou educacionais não sobreviverão às provas de sua fé, a menos que suas raízes se aprofundem na plenitude do evangelho contida no Livro de Mórmon. As aulas na Igreja não são cheias do Espírito a menos que o usemos sempre como padrão.”<sup>7</sup>

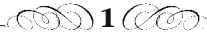
“Eu os abençoo com uma compreensão cada vez maior do Livro de Mórmon. Prometo-lhes que, a partir deste momento, se nos nutrirmos diariamente de suas páginas e vivermos conforme seus preceitos, Deus derramará sobre cada filho de Sião e sobre a Igreja uma bênção tal como nunca se viu — e imploraremos ao Senhor

que comece a suspender aquela condenação — um flagelo e julgamento. Disso presto solene testemunho.”<sup>8</sup>

“Não sei exatamente por que Deus preservou minha vida até esta idade, mas de uma coisa eu sei: Que para um tempo como este Ele me revelou a absoluta necessidade de divulgarmos o Livro de Mórmon doravante de uma forma maravilhosa. Vocês devem ajudar a realizar essa tarefa e essa bênção que Ele disponibilizou para toda a Igreja, sim, para todos os filhos de Sião.

Moisés não entrou na terra prometida. Joseph Smith não viu Sião redimida. Alguns de nós não viveremos o suficiente para ver o dia em que o Livro de Mórmon inundará a Terra ou o dia em que o Senhor suspenderá Sua condenação (ver D&C 84:54–58). Mas, se for Sua vontade, tenciono passar o resto de meus dias trabalhando nesse glorioso empenho.”<sup>9</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



### **O Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião.**

Qual é a importância do Livro de Mórmon? Joseph Smith o chamou de “pedra angular de nossa religião” (*History of the Church*, vol. 4, p. 461). “Tirando o Livro de Mórmon e as revelações”, disse ele, “onde estará nossa religião? Não temos nada” (*History of the Church*, vol. 2, p. 52).<sup>10</sup>

A pedra angular é a pedra central de um arco. Ela mantém as outras pedras no lugar e, se for removida, o arco desmorona.

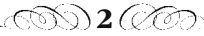
(...) Assim como o arco desmorona se a pedra angular for removida, também toda a Igreja permanece de pé ou não em função da veracidade do Livro de Mórmon. Os inimigos da Igreja compreendem isso muito bem. É por isso que não medem esforços para contestar o Livro de Mórmon, pois, caso venha a ser desacreditado, o Profeta Joseph Smith também o será. Assim também será desacreditada nossa afirmação de que possuímos as chaves do sacerdócio, recebemos revelação e somos a Igreja restaurada. Porém, da mesma forma, se o Livro de Mórmon for verdadeiro — e milhões de pessoas afirmam ter recebido o testemunho do Espírito quanto à sua



veracidade —, então será preciso aceitar a Restauração e tudo o mais que a acompanha.<sup>11</sup>

Talvez não exista nada que testifique mais claramente sobre a importância desse livro moderno de escrituras do que a afirmação do próprio Senhor:

Por Sua própria boca, Ele prestou testemunho de que (1) é verdadeiro (D&C 17:6); (2) contém a verdade e a palavra de Deus (D&C 19:26); (3) foi traduzido pelo poder do alto (D&C 20:8); (4) contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo (D&C 20:9; 42:12); (5) foi dado por inspiração e conferido pelo ministério de anjos (D&C 20:10); (6) dá prova de que as santas escrituras são verdadeiras (D&C 20:11) e (7) aqueles que [o] receberem com fé receberão vida eterna (D&C 20:14).<sup>12</sup>



## **O Livro de Mórmon testifica de Jesus Cristo e nos aproxima mais de Deus.**

A missão principal do Livro de Mórmon, como está registrada na página de rosto, é “convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus eterno, que Se manifesta a todas as nações”.

Aquele que busca honestamente a verdade pode obter um testemunho de que Jesus é o Cristo ao ponderar em espírito de oração sobre as palavras inspiradas do Livro de Mórmon.<sup>13</sup>

Será que nos lembramos do novo convênio, sim, o Livro de Mórmon? Na Bíblia, temos o Velho Testamento e o Novo Testamento. A palavra *testamento* é a tradução de uma palavra grega que também pode ser traduzida como *convênio*. Seria isso o que o Senhor quis dizer ao chamar o Livro de Mórmon de “novo convênio”? Ele é de fato outro testamento ou testemunha de Jesus. Esse é um dos motivos pelos quais adicionamos recentemente as palavras “Outro Testamento de Jesus Cristo” ao título do Livro de Mórmon. (...)

O Livro de Mórmon é a pedra angular de nosso testemunho de Cristo que, por Sua vez, é a pedra angular de tudo o que fazemos. O livro presta testemunho da realidade de Cristo com poder e clareza. Diferentemente da Bíblia, que passou por gerações de copistas, tradutores e religiosos corruptos que adulteraram o texto,



*No Livro de Mórmon, o testemunho que o livro presta do Mestre é “claro, inalterado e cheio de poder”.*

o Livro de Mórmon passou do escritor ao leitor em uma única fase inspirada de tradução. Assim, seu testemunho do Mestre é claro, inalterado e cheio de poder. Mas ele faz ainda mais. A maioria do mundo cristão atual rejeita a divindade do Salvador. As pessoas questionam Seu nascimento miraculoso, Sua vida perfeita e a realidade de Sua gloriosa Ressurreição. O Livro de Mórmon ensina, em termos claros e inconfundíveis, a verdade de tudo isso. Também oferece a explicação mais completa da doutrina da Expição. Na verdade, esse livro divinamente inspirado é uma pedra angular no testemunho que prestamos ao mundo de que Jesus é o Cristo.<sup>14</sup>

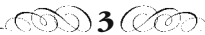
O Profeta Joseph Smith (...) declarou: “Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra angular de nossa religião; e que, seguindo seus preceitos, o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro” (*History of the Church*, vol. 4, p. 461). (...) Não existe dentro de nosso coração algo que anseia por se aproximar de Deus, ser mais semelhantes a Ele em nosso viver e sentir Sua presença conosco constantemente? Se esse é o caso, então o

Livro de Mórmon nos ajudará a consegui-lo, mais do que qualquer outro livro. (...)

Nosso amado irmão, o Presidente Marion G. Romney, (...) que conhece, por si mesmo, o poder existente nesse livro, testemunhou a respeito das bênçãos recebidas por aqueles que o leem e o estudam. Ele disse:

“Estou certo de que, se nós, os pais, em nosso lar, lermos fervorosa e regularmente o Livro de Mórmon, tanto individualmente como com nossos filhos, o espírito desse grande livro permeará nosso lar e todos os que nele habitam. O espírito de reverência aumentará, e crescerão o respeito e a consideração de uns para com os outros. O espírito de contenda se afastará. Os pais aconselharão os filhos com mais amor e sabedoria. Os filhos reagirão melhor e serão mais submissos aos conselhos de seus pais. Haverá maior retidão. A fé, a esperança e a caridade — o puro amor de Cristo — serão abundantes em nosso lar e em nossa vida, trazendo consigo paz, alegria e felicidade” (“O Livro de Mórmon”, *A Liahona*, outubro de 1980, p. 106).

Tais promessas — mais amor e harmonia no lar, mais respeito entre pais e filhos, mais espiritualidade e retidão — não são promessas vãs, mas exatamente o que quis dizer o Profeta Joseph Smith quando afirmou que o Livro de Mórmon nos aproximaria mais de Deus.<sup>15</sup>



**O Livro de Mórmon ensina a verdadeira doutrina, confunde as doutrinas falsas e expõe os inimigos de Cristo.**

O próprio Senhor declarou que o Livro de Mórmon contém a “plenitude do evangelho de Jesus Cristo” (D&C 20:9). Isso não significa que ele contenha todos os ensinamentos e todas as doutrinas já reveladas. Mais exatamente, significa que no Livro de Mórmon encontramos a plenitude das doutrinas requeridas para nossa salvação. E são ensinadas de maneira clara e simples, para que até as crianças possam aprender os caminhos da salvação e da exaltação. O Livro de Mórmon oferece tanto que amplia nosso entendimento

das doutrinas de salvação. Sem ele, muito do que é explanado em outras escrituras não seria, de modo algum, tão claro e precioso.<sup>16</sup>

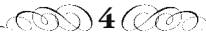
No que se refere à pregação do evangelho, o Livro de Mórmon contém a explicação mais clara, mais concisa e mais completa. Nenhum outro registro se compara a este. Em que outro registro seria possível encontrar uma compreensão tão completa da natureza da Queda, da natureza da morte física e espiritual, da doutrina da Expição, da doutrina da justiça e da misericórdia, relacionada à Expição, e dos princípios e ordenanças do evangelho? O Livro de Mórmon contém o relato mais abrangente dessas doutrinas fundamentais.<sup>17</sup>

O Livro de Mórmon (...) comprova os escritos da Bíblia e esclarece muito a seu respeito. Ele remove obstáculos e restaura muitas coisas simples e preciosas. Testificamos que, quando usados em conjunto, a Bíblia e o Livro de Mórmon confundem as falsas doutrinas, acabam com as contendas e estabelecem a paz (ver 2 Néfi 3:12).<sup>18</sup>

Deveríamos conhecer o Livro de Mórmon melhor do que qualquer outro livro. Deveríamos não só conhecer os fatos históricos e os relatos inspiradores nele contidos, mas também compreender seus ensinamentos. Se fizermos de fato tudo o que devemos fazer e encararmos o Livro de Mórmon do ponto de vista doutrinário, seremos capazes de expor os erros e encontrar as verdades para combater muitas das atuais teorias e filosofias falsas dos homens.

Já percebi que na Igreja existe uma diferença no discernimento, na visão, convicção e no espírito daqueles que conhecem e amam o Livro de Mórmon e daqueles que não o conhecem nem o amam. Esse livro é um grande separador.<sup>19</sup>

O Livro de Mórmon expõe os inimigos de Cristo. Ele refuta as doutrinas falsas e apazigua contendas (ver 2 Néfi 3:12). Fortalece os humildes seguidores de Cristo contra os desígnios, as estratégias e as doutrinas malignas do diabo em nossos dias. O tipo de apóstatas mostrado no Livro de Mórmon é semelhante ao que encontramos hoje. Deus, em Sua infinita sabedoria, moldou o Livro de Mórmon de modo a permitir-nos perceber o que é errado e combater os conceitos falsos existentes em nossa época no campo da educação, política, religião e filosofia.<sup>20</sup>



## **Doutrina e Convênios é o elo entre o Livro de Mórmon e a obra contínua da Restauração.**

Gostaria de falar especialmente a respeito do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios. Esses dois grandes livros de escritura moderna apoiam-se mutuamente como revelações do Deus de Israel, cujo propósito é a reunião e preparação de Seu povo para a Segunda Vinda do Senhor. (...)

O Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: “Esta geração, porém, receberá minha palavra por teu intermédio” (D&C 5:10). O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios fazem parte do cumprimento dessa promessa. Juntas, essas duas obras grandiosas de escritura trazem bênçãos extraordinárias a esta geração. (...)

Cada um desses dois grandes livros de escrituras modernas presta vigoroso e eloquente testemunho do Senhor Jesus Cristo. Praticamente todas as páginas de ambos os livros nos ensinam a respeito do Mestre — Seu imenso amor por Seus filhos e Seu Sacrifício Expiatório — e nos ensinam a viver de modo a podermos voltar à presença Dele e do Pai Celestial.

Cada um desses dois grandes livros de escrituras modernas contém o conhecimento e o poder de ajudar-nos a viver melhor em um tempo de grande maldade e iniquidade. Aqueles que examinam suas páginas cuidadosa e fervorosamente encontrarão consolo, conselho, orientação e o calmo poder de aprimorar sua vida.<sup>21</sup>

Doutrina e Convênios é o elo entre o Livro de Mórmon e a obra contínua da Restauração por meio do Profeta Joseph Smith e de seus sucessores.

Em Doutrina e Convênios, aprendemos acerca do trabalho do templo, das famílias eternas, dos graus de glória, da organização da Igreja e de muitas outras verdades grandiosas da Restauração. (...)

O Livro de Mórmon é a “pedra angular” de nossa religião, e Doutrina e Convênios é seu “pináculo”, com a continuidade das revelações modernas. O Senhor manifestou Sua aprovação quanto à pedra angular e quanto ao pináculo.<sup>22</sup>

Doutrina e Convênios é um livro glorioso de escrituras especialmente direcionado para nossa geração. Ele contém a vontade

do Senhor para nós nestes últimos dias que antecedem a Segunda Vinda de Cristo. Contém muitas verdades e doutrinas que não foram plenamente reveladas em outras escrituras. Assim como o Livro de Mórmon, ele fortalecerá aqueles que estudam cuidadosa e fervorosamente suas páginas.

Será que nós, os santos do Deus Altíssimo, valorizamos a palavra que Ele preservou para nós a um custo tão elevado? Será que estamos usando esses livros de revelações modernas para abençoar nossa vida e resistir aos poderes daquele ser maligno? Esse é o propósito para o qual foram concedidos. Como não nos sentiríamos em condenação diante do Senhor se os tratamos com leviandade, deixando-os na estante apenas acumulando poeira?

Meus amados irmãos e irmãs, presto-lhes meu solene testemunho de que esses livros contêm a mente e a vontade do Senhor para nós nesses dias de provação e tribulação. Eles se erguem ao lado da Bíblia para prestar testemunho do Senhor e de Sua obra. Esses livros contêm a voz do Senhor para nós nestes últimos dias. Que nos voltemos para eles de todo o coração e os usemos da maneira que o Senhor deseja que sejam usados.<sup>23</sup>

## **Sugestões para Estudo e Ensino**

---

### *Perguntas*

- Ao ler os ensinamentos do Presidente Benson quanto ao Livro de Mórmon ser a pedra angular de nossa religião (ver seção 1), reflita sobre a importância que você dá a ele. O que podemos fazer para tornar o Livro de Mórmon prioridade em nosso esforço de viver o evangelho?
- O Presidente Benson disse que o Livro de Mórmon testifica de Jesus Cristo e nos aproxima mais de Deus (ver seção 2). Cite algumas coisas que você aprendeu a respeito do Salvador durante seu estudo pessoal do Livro de Mórmon. De que maneira o Livro de Mórmon aproximou mais você e sua família de Deus?
- Por que deveríamos “conhecer o Livro de Mórmon melhor do que qualquer outro livro”? De que maneira as doutrinas contidas no Livro de Mórmon fortaleceram você contra as “doutrinas do diabo em nossos dias”? (Ver seção 3.)

- De que maneira o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios trabalham juntos para nos fortalecer? (Ver seção 4.)

### Escrituras Relacionadas

Isaías 29:9–18; 1 Néfi 13:35–41; 2 Néfi 25:23, 26; 29:6–9; D&C 1:17–29

### Auxílio Didático

“A maioria dos manuais tem sugestões de perguntas para iniciar e manter discussões. Você pode usá-las ou elaborar as suas próprias. Faça perguntas que ensejem comentários inteligentes e ajudem as pessoas a realmente refletir sobre o evangelho” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 63).

### Notas

1. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, p. 489.
2. Ver, por exemplo: “O Livro de Mórmon É a Palavra de Deus”, *A Liahona*, agosto de 1975, p. 31; republicado em maio de 1988, p. 2; “Uma Nova Testemunha de Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 5; ver também *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 491–493.
3. “Uma Sagrada Responsabilidade”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 79; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012, pp. 159–163.
4. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 495.
5. “Limpar o Vaso Interior”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 3.
6. “Limpar o Vaso Interior”, p. 3.
7. “O Livro de Mórmon É a Palavra de Deus”, *A Liahona*, maio de 1988, p. 2.
8. “Uma Sagrada Responsabilidade”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 79; itálicos removidos do original.
9. “Inundar a Terra com o Livro de Mórmon”, *A Liahona*, janeiro de 1989, p. 3.
10. “Uma Nova Testemunha de Cristo”, p. 5.
11. “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3; republicado em outubro de 2011, p. 53.
12. Ver “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, p. 3.
13. “Vinde a Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 82.
14. Ver “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, p. 3.
15. Ver “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, p. 3. O Presidente Marion G. Romney foi conselheiro na Primeira Presidência de julho de 1972 a novembro de 1985.
16. “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, p. 3.
17. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 56.
18. Ver “Uma Nova Testemunha de Cristo”, p. 5.
19. “Jesus Cristo — Dádivas e Expectativas”, *A Liahona*, dezembro de 1987, p. 3.
20. “O Livro de Mórmon É a Palavra de Deus”, *A Liahona*, maio de 1988, p. 2.
21. “A Dádiva da Revelação Moderna”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 79.
22. “O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios”, *A Liahona*, julho de 1987, p. 83.
23. “A Dádiva da Revelação Moderna”, p. 79.



## Inundar a Terra e Nossa Vida com o Livro de Mórmon

*“Existe um poder [no Livro de Mórmon] que começa a fluir para nossa vida no momento em que iniciamos um estudo sério de seu conteúdo.”*

### Da Vida de Ezra Taft Benson

Na conferência geral de abril de 1989, o Presidente Thomas S. Monson leu uma mensagem do Presidente Ezra Taft Benson para as crianças da Igreja. Nessa mensagem, o Presidente Benson disse:

“Sei que estão lendo o Livro de Mórmon, pois recebi centenas de cartas suas em que vocês me dizem que estão lendo esse livro sagrado. Choro de alegria quando alguém me diz isso. (...)”

Como estou feliz por saber que vocês amam o Livro de Mórmon! *Eu* também o amo, e o Pai Celestial deseja que continuem a aprender com o Livro de Mórmon todos os dias. Esse livro é uma dádiva especial do Pai Celestial para vocês. Se seguirem o que ele ensina, aprenderão a fazer a vontade de nosso Pai Celeste”.<sup>1</sup>

Na Igreja como um todo, os santos dos últimos dias seguiram esse conselho de seu profeta. Os relatos que se seguem são exemplos das bênçãos recebidas por aqueles que aceitaram o desafio do Presidente Benson de “inundar a Terra e [a própria] vida com o Livro de Mórmon”.<sup>2</sup>

“Ele só pode estar brincando!” pensou Margo Merrill (...) quando ouviu o Presidente Ezra Taft Benson pedir que os pais lessem o Livro de Mórmon com os filhos. ‘Meus filhos têm apenas seis, cinco e dois anos de idade. Só vou perder meu tempo e minha paciência.’

Mas o irmão e a irmã Merrill decidiram tentar fazer a leitura do Livro de Mórmon com os filhos assim mesmo. Quando chegaram





*Milhões já se aproximaram de Cristo graças às verdades contidas no livro que Morôni entregou a Joseph Smith.*

à história de Néfi e seu arco quebrado, a pequena Melissa, de seis anos, teve pneumonia e ficou de cama.

‘Melissa me implorou que a deixasse ir à escola, embora estivesse enferma’, [disse] Margo. ‘Ela disse que, se não fosse, sua amiguinha Pamela — que pertencia a outra denominação religiosa — não ficaria sabendo o que aconteceu a Néfi. Soluçando, Melissa me abraçou com força. Enxuguei suas lágrimas e sugeri que ela telefonasse para Pamela e lhe contasse o que aconteceu a Néfi.

‘Ao ouvir Melissa contar com tantos detalhes o incidente do arco quebrado de Néfi, lembrei-me do que havia pensado antes, sobre perder meu tempo e minha paciência com a leitura do Livro de Mórmon para meus filhos pequenos. Como eu havia subestimado a capacidade deles de aprender as lições do Livro de Mórmon!’”<sup>3</sup>

Howard J. McOmber II refletiu muito sobre a exortação do Presidente Benson de inundar a Terra com o Livro de Mórmon. Ele se perguntava: “De que maneira eu, uma pessoa só, poderia contribuir significativamente para essa inundação?”

“Então, certa noite”, disse ele, “enquanto ponderava sobre esse problema, percebi que poderia dar a cada morador da minha rua a oportunidade de receber um exemplar do Livro de Mórmon.

Só havia um problema: eles me conheciam. Eles conheciam meu cão, que latia a toda hora — inclusive de madrugada. Eles conheciam meu jardim, que não era exatamente o mais bonito da vizinhança. E também conheciam minha ineficácia como bom vizinho; provavelmente rejeitariam minha oferta.

Decidi exercer fé e prosseguir com minha intenção. Eu lhes ofereceria o livro, mesmo que eles o atirassem longe ou o deixassem acumulando pó na estante durante anos. Mesmo sendo uma visão pessimista, estava quase totalmente convencido de que meu esforço não daria nenhum resultado.

Foi então que me ocorreu que eu conhecia meus vizinhos tão bem quanto eles me conheciam. Uns tinham contado piadas de gosto questionável na mais recente reunião de desenvolvimento da comunidade, e outros tinham bebido bastante no último churrasco do bairro. Alguns aparentavam não ter muito propósito na vida. Pensei no que poderia ter acontecido comigo se eu não fosse

membro da Igreja ou se nunca tivesse ouvido falar no Livro de Mórmon. Obviamente, esse livro poderia ajudar aqueles que o tentassem ler.

Assim, conversei com todos os moradores da minha rua e ofereci a eles um exemplar do Livro de Mórmon — e todos eles me agradeceram! Deu tão certo que fui para a rua seguinte, concluí a distribuição e, depois, fiz o mesmo na rua além daquela. Ao terminar, tinha visitado 104 casas e entregado 40 livros!

Ficou mais fácil oferecer exemplares do Livro de Mórmon aos meus conhecidos.

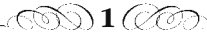
Por fim, entreguei exemplares do Livro de Mórmon aos 75 funcionários da empresa onde eu trabalhava. Vinte e três concordaram em receber a visita dos missionários. Sete deles foram batizados, e quatro dentre os filhos de meus colegas também se filiaram à Igreja. Certo homem participou de duas aulas com os missionários, mas depois perdeu interesse pela Igreja. Sete meses mais tarde, depois de ter ido trabalhar em outra companhia, ele me telefonou para dizer que estivera lendo o Livro de Mórmon e sentira o toque manso e delicado do Espírito, tal como eu lhe havia descrito. Ele também, depois de concluir as palestras missionárias, foi batizado.

Adoro o Livro de Mórmon! Penso nele como o cartão de visita do Senhor, e fiquei maravilhado com a facilidade de iniciar uma inundação espiritual com ele numa escala pessoal. Quando fazemos a obra do Senhor, Ele nos ajuda”.<sup>4</sup>

Outro membro falou da transformação ocorrida no próprio testemunho depois de seguir o conselho do Presidente Benson de ler o Livro de Mórmon: “Quando o Presidente Benson nos desafiou a ler o Livro de Mórmon, eu tinha 15 anos de idade. Até então, era um leitor fiel das escrituras, principalmente do Novo Testamento. Mas depois do incentivo do Presidente Benson, comecei a estudar o Livro de Mórmon todos os dias. Foi um momento decisivo em minha vida. O Novo Testamento tinha-me ensinado a respeito do ministério terreno de Jesus Cristo, e serei eternamente grato por isso. Mas eu necessitava do aprofundamento que adveio com o estudo do Livro de Mórmon. Embora a Bíblia tenha-me ajudado a saber o que Jesus fez pelo povo na Terra Santa, o Livro de Mórmon

abriu meu entendimento para o que Ele fez especificamente por mim. Graças ao estudo do Livro de Mórmon, recebi um testemunho da infinita Expição do meu Salvador. E mais tarde, ao me defrontar com as crises que testaram minha fé, foi no Livro de Mórmon que encontrei consolo e forças. Hoje, não se passa um dia sequer sem que eu leia o Livro de Mórmon”.<sup>5</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



### O Livro de Mórmon foi escrito para nós.

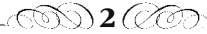
O Livro de Mórmon (...) foi escrito para os nossos dias. Os nefitas nunca tiveram acesso a esse livro, tampouco os lamanitas da antiguidade. Ele foi redigido para nós. Mórmon escreveu perto do fim da civilização nefita. Sob a inspiração de Deus, que vê todas as coisas desde o princípio, ele resumiu séculos de registros e escolheu as histórias, os discursos e os acontecimentos que nos seriam mais úteis.

Cada um dos grandes autores do Livro de Mórmon testemunhou que escreveu para as gerações futuras. (...) Se eles viram nossa época e escolheram coisas que seriam de maior valor para nós, isso não deve nos motivar em nossa maneira de estudar o Livro de Mórmon? Devemos indagar-nos constantemente: “Por que o Senhor inspirou Mórmon (ou Morôni, ou Alma) a incluir isto em seu registro? Que lição posso aprender com isto que me ajudará a viver nesta época?”

E há numerosos exemplos de como essa pergunta pode ser respondida. Encontramos, por exemplo, no Livro de Mórmon um modelo para nos prepararmos para a Segunda Vinda. Grande parte do livro aborda as poucas décadas que antecedem a vinda de Cristo à América. Um estudo criterioso desse período nos permite determinar por que algumas pessoas foram destruídas nos terríveis juízos que precederam Sua vinda e o que levou outras a permanecerem no templo, na terra de Abundância, e tocarem as feridas das mãos e dos pés Dele.

No Livro de Mórmon, aprendemos como os discípulos de Cristo vivem em época de guerra. No Livro de Mórmon, vemos os males advindos das combinações secretas descritos com um realismo

explícito e assustador. No Livro de Mórmon, achamos lições para lidarmos com a perseguição e a apostasia. Aprendemos muito sobre como fazer a obra missionária. E, mais do que qualquer outra coisa, vemos no Livro de Mórmon os perigos do materialismo e de colocarmos o coração nas coisas do mundo. Alguém poderia duvidar de que esse livro foi escrito para nós e de que nele achamos grande poder, consolo e proteção?<sup>6</sup>



### **Ao estudarmos diariamente o Livro de Mórmon, o poder desse livro fluirá para nossa vida.**

O Livro de Mórmon nos ensina não apenas a verdade, embora ele verdadeiramente o faça. O Livro de Mórmon não apenas presta testemunho de Cristo, embora ele realmente o faça também. Há algo mais. Existe um poder no livro que começa a fluir para nossa vida no momento em que iniciamos um estudo sério de seu conteúdo. Vocês descobrirão maior poder para resistir à tentação. Encontrarão mais poder para evitar as dissimulações. Encontrarão poder para permanecer no caminho reto e estreito. As escrituras são chamadas de “palavras de vida” (D&C 84:85), e em nenhum outro lugar isso é mais verdadeiro do que no Livro de Mórmon. Ao começarem a ter fome e sede dessas palavras, descobrirão vida cada vez mais abundante.<sup>7</sup>

Os homens podem enganar uns aos outros, mas Deus não engana os homens. Por isso, o Livro de Mórmon apresenta o melhor meio para determinar sua veracidade, isto é, ler e, depois, perguntar a Deus se ele é verdadeiro (ver Morôni 10:4). (...)

Esta é, pois, a suprema garantia para o coração honesto — saber, por revelação pessoal de Deus, que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Milhões de pessoas o colocaram à prova e já sabem; e muitos milhões ainda saberão.

Ora, o espírito, tanto quanto o corpo, precisa de nutrição constante. A refeição feita ontem não supre a necessidade de hoje. Da mesma forma, uma leitura inconstante do “mais correto de todos os livros da Terra”, como Joseph Smith o chamou, não basta (*History of the Church*, vol. 4, p. 461).

Assim como nem todas as verdades têm igual valor, o mesmo se dá com as escrituras. O que haveria de melhor para nutrir o espírito do que banquetear-se frequentemente com o livro que, segundo o Profeta Joseph Smith, levaria um homem a “aproximar-se mais de Deus seguindo seus preceitos do que os de qualquer outro livro”? (*History of the Church*, vol. 4, p. 461.)<sup>8</sup>

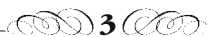
Nossa reação a esse livro terá consequências eternas? Sim, seja para nossa bênção, seja para nossa condenação.

Todo santo dos últimos dias deveria fazer do estudo desse livro um projeto para toda a vida. Caso contrário, estará colocando sua alma em risco e negligenciando aquilo que poderia dar unidade espiritual e intelectual à sua vida inteira. Há uma diferença entre o converso que está edificado sobre a rocha de Cristo por meio do Livro de Mórmon e que se agarra à barra de ferro, e aquele que não [está].<sup>9</sup>

Existe um número crescente de pessoas que foram convencidas, por meio do Livro de Mórmon, de que Jesus é o Cristo. Agora precisamos de um número crescente daqueles que usarão o Livro de Mórmon para comprometer-se com Cristo. Precisamos estar convencidos e comprometidos.

(...) Amados irmãos e irmãs, que leiamos o Livro de Mórmon e estejamos convictos de que Jesus é o Cristo. Que leiamos repetida e continuamente o Livro de Mórmon para podermos mais plenamente vir a Cristo, comprometer-nos com Ele, centrar-nos Nele e ser consumidos Nele.

Deparamo-nos com o adversário todos os dias. Os desafios do nosso tempo não têm rival no passado, e esses desafios serão cada vez maiores tanto espiritual como materialmente. Precisamos aproximar-nos de Cristo; precisamos diariamente tomar sobre nós o Seu nome, recordá-Lo sempre e guardar os mandamentos que Ele nos deu.<sup>10</sup>



### **Precisamos inundar a Terra e nossa vida com o Livro de Mórmon.**

Precisamos ter nosso próprio testemunho do Livro de Mórmon por meio do Espírito Santo. Nosso testemunho, aliado ao Livro de



*“Tenho a visão da Terra sendo inundada com o Livro de Mórmon.”*

Mórmon, deve ser compartilhado com outras pessoas, para que elas também possam saber de sua veracidade por meio do Espírito Santo.<sup>11</sup>

Já imaginaram o que aconteceria com um número sempre crescente de exemplares do Livro de Mórmon nas mãos de um número sempre crescente de missionários que sabem como usá-lo e que são nascidos de Deus? Quando isso acontecer, haverá a abundante colheita de almas que o Senhor prometeu.<sup>12</sup>

Tenho a seguinte convicção: Quanto mais ensinarmos e pregarmos com base no Livro de Mórmon, mais agradaremos ao Senhor e maior será o nosso poder de convencimento. Ao fazer isso, aumentaremos muito o número de conversos, tanto dentro da Igreja quanto entre aqueles a quem pregamos. (...) Nossa comissão, pois, é ensinar os princípios do evangelho que se encontram na Bíblia e no Livro de Mórmon. “E estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito” (D&C 42:13).<sup>13</sup>

O Livro de Mórmon é o instrumento escolhido por Deus para “[varrer] a Terra, como um dilúvio, a fim de reunir [Seus] eleitos” (Moisés 7:62). Esse sagrado livro de escrituras precisa tornar-se mais importante em nossa pregação, em nosso ensino e em nosso trabalho missionário.

(...) Nesta era de meios de comunicação eletrônicos e de distribuição maciça da palavra impressa, Deus nos responsabilizará se não propagarmos o Livro de Mórmon de maneira monumental.

Nós temos o Livro de Mórmon, temos os membros, temos os missionários e temos os recursos; o mundo tem a necessidade. A hora é agora!

Meus amados irmãos e irmãs, mal podemos imaginar o poder do Livro de Mórmon ou o papel divino que ele tem a desempenhar ou a extensão que ele precisa alcançar. (...)

Lanço a todos nós o desafio de considerar fervorosamente os passos que precisamos dar pessoalmente para trazer esse novo testamento de Cristo mais plenamente a nossa vida e a um mundo que precisa dele tão desesperadamente.

Tenho a visão de lares advertidos, aulas estimulantes e púlpitos inflamados pelo espírito das mensagens do Livro de Mórmon.

Tenho a visão de mestres familiares e professoras visitantes, bispos e presidências de ramo, líderes de estaca e de missão aconselhando nosso povo com base no livro mais correto da Terra — O Livro de Mórmon.

Tenho a visão de artistas transformando em filmes, em peças de teatro, em obras literárias, em músicas e em pinturas os grandes temas e personagens do Livro de Mórmon.

Tenho a visão de milhares de missionários entrando no campo missionário com centenas de passagens memorizadas do Livro de Mórmon, a fim de saciarem a carência de um mundo espiritualmente faminto.

Tenho a visão da Igreja inteira aproximando-se mais de Deus ao seguir os preceitos do Livro de Mórmon.

Na verdade, tenho a visão da Terra sendo inundada com o Livro de Mórmon.<sup>14</sup>



Elogio vocês, santos fiéis, que se esforçam para inundar a Terra e a própria vida com o Livro de Mórmon. Não só precisamos continuar, de maneira monumental, a propagação do Livro de Mórmon, mas também precisamos levar corajosamente para nossa vida e o mundo inteiro mais de suas mensagens maravilhosas.<sup>15</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

### Perguntas

- Na seção 1, leia novamente o conselho do Presidente Benson sobre como estudar o Livro de Mórmon. De que maneira esse conselho nos ajuda a vencer obstáculos? Cite algumas passagens do Livro de Mórmon que se relacionam com os desafios que enfrentamos.
- De que maneira você já viu o cumprimento das promessas contidas na seção 2? Cite algumas coisas que podemos fazer para levar o Livro de Mórmon a pessoas que precisam dessas promessas em sua vida.
- O que você acha que significa “inundar a Terra e [a sua] vida com o Livro de Mórmon”? (Para exemplos, ver a seção 3.)

### Escrituras Relacionadas

2 Néfi 27:22; Mórmon 8:26–41; Morôni 1:4; 10:3–5; ver também a introdução do Livro de Mórmon

### Auxílio de Estudo

Durante seu estudo, “sublinhe e marque palavras ou frases para diferenciar as ideias de [uma única passagem]. (...) Nas margens, escreva referências de escrituras que esclareçam a passagem que você está estudando” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 23).

### Notas

1. “Às Crianças da Igreja”, *A Liahona*, julho de 1989, p. 89.
2. “Acautelai-vos do Orgulho”, *A Liahona*, julho de 1989, p. 3.
3. LaRene Gaunt, “Does the Book of Mormon Count?” [Que Importância Tem o Livro de Mórmon?], *Ensign*, junho de 1991, p. 20.
4. Howard J. McOmber II, “Finding Truth in the Book of Mormon” [Descobrir a Verdade no Livro de Mórmon], *Ensign*, janeiro de 1996, pp. 10–11.
5. Nome omitido, manuscrito não publicado.
6. “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987; republicado em outubro de 2011, p. 53.
7. Ver “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, p. 3.

8. “Uma Nova Testemunha de Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 5.
9. “O Livro de Mórmon É a Palavra de Deus”, *A Liahona*, agosto de 1975, p. 31; republicado em maio de 1988, p. 2.
10. “Vinde a Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 82.
11. “O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios”, *A Liahona*, julho de 1987, p. 83.
12. “Nascido de Deus”, *A Liahona*, outubro de 1989, p. 2.
13. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 58.
14. “Inundar a Terra com o Livro de Mórmon”, *A Liahona*, janeiro de 1989, p. 3.
15. “Acautelai-vos do Orgulho”, p. 3.



*Hoje, os santos dos últimos dias reúnem-se no Centro de Conferências e no mundo inteiro para ouvir o profeta vivo.*



## Seguir o Profeta Vivo

*“O profeta mais importante, no que nos diz respeito, é aquele que vive em nossos dias e em nossa época.”*

### Da Vida de Ezra Taft Benson

Certa noite, quando Ezra Taft Benson tinha 15 anos de idade, sentou-se à mesa de jantar com toda a família para ouvir seu pai ler uma carta do Presidente Joseph F. Smith e de seus conselheiros na Primeira Presidência. Em determinado ponto, ele leu: “Aconselhamos e incentivamos que a Igreja como um todo passe a realizar uma ‘Noite Familiar’ na qual o pai e a mãe reúnam seus filhos e suas filhas ao seu redor no lar e lhes ensinem a palavra do Senhor. (...) Se os santos obedecerem a esse conselho, prometemos grandes bênçãos como resultado. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé se desenvolverá no coração dos jovens de Israel, e eles terão poder para combater as influências e tentações maléficas que enfrentarem”.<sup>1</sup>

Tempos depois, o Presidente Benson lembrou: “Quando [meu pai] terminou de ler a carta, disse: ‘A Presidência falou, e essa é a palavra do Senhor para nós!’ A partir daquele instante, passamos a realizar diligentemente as noites familiares no lar de minha infância”.<sup>2</sup>

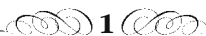
Quando o Presidente Benson formou sua família, ele e a esposa preservaram a tradição que ele aprendeu com os pais. Ele disse: “Testifico-lhes, devido a essa experiência [na casa de meus pais] e às noites em família no meu próprio lar, que grandes bênçãos espirituais podem ocorrer”.<sup>3</sup>

Em 1947, a Primeira Presidência orientou os membros da Igreja a renovar os esforços para realizarem a noite familiar. O Presidente Benson, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, enfatizou esse assunto em um discurso da conferência geral. Ele prestou testemunho de que a família é “uma instituição divina”<sup>4</sup> e

lembrou aos santos as bênçãos que lhes adviriam se seguissem o conselho do profeta de fortalecer a família e realizar a noite familiar. Ele testificou: “Nossa felicidade nesta vida e na vida futura está atrelada ao total cumprimento dessa grande responsabilidade. Isso merece, irmãos e irmãs, nosso planejamento e atenção em espírito de oração, e tenho certeza absoluta de que disso resultarão grandes bênçãos; que receberemos grande alegria e satisfação se obedecermos a esse e a todos os outros conselhos da Presidência da Igreja”.<sup>5</sup>

Por ter ele mesmo recebido as bênçãos resultantes da obediência ao conselho dos servos escolhidos do Senhor, Ezra Taft Benson exortava frequentemente os santos dos últimos dias a dedicar a máxima atenção ao profeta vivo. Ele prestava vigoroso testemunho sobre o chamado divino de cada Presidente da Igreja com quem havia servido.<sup>6</sup> Quando o Presidente Spencer W. Kimball, que havia sido ordenado apóstolo no mesmo dia que o Presidente Benson, fez seu primeiro discurso como Presidente da Igreja a um grupo de líderes gerais da Igreja, o Presidente Benson “levantou-se e, com a voz embargada pela emoção e expressando o sentimento de todos os presentes, disse, em essência: ‘Presidente Kimball, em todos os anos em que estas reuniões foram realizadas, nunca ouvimos um discurso seu tão eloquente como este que acabamos de ouvir. Em verdade, existe um profeta em Israel’”.<sup>7</sup> E quando esse divino chamado foi feito ao Presidente Benson, depois do falecimento do Presidente Kimball, ele o aceitou com humildade e determinação. Ele disse: “Minha mulher, Flora, e eu oramos continuamente para que os dias do Presidente Kimball se prolongassem neste mundo e mais um milagre fosse realizado em seu benefício. Agora que o Senhor falou, faremos o máximo, sob Sua divina orientação, para levar a obra adiante sobre a Terra”.<sup>8</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



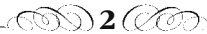
### **O Presidente da Igreja é o porta-voz do Senhor sobre a Terra.**

Aprendam a prestar especial atenção ao profeta. Ele é o porta-voz do Senhor e o único homem que conversa com o Senhor em nossos dias. Coloquem seu conselho inspirado em primeiro lugar.

Use suas palavras inspiradas como base para avaliar o conselho de quaisquer outras autoridades. E vivam próximos ao Espírito para que possam saber a verdade de todas as coisas.<sup>9</sup>

O porta-voz e profeta do Senhor sobre a face da Terra nos dias de hoje recebe sua autoridade por meio de uma linha de profetas que vai até Joseph Smith, que foi ordenado por Pedro, Tiago e João, que foram ordenados por Cristo, que foi e é o Cabeça da Igreja, o Criador deste mundo e o Deus diante de quem todos os homens terão de prestar contas.<sup>10</sup>

Esta Igreja não é dirigida pela sabedoria dos homens. Eu sei que não. O poder e a influência do Deus Todo-Poderoso dirigem Sua Igreja.<sup>11</sup>



## **O profeta mais importante para nós é o profeta vivo.**

Deus conhece todas as coisas, o fim desde o começo, e nenhum homem se torna presidente da Igreja de Jesus Cristo por uma ocorrência fortuita ou permanece nesse posto por acaso ou tem sua jornada interrompida aleatoriamente.

O profeta mais importante, no que nos diz respeito, é aquele que vive em nossos dias e em nossa época. Esse é o profeta que recebe hoje as instruções que Deus tem para nós. A revelação que Deus deu a Adão não instruiu Noé quanto à construção da arca. Cada geração tem necessidade das antigas escrituras e das escrituras atuais do profeta vivo. Portanto, a mais crucial leitura e ponderação que vocês devem fazer são das palavras inspiradas mais recentes do porta-voz do Senhor. Por isso é essencial que vocês tenham acesso a essas palavras e leiam-nas cuidadosamente. (...)

Graças damos, ó Deus, por um profeta que nos guia no tempo atual (ver *Hinos*, nº 9).<sup>12</sup>

Acautelem-se daqueles que tentam colocar os profetas mortos contra os profetas vivos, pois os profetas vivos sempre têm prioridade.<sup>13</sup>

Cada Presidente foi especialmente escolhido para a época e a situação que o mundo e a Igreja necessitavam. Todos eles foram “a pessoa certa na hora certa”, como presenciamos no Presidente



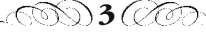
*Como Presidente da Igreja, Ezra Taft Benson falava com grande amor e espírito de urgência.*

Spencer W. Kimball. Contemplem o milagre dessa preordenação e preparação! Embora tenha sido chamado e tenha recebido as chaves anos antes da época em que vestiu o manto, o Presidente sempre foi o homem certo no lugar certo para cada época. Esse milagre por si é uma das provas da divindade da Igreja.<sup>14</sup>

Pergunto-lhes: Será que precisamos de um verdadeiro profeta do Senhor sobre a Terra nos dias de hoje? Será que, nos dias de Noé, as pessoas precisavam de um profeta que as alertasse espiritual e materialmente? Se alguém se recusasse a seguir Noé, ter-se-ia salvado do dilúvio? Mas a Bíblia nos diz que, nos últimos dias em que vivemos, a iniquidade das pessoas se tornaria comparável à iniquidade que existia na época de Noé, quando Deus purificou a Terra por meio do dilúvio (ver Mateus 24:37–39). Será que precisamos de um profeta nos dias de hoje que nos alerte e nos prepare para a purificação que Deus prometeu enviar, desta vez pelo fogo?<sup>15</sup>

Se quisermos saber qual é nossa situação perante o Senhor, perguntemo-nos qual é nossa situação perante Seu representante

mortal. O quanto nossa vida se harmoniza com as palavras do ungido do Senhor — o Profeta vivo, o Presidente da Igreja — e com o Quórum da Primeira Presidência?<sup>16</sup>



### **O profeta nos diz o que precisamos saber, e não necessariamente o que queremos saber.**

A característica reveladora de um verdadeiro profeta é que ele declara uma mensagem de Deus. Ele não se escusa pela mensagem nem teme por quaisquer repercussões sociais que possam levar ao escárnio e à perseguição.<sup>17</sup>

Às vezes, há quem pense que seu conhecimento terreno sobre determinado assunto seja superior ao conhecimento celestial que Deus concede a Seu profeta quanto ao mesmo assunto. Eles acham que o profeta precisaria ter as mesmas credenciais ou experiências terrenas que eles para aceitar qualquer coisa que o profeta tenha a dizer que possa contradizer sua educação formal. Qual era a educação formal de Joseph Smith? Não obstante, ele fez revelações sobre todo tipo de assunto. (...) Nós incentivamos o conhecimento secular em muitas áreas; mas, se houver algum conflito entre o conhecimento do mundo e as palavras dos profetas, lembrem-se sempre de seguir o profeta e serão abençoados; e o tempo mostrará que fizeram a escolha certa.

(...) O profeta não precisa dizer “Assim diz o Senhor” para nos dar uma escritura.

Às vezes, há quem discuta a respeito de palavras. Talvez digam que o profeta nos deu um conselho, mas não temos obrigação de segui-lo a menos que ele declare ser um mandamento. O Senhor disse sobre o Profeta: “Dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir” (D&C 21:4).

(...) O profeta nos diz o que precisamos saber, e não necessariamente o que queremos saber.

“Tu nos tens declarado coisas duras, mais do que somos capazes de suportar”, reclamaram os irmãos de Néfi. Mas Néfi respondeu-lhes, dizendo: “Os culpados consideram, portanto, a verdade dura, porque penetra-lhes até o âmagô” (1 Néfi 16:1–2).



O Presidente Harold B. Lee disse:

“Talvez nem tudo o que provenha das autoridades da Igreja seja de seu inteiro agrado. Alguma coisa pode conflitar com seus ideais políticos, ou contradizer sua visão da sociedade, ou ainda interferir em parte de sua vida social. (...) A sua segurança e a nossa dependerá de o seguirmos ou não. (...) Que prestemos especial atenção no Presidente da Igreja” (Conference Report, outubro de 1970, pp. 152–153).

Todo profeta vivo realmente perturba o mundo. “Até na Igreja”, disse o Presidente Kimball, “existem muitos que tendem a adornar o sepulcro dos profetas antigos e a apedrejar mentalmente os que estão vivos” (*Instructor*, vol. 95, p. 257).

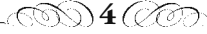
Por quê? Porque o profeta vivo nos diz exatamente o que precisamos saber hoje, e o mundo prefere que os profetas estejam mortos ou que cuidem da própria vida. (...)

A maneira como reagimos às palavras de um profeta vivo quando ele nos diz o que precisamos saber, mas que preferiríamos não ouvir, é uma prova de nossa fidelidade. (...)

Os instruídos talvez achem que o profeta só esteja inspirado quando diz o que lhes agrada; senão, o profeta só está dando sua opinião, falando como homem. Os ricos talvez achem que não precisam do conselho de um mero profeta. (...)

O profeta não será necessariamente popular no mundo nem entre os que são do mundo.

Quando o profeta revela a verdade, esta divide o povo. Os de coração sincero atentam para suas palavras, mas os que não vivem em retidão ignoram-nas ou combatem o profeta. Quando ele resalta os pecados do mundo, os mundanos querem calar sua boca ou então agem como se ele não existisse, em vez de arrepender-se de seus pecados. A popularidade nunca foi prova de veracidade. Muitos profetas foram mortos ou expulsos. À medida que nos aproximarmos da Segunda Vinda do Senhor, por certo as pessoas se tornarão mais iníquas, e o profeta será cada vez mais impopular entre elas.<sup>18</sup>



### Seremos abençoados se seguirmos o profeta vivo.

A fim de ajudá-los a vencer as provas cruciais que os esperam, vou dar-lhes (...) a grande chave que, se a honrarem, vai coroá-los com a glória de Deus e levá-los à vitória, em vez de sujeitá-los à fúria de Satanás.

(...) Na congregação cantamos o hino “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta” (*Hinos*, nº 9); pois bem, esta é a grande chave — Seguir o profeta. (...)

O profeta é o único homem que fala pelo Senhor em tudo.

Em Doutrina e Convênios, seção 132, versículo 7, o Senhor nos fala sobre o profeta — o presidente — ao dizer:

“Nunca há mais que um, na Terra, ao mesmo tempo, a quem esse poder e as chaves desse sacerdócio são conferidas”.

Depois, na seção 21, versículos 4–6, Ele afirma:

“Portanto vós, ou seja, a igreja, dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé.

Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós”.<sup>19</sup>

O profeta nunca fará a Igreja se desviar.

O Presidente Wilford Woodruff afirmou: “Digo a Israel: O Senhor jamais permitirá que eu ou qualquer outro homem que presida esta Igreja vos desvie do caminho verdadeiro. Isso não faz parte do plano. Não é a intenção de Deus” (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 203).

O Presidente Marion G. Romney nos conta um incidente que lhe aconteceu:

“Lembro-me de que, há alguns anos, quando eu era bispo, pedi ao Presidente Heber J. Grant que discursasse em nossa ala. Após a reunião, levei-o para casa. (...) Em pé, ao meu lado, ele colocou o braço em volta de meus ombros e disse: ‘Meu rapaz, mantenha

sempre seus olhos no Presidente da Igreja; e se ele algum dia lhe pedir que faça algo que seja errado e você o fizer, o Senhor o abençoará por isso'. Então, com um brilho nos olhos, acrescentou: 'Mas não precisa se preocupar. O Senhor nunca permitirá que Seu porta-voz desencaminhe Seu povo'" (Conference Report, outubro de 1960, p. 78).<sup>20</sup>

Conta-se que Brigham Young, passando por uma comunidade, viu um homem edificando uma casa e simplesmente lhe disse que dobrasse a resistência das paredes. Aceitando o Presidente Young como profeta, o homem mudou seus planos e duplicou as paredes. Pouco tempo depois, sobreveio grande inundação na cidade, resultando em imensa destruição. Todavia, as paredes daquele homem permaneceram em p . Enquanto colocava o telhado em sua casa, ouviram-no cantar: "Graças damos,   Deus, por um profeta!"<sup>21</sup>

Nós, membros da Igreja, temos muitos obstáculos a transpor se desejamos voltar em segurança para o lar eterno. Poderemos escolher se vamos seguir ou não os conselhos conflitantes de alguns. Por isso, precisamos aprender — quanto antes, melhor — a prestar especial aten o no profeta, o Presidente da Igreja.<sup>22</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- O Presidente Benson disse: "Aprendam a prestar especial aten o no profeta" (se o 1). O que isso significa para você?
- Por que você acha que o profeta mais importante para nós   o atual Presidente da Igreja? (Ver se o 2.) Qual foi o conselho que recebemos recentemente do profeta vivo?
- Leia novamente a se o 3 e pense em uma época em que você seguiu o conselho do profeta mesmo sem tê-lo entendido completamente. O que aprendemos com experiências como essas?
- Pondere sobre a "grande chave" que o Presidente Benson identifica na se o 4. Que b n os você recebeu por ter sido fiel a essa grande chave?

*Escrituras Relacionadas*

II Crônicas 20:20; Amós 3:7; Efésios 2:19–20; 4:11–15; D&C 1:14–16, 37–38; 107:91–92; Regras de Fé 1:6

*Auxílio Didático*

“Não tenha medo do silêncio. As pessoas muitas vezes precisam de tempo para pensar nas perguntas, responder a elas ou externar seus sentimentos. Você pode fazer uma pausa depois de lançar uma pergunta, após o relato de uma experiência espiritual ou quando uma pessoa estiver tendo dificuldade para expressar-se” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 67).

**Notas**

1. Joseph F. Smith, Anthon H. Lund e Charles W. Penrose, “Home Evening” [Noite Familiar], *Improvement Era*, junho de 1915, pp. 733–734.
2. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 528.
3. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 528.
4. Conference Report, outubro de 1947, p. 23.
5. Conference Report, outubro de 1947, p. 27.
6. Ver, por exemplo, Conference Report, outubro de 1968, p. 17; Conference Report, abril de 1970, p. 127; *Ensign*, janeiro de 1973, p. 57; *Liahona*, março de 1981, p. 44; *Liahona*, julho de 1984, p. 8.
7. W. Grant Bangerter, “Um Momento Especial na História da Igreja”, *Liahona*, fevereiro de 1978, p. 36.
8. Citado em Don L. Searle, “President Ezra Taft Benson Ordained Thirteenth President of the Church” [O Presidente Ezra Taft Benson É Ordenado o Décimo Terceiro Presidente da Igreja], *Ensign*, dezembro de 1985, p. 5.
9. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 134.
10. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 132.
11. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 132.
12. “Jesus Christ—Gifts and Expectations” [Jesus Cristo, Dádivas e Expectativas], *New Era*, maio de 1975, pp. 16–17.
13. “Quatorze Princípios Fundamentais para Seguir o Profeta”, *A Liahona*, junho de 1981, p. 1; ou ver o discurso de Claudio R. M. Costa, “Obediência aos Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 11.
14. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 142.
15. “Listen to a Prophet’s Voice” [Vinde ao Profeta Escutar], *Ensign*, janeiro de 1973, p. 59.
16. “Quatorze Princípios Fundamentais para Seguir o Profeta”, p. 8.
17. “Joseph Smith: O Profeta de Nossa Geração”, *A Liahona*, fevereiro de 1982, p. 107.
18. “Quatorze Princípios Fundamentais para Seguir o Profeta”, p. 1; itálicos removidos do original.
19. “Quatorze Princípios Fundamentais para Seguir o Profeta”, p. 1; itálicos removidos do original.
20. “Quatorze Princípios Fundamentais para Seguir o Profeta”, p. 1; itálicos removidos do original.
21. “Civic Standards for the Faithful Saints” [Padrões Cívicos para os Santos Fiéis], *Ensign*, julho de 1972, p. 61; ver também Sidney Alvarus Hanks e Ephraim K. Hanks, *Scouting for the Mormons on the Great Frontier* [Escotismo para os Mórmons na Grande Fronteira], 1948, pp. 78–80.
22. Conference Report, outubro de 1966, p. 122.



*“Como podemos obter o Espírito? ‘Pela oração da fé’, disse o Senhor.”*



# Busquem o Espírito em Tudo Que Fizerem

*“Precisamos estar abertos e sensíveis aos sussurros do Espírito Santo em todos os aspectos de nossa vida.”*

## Da Vida de Ezra Taft Benson

Quando o Presidente Ezra Taft Benson aconselhava outras Autoridades Gerais quanto ao serviço na Igreja, dizia sempre: “Lembrem-se, irmãos, de que nesta obra o Espírito é o que mais importa”.<sup>1</sup> E quando ele e esses irmãos trabalhavam juntos, ele ensinava tal princípio pelo exemplo, mostrando que o Senhor “está bem perto de Seus servos, à distância de um sussurro”.<sup>2</sup> O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, lembra-se da ocasião em que acompanhou o Presidente Benson a uma conferência em que um novo presidente de estaca seria chamado:

“Depois de orarmos, fazermos entrevistas, estudarmos e orarmos novamente, o Élder Benson perguntou se eu sabia quem seria o novo presidente. Respondi que ainda não recebera a inspiração. Ele olhou para mim por algum tempo e disse que também não. Contudo, fomos inspirados a pedir que três portadores dignos do sacerdócio discursassem na sessão de sábado à noite da conferência. Momentos depois de o terceiro orador começar, o Espírito indicou-me que ele deveria ser o novo presidente da estaca. Olhei para o Presidente Benson e vi lágrimas em seus olhos. Ambos tínhamos recebido revelação — mas somente por termos continuado a buscar a vontade do Pai Celestial ao seguirmos avante com fé”.<sup>3</sup>

No início de uma conferência para novos presidentes de missão, o Presidente Benson deu o seguinte conselho:

“Tenho repetido inúmeras vezes aos meus irmãos que o Espírito é o elemento mais importante desta obra. Com a ajuda do Espírito

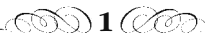
e ao magnificar seu chamado, vocês poderão fazer milagres para o Senhor no campo missionário. Sem o Espírito, jamais terão sucesso *sejam quais forem* seus talentos e suas habilidades.

Vocês vão receber excelentes instruções nos próximos três dias. Receberão manuais, discutirão responsabilidades e procedimentos, analisarão as normas e tudo isso será da maior utilidade para vocês. Mas a maior ajuda que jamais receberão como presidentes de missão não será encontrada nos livros e manuais. Sua maior ajuda virá do próprio Senhor ao suplicarem e implorarem diante Dele em humilde oração. Ao se sentirem motivados a cair de joelhos repetidamente, pedindo-Lhe ajuda divina para administrar sua missão, vocês sentirão o Espírito, receberão respostas provenientes do alto, e sua missão prosperará espiritualmente graças a sua total dependência Dele e sua plena confiança Nele”.<sup>4</sup>

O Presidente Benson estendeu esse conselho a todos os membros da Igreja, inclusive às criancinhas.<sup>5</sup> Ele disse: “Nesta obra, o Espírito é o que mais importa, onde quer que sirvamos. Eu sei que preciso confiar no Espírito. Que tenhamos a companhia desse Espírito e sejamos membros fiéis da Igreja, filhos e pais dedicados, mestres familiares eficazes, professores edificantes e líderes inspirados da ala e da estaca”.<sup>6</sup>

Embora o Presidente Benson ensinasse aberta e energicamente essa verdade pelo mundo todo, seu principal esforço para segui-lo era reservado e tranquilo. Começava no lar, em parceria com sua mulher, Flora. Julia Dalley, meia-irmã de Flora, visitou certa vez a família Benson e mais tarde escreveu uma carta a Flora, com o seguinte comentário: “O que poderia ser mais ideal?” disse ela. “Admiro a simplicidade de seu modo de vida, mas, acima de tudo, fiquei impressionada com o fato de que o Espírito do Senhor habita em seu lar.”<sup>7</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



**Devemos esforçar-nos para ter a companhia constante do Espírito Santo em todos os dias de nossa vida.**

Um meio garantido de determinar se estamos no caminho reto e apertado é termos o Espírito do Senhor em nossa vida.

O fato de termos o Espírito Santo produz certos frutos.

O Apóstolo Paulo disse que “o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão [e] temperança” (Gálatas 5:22–23).

O Espírito é o elemento mais importante de nossa vida. Sempre senti que era assim. Precisamos estar abertos e sensíveis aos sussurros do Espírito Santo em todos os aspectos de nossa vida. (...) Esses sussurros vêm quase sempre quando não estamos sob a pressão de compromissos e quando não somos apanhados pelas preocupações do cotidiano.<sup>8</sup>

A espiritualidade, isto é, estar em sintonia com o Espírito do Senhor, é a maior necessidade de todos nós. Devemos esforçar-nos para ter a companhia constante do Espírito Santo em todos os dias de nossa vida. Quando tivermos a companhia do Espírito, amaremos servir, amaremos ao Senhor e amaremos aqueles com quem servimos e aqueles a quem servimos.

Muitos anos depois do martírio de Joseph Smith, ele apareceu ao Presidente Brigham Young. Ouçam sua mensagem:

“Diga aos irmãos que sejam humildes e fiéis e que se certifiquem de manter o Espírito do Senhor, que os conduzirá ao caminho correto. Sejam cuidadosos e não afastem a voz mansa e delicada; ela vai ensinar-lhes o que fazer e para onde ir; ela proporcionará os frutos do reino. Diga aos irmãos que mantenham seu coração aberto à convicção, de modo que, quando o Espírito Santo vier, seu coração esteja pronto para recebê-Lo”. (...)

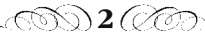
Esta obra dos últimos dias é espiritual. É preciso ter espiritualidade para compreendê-la, amá-la e discerni-la. Portanto, busquem o Espírito em tudo que fizerem. Mantenham-No consigo continuamente. Esse é o nosso desafio.<sup>9</sup>

Vivemos num mundo muito iníquo. Estamos rodeados por influências que nos tentam persuadir de que o mal é bem e o bem é mal. Proliferam falsos ensinamentos que nos afetam. Quase tudo que é salutar, bom, puro, edificante e fortalecedor está sob ataque hoje, mais do que nunca.



Uma das razões por que estamos no mundo é aprender a discernir entre a verdade e o erro. Esse discernimento ocorre por meio do Espírito Santo, não só por nossas faculdades mentais.

Quando buscamos dedicada e honestamente a verdade, cumpre-se esta maravilhosa promessa: “Deus vos dará conhecimento, por seu Santo Espírito, sim, pelo indescritível dom do Espírito Santo” (Doutrina e Convênios 121:26).<sup>10</sup>



### **Se formos humildes e sensíveis, o Senhor vai inspirar-nos por meio de nossos sentimentos.**

Orem ao Pai Celestial que os abençoe com Seu Espírito em todos os momentos. Frequentemente referimo-nos ao Espírito como Espírito Santo. (...) O Espírito Santo ajuda-nos a escolher o que é certo. O Espírito Santo nos protegerá do mal. Ele sussurra com uma voz mansa e delicada e nos inspira a fazer o bem. Quando *fazem* o bem, vocês se *sentem* bem, e isso é o Espírito Santo falando a vocês. O Espírito Santo é um companheiro maravilhoso. Ele está *sempre* presente para nos ajudar.<sup>11</sup>

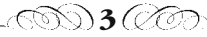
Ponderem sobre os assuntos que não compreendem. O Senhor ordenou a Oliver Cowdery: “Deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto *sentirás* que está certo” (D&C 9:8; grifo do autor).

Perceberam o que foi dito na última sentença? “*Sentirás* que está certo.”

Quase sempre, ouvimos as palavras do Senhor por meio de um sentimento. Se formos humildes e sensíveis, o Senhor vai inspirar-nos por meio de nossos sentimentos. Por isso, os sussurros espirituais causam-nos grande alegria e, às vezes, levam-nos às lágrimas. Muitas vezes, minha emoção se enterneceu e minha sensibilidade aumentou ao ser tocado pelo Espírito.

O Espírito Santo leva nosso sentimento a se enternecer. Sentimos mais caridade e compaixão uns pelos outros. Temos mais calma em nossos relacionamentos. Aumentamos nossa capacidade de amar uns aos outros. As pessoas buscam nossa companhia porque nosso

semblante irradia a influência do Espírito. Nosso caráter torna-se mais divino. Como resultado, tornamo-nos cada vez mais sensíveis aos sussurros do Espírito Santo e, assim, mais capazes de compreender com clareza as coisas espirituais.<sup>12</sup>



### **O Espírito nos é dado pela oração sincera e pelo jejum.**

Como podemos obter o Espírito? “Pela oração da fé”, disse o Senhor (D&C 42:14). Portanto, precisamos orar com coração sincero e real intenção. Precisamos orar para que nossa fé seja aumentada e para que o Espírito acompanhe nosso ensino. Devemos pedir perdão ao Senhor.

Nossa oração deve ser oferecida com o mesmo espírito e com o mesmo fervor da oração feita por Enos, como descreve o Livro de Mórmon. A maioria já conhece esse relato inspirador e, assim, não vou me deter no contexto. Só gostaria de chamar sua atenção para as palavras a seguir. Enos testifica: “E relatar-vos-ei a luta que travei perante Deus antes de receber a remissão de meus pecados”. Ele esclarece essa luta com Deus. Observem o fervor de sua prece:

“Minha alma ficou faminta”.

“Ajoelhei-me ante o meu Criador.”

“Clamei-lhe, em fervorosa oração e súplica, por *minha própria alma*.”

“Clamei o dia inteiro.”

Então Enos testifica: “E ouvi uma voz, dizendo: Enos, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado. (...) Portanto minha culpa foi apagada”. Ao perguntar ao Senhor como isso tinha acontecido, o Senhor lhe respondeu: “Por causa da tua fé em Cristo (...) tua fé *te salvou*” (Enos 1:2, 4–8; grifo do autor).

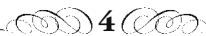
Enos foi curado espiritualmente. Por causa de sua vigorosa súplica a Deus, ele vivenciou aquilo que os fiéis de todas as dispensações podem vivenciar, de fato vivenciam e devem vivenciar, se quiserem ver a Deus e ficar cheios de Seu Espírito.<sup>13</sup>

Se quiserem receber o espírito de seu ofício e chamado (...) tentem jejuar por algum tempo. Não se trata apenas de abster-se de



*“O estudo diário das escrituras convida o Espírito.”*

uma refeição e depois comer o dobro na seguinte. Refiro-me a um verdadeiro jejum e oração durante esse período. Isso será mais eficaz para proporcionar-lhes o espírito real de seu ofício e chamado e permitirá que o Espírito aja mais por meio de vocês do que de qualquer outra coisa que eu conheça.<sup>14</sup>



**O estudo diário das escrituras, inclusive a meditação sobre passagens das escrituras, convida o Espírito.**

Examinem as escrituras diligentemente no estudo pessoal diário. O estudo diário das escrituras convida o Espírito.<sup>15</sup>

Reservem um tempo para ponderar. Ponderar sobre uma passagem das escrituras — Tiago 1:5 — levou um rapaz a entrar num

bosque para se comunicar com o Pai Celestial. Isso foi o que abriu os céus nesta dispensação.

Ponderar sobre uma passagem do livro de João, no Novo Testamento, trouxe a grande revelação sobre os três graus de glória (ver João 5:29; D&C 76).

Ponderar sobre outra passagem de escritura, na Epístola de Pedro, abriu os céus ao Presidente Joseph F. Smith, e ele viu o mundo espiritual. Essa revelação, conhecida como a Visão da Redenção dos Mortos, atualmente faz parte de Doutrina e Convênios (ver I Pedro 3:18–20; 4:6; D&C 138).

Ponderem sobre a grandeza da responsabilidade que o Senhor nos deu. Ele nos aconselhou: “Que as verdades solenes da eternidade repousem em vossa mente” (D&C 43:34). Não lhes será possível fazer isso se sua mente estiver ocupada com os afazeres do mundo.

Leiam e estudem as escrituras. Elas devem ser estudadas no lar com pais e mães assumindo a liderança e dando exemplo. As escrituras devem ser compreendidas pelo poder do Espírito Santo, pois o Senhor fez a seguinte promessa a Seus filhos fiéis e obedientes: “[Conhecereis] os mistérios e as coisas pacíficas” (D&C 42:61).

A declaração a seguir, feita pelo Presidente Spencer W. Kimball, ilustra como podemos desenvolver mais espiritualidade em nossa vida:

“Percebo que, quando negligencio meu relacionamento com a Deidade e tenho a impressão que nenhum ouvido divino está escutando o que eu digo e nenhuma voz celestial está falando comigo, parece que estou muito, muito longe. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade volta. Passo a amar mais intensamente as pessoas que devo amar de todo o coração, poder, mente e força e, por amá-las mais, torna-se mais fácil seguir seus conselhos. (...)”

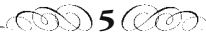
Esse é um maravilhoso conselho, e sei por experiência própria que é verdadeiro.

Quanto mais nos familiarizarmos com as escrituras, mais nos aproximaremos da mente e vontade do Senhor, e mais nos

aproximaremos como marido, mulher e filhos. Vocês verão que, pela leitura das escrituras, as verdades da eternidade repousarão em sua mente”.<sup>16</sup>

O adversário não quer que realizemos o estudo das escrituras em nosso lar e, assim, ele criará os problemas que puder. Mas precisamos persistir.<sup>17</sup>

Não podemos conhecer Deus e Jesus sem estudar a respeito Deles e, depois, fazer Sua vontade. Esse caminho conduz a mais conhecimento revelado que, se obedecido, acabará nos guiando a outras verdades. Se seguirmos esse padrão, receberemos mais luz e felicidade, e seremos guiados à presença de Deus, onde nós, com Ele, receberemos a plenitude.<sup>18</sup>



### **O Espírito Santo permanecerá conosco se honrarmos e respeitarmos as leis de Deus e obedecermos a elas.**

Foi-nos ensinado que o Espírito não habitará em templos impuros (ver Helamã 4:24). Por isso, uma de nossas prioridades máximas é certificar-nos de que nossa vida pessoal esteja em ordem.<sup>19</sup>

Gostaria de falar-lhes sobre a obediência. Vocês estão aprendendo a cumprir todos os mandamentos do Senhor. Ao fazerem isso, terão sempre consigo o Seu Espírito. Vocês se sentirão muito bem consigo mesmos. Não vão conseguir *fazer* o que é errado e *sentir-se* bem. É impossível!<sup>20</sup>

A promessa temporal para a obediência [à Palavra de Sabedoria] é: “Receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos; (...) correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão” (D&C 89:18, 20).

Contudo, sempre achei que a maior bênção decorrente da obediência à Palavra de Sabedoria e de todos os outros mandamentos é espiritual.

Ouçam a promessa espiritual: “E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo *aos mandamentos*, (...) encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos” (D&C 89:18, 19; grifo do autor).

Há quem pense que essa promessa só se refere ao cumprimento dos termos da Palavra de Sabedoria. Mas vocês hão de notar que devemos obedecer a *todos* os mandamentos. Só então receberemos as específicas promessas espirituais. Isso significa que devemos obedecer à lei do dízimo, santificar o Dia do Senhor e permanecer limpos e castos moralmente, além de obedecer a todos os outros mandamentos.

Quando assim fazemos, esta é a promessa: Eles “encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos” (D&C 89:19).

Que pai ou mãe não gostaria de receber a inspiração do Senhor para criar os filhos? Testifico a vocês que essas bênçãos podem ser suas. Certamente os pais não desejariam que os filhos deixassem de receber as bênçãos do Senhor devido à desobediência. Todo pai e toda mãe em Israel devem qualificar-se para essa promessa.

Viver os mandamentos de Deus é uma condição de dignidade para entrar na casa do Senhor. Ali recebemos sabedoria e “grandes tesouros de conhecimento” relativos à felicidade nesta vida e às alegrias eternas. (...)

Não acredito que um membro da Igreja possa ter um testemunho ativo e vibrante do evangelho sem guardar os mandamentos. O testemunho é uma inspiração constante para saber que a obra é verdadeira, e não algo que se recebe apenas uma vez. O Espírito Santo permanecerá conosco se honrarmos e respeitarmos as leis de Deus e obedecermos a elas. E é exatamente esse Espírito que dá inspiração à pessoa. Testifico humildemente sobre a veracidade dessa promessa.<sup>21</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

### *Perguntas*

- O Presidente Benson disse que esses sussurros do Espírito Santo “vêm quase sempre quando não estamos sob a pressão de compromissos e quando não somos apanhados pelas preocupações do cotidiano” (seção 1). De que maneira podemos permanecer sensíveis ao Espírito mesmo quando ficamos sob tais pressões?

- O Presidente Benson ensinou: “Se formos humildes e sensíveis, o Senhor vai inspirar-nos por meio de nossos sentimentos” (seção 2). O que você aprendeu a respeito de reconhecer tais sussurros?
- Na seção 3, o Presidente Benson nos incentiva a seguir o exemplo de Enos, conforme registrado no Livro de Mórmon. Que lições podemos aprender com Enos sobre a maneira de buscar o Espírito?
- Na sua opinião, qual é a diferença entre ler as escrituras e “ponderar sobre uma passagem de escritura”? (Ver seção 4.) Por que você acha que o estudo diário e diligente das escrituras nos ajuda a estar abertos aos sussurros do Espírito?
- O Presidente Benson disse: “O Espírito Santo permanecerá conosco se honrarmos e respeitarmos as leis de Deus e obedecermos a elas” (seção 5). Por que você acha que nossa capacidade de receber inspiração depende do quanto nos esforçamos para cumprir os mandamentos?

### *Escrituras Relacionadas*

1 Néfi 10:17–19; 2 Néfi 4:15–16; Mosias 2:36–37; D&C 8:2–3; 45:56–57; 76:5–10; 121:45–46

### *Auxílio de Estudo*

“Ao estudar, preste muita atenção às ideias que lhe vierem à mente e aos sentimentos que tiver no coração” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 19). Talvez você queira registrar as ideias que tiver, mesmo que pareçam não ter relação com as palavras que estiver lendo. Elas podem ser efetivamente o que o Senhor quer lhe revelar.

### **Notas**

1. Citado por Thomas S. Monson, “Um Plano Providente — Uma Preciosa Promessa”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 64.
2. “Buscai o Espírito do Senhor”, *A Liahona*, setembro de 1988, p. 2.
3. Robert D. Hales, “Revelação Pessoal: Os Ensinamentos e Exemplos dos Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 86.
4. “My Challenges to Mission Presidents” [Meus Desafios aos Presidentes de Missão], Seminário para Novos Presidentes de Missão, 25 de junho de 1986.
5. Ver “Às Crianças da Igreja”, *A Liahona*, julho de 1989, p. 89.
6. “Uma Sagrada Responsabilidade”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 79.
7. Julia Dalley, em Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1988, p. 128.
8. “Buscai o Espírito do Senhor”, p. 2.
9. “Buscai o Espírito do Senhor”, p. 2; a declaração de Brigham Young encontra-se em *Manuscript History*

- of *Brigham Young*, 23 de fevereiro de 1947, 2 vols., ed. Elden Jay Watson, 1968, 1971, vol. 2, p. 529.
10. *Come unto Christ* [Vinde a Cristo], 1983, p. 22.
  11. “As Crianças da Igreja”, p. 89.
  12. “Buscai o Espírito do Senhor”, p. 2.
  13. *Come unto Christ* [Vinde a Cristo], pp. 92–93.
  14. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, pp. 331–332.
  15. “My Challenges to Mission Presidents”, Seminário para Novos Presidentes de Missão, 25 de junho de 1986; itálicos removidos do original.
  16. “Buscai o Espírito do Senhor”, p. 2; a declaração de Spencer W. Kimball encontra-se em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 75.
  17. “Uma Sagrada Responsabilidade”, p. 79.
  18. “Em Seus Passos”, *A Liahona*, fevereiro de 1989, p. 2.
  19. *Come unto Christ* [Vinde a Cristo], p. 92.
  20. “Preparação para o Serviço Missionário”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 41.
  21. “Um Princípio com Promessa”, *A Liahona*, julho de 1983, p. 88.





*Templo de Los Angeles Califórnia*



## As Bênçãos Inestimáveis da Casa do Senhor

*“É no templo que recebemos as mais grandiosas bênçãos de Deus referentes à vida eterna. Os templos são efetivamente os portões do céu.”*

### Da Vida de Ezra Taft Benson

“Sou grato ao Senhor por minha lembrança quanto ao templo se estender até os tempos de criança”, disse o Presidente Ezra Taft Benson. “Lembro-me muito bem, ainda era menino quando voltava do trabalho no campo e dirigia-me à velha casa da fazenda em Whitney, Idaho. Dava para ouvir minha mãe cantando ‘Neste Mundo’ (*Hinos*, nº 136).

Ainda consigo vê-la em minha lembrança, inclinada sobre a tábua de passar, vários jornais no chão, passando longas faixas de tecido branco, e gotículas de suor a cobrir-lhe a testa. Quando perguntei o que estava fazendo, ela disse: ‘São mantos do templo, filho. Seu pai e eu vamos ao templo (...)’.

Ela, então, colocou o velho ferro de passar sobre o fogão, puxou uma cadeira para perto de mim e me falou sobre o trabalho no templo — como é importante poder ir ao templo e participar das sagradas ordenanças ali realizadas. Também expressou sua fervorosa esperança de que um dia seus filhos, netos e bisnetos tivessem a oportunidade de desfrutar dessas bênçãos inestimáveis.

Essas doces lembranças sobre o espírito do trabalho no templo foram uma bênção em nossa casa na fazenda. (...) Tais lembranças voltaram quando realizei o casamento de cada um de nossos filhos e netos, isto é, os netos e bisnetos de minha mãe, sob a influência do Espírito, na casa do Senhor.

Essas lembranças me são muito caras.”<sup>1</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson

### 1

#### **Os templos são símbolos de tudo o que mais amamos.**

O templo é o lugar na Terra mortal mais próximo do céu.<sup>2</sup>

[O] templo será uma luz para todos [da] região — um símbolo de tudo o que mais amamos.<sup>3</sup>

O templo é uma lembrança constante de que Deus deseja que a família seja eterna.<sup>4</sup>

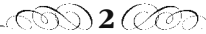
[O templo] é um símbolo persistente e visível de que Deus não deixou o homem tateando na escuridão. É um lugar de revelação. Embora vivamos em um mundo decaído — um mundo iníquo —, lugares santos foram designados e consagrados para que homens e mulheres dignos pudessem aprender a ordem do céu e obedecer à vontade de Deus.<sup>5</sup>

[O templo é] uma testemunha viva de que o poder de Deus pode derrotar os poderes do mal em nosso meio. Muitos pais, membros da Igreja ou não, procuram uma proteção contra a crescente avalanche de iniquidade que ameaça engolfar os princípios cristãos. Concordo plenamente com uma declaração feita pelo Presidente Harold B. Lee, durante a Segunda Grande Guerra. Ele disse: “Falamos de segurança nos dias de hoje e ainda não conseguimos compreender que (...) nós construímos o templo santo em que podemos encontrar os símbolos por meio dos quais será gerado um poder que salvará esta nação da destruição”.<sup>6</sup>

Durante uma festa no Hilton Hotel, em Beverly Hills, Los Angeles, Califórnia, o Presidente dos Estados Unidos pediu-me que [como seu Secretário da Agricultura] cumprimentasse o líder de uma das repúblicas mais jovens no mundo, presidente de 88 milhões de pessoas espalhadas em cerca de 3 mil ilhas em 1.600 quilômetros de extensão, uma nação que passara a existir havia poucos anos. Ao sentar-nos à mesa para o jantar, que fora patrocinado em grande parte pela indústria do cinema e ao qual compareceram muitos astros e estrelas famosos, pude olhar para uma bela janela de sacada. Lá fora, no final da avenida, sobre uma colina, vi a suave claridade dos holofotes em torno do glorioso Templo de Los

Angeles e, com alegria, mostrei-o a meus convidados e amigos da nossa mesa e de outras mesas. Pensei, naquele momento: “Muito do que acontece aqui, esta noite, é passageiro e sem importância. As coisas duradouras, as coisas que são reais, as coisas que são importantes são aquelas representadas no templo de Deus”.<sup>7</sup>

Que [o templo] seja uma lembrança constante de que a vida é eterna e de que os convênios que fazemos na mortalidade podem durar para sempre.<sup>8</sup>



### **Precisamos das ordenanças e dos convênios do templo para poder entrar na plenitude do sacerdócio e preparar-nos para voltar à presença de Deus.**

Quando nosso Pai Celestial colocou Adão e Eva sobre esta Terra, assim o fez tendo em mente o objetivo de ensinar-lhes uma maneira de voltarem a Sua presença. Nosso Pai prometeu-lhes um Salvador para redimi-los de sua condição decaída. Ele lhes deu o plano de salvação e ordenou-lhes que ensinassem seus filhos sobre a fé em Jesus Cristo e o arrependimento. Além disso, Adão e sua posteridade receberam de Deus o mandamento de ser batizados, receber o Espírito Santo e entrar na ordem do Filho de Deus.

Entrar na ordem do Filho de Deus equivale hoje a entrar na plenitude do Sacerdócio de Melquisedeque, que só é recebida na casa do Senhor.

E tendo Adão e Eva concordado com esses requisitos, Deus lhes disse: “Tu és segundo a ordem daquele que foi sem princípio de dias ou fim de anos de toda a eternidade para toda a eternidade” (Moisés 6:67).

Três anos antes da morte de Adão, ocorreu um grande evento. Ele tomou seu filho Sete, o neto Enos e outros sumos sacerdotes que faziam parte de sua linha direta de descendência, com outros de sua posteridade digna e levou-os a um vale chamado Adão-ondi-Amã. Nesse lugar, Adão deu sua última bênção a esses descendentes dignos.

Então o Senhor apareceu a eles (ver D&C 107:53–56). (...)

Como, pois, Adão levou seus descendentes à presença do Senhor?

Resposta: Adão e seus descendentes entraram na ordem do sacerdócio de Deus. Hoje diríamos que eles entraram na casa do Senhor e receberam suas bênçãos.

A ordem do sacerdócio de que falam as escrituras também é às vezes citada como a ordem patriarcal, porque foi conferida de pai para filho. Mas essa ordem também é descrita na revelação moderna como uma ordem de governo familiar, no qual um homem e uma mulher fazem um convênio com Deus — exatamente como Adão e Eva — de ser selados para a eternidade, de ter progênie e de fazer a vontade e a obra de Deus durante toda a mortalidade.

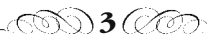
Se um casal for fiel a seus convênios, eles terão o direito de receber a bênção do mais alto grau do reino celestial. Tais convênios, hoje, só podem ser realizados na casa do Senhor.

Adão seguiu essa ordem e trouxe sua posteridade à presença de Deus. (...)

Só se pode entrar nessa ordem do sacerdócio quando obedecemos a todos os mandamentos de Deus e buscamos as bênçãos dos pais, como fez Abraão (ver Abraão 1:1–3), indo à casa de nosso Pai. Elas não são recebidas em nenhum outro lugar sobre a Terra!

(...) Vão ao templo — a casa de nosso Pai — receber as bênçãos de seus pais para que possam ter direito às mais elevadas bênçãos do sacerdócio! “Pois, sem isso, nenhum homem pode ver o rosto de Deus, o Pai, e viver” (D&C 84:22).

A casa de nosso Pai é uma casa de ordem. Frequentamos *Sua* casa para entrar nessa ordem do sacerdócio que nos dará direito a tudo o que o Pai possui, se formos fiéis.<sup>9</sup>



**Por meio das ordenanças e dos convênios do templo, podemos receber proteção e as maiores bênçãos de Deus referentes à vida eterna.**

As bênçãos da casa do Senhor são eternas. Elas têm a maior importância para nós porque é no templo que recebemos as mais

grandiosas bênçãos de Deus referentes à vida eterna. Os templos são efetivamente os portões do céu.<sup>10</sup>

O Senhor deseja que todos os homens e mulheres adultos da Igreja recebam as ordenanças do templo. Isso significa que eles devem ser investidos e que todos os casais casados legalmente devem ser selados para a eternidade. Essas ordenanças fornecem proteção e bênção ao casamento. Seus filhos também são abençoados ao nascer no convênio. O fato de nascer no convênio dá a esses filhos o direito a uma bênção de progenitura que lhes garante paternidade eterna independentemente do que aconteça com os pais, e enquanto os filhos permanecerem dignos das bênçãos.<sup>11</sup>

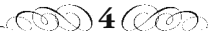
Não acham significativo que atualmente os santos estejam dispersos sobre a face do mundo e que, nessa situação, templos sejam disponibilizados para eles? Por meio das ordenanças que receberem nos templos santos, eles estarão armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória.<sup>12</sup>

Existe um poder associado às ordenanças do céu — sim, o poder da divindade — que pode e vai vencer as forças do mal se estivermos dignos dessas bênçãos sagradas. [Nossa] comunidade será protegida, nossa família será protegida, nossos filhos estarão a salvo se vivermos o evangelho, se frequentarmos o templo e se vivermos próximos ao Senhor. (...) Que Deus nos abençoe como santos para vivermos dignos das ordenanças e dos convênios feitos nesse local sagrado.<sup>13</sup>

A cerimônia do templo foi concedida por um Pai Celestial sábio para ajudar-nos a tornarmo-nos mais semelhantes a Cristo.<sup>14</sup>

Não conseguiremos habitar na companhia de seres celestiais, a menos que sejamos puros e santos. As leis e ordenanças que levam homens e mulheres a afastar-se do mundo e tornar-se santificados são administradas somente nesses locais sagrados. Elas nos foram concedidas por revelação e são compreendidas por revelação. É por isso que um dos Presidentes da Igreja referiu-se ao templo como a “universidade do Senhor”.<sup>15</sup>

Nenhum membro da Igreja pode se aperfeiçoar sem as ordenanças do templo. É nossa missão ajudar aqueles que não possuem essas bênçãos a recebê-las.<sup>16</sup>



### **Temos o privilégio de abrir as portas da salvação a nossos antepassados.**

Os templos são construídos e dedicados para que, por meio do sacerdócio, os pais possam ser selados a seus filhos e os filhos possam ser selados a seus pais. Essas ordenanças de selamento aplicam-se tanto aos vivos quanto aos mortos. Se deixarmos de ser selados a nossos progenitores e a nossa posteridade, o propósito desta Terra, a exaltação do homem, será completamente destruído, no que nos diz respeito.<sup>17</sup>

Não é suficiente que o marido e a mulher sejam selados no templo para garantir sua exaltação — se forem fiéis —, eles devem também estar eternamente ligados a seus progenitores e fazer com que [essas ordenanças] sejam realizadas para seus ancestrais. “Eles, sem nós”, disse o Apóstolo Paulo, “não podem ser aperfeiçoados—nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados” (D&C 128:15). Nossos membros precisam entender que eles têm a responsabilidade pessoal de garantir que estejam ligados a seus ancestrais — ou, como as sagradas escrituras denominam, a nossos “pais”. Esse é o significado da seção 2, versículo 2, de Doutrina e Convênios, em que Morôni diz que Elias “plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais”.<sup>18</sup>

Quando penso em genealogia, vejo pessoas — pessoas que eu amo e que estão esperando que nossa família, a posteridade delas, ajude-as a alcançar a exaltação no reino celestial.<sup>19</sup>

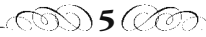
Temos o privilégio de abrir as portas da salvação para as almas que podem estar presas nas trevas do mundo dos espíritos, a fim de que recebam a luz do evangelho e sejam julgadas da mesma forma que nós. Sim, “as obras que eu faço” — realizar as salvadoras ordenanças do evangelho em favor de outros — “também [as fareis]” (ver João 14:12). Quantos milhares de nossos familiares ainda aguardam essas ordenanças seladoras?

Convém perguntar: “Já fiz tudo o que poderia como alguém que está neste lado do véu? Serei eu um salvador para eles — meus próprios ancestrais?”

Sem eles, não podemos ser aperfeiçoados! A exaltação é um assunto de família.<sup>20</sup>

O véu é muito fino. Vivemos na eternidade. Tudo é como um dia para Deus. Imagino que, para o Senhor, não exista o véu. Tudo é um grande e único evento. Tenho certeza de que há regozijo no céu quando nos encontramos [no templo]. Nossos ancestrais se regozijam; e minha esperança e oração é que aproveitemos ao máximo as oportunidades que nos são concedidas de frequentar o templo regularmente.<sup>21</sup>

Aqueles dentre vocês que já trabalharam em sua genealogia, que sabem o quanto é importante esse trabalho e já sentiram a empolgação gerada por unir as famílias e conhecer seu nobre legado, precisam compartilhar essa empolgação com outros. Ajude-os a ver a alegria e o senso de realização que você vê nessa obra. Precisamos converter mais membros da Igreja a esse trabalho. Há muito ainda a ser feito, como devem saber; e há muitos, muitos membros que poderiam trabalhar e que adorariam fazer essa obra, bastando que alguns de nós — todos vocês — acendam a chama que há neles por meio do seu entusiasmo, seu exemplo e sua devoção.<sup>22</sup>



### **As crianças e os jovens precisam saber quais são as bênçãos que os aguardam no templo.**

O templo é um local sagrado, e as ordenanças do templo têm natureza sagrada. Devido a essa característica, às vezes relutamos em conversar sobre o templo com nossos filhos e netos.

Como consequência, muitos não desenvolvem um desejo genuíno de frequentar o templo; ou, quando o visitam, fazem-no sem terem sido preparados para as obrigações e os convênios que ali assumem.

Creio que uma compreensão ou informação adequada ajudaria imensuravelmente a preparar nossos jovens para irem ao templo. Essa compreensão, acredito, reforçará neles o desejo de buscar as bênçãos de seu sacerdócio da mesma maneira que Abraão buscou as suas (ver Abraão 1:1–4).<sup>23</sup>





*“Que Deus nos abençoe para ensinarmos a nossos filhos e netos as grandes bênçãos que os aguardam ao irem ao templo.”*

Quando seus filhos lhes perguntam por que se casaram no templo, vocês devem ensiná-los que o templo é o único lugar sobre a face da Terra onde certas ordenanças podem ser realizadas. E também devem contar a seus filhos quais foram seus sentimentos quando se ajoelharam diante do altar sagrado e fizeram juntos os convênios que tornaram possível que eles fossem selados a vocês para sempre.<sup>24</sup>

É muito adequado que mães e pais apontem o templo para os filhos e digam: “Este é o lugar onde nos casamos para a eternidade”. Ao fazerem isso, o ideal do casamento no templo pode ser instilado na mente e no coração de seus filhos enquanto ainda são bem jovens.<sup>25</sup>

Devemos falar aos nossos familiares sobre o amor que sentimos por nossos antepassados e nossa gratidão por termos a possibilidade de ajudá-los a receber as ordenanças de salvação, como meus pais fizeram comigo. Ao fazermos isso, laços mais fortes de apreço e afeição vão se desenvolver entre os membros da família.<sup>26</sup>

Acredito que os jovens não só estão dispostos e são capazes de realizar a pesquisa genealógica, mas também são excelentes recursos para dar vida ao programa como um todo.<sup>27</sup>

Que Deus nos abençoe para ensinarmos a nossos filhos e netos as grandes bênçãos que os aguardam ao irem ao templo.<sup>28</sup>

---

## 6

---

### **Mais frequência ao templo leva a mais revelação pessoal.**

Desenvolvi o hábito, sempre que realize um casamento, de sugerir ao jovem casal que retorne ao templo o quanto antes e continue a frequentar o templo como marido e mulher. Não é possível ainda que eles compreendam plenamente o significado da sagrada investidura ou dos selamentos na primeira vez que vêm ao templo; mas, ao repetirem sua visita ao templo, toda a beleza, todo o significado e toda a importância dessas coisas se reforçará neles. Recebi, depois, cartas de alguns desses jovens casais expressando gratidão devido a isso ter sido particularmente enfatizado. Ao repetirem sua visita ao templo, o amor de um pelo outro vai aumentar e seu casamento vai se fortalecer.<sup>29</sup>

Ao frequentarmos o templo regularmente, receberemos revelações sobre o significado da jornada eterna do homem. Vemos simbolismos belos e impressionantes dos eventos mais importantes — passados, presentes e futuros — que representam a missão do homem em relação a Deus. Recordamos nossas obrigações ao fazermos convênios solenes quanto à obediência, à consagração, ao sacrifício e ao serviço dedicado a nosso Pai Celestial.<sup>30</sup>

Prometo-lhes que, com uma maior frequência aos templos de nosso Deus, vocês receberão mais revelações pessoais para abençoar sua vida enquanto abençoam aqueles que já faleceram.<sup>31</sup>

É na calma paz desses templos maravilhosos que, às vezes, encontramos solução para os graves problemas da vida. Nesse local, sob a influência do Espírito, às vezes sentimos o conhecimento puro fluir para nós. Os templos são locais onde recebemos revelação pessoal. Sempre que me senti sobrecarregado por um problema ou uma dificuldade, fui à casa do Senhor com uma prece no coração, em busca de respostas. Essas respostas me foram concedidas de maneira clara e inequívoca.<sup>32</sup>

Será que voltamos ao templo frequentemente a fim de receber as bênçãos pessoais que advêm da adoração constante no templo? Nos templos santos do Senhor, orações são respondidas, revelações são concedidas e somos instruídos pelo Espírito.<sup>33</sup>

Que façamos do templo um lar sagrado à imagem de nosso lar eterno.<sup>34</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- O Presidente Benson disse que o templo é “um símbolo de tudo o que mais amamos” e identificou algumas verdades que os templos simbolizam (ver seção 1). O que o templo representa para você?
- De que maneira os ensinamentos do Presidente Benson sobre as bênçãos do sacerdócio se aplicam a todos os membros da família? (Ver a seção 2.) Leia novamente essa seção e pondere sobre seu privilégio e sua responsabilidade de ajudar os membros da família a se prepararem para voltar à presença de Deus.
- Ao ler a seção 3, reflita sobre os ensinamentos do Presidente Benson sobre as bênçãos que recebemos por meio das ordenanças do templo. De que maneira você já se sentiu abençoado pelas ordenanças do templo? Se ainda não recebeu as ordenanças do templo, pense no que você pode fazer a fim de se preparar para recebê-las.
- O Presidente Benson disse: “Quando penso em genealogia, vejo pessoas — pessoas que eu amo” (seção 4). De que maneira essa observação influencia sua opinião sobre a história da família? O que podemos fazer para ajudar um número maior de nossos antepassados a receber as bênçãos do evangelho?
- Cite algumas coisas que podemos fazer para ajudar as crianças e os jovens a se prepararem para as ordenanças e os convênios do templo. De que maneira os jovens poderiam “dar vida ao programa como um todo” no tocante à história da família? (Ver seção 5.)
- O Presidente Benson nos incentivou a fazer “do templo um lar sagrado à imagem de nosso lar eterno” (seção 6). O que essa

declaração significa para você? Reflita sobre as bênçãos que já recebeu por ter voltado ao templo.

### *Escrituras Relacionadas*

Isaías 2:1–3; D&C 97:15–16; 109:8–23; 124:39–41; 138:32–34

### *Auxílio Didático*

“Muitas vezes, uma aula contém mais informações do que você conseguirá passar no tempo de que dispõe. Nesses casos, escolha o que será de maior utilidade para seus alunos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 99).

### **Notas**

1. “O Que Se Espera Que Ensineis a Vossos Filhos sobre o Templo”, *A Liahona*, maio de 1986, p. 1.
2. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 260.
3. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 256.
4. “O Que Se Espera Que Ensineis a Vossos Filhos sobre o Templo”, p. 1.
5. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 252.
6. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 256; a declaração de Harold B. Lee encontra-se em Conference Report, abril de 1942, p. 87.
7. *God, Family, Country: Our Three Great Loyalties*, 1974, p. 85.
8. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 256.
9. “O Que Se Espera Que Ensineis a Vossos Filhos sobre o Templo”, p. 1.
10. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 255.
11. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 259.
12. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 255–256.
13. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 256.
14. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 250.
15. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 252; ver também ElRay L. Christiansen, Conference Report, abril de 1968, p. 134.
16. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 252.
17. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 248.
18. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 248–249.
19. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 164.
20. *Come unto Christ* [Vinde a Cristo], 1983, p. 126.
21. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 253.
22. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 162.
23. “O Que Se Espera Que Ensineis a Vossos Filhos sobre o Templo”, p. 1.
24. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 258.
25. “O Que Se Espera Que Ensineis a Vossos Filhos sobre o Templo”, p. 1.
26. *Come unto Christ through Temple Ordinances and Covenants* [Vinde a Cristo por Meio das Ordenanças e dos Convênios do Templo], folheto, 1987, p. 2.
27. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 163.
28. “O Que Se Espera Que Ensineis a Vossos Filhos sobre o Templo”, p. 1.
29. *God, Family, Country*, p. 183.
30. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 251.
31. “O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios”, *A Liahona*, julho de 1987, p. 83.
32. “O Que Se Espera Que Ensineis a Vossos Filhos sobre o Templo”, p. 1.
33. “Vinde a Cristo, Sede Perfeitos Nele”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 87.
34. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 256.



*O Presidente e a irmã Benson sempre foram leais e fiéis um ao outro.*



## Casamento e Família — Ordenados por Deus

*“A família é uma das maiores fortalezas de Deus contra os males da atualidade. Ajude a manter sua família forte, unida e digna das bênçãos de nosso Pai Celestial.”*

### Da Vida de Ezra Taft Benson

Desde o começo de seu casamento, Ezra e Flora Benson fizeram do lar e da família sua maior prioridade. Desde quando os filhos eram pequenos, o casal se esforçou para garantir que não houvesse “cadeiras vazias” em sua família na eternidade.<sup>1</sup> O Presidente Benson ressaltou essa mesma mensagem durante seu serviço como líder da Igreja. Ele disse:

“Deus deseja que a família seja eterna. De todo o coração, testifico-lhes da veracidade dessa declaração. Que Ele nos abençoe para fortalecermos nosso lar e a vida de cada membro da família a fim de que, no devido tempo, possamos prestar contas a nosso Pai Celeste, em Seu lar no céu, de que estamos todos lá: pai, mãe, irmão, irmã, todos os que mais amamos. Todas as cadeiras ocupadas. Todos de volta ao lar”.<sup>2</sup>

Para o Presidente e a irmã Benson, o esforço de fortalecer sua família começou no fortalecimento do próprio casamento. Eram amáveis e devotados, leais e sinceros. Embora sem inclinação para brigar, tinham frequentemente francas discussões.<sup>3</sup> Contavam tudo com absoluta confiança um no outro, o que consideravam um dos pontos mais fortes de seu casamento. “Nunca, *já* duvidei da lealdade de Flora”, disse o Presidente Benson.<sup>4</sup>

O Presidente e a irmã Benson apoiavam e fortaleciam um ao outro. “Flora sempre teve uma perspectiva melhor sobre mim e meu potencial do que qualquer outra pessoa em minha vida. Sua fé e

seu apoio foram uma grande bênção”, disse o Presidente Benson.<sup>5</sup> Com frequência, quando ele se sentia incapaz diante de suas enormes responsabilidades, a irmã Benson secava suas lágrimas e o consolava.<sup>6</sup> Ela buscava a ajuda do Senhor para apoiá-lo e exortava os filhos a fazerem o mesmo. “Havia muita oração e muito jejum pelo papai”, disse a filha Bárbara.<sup>7</sup>

Edificados na sólida fundação de seu casamento, o Presidente e a irmã Benson ensinaram aos filhos a importância do relacionamento familiar eterno. “Nossos pais instilaram nos filhos, desde crianças, sentimentos profundos de lealdade e amor entre nós”, disse o filho Mark. “Não acho que esse tipo de ambiente se crie espontaneamente no lar, mas, sim, é incentivado e promovido por pai e mãe que se importam com os filhos e os amam.”<sup>8</sup>

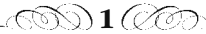
O padrão de comportamento esperado pelo casal Benson, assim como a prioridade que deram à família, centrava-se no evangelho. Eles trabalharam com dedicação para criar um lar onde o amor prevalecia, as crianças aprendiam e se desenvolviam, e onde todos se divertiam. Eles queriam que seu lar fosse um santuário fora do mundo. “Isso não significa que não enfrentávamos problemas”, relata o filho Reed. “Nem sempre concordávamos. Nem sempre fazíamos nossas tarefas domésticas. Às vezes, testávamos a paciência da mamãe até o seu limite. Mas, entrelaçado a tudo isso, havia um senso de união familiar que tentávamos manter coeso.”<sup>9</sup> A irmã Benson reconhecia: “Ninguém é perfeito. Em nossa família, não temos o objetivo de fixar o foco nas ineficiências, mas, sim, incentivar o aperfeiçoamento uns dos outros.”<sup>10</sup>

Os filhos do casal Benson ainda eram crianças quando o pai foi chamado para servir no Quórum dos Doze Apóstolos, e ele ficou preocupado com o cronograma de viagens e como isso afetaria o tempo que passaria com eles. Ele escreveu no diário: “As viagens longas para fazer o trabalho da Igreja vão-me afastar de minha família por bastante tempo. (...) Espero sinceramente que possa permanecer fiel a minha família, mantê-los firmes na Igreja e ainda cumprir minhas obrigações como uma das Autoridades Gerais. Sei que não será uma tarefa fácil”.<sup>11</sup>

O fato de não ser fácil motivou o Presidente Benson a esforçar-se para ficar próximo de sua família. “Algumas das mais doces, mais espiritualmente satisfatórias impressões e experiências de [minha] vida estão associadas ao lar e aos laços familiares”, disse ele.<sup>12</sup>

Em 1957, como Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, o Presidente Benson fez uma viagem de quatro semanas ao redor do mundo para promover oportunidades comerciais. A irmã Benson e as filhas Beverly e Bonnie o acompanharam. Foram a 12 países, onde puderam reunir-se com líderes governamentais e visitar pontos culturais, campos de refugiados e operações agrícolas. O Presidente Benson achou que a viagem tinha sido um sucesso no aumento de oportunidades comerciais e também no estabelecimento da boa vontade para com a Igreja. Ao retornarem para casa, a filha Beth os aguardava no aeroporto. Ao ver os pais, correu em sua direção com lágrimas nos olhos. O pai estendeu-lhe os braços e a envolveu amorosamente. Ele recorda: “Depois de [ter visto] tantas maravilhas do mundo, esse momento se tornou, de repente, o melhor da viagem inteira”.<sup>13</sup>

## Ensinaamentos de Ezra Taft Benson



### **A família é a organização mais importante desta vida e da eternidade.**

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias considera a família a organização mais importante desta vida e da eternidade. A Igreja ensina que todas as coisas deveriam centrar-se na família e rodeá-la. Ela ressalta que a preservação da vida familiar nesta vida e na eternidade tem precedência sobre todos os outros interesses.<sup>14</sup>

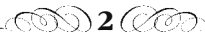
Não pode haver nenhum substituto satisfatório para o lar. Seus fundamentos são tão antigos quanto o mundo. Sua missão foi ordenada por Deus.<sup>15</sup>

Nenhuma nação é melhor do que os lares que a compõem. Esta Igreja não será melhor do que os lares que a compõem. Não somos melhores, como pessoas, do que nossas reuniões familiares, do que o nosso lar. (...) O bom lar é o alicerce de rochas, a pedra angular da civilização. Ele deve ser preservado. Deve ser fortalecido.<sup>16</sup>



Há quem me pergunte, como líder da Igreja, a razão pela qual enfatizamos tanto o lar e a família, enquanto há problemas tão maiores ao nosso redor. A resposta é, obviamente, que os problemas maiores são apenas um reflexo dos problemas individuais e familiares.<sup>17</sup>

O casamento e a família foram ordenados por Deus. No sentido eterno, a salvação é uma questão familiar. O Senhor considera os pais responsáveis pela mordomia de criar sua família. É uma responsabilidade muito sagrada.<sup>18</sup>



### **Nos casamentos felizes, o marido e a mulher amam e servem a Deus e um ao outro.**

O casamento, o lar e a família são muito mais do que instituições meramente sociais. São divinais, não foram criados pelo homem. O casamento foi ordenado por Deus desde o princípio de tudo. No registro do primeiro casamento, contido em Gênesis, o Senhor faz quatro pronunciamentos importantes: primeiro, que não é bom que o homem esteja só; segundo, que a mulher foi criada para ser uma adjutora do homem; terceiro, que eles seriam ambos uma carne; e quarto, que o homem deixaria pai e mãe e apegar-se-ia a sua mulher (ver Gênesis 2:18, 24).

Mais tarde, como para reforçar essa declaração, o Senhor disse: “Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mateus 19:6). Também disse: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra” (D&C 42:22).<sup>19</sup>

As escrituras nos dizem: “Adão começou a lavrar a terra (...) como eu, o Senhor, lhe ordenara: E Eva, sua mulher, também trabalhava com ele. (...) Eles começaram a multiplicar-se e a encher a Terra. (...) E Adão e Eva, sua mulher, invocaram o nome do Senhor (...). E Adão e Eva bendisseram o nome de Deus; e deram a conhecer todas as coisas a seus filhos e suas filhas. (...) E Adão e Eva, sua mulher, não cessaram de clamar a Deus” (Moisés 5:1–2, 4, 12, 16).

Vemos nesse registro inspirado que Adão e Eva nos dão o exemplo ideal de um relacionamento de casamento no convênio. Eles trabalhavam juntos, tiveram filhos juntos, oravam juntos

e ensinavam o evangelho aos filhos — juntos. Esse é o padrão que Deus desejaria que todos os homens e mulheres dignos seguissem.<sup>20</sup>

O casamento por si só deve ser considerado um convênio sagrado diante de Deus. O casal legalmente casado tem obrigações não só um com o outro, mas também com Deus. Ele prometeu bênçãos aos que honrarem esse convênio.

A fidelidade aos votos matrimoniais é absolutamente essencial para que haja amor, confiança e paz. O adultério é inequivocamente condenado pelo Senhor. (...)

A contenção e o autocontrole devem ser os princípios dominantes no relacionamento conjugal. Os casais precisam aprender a refrear sua língua e também suas paixões.

A oração no lar e a oração feita um com o outro fortalecerão a união [do casal]. Gradualmente, os pensamentos, as aspirações e ideias vão-se fundir em união, e logo ambos estarão buscando os mesmos propósitos e as mesmas metas.

Confiem no Senhor, nos ensinamentos dos profetas e nas escrituras para obter orientação e ajuda, especialmente quando houver divergências e problemas.

O crescimento espiritual resulta da solução de problemas juntos, e não da fuga. A atual ênfase irrestrita no individualismo traz consigo o egocentrismo e a separação. O padrão do Senhor ainda permanece que [o homem e a mulher] se tornem “ambos uma carne” (ver Gênesis 2:24).

O segredo de um casamento feliz é servir a Deus e um ao outro. A meta do casamento é a união e a unidade em propósito, e também o desenvolvimento individual. Paradoxalmente, quanto mais servimos uns aos outros, maior é o nosso crescimento espiritual e emocional.<sup>21</sup>

O conselho do Apóstolo Paulo é o mais belo e pertinente. Ele simplesmente diz: “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja” (Efésios 5:25).

Numa revelação moderna, o Senhor falou novamente dessa obrigação. Ele disse: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te



*“O amor que vivenciamos aqui (...) é a substância que une as famílias para o tempo e por toda a eternidade.”*

apegarás e a nenhuma outra” (D&C 42:22). Que eu saiba, há só uma outra coisa em toda a escritura que nos é ordenado amar de todo o coração, e trata-se do próprio Deus. Ponderem o significado disso!

Esse tipo de amor poderá ser demonstrado a sua esposa de muitas maneiras. Em primeiro lugar e mais importante de tudo, nada exceto Deus tem prioridade sobre sua esposa em sua vida — nem trabalho, nem diversão, nem passatempos. Sua mulher é sua preciosa adjutora eterna — sua companheira.

O que significa amar alguém de todo o coração? Significa amar com toda a força emocional e com toda a devoção. Amando sua esposa de todo o coração, certamente você não será capaz de menosprezá-la, criticá-la, ver defeitos nela nem ofendê-la com palavras ou atos.

O que significa “apegar-se a ela”? Significa estar perto dela, ser-lhe leal e fiel, comunicar-se com ela e externar-lhe o seu amor.<sup>22</sup>

Marido e mulher que se amam descobrirão que o amor e a lealdade são recíprocos. Esse amor propiciará uma atmosfera muito favorável para o crescimento emocional dos filhos. A convivência familiar deve ser um período de felicidade e alegria que os filhos recordarão com gratas lembranças e interações.<sup>23</sup>

---

3

---

**As famílias fortalecidas cultivam o amor, o respeito e o apoio por todos e cada um dos membros.**

Que fortaleçamos a família. As orações individuais e familiares pela manhã e à noite convidam as bênçãos do Senhor sobre nossa casa. As refeições oferecem um momento maravilhoso para rever as atividades do dia e não só alimentar o corpo, mas também o espírito, quando os membros da família se revezam na leitura das escrituras, especialmente do Livro de Mórmon. A noite é uma excelente oportunidade para o pai atarefado chegar-se à cabeceira de cada filho, conversar com eles, responder a suas perguntas e dizer-lhes o quanto os ama.<sup>24</sup>

A família é uma das maiores fortalezas de Deus contra os males da atualidade. Ajude a manter sua família forte, unida e digna das bênçãos de nosso Pai Celestial. Ao fazerem isso, vocês receberão fé e forças que abençoarão sua vida para sempre.<sup>25</sup>

Uma das coisas mais importantes que o Senhor requer de cada um de nós é que tenhamos um lar onde exista uma influência feliz e positiva para o bem. Nos anos vindouros, a beleza da mobília ou o número de banheiros na casa não vai importar muito; o que realmente vai importar é se nossos filhos se sentiram amados e aceitos dentro do lar. O que vai importar de verdade é se o que existiu foi felicidade e risos ou brigas e contendas.<sup>26</sup>

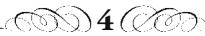
As famílias bem-sucedidas amam e respeitam cada um dos membros. Os membros da família sabem que são amados e respeitados. Os filhos sentem o amor de seus pais. Dessa forma, sentem-se seguros e confiantes.

As famílias fortes cultivam o atributo da boa comunicação. Elas conversam sobre seus problemas, fazem planos juntas e cooperam para atingir objetivos comuns. A noite familiar e os conselhos em família são bons instrumentos usados para atingir esse fim.

Pais e mães de famílias fortes estão sempre ao lado dos filhos. Eles conversam. Alguns pais entrevistam formalmente cada filho ou filha; outros o fazem informalmente e outros, ainda, dedicam regularmente um período de tempo exclusivo para cada filho ou filha.

Todas as famílias têm problemas e obstáculos. As famílias bem-sucedidas, porém, trabalham juntas para chegar à solução, em vez de recorrer ao criticismo e à contenda. Elas oram uns pelos outros e incentivam-se mutuamente. Às vezes, essas famílias jejuam juntas para dar apoio a um dos membros.

As famílias fortes apoiam uns aos outros.<sup>27</sup>



### **O lar é o melhor lugar para os filhos aprenderem os princípios e as práticas do evangelho.**

A família é o local mais eficaz para instilar valores eternos em seus membros. Quando a vida familiar é forte e tem por base os princípios e as práticas do evangelho de Jesus Cristo, (...) os problemas não surgem com frequência.<sup>28</sup>

Pais bem-sucedidos perceberam que não é fácil criar os filhos em um ambiente poluído pelo mal. Portanto, tomam determinados passos para exercer a melhor das influências. Ensinam princípios morais. Disponibilizam e leem bons livros. Controlam o que é assistido na televisão. Promovem a música boa e edificante. E, acima de tudo, leem e discutem as escrituras como um meio de ajudar os filhos a desenvolverem sua espiritualidade.

Nos lares santos dos últimos dias bem-sucedidos, os pais ensinam os filhos a compreender a fé em Deus, o arrependimento, o batismo e o dom do Espírito Santo (ver D&C 68:25).

A oração familiar é uma prática constante nessas famílias. [Sua] oração é o meio de demonstrarem gratidão pelas bênçãos e de reconhecerem com humildade sua dependência do Deus Todo-Poderoso para terem forças, sustento e apoio.

É sábio e verdadeiro o ditado de que as famílias que se ajoelham juntas levantam-se e ficam de pé diante do Senhor!<sup>29</sup>

Os filhos precisam saber quem são, no sentido eterno de sua identidade. Eles precisam saber que têm um Pai Celestial eterno

em quem podem confiar, a quem podem orar e de quem podem receber orientação. Precisam saber de onde vieram para que sua vida tenha significado e propósito.

Os filhos precisam ser ensinados a orar, a confiar na orientação do Senhor e a expressar gratidão pelas bênçãos que recebem. Lembro-me de me ajoelhar à cabeceira de nossos filhos pequenos, ajudando-os a fazer suas orações.

Os filhos precisam ser ensinados a distinguir o que é certo do que é errado. Eles podem e devem aprender os mandamentos de Deus. Precisam ser ensinados que é errado roubar, mentir, trapacear e cobiçar o que é dos outros.

Os filhos devem ser ensinados a trabalhar em casa. É ali que devem aprender que o trabalho honesto desenvolve a dignidade e o autorrespeito. Eles devem descobrir o prazer de trabalhar e fazer bem feito.

O tempo livre dos filhos deve ser orientado construtivamente para objetivos bons e salutareis.<sup>30</sup>

Planejado para fortalecer e salvaguardar a família, o programa de noites familiares da Igreja determina uma noite a cada semana em que o pai e a mãe devem reunir os filhos e as filhas à sua volta, em casa.<sup>31</sup>

Os princípios do evangelho podem ser instilados por meio de reuniões familiares eficazes nas quais os jovens sejam fortalecidos para que não necessitem temer pelo próprio futuro. Tais ensinamentos devem ser feitos com fé, testemunho e otimismo.<sup>32</sup>

Colocar a casa em ordem é guardar os mandamentos de Deus. Isso traz harmonia e amor. (...) É fazer a oração familiar diariamente. É ensinar sua família a compreender o evangelho de Jesus Cristo. É cada membro da família cumprir os mandamentos de Deus. É (...) ser digno de receber a recomendação para o templo, cada membro da família receber as ordenanças de exaltação e todos serem selados como família para a eternidade. É estar livre de dívidas excessivas e os membros da família pagarem honestamente o dízimo e as ofertas.<sup>33</sup>



## **Deus nos revelou que os laços familiares podem continuar mesmo depois da morte.**

O amor que vivenciamos aqui não é uma sombra passageira, mas, sim, a substância que une as famílias para o tempo e por toda a eternidade.<sup>34</sup>

Por meio de Joseph Smith, o Deus dos céus revelou a verdade de que a família pode permanecer unida depois da morte — que nossa simpatia, nosso afeto e amor um pelo outro podem existir para sempre.<sup>35</sup>

Nenhum sacrifício é grande demais para se conseguir as bênçãos de um casamento eterno. A maioria de nós tem grande facilidade de chegar ao templo, e isso talvez seja tão conveniente que a bênção não é levada a sério. Assim como para outras questões de fidelidade em viver o evangelho, o casamento à maneira do Senhor requer disposição de negar-se à impiedade — mundanismo — e determinação de fazer a vontade de nosso Pai. Por esse ato de fé, demonstramos nosso amor a Deus e nossa preocupação com uma posteridade ainda não nascida. Assim como a família é nossa maior fonte de alegria nesta vida, também deverá ser na eternidade.<sup>36</sup>

Lar e família. Quantas doces lembranças dilatam nosso peito à simples menção dessas palavras queridas! Em espírito de oração, quero desejar, com todo o fervor de minha alma, que vocês conheçam o gozo inefável e glorioso da honrosa paternidade. Vocês perderão uma das mais intensas alegrias desta vida e da eternidade se evitarem deliberadamente a responsabilidade da paternidade e da edificação do lar. Como foi revelado por meio do Profeta Joseph Smith, o glorioso conceito de lar e de laços familiares eternos embasa o alicerce de nossa felicidade aqui e na eternidade.<sup>37</sup>

## **Sugestões para Estudo e Ensino**

### *Perguntas*

- O Presidente Benson ensinou: “No sentido eterno, a salvação é uma questão familiar” (seção 1). O que isso significa para você? O que os membros da família podem fazer pela salvação uns dos outros?

- Ao estudar o conselho do Presidente Benson contido na seção 2, reflita: De que maneira tudo se refere ao que ele denomina “o segredo de um casamento feliz”? Por que você acha que esse “segredo” leva à felicidade?
- Na seção 3, observe o que o Presidente Benson disse sobre as práticas das famílias bem-sucedidas. De que maneira essas práticas fortalecem a família? Reflita sobre o que você pode fazer para seguir esse conselho.
- Por que você acha que a família é o “local mais eficaz para instalar valores eternos”? (Leia a seção 4, observando o conselho específico do Presidente Benson sobre o ensino na família.) Em que ocasiões você já viu os membros da família ajudarem uns aos outros a aprender os princípios do evangelho?
- O Presidente Benson testificou que a família “pode permanecer unida depois da morte” (seção 5). Quais são suas ideias e seus sentimentos quando reflete sobre essa verdade? Cite algumas “doces lembranças” que lhe ocorrem ao ouvir as palavras lar e família.

### *Escrituras Relacionadas*

Salmos 127:3–5; I Coríntios 11:11; 3 Néfi 18:21; D&C 49:15; 132:18–19; ver também “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.

### *Auxílio de Estudo*

“Seu estudo do evangelho será mais eficaz quando você for ensinado pelo Espírito Santo. Sempre comece seu estudo do evangelho orando para que o Espírito Santo o ajude a aprender” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 18).

### **Notas**

1. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, p. 363.
2. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 493.
3. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 126.
4. Em Derin Head Rodriguez, “Flora Amussen Benson: Adjutora de um Profeta, Serva do Senhor”, *A Liahona*, junho de 1987, p. 14.
5. Em “Flora Amussen Benson: Adjutora de um Profeta, Serva do Senhor”, p. 14.
6. Ver *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 179.
7. Barbara Benson Walker, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 179.
8. Mark Amussen Benson, “Flora Amussen Benson: Adjutora de um Profeta, Serva de Deus”, p. 14.
9. Reed Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 140.



10. Flora Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 133.
11. *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 178.
12. *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 126.
13. *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 327.
14. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 489.
15. Conference Report, abril de 1949, p. 198.
16. Conference Report, outubro de 1953, p. 122.
17. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 521.
18. “Fundamentos do Relacionamento Familiar Duradouro”, *A Liahona*, janeiro de 1983, p. 102.
19. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 534.
20. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 534.
21. “Fundamentos do Relacionamento Familiar Duradouro”, p. 102.
22. *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson* [Discursos e Escritos do Presidente Ezra Taft Benson], 2003, pp. 209–210.
23. “Fundamentos do Relacionamento Familiar Duradouro”, p. 102.
24. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 491.
25. “Aos ‘Jovens de Nobre Estirpe’”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 43.
26. “As Grandes Coisas Requeridas de Seus Pais”, *A Liahona*, agosto de 1981, p. 55.
27. “Conselho aos Santos”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 8.
28. “Fundamentos do Relacionamento Familiar Duradouro”, p. 102.
29. “Conselho aos Santos”, p. 8.
30. “Fundamentos do Relacionamento Familiar Duradouro”, p. 102.
31. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 528.
32. “Que o Reino de Deus Vá Avante”, *A Liahona*, outubro de 1978, p. 53.
33. “As Grandes Coisas Requeridas de Seus Pais”, p. 55.
34. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 492.
35. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 490.
36. “Este É um Dia de Sacrifício”, *A Liahona*, outubro de 1979, p. 51.
37. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 491–492.



# Os Chamados Sagrados de Pai e Mãe

*“Que sejamos fiéis ao grande chamado  
de pais, essa obrigação sagrada.”*

## **Da Vida de Ezra Taft Benson**

Tanto por palavras como pelo exemplo, no lar como ao redor do mundo, na Igreja como nos círculos governamentais, o Presidente Ezra Taft Benson ensinou a importância de sermos bons pais. “Criem seus filhos com amor e com as admoestações do Senhor”, disse ele.<sup>1</sup> “O Senhor considera os pais responsáveis pela mordomia de criar sua família. É uma responsabilidade muito sagrada.”<sup>2</sup>

O Presidente Benson e sua mulher, Flora, trabalharam juntos para cumprir suas responsabilidades sagradas de pais. Eles “cumpriram a tarefa de criar a família usando de energia e entusiasmo”.<sup>3</sup> Aconselhavam-se frequentemente um com o outro sobre os filhos e outros assuntos. “Era evidente que eu tinha uma mulher espiritualmente perceptiva ao meu lado”, disse o Presidente Benson.<sup>4</sup>

Trabalhavam juntos para criar um lar onde os filhos pudessem crescer e aprender — um lugar onde desejassem estar. “Eu preferia ficar em casa a ficar em qualquer outro lugar”, disse o filho Mark. “Era um refúgio contra a tempestade. Mamãe era o elemento protetor, e papai estava lá com sua força.”<sup>5</sup>

O Presidente e a irmã Benson cumpriram suas responsabilidades de pais em espírito de oração. Mark disse: “Mamãe era mais fervorosa do que qualquer outra mulher que eu conhecia. (...) Nunca em minha vida vi ninguém orar tanto assim. Em um piscar de olhos ela já estava de joelhos, orando pelos filhos, fosse por uma prova ou por uma briga na escola, por qualquer coisa. Tanto ela como o papai tinham esse tipo simples de fé”.<sup>6</sup>



*Ezra Taft Benson com seus filhos, Reed e Mark*

O Presidente Benson ausentava-se do lar com frequência devido a seu trabalho e aos deveres na Igreja; assim, Flora assumiu grande parte da responsabilidade pela criação e educação dos seis filhos. Desempenhava seu papel de mãe com puro prazer. “O lar é o centro de nossas afeições mortais”, ela dizia.<sup>7</sup> Mark relembra: “Mamãe simplesmente amava ficar em casa. E ela nos amava — não porque amar fosse seu dever, mas porque amar era sua vida”.<sup>8</sup> Expressando seus sentimentos sobre a importância de ser mãe, Flora escreveu: “Quem quiser encontrar grandeza, não a procure num trono, mas, sim, num berço. Existe nas mães um imenso poder. Ela é quem molda corações e vidas; é quem constrói o caráter”.<sup>9</sup>

Quando o Presidente Benson ficava longe de casa, sempre buscava um meio de cuidar de sua família e fortalecê-la. Mantinha contato regular com eles por meio de telefonemas e cartas. E quando estava em casa, ficava com eles tanto tempo quanto lhe fosse possível. Ele sempre contava a história de “um pai ocupado que explicava as horas que passava jogando bola com os filhos, dizendo: ‘Prefiro ter dor nas costas agora a ter dor no coração mais tarde’”.<sup>10</sup>

Ele também passava um tempo individualmente com cada filho. Mark se lembra de quando o pai levou-o a Salt Lake City, Utah, para uma consulta médica: “Foi muito divertido viajar com o papai, só ele e eu! Conversamos sobre qualquer coisa que eu quisesse. Mesmo sendo só um menino, sabia que papai me amava, pois ele estava ali comigo, me ajudando a melhorar”.<sup>11</sup>

Sempre que possível, o Presidente Benson levava os filhos com ele em suas viagens. Em março de 1948, levou sua filha Bonnie, de sete anos de idade na época, a uma reunião de agricultura no Nebraska. “A imprensa ficou tão impressionada pela compostura da menininha e pelo exemplo incomum de o pai trazer a filha bem pequena numa viagem extremamente longa, para participar de um evento tão distinto, que uma fotografia da Bonnie foi destaque na primeira página [do jornal] na manhã seguinte. Mas, para o Élder Benson, esse incidente não era incomum. Ele trazia frequentemente os filhos consigo nas viagens para fora da cidade, tanto para consolidar seu bom relacionamento como para educá-los.”<sup>12</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson

---

### 1

#### O chamado de pai é eterno.

Pais, vocês têm um chamado eterno do qual não serão jamais desobrigados. Por mais importantes que sejam, os chamados na Igreja são temporários por sua própria natureza; depois de algum tempo, vem a desobrigação. O chamado de pai, porém, é eterno, e sua importância transcende o tempo. É um chamado tanto para esta vida quanto para a eternidade.<sup>13</sup>

O nosso padrão, ou modelo, de paternidade é nosso Pai Celestial. Como Ele trabalha com Seus filhos? Bem, para saber isso, obviamente, [os pais] precisarão saber alguma coisa sobre o evangelho, o grande plano do Senhor.<sup>14</sup>

Para um homem, não há chamado tão elevado como o de patriarca justo, casado na casa do Senhor, presidindo Seus filhos. Até o próprio Eloim pede que nos dirijamos a Ele desta forma: “Pai nosso, que estás nos céus” (Mateus 6:9; 3 Néfi 13:9).<sup>15</sup>

---

### 2

#### O pai tem o dever de prover liderança espiritual em sua família.

O Pai deve desejar ansiosamente abençoar sua família, dirigir-se ao Senhor, ponderar as palavras de Deus e viver pelo Espírito para conhecer a mente e a vontade do Senhor, e o que ele deve fazer a fim de liderar sua família.<sup>16</sup>

[Pais], vocês têm a sagrada responsabilidade de prover liderança espiritual para sua família.

Num folheto publicado há alguns anos pelo Conselho dos Doze, dissemos o seguinte: “Paternidade é liderança, a mais importante forma de liderança. Sempre foi assim e sempre será assim. Pai, com a assistência, o conselho e o incentivo de sua companheira eterna, você preside o lar” (*Father, Consider Your Ways [Pai, Considere Sua Responsabilidade]*, folheto, 1973, pp. 4–5). (...)

Com grande amor no coração pelos pais em Israel, gostaria de sugerir dez coisas específicas que os pais podem fazer para oferecer liderança espiritual a seus filhos:

1. Deem bênçãos paternas a seus filhos. Batizem e confirmem seus filhos. Ordenem seus filhos ao sacerdócio. Esses serão momentos espirituais marcantes na vida de seus filhos.

2. Dirijam pessoalmente as orações familiares, a leitura diária das escrituras e a noite familiar semanal. Sua participação ativa mostrará a seus filhos como essas coisas são importantes.

3. Sempre que possível, assistam às reuniões da Igreja juntos, em família. A adoração em família sob sua liderança é vital para o bem-estar espiritual de seus filhos.

4. Acompanhem seus filhos e suas filhas nas atividades. (...)

5. Criem uma tradição familiar em relação a férias, viagens e passeios. Essas recordações jamais serão esquecidas por seus filhos.

6. Conversem regularmente a sós com cada filho. Deixem que falem sobre o que quiserem. Ensinem-lhes princípios do evangelho. Ensinem-lhes valores verdadeiros. Expressem-lhes seu amor. O tempo dedicado aos filhos mostra quais são as suas prioridades.

7. Ensinem seus filhos a trabalhar; mostrem-lhes o valor de se esforçarem para atingir uma meta digna. (...)

8. Incentivem o gosto pela boa música, arte e literatura no lar. O lar em que reina uma atmosfera de refinamento e beleza abençoará a vida de seus filhos para sempre.

9. Se a distância permitir, frequentem regularmente o templo com sua esposa. Assim, seus filhos compreenderão melhor a importância do casamento no templo, dos convênios do templo e da unidade familiar eterna.

10. Deixem que seus filhos vejam a alegria e satisfação com que vocês servem na Igreja. Isso pode tornar-se contagiante; então eles também desejarão servir na Igreja e terão amor ao reino.

Oh, maridos e pais em Israel, vocês podem fazer tanto pela salvação e exaltação de sua família! Suas responsabilidades são extremamente importantes.<sup>17</sup>



*“Conversem regularmente a sós com cada filho.”*

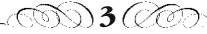
Temos, às vezes, notícias de homens, mesmo na Igreja, que acham que estar à testa da família os coloca em posição superior, dando-lhes permissão de dar ordens e fazer exigências.

O Apóstolo Paulo ressalta que “o marido é a cabeça da mulher, *como também* Cristo é a cabeça da igreja” (Efésios 5:23; grifo do autor). Esse é o modelo que devemos seguir em nossa função de presidência no lar. Não vemos o Salvador dirigir a Igreja com mão dura e severa. Não vemos o Salvador tratar Sua Igreja com desrespeito ou negligência. Não vemos o Salvador recorrer à força ou coerção para realizar Seus propósitos. Em parte alguma, vemos o Salvador fazendo qualquer coisa senão o que edifica, eleva, conforta e exalta a Igreja. Irmãos, digo-lhes com toda a seriedade, Ele é o modelo que devemos seguir na liderança espiritual de nossa família.<sup>18</sup>

Como o patriarca do lar, vocês têm a grave responsabilidade de assumir a liderança no trato com os filhos. Cabe-lhes ajudar a criar um lar no qual possa habitar o Espírito do Senhor. (...)

Seu lar deve ser um refúgio de paz e alegria para a família. Nenhum filho deve temer o próprio pai — sobretudo um pai portador do sacerdócio. O pai tem por dever tornar o lar um lugar de

felicidade e alegria. (...) O poderoso efeito de um pai justo dando exemplo, disciplinando e educando, acalentando e amando é vital para o bem-estar espiritual dos filhos.<sup>19</sup>



### O papel de mãe é ordenado por Deus.

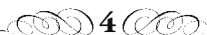
[As mães] são, ou deveriam ser, o coração e a alma da família. Não existe palavra mais sagrada nos escritos seculares ou canônicos do que a palavra *mãe*. Não há trabalho mais nobre do que o realizado por uma mãe bondosa e temente a Deus.

Na família eterna, Deus determinou que o pai deve presidir o lar. O pai deve ser o provedor, amar, ensinar e dirigir. O papel da mãe também foi ordenado por Deus. A mãe deve conceber, gerar, nutrir, amar e ensinar. Assim declaram as revelações.<sup>20</sup>

Sabemos que algumas mulheres, sem ter culpa disso, não podem gerar filhos. A essas maravilhosas irmãs, todos os profetas de Deus prometeram que serão abençoadas com filhos nas eternidades e que não lhes será negada uma posteridade.

Por meio da pura fé, orações fervorosas, jejum e bênçãos especiais do sacerdócio, muitas dessas irmãs, com seu nobre companheiro a seu lado, viram milagres acontecer em sua vida e foram abençoadas com filhos. Outras, após teremorado a respeito, decidiram adotar filhos. Nós cumprimentamos esses maravilhosos casais pelos sacrifícios e pelo amor que deram a esses filhos que escolheram para si.<sup>21</sup>

Que Deus abençoe nossas maravilhosas mães. Oramos por vocês. Nós as apoiamos. Nós as honramos por gerar, nutrir, educar, ensinar e amar para toda a eternidade. Prometo-lhes as bênçãos do céu e “tudo o que [o] Pai possui” (ver D&C 84:38) ao magnificarem o mais nobre de todos os chamados: o chamado de mãe em Sião.<sup>22</sup>



### As mães devem amar, ensinar e passar um tempo de qualidade com seus filhos.

Mães em Sião, o papel que lhes foi concedido por Deus é vital para sua própria exaltação e para a salvação e exaltação de sua



família. Uma criança precisa mais da mãe do que de todas as coisas que o dinheiro pode comprar. Passar um tempo com seus filhos é o maior de todos os presentes.<sup>23</sup>

Com amor no coração pelas mães em Sião, gostaria de sugerir dez maneiras específicas para que vocês, nossas mães, passem o tempo de modo eficaz com seus filhos.

Primeiro: sempre que possível, estejam presentes para interagir com seus filhos quando estiverem indo ou vindo: quando forem para a escola e quando voltarem dela, quando saírem para um encontro e quando voltarem, e quando trouxerem amigos para casa. Estejam sempre presentes, quer seus filhos tenham 6 ou 16 anos. (...)

Segundo: mães, procurem ser uma verdadeira amiga de seus filhos. Ouçam seus filhos, de verdade. Conversem com eles, riem e brinquem com eles, cantem com eles, joguem com eles, chorem com eles, abracem-nos, elogiem-nos com sinceridade. Sim, passem alguns momentos tranquilos, sem pressa, com cada filho individualmente. Sejam uma verdadeira amiga de seus filhos.

Terceiro: leiam para seus filhos. Comecem desde o berço, leiam para seus filhos e para suas filhas. (...) Vocês incutirão neles o amor pela boa literatura e um verdadeiro amor pelas escrituras se lerem regularmente para seus filhos.

Quarto: disponham de tempo para orar com seus filhos. A oração familiar, sob a direção do pai, deve ser realizada pela manhã e à noite. Façam com que seus filhos sintam sua fé ao invocar as bênçãos do céu sobre eles. (...) Incentivem seus filhos a fazer as orações em família e individualmente, e regozijem-se com suas ternas expressões ao Pai Celestial.

Quinto: realizem uma noite familiar significativa todas as semanas. Façam com que seus filhos participem ativamente. Ensinem-lhes princípios corretos. Façam disso uma das grandes tradições de sua família. (...)

Sexto: façam as refeições juntos sempre que possível. Isso se torna um desafio quando os filhos crescem e a vida fica mais atarefada. Mas há conversas alegres, compartilham-se os planos e as



*“Desenvolvam o hábito de ler para seus filhos.”*

atividades do dia e ocorrem momentos especiais de ensino durante as refeições porque a mãe, o pai e os filhos se empenham para isso.

Sétimo: reservem um horário para ler as escrituras todos os dias com a família. (...) Ler o Livro de Mórmon juntos como família é algo que aumentará a espiritualidade em seu lar e dará tanto aos pais quanto aos filhos o poder de resistir à tentação e de ter o Espírito Santo como companheiro constante. Prometo que o Livro de Mórmon vai mudar a vida de sua família.

Oitavo: façam coisas juntos, em família. Façam com que os passeios em família, os piqueniques, os aniversários e as viagens em família sejam momentos especiais e criem boas recordações. Sempre que possível, assistam com toda a família a eventos em que um dos familiares esteja envolvido, como peças de teatro na escola, um evento esportivo, um discurso, um recital. Assistam às reuniões da Igreja juntos e sentem-se juntos como família, quando puderem. A mãe que ajuda a família a orar e a brincar junta faz com que a família permaneça sempre unida e abençoa a vida dos filhos para sempre.

Nono: mães, disponham de tempo para ensinar seus filhos. Estejam atentas às oportunidades de ensino durante as refeições, em

situações informais ou em ocasiões especiais em que a família esteja reunida, ao pé da cama no final do dia ou numa caminhada bem cedo pela manhã. (...)

O amor materno e sua preocupação fervorosa com os filhos são os mais importantes ingredientes ao ensiná-los. Ensinem-lhes princípios do evangelho. Ensinem a eles que vale a pena ser bom. Ensinem a eles que não há segurança no pecado. Ensinem a eles o amor pelo evangelho de Jesus Cristo e um testemunho de sua divindade.

Ensinem o recato a seus filhos e suas filhas, e ensinem o respeito pelo sexo oposto. Ensinem a seus filhos a pureza sexual, os devidos padrões de namoro, o casamento no templo, o trabalho missionário e a importância de aceitar e magnificar os chamados na Igreja.

Ensinem seus filhos a amar o trabalho e a valorizar a instrução e a educação.

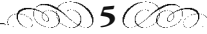
Ensinem a importância do tipo certo de entretenimento, inclusive filmes, vídeos, músicas, livros e revistas adequados. Conversem sobre os males da pornografia e das drogas, e ensinem-lhes o valor de se ter uma vida pura.

Sim, mães, ensinem a seus filhos o evangelho em sua própria casa, em seu próprio serão. Esse é o ensino mais eficaz que seus filhos receberão na vida. (...)

Décimo e último: mães, disponham de tempo para amar verdadeiramente seus filhos. O amor irrestrito da mãe se assemelha ao amor de Cristo.

Seus filhos adolescentes também precisam desse mesmo tipo de amor e atenção. Parece mais fácil para muitas mães e pais expressar seu amor aos filhos quando são pequenos, e mais difícil à medida que eles crescem. Trabalhem nisso em espírito de oração. Não é preciso haver um abismo que separe as gerações. O segredo é o amor. Nossos jovens precisam de amor e atenção, não de condescendência. Precisam de empatia e compreensão, não da indiferença do pai e da mãe. Eles precisam do tempo de seus pais. Os gentis ensinamentos da mãe e sua confiança e seu amor por um filho ou uma filha adolescente podem literalmente salvá-los deste mundo iníquo.<sup>24</sup>

Sabem por que razão as mães justas amam tanto seus filhos? Porque elas sacrificam muito por eles. Amamos aquilo pelo que nos sacrificamos, e nos sacrificamos por aquilo que amamos.<sup>25</sup>



### **Os pais devem trabalhar juntos em união e amor na criação dos filhos.**

Marido e mulher, como cocriadores, devem acolher calorosa e fervorosamente os filhos em seu lar. (...) Abençoados são o marido e a mulher que têm uma família com filhos. As alegrias e bênçãos mais profundas da vida estão associadas à família, à paternidade e maternidade e ao sacrifício. Receber esses doces espíritos no lar é algo digno de praticamente qualquer sacrifício.<sup>26</sup>

Quando os pais, com companheirismo, amor e união, cumprem sua responsabilidade divina, e os filhos respondem com amor e obediência, o resultado é uma grande alegria.<sup>27</sup>

Que Deus nos ajude a apoiar-nos mutuamente. Que isso comece no lar, ao apoiarmos nossa família. Que exista um espírito de lealdade, união, amor e respeito mútuo. Que o marido seja leal a sua mulher, seja fiel, ame-a, esforce-se para aliviar seu fardo e dívida com ela a responsabilidade de cuidar dos filhos, educá-los e criá-los. Que a mãe e esposa demonstre um espírito de auxílio a seu marido, que o edifique e apoie em seus deveres do sacerdócio, e seja leal e fiel aos chamados que ele receber do sacerdócio de Deus.<sup>28</sup>

Que sejamos fiéis ao grande chamado de pais, essa obrigação sagrada, para que edifiquemos nosso lar solidamente sobre princípios eternos, para não nos arrepender. Que jamais deixemos de corresponder [ser fiéis] à grande confiança que foi depositada em nós. Que sempre nos lembremos de que esses espíritos que entram em nosso lar são espíritos escolhidos.<sup>29</sup>

## **Sugestões para Estudo e Ensino**

### *Perguntas*

- O Presidente Benson disse: “O nosso padrão, ou modelo, de paternidade é nosso Pai Celestial” (seção 1). De que maneira

os pais terrenos podem seguir o padrão estabelecido pelo Pai Celestial?

- Examine a lista de “dez coisas que os pais podem fazer para oferecer liderança espiritual a seus filhos” sugerida pelo Presidente Benson (seção 2). Como você acha que cada uma dessas recomendações pode influenciar os filhos?
- O Presidente Benson declarou: “Não há trabalho mais nobre do que o realizado por uma mãe bondosa e temente a Deus” (seção 3). Que exemplos você poderia citar de mães nobres? Considerando a mudança de atitude do mundo em relação à maternidade, o que podemos fazer para apoiar as nobres e sagradas responsabilidades das mães?
- Quais são alguns benefícios advindos do fato de pais e filhos passarem tempo juntos? (Para mais exemplos, ver a seção 4.)
- Quais são algumas das bênçãos derramadas sobre o lar quando os pais são unos em suas responsabilidades? (Ver seção 5.) O que o pai e a mãe podem fazer para serem mais unidos? De que maneira o pai ou a mãe que cria os filhos sozinho(a) recebe a força necessária para cumprir essas responsabilidades?

### *Escrituras Relacionadas*

Provérbios 22:6; Efésios 6:4; Mosias 4:14–15; Alma 56:45–48; 3 Néfi 22:13; ver também “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.

### *Auxílio Didático*

“Caso se prepare espiritualmente e reconheça a influência do Senhor em seu ensino, você se tornará um instrumento nas mãos Dele. O Espírito Santo concederá poder a suas palavras” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 41).

### **Notas**

1. “Fundamentos do Relacionamento Familiar Duradouro”, *A Liahona*, janeiro de 1983, p. 102; itálicos removidos do original.
2. “Fundamentos do Relacionamento Familiar Duradouro”, p. 102.
3. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, p. 127.
4. *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 141.
5. Mark Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 133.
6. Mark Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 139.
7. Flora Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 134.
8. Mark Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 133.

9. Flora Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 130.
10. *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 134.
11. Mark Amussen Benson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 138.
12. Francis M. Gibbons, *Ezra Taft Benson: Statesman, Patriot, Prophet of God*, 1996, p. 165.
13. *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson* [Discursos e Escritos do Presidente Ezra Taft Benson], 2003, p. 205.
14. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 503.
15. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 496.
16. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 511.
17. *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson* [Discursos e Escritos do Presidente Ezra Taft Benson], pp. 208, 212–213.
18. *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson* [Discursos e Escritos do Presidente Ezra Taft Benson], p. 209.
19. *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson* [Discursos e Escritos do Presidente Ezra Taft Benson], p. 211.
20. *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson* [Discursos e Escritos do Presidente Ezra Taft Benson], p. 215.
21. *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson* [Discursos e Escritos do Presidente Ezra Taft Benson], p. 216.
22. *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson* [Discursos e Escritos do Presidente Ezra Taft Benson], p. 222.
23. *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson* [Discursos e Escritos do Presidente Ezra Taft Benson], p. 217.
24. *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson* [Discursos e Escritos do Presidente Ezra Taft Benson], pp. 218–221.
25. “Jesus Cristo — Dádivas e Expectativas”, *A Liahona*, dezembro de 1987, p. 3.
26. *Sermons and Writings of President Ezra Taft Benson* [Discursos e Escritos do Presidente Ezra Taft Benson], p. 216.
27. “Conselho aos Santos”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 8.
28. Conference Report, outubro de 1951, p. 155.
29. Conference Report, outubro de 1953, p. 123.



*“Tenho um sentimento especial pelos idosos. (...) Sinto que, ao menos em parte, eu os compreendo, pois sou um deles.”*



## Os Idosos na Igreja

*“Que esses anos dourados sejam seus melhores anos à medida que vivam, amem e sirvam plenamente. E que Deus abençoe aqueles que suprem suas carências — seus familiares, seus amigos e seus irmãos e líderes da Igreja.”*

### Da Vida de Ezra Taft Benson

**E**zra Taft Benson tinha 86 anos quando se tornou Presidente da Igreja. Ele compreendia as alegrias e os desafios que acompanham os últimos anos de vida. Uma dessas alegrias, para ele, era a companhia constante de sua mulher, Flora. O casal celebrou os 60 anos de casamento durante seu primeiro ano como Presidente. Adoravam a companhia um do outro e frequentavam o templo juntos praticamente todas as manhãs de sexta-feira. Em sua festa de aniversário de 87 anos, alguém perguntou ao Presidente Benson qual era o segredo de sua vida longa e feliz. “Antes que pudesse responder, a irmã Benson disse, com graça, mas com intenção: ‘Ele teve uma ótima esposa.’”<sup>1</sup>

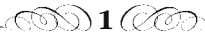
Ao atingirem uma idade mais avançada, o Presidente e a irmã Benson adoravam ficar em companhia dos filhos e dos netos, e a família continuava aprendendo com seu exemplo. “Uma das netas morou com os avós durante os primeiros 18 meses dele como Presidente e, a convite do casal, sempre viajava com eles para auxiliá-los e para cuidar de suas necessidades individuais. Ela acompanhou muito de perto os avós na rotina doméstica — as idas até a sorveteria; o modo como se sentavam no sofá, de mãos dadas, e como recordavam o passado, cantavam e riam juntos; e a maneira calorosa como recebiam os mestres familiares e outros que os visitavam.”<sup>2</sup>



Os netos sabiam a grande bênção que era poder receber a influência de avós tão sábios e amorosos. “Uma das netas escreveu uma carta de agradecimento ao Presidente Benson pelo conselho que ela e o marido receberam quanto a uma decisão difícil. ‘Nós lhe perguntamos o que fazer e você disse: ‘Orem a respeito. Acredito firmemente que tomarão a decisão certa’. A sua fé em nós deu-nos mais autoconfiança.’”<sup>3</sup>

Para a conferência geral realizada imediatamente após seu aniversário de 90 anos, o Presidente Benson preparou um discurso dirigido “aos idosos na Igreja e seus familiares e aos que cuidam de suas necessidades”. Na introdução, ele expressou sua relação pessoal com o assunto: “Tenho um carinho especial pelos idosos, esse maravilhoso grupo de homens e mulheres. Sinto que, ao menos em parte, eu os compreendo, pois sou um deles”.<sup>4</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



### **O Senhor conhece e ama os idosos e conferiu-lhes muitas de Suas responsabilidades mais importantes.**

O Senhor conhece e ama os idosos entre Seu povo. Sempre foi assim; e sobre eles Ele conferiu muitas de suas responsabilidades mais importantes. Em várias dispensações, Ele guiou Seu povo por intermédio de profetas que tinham idade bem avançada. Ele precisava da sabedoria e da experiência que só se adquire com a idade, da orientação inspirada daqueles com longos anos de comprovada fidelidade a Seu evangelho.

O Senhor abençoou Sara, já idosa, para que desse um filho a Abraão. Provavelmente o maior sermão do rei Benjamim foi proferido quando ele já era bem idoso, quase à morte. Ele foi de fato um instrumento nas mãos do Senhor, pois foi capaz de liderar seu povo e manter a paz entre eles.

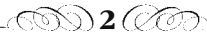
Muitos outros homens e mulheres através dos séculos realizaram coisas grandiosas ao prosseguirem, mesmo na velhice, servindo ao Senhor e aos filhos Dele.

Em nossa dispensação, dentre os profetas que foram chamados pelo Senhor, muitos o foram com mais de 70, 80 ou com mais

idade. O Senhor realmente conhece e ama Seus filhos que doaram muito de si durante seus anos de experiência.

Nós amamos vocês, que são os idosos na Igreja! Vocês formam o segmento da população que mais cresce no mundo atual e também na Igreja.

Desejamos que seus anos dourados sejam maravilhosos e compensadores. Oramos para que sintam a alegria de uma vida bem vivida e repleta de boas recordações e de expectativas ainda maiores por meio da Expição de Cristo. Esperamos que sintam a paz que o Senhor prometeu aos que continuam a se esforçar para cumprir Seus mandamentos e seguir Seu exemplo. Desejamos que seus dias sejam cheios de coisas para fazer e de meios de prestar serviço a outros menos afortunados que vocês. Ser mais velho quase sempre significa ser melhor, pois seu tesouro de sabedoria e experiência pode continuar a se expandir e aumentar ao estender a mão para outros.<sup>5</sup>



## **Podemos tirar o máximo proveito de nossa idade avançada.**

Gostaria de sugerir oito áreas nas quais podemos tirar o máximo proveito de nossa idade avançada:

1. *Oficiar no templo e frequentá-lo amiúde.* Nós, que somos mais velhos, devemos usar nossa energia não só para abençoar nossos antepassados, mas também para garantir que, tanto quanto possível, toda a nossa posteridade receba no templo as ordenanças de exaltação. Trabalhem com sua família; aconselhem aqueles que porventura ainda não estiverem dispostos a se preparar e orem por eles.

Exortamos todos os que puderem a ir ao templo com frequência e aceitar chamados para servir no templo, desde que a saúde, as forças e a distância assim o permitam. Dependemos de vocês para realizar o trabalho nos templos. Com o número crescente de templos, precisamos de mais membros que se preparem para esse doce encargo. A irmã Benson e eu somos gratos por poder frequentar o templo juntos quase todas as semanas. Que bênção isso tem sido em nossa vida!

2. *Coletar e escrever histórias familiares.* Conclamamos a todos que busquem com empenho reunir e registrar histórias pessoais e familiares. Muitas vezes, vocês são os únicos que conhecem a história e se lembram de entes queridos, datas e eventos. Há situações em que vocês *são* a história da família. Há pouquíssimas maneiras pelas quais seu legado será mais bem preservado do que pela coleta e pelo registro que vocês fazem de suas histórias.

3. *Envolver-se com a obra missionária.* Precisamos de um número cada vez maior de casais na obra missionária. Se a saúde e as finanças permitirem, conclamamos muitos mais casais a colocarem a vida e outros negócios em ordem e partirem para a missão. Precisamos muito de vocês no campo missionário! Vocês conseguem realizar a obra missionária de uma maneira que os jovens missionários não conseguem.

Sou grato por duas de minhas irmãs viúvas terem servido juntas como companheiras missionárias na Inglaterra. Tinham 68 e 73 anos de idade quando foram chamadas, e a experiência de ambas foi maravilhosa.

Quando os avós servem missão, isso é um grande exemplo e uma bênção para a posteridade da família. Muitos casais seniores que fazem isso são fortalecidos e revitalizados pelo serviço missionário. Por meio dessa vereda sagrada de serviço, muitos são santificados e sentem a alegria de trazer outros ao conhecimento da plenitude do evangelho de Jesus Cristo. (...)

4. *Exercer a liderança na edificação da união familiar.* Exortamos todos os membros idosos, se possível, a reunir sua família. Organize-os em unidades coesas. Exerça a liderança nos encontros familiares. Organize encontros familiares em que a interação e o legado familiar possam ser sentidos e aprendidos. Algumas das minhas recordações mais doces são os encontros e as reuniões da nossa família. Desenvolvam boas tradições familiares que os unam eternamente. Ao fazer isso, estarão criando um pedacinho do céu aqui mesmo na Terra, dentro de cada família. Aliás, a eternidade será apenas uma extensão da vida familiar justa.

5. *Aceitar e cumprir chamados na Igreja.* Acreditamos que todos os membros idosos que tenham condições podem aceitar chamados



*“Que esses anos dourados sejam seus melhores anos à medida que vivam, amem e sirvam plenamente.”*

na Igreja e cumpri-los com dignidade. Sou grato por conhecer pessoalmente irmãos com 70 ou 80 anos de idade que servem como bispos e presidentes de ramo. Como precisamos do conselho e da influência daqueles que já trilharam as sendas da vida! Todos nós precisamos ouvir suas histórias de sucesso e de como superaram um coração partido, uma dor, uma decepção, tornando-se mais fortes graças a essas experiências.

Existem ótimas oportunidades de serviço para vocês na maioria das organizações da Igreja. Vocês dispõem de tempo e de um sólido alicerce no evangelho, o que lhes permite oferecer excelente trabalho. Seu serviço fiel na Igreja se evidencia das mais variadas maneiras. Agradecemos por tudo quanto têm feito e oramos para que o Senhor os fortaleça para fazerem mais.

6. *Planejar seu futuro financeiro.* Ao prosseguirem pela vida em direção à aposentadoria e às décadas que se seguirão, convidamos todos os nossos membros idosos a planejarem economicamente o período seguinte ao do emprego por tempo integral. Que evitemos dívidas desnecessárias. Também recomendamos precaução quanto

a assinarem em conjunto notas promissórias, mesmo com familiares, o que pode colocar em risco a renda da aposentadoria.

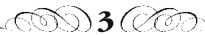
Sejam ainda mais cuidadosos nesse período da vida com os esquemas de “enriquecimento rápido”, hipoteca da casa e investimento em negócios incertos. Tenham cuidado para que o planejamento de uma vida inteira não seja desperdiçado por causa de uma ou de uma série de más decisões financeiras. Planejem seu futuro financeiro com antecedência e atenham-se ao plano.

*7. Prestar serviço cristão.* O serviço cristão exalta. Sabedores disso, conclamamos todos os membros idosos capazes a lançar [suas] foices no serviço ao próximo. Isso pode fazer parte do processo de santificação. O Senhor prometeu que aqueles que perdessem a vida no serviço ao próximo a achariam. O Profeta Joseph Smith nos disse que deveríamos “esgotar nossa vida” para levar a efeito os propósitos do Senhor (D&C 123:13).

Paz, alegria e bênçãos acompanharão aqueles que prestarem serviço ao próximo. Sim, recomendamos o serviço cristão a todos, mas é especialmente recompensador na vida dos idosos.

*8. Manter a boa forma física, ser saudáveis e ativos.* Estamos empolgados com os esforços feitos por muitos idosos a fim de garantir boa saúde na idade avançada. (...)

Como gostamos de ver nossos idosos sempre vigorosos e ativos! Ao manterem a atividade, tanto a mente como o corpo funcionam melhor.<sup>6</sup>



### **O serviço ao próximo ajuda a curar aqueles que perderam um ente querido ou temem a solidão.**

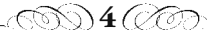
Queremos também expressar nosso amor aos que perderam o cônjuge. Às vezes pode haver, para alguns, um sentimento de inutilidade e de solidão que pode ser quase insuportável. Muitas vezes, não é preciso que seja assim. Além das oito sugestões mencionadas, seguem-se alguns exemplos de atividades que comprovadamente ajudaram outras pessoas.

Há pessoas sozinhas que se mantêm ocupadas costurando colchas para cada neto que se casa ou cada recém-nascido na família.

Outras escrevem cartas nos aniversários ou comparecem, sempre que possível, aos eventos escolares e esportivos dos netos. Algumas montam álbuns de fotografias de cada neto para entregar-lhes nos aniversários. (...)

Vemos um número incontável de irmãs viúvas que são voluntárias (...) em hospitais ou prestam outros tipos de serviço comunitário. Muitas delas sentem-se realizadas ajudando dessa forma.

A fórmula para superar a solidão e o sentimento de inutilidade, para quem é fisicamente capaz, é olhar para fora de si mesmo e ajudar aqueles que estão realmente necessitados. Prometemos a quem prestar esse tipo de serviço que, de alguma forma, você será curado da perda de entes queridos ou do medo da solidão. A maneira de se sentir melhor quanto à própria situação é melhorar as circunstâncias de outra pessoa.<sup>7</sup>



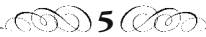
### **Em ocasiões de enfermidade e dor, podemos permanecer fortes em atitude e em espírito.**

Estendemos particularmente nosso amor e nossa preocupação aos que estão enfermos ou sofrem a dor e as vicissitudes da vida. Preocupamo-nos com vocês e oramos por vocês. Lembrem-se daquilo que Leí disse ao abençoar seu filho Jacó, que havia sofrido nas mãos de seus irmãos mais velhos Lamã e Lemuel. Ele disse: “Conheces a grandeza de Deus; e ele consagrará tuas aflições para teu benefício” (2 Néfi 2:2). Ele fará o mesmo por vocês.

Oramos para que continuem se esforçando para permanecer fortes na atitude e no espírito. Sabemos que nem sempre é fácil. Oramos para que aqueles que hoje fazem por vocês as tarefas que vocês não conseguem mais fazer sozinhos façam-nas com amor, com gentileza e com carinho.

Desejamos que continuem a ter bons pensamentos e sentimentos na mente e no coração, dispersando rapidamente os que lhes sejam nocivos e destrutivos. Confiamos que estejam oferecendo suas orações diariamente e mesmo a toda hora se necessário. Como nos ensina o Livro de Mórmon: “Que vivais rendendo graças diariamente pelas muitas misericórdias e bênçãos que ele vos concede” (Alma 34:38).

Vocês verão que o estudo diário do Livro de Mórmon elevará seu espírito, levá-los-á a se achegarem mais ao Salvador e os ajudará a ser estudantes do evangelho que compartilham grandes verdades com outras pessoas.<sup>8</sup>



### **É importante que as famílias ofereçam aos pais e avós idosos o amor, o cuidado e o respeito que merecem.**

Agora gostaria de falar um pouco à família dos idosos. Referimo-nos à escritura que se encontra em Salmos: “Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força” (Salmos 71:9).

Incentivamos as famílias a oferecerem aos pais e avós idosos o amor, o cuidado e a atenção que merecem. Lembremo-nos do mandamento bíblico de cuidar das pessoas de nossa família para que não sejamos considerados “[piores] do que o infiel” (I Timóteo 5:8). Sinto-me extremamente grato por minha própria família e pelo cuidado amoroso que dedicam a seus pais há tantos anos.

Lembrem-se de que os pais e os avós são nossa responsabilidade, e devemos cuidar deles da melhor forma possível. Quando os idosos não têm familiares que cuidem deles, a liderança do sacerdócio e da Sociedade de Socorro deve envidar todos os esforços para cuidar de suas necessidades com o mesmo tipo de amor. Apresentamos algumas sugestões à família dos idosos.

Desde quando o Senhor gravou os Dez Mandamentos nas tábuas de pedra, Suas palavras ecoam do Sinai através dos séculos: “Honra a teu pai e a tua mãe” (Êxodo 20:12).

Honrar e respeitar nossos pais significa ter por eles grande apreço e admiração. Nós os amamos, apreciamos e nos preocupamos com sua felicidade e seu bem-estar. Nós os tratamos com cortesia e consideração sincera. Buscamos compreender seu ponto de vista. Certamente, a obediência às aspirações e aos desejos justos dos pais faz parte do ato de honrá-los.

Acima de tudo, nossos pais merecem que os honremos e os respeitemos porque eles nos deram a vida. Além disso, quase sempre fizeram inúmeros sacrifícios para nos criar e alimentar durante toda

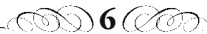
a infância. Eles cuidaram de nossas necessidades, atenderam-nos nas horas de enfermidade e nas tensões emocionais da adolescência. Muitas vezes, deram-nos a oportunidade de receber instrução formal e, ao menos em parte, eles nos educaram. Muito do que sabemos e fazemos foi aprendido graças ao exemplo deles. Que sempre sejamos gratos a eles e demonstremos essa gratidão.

Que desenvolvamos a capacidade de perdoar nossos pais que, apesar dos erros que cometeram ao nos criar, quase sempre fizeram o melhor que puderam. Que sempre os perdemos da mesma forma que esperamos ser perdoados por nossos filhos pelos erros que cometemos.

Mesmo quando os pais envelhecem, devemos honrá-los dando-lhes liberdade de escolha e a oportunidade de independência enquanto for possível. Que não lhes privemos das escolhas que ainda podem fazer. Alguns pais conseguem viver e cuidar bem de si mesmos até a idade avançada, e preferirão fazê-lo. Quando eles conseguem, deixem que façam.

Se eles se tornarem menos capazes de viver independentemente, então a família, a Igreja e os recursos da comunidade podem ser necessários para ajudá-los. Se os idosos se tornarem incapazes de cuidar de si mesmos, mesmo com ajuda suplementar, poderão receber tais cuidados no lar de um membro da família se possível. Os recursos da Igreja e da comunidade podem ser também necessários nessas situações.

O papel do cuidador é vital. Há uma grande necessidade de apoio e ajuda para alguém nessas condições. Em geral, trata-se do cônjuge idoso ou de uma filha de meia-idade que tem os próprios filhos para cuidar além do idoso, seja o pai ou a mãe.<sup>9</sup>



**Aqueles que são abençoados com a proximidade de avós e de outras pessoas de idade desfrutam de uma companhia e interação muito proveitosa.**

Também esperamos que vocês incluam os idosos nas atividades familiares sempre que possível. Sentimos grande alegria ao ver netinhos animados e gentis tendo os avós amorosos em seu meio. As crianças adoram essas ocasiões. Elas adoram quando os avós os





*“Os avós podem exercer uma grande influência nos netos.”*

visitam e quando estão presentes no jantar, nas reuniões de noite familiar e em outros eventos especiais. Essas são oportunidades excelentes para ensinar as crianças a honrar, amar e respeitar aqueles que estão vivendo seus últimos anos e cuidar deles.

Os avós podem exercer uma grande influência nos netos. O tempo de que dispõem não está todo comprometido e limitado como o dos pais; assim, podem abrir livros e ler, podem contar histórias e podem ensinar as crianças a aplicar os princípios do evangelho. Com isso, as crianças adquirem uma perspectiva de vida que não só os beneficia, mas também lhes dá segurança, paz e força. É possível enviar cartas, [gravações] e fotografias, especialmente quando a distância é grande e isso torna impossível ver um ao outro com frequência. Aqueles que são abençoados com a proximidade dos avós e de outras pessoas de idade desfrutam de uma companhia e interação muito proveitosa. Haverá ocasiões em que eles poderão comparecer a formaturas, casamentos, caravanas ao templo (...) e outros eventos especiais com os membros da família.

Adoramos ver nossos filhos e netos crescer e ter sucesso em áreas específicas ao partilhar de muitas das suas alegrias e nos

regozijar com suas vitórias. A felicidade abençoa nossa vida à medida que nossos filhos se esforçam e encontram realização na própria vida. Lemos em III João 1:4: “Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade”. Esse conhecimento ajuda-nos a renovar nosso amor e nossa coragem para continuar com nossos esforços.<sup>10</sup>



### **Os líderes da Igreja devem buscar fervorosamente o Espírito para ajudar os membros a cuidar das necessidades dos idosos.**

Nós (...) exortamos os líderes do sacerdócio responsáveis pelos idosos a serem sensíveis aos influxos do Espírito de nosso Pai Celestial ao avaliar as necessidades espirituais, físicas, emocionais e financeiras dos idosos e cuidar delas. Confiamos que utilizarão seus conselheiros, os líderes do quórum do Sacerdócio de Melquisedeque e as líderes da Sociedade de Socorro, os mestres familiares e as professoras visitantes nessa grande responsabilidade, pois precisamos cumprir esses deveres sem relutância ou hesitação.

Esperamos que a liderança do sacerdócio e das auxiliares continue a dar chamados aos idosos nos quais eles possam usar toda a sabedoria adquirida e seus conselhos. Esperamos, se possível, que cada um seja mestre familiar ou professora visitante. Mesmo aqueles que de alguma forma estejam confinados a uma cama ou a seu lar podem, às vezes, ajudar nesse encargo por meio de telefonemas, bilhetes e outras atribuições especiais.

Um líder do sacerdócio pode fazer muito para ajudar e incentivar as pessoas e os casais a se prepararem para o serviço missionário. A extração de nomes para o templo [que hoje se denomina indexação de História da Família] e os programas de bem-estar são grandemente abençoados por aqueles que estão numa idade avançada e têm a oportunidade de servir nessas áreas.

Esperamos que sejam designados mestres familiares e professoras visitantes cuidadosos e amorosos para cada pessoa idosa e para cada casal idoso. Aqueles que sabem que há alguém a quem podem recorrer em momentos de emergência e necessidade desfrutam de

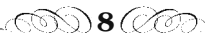
grande consolo e paz. É importante que se evidenciem tato, diplomacia e sinceridade ao avaliar tais necessidades e cuidar delas.

Esperamos que incluam os idosos independentes nas atribuições de serviço caridoso. Incluam-nos também nas atividades sociais da ala e da estaca, especialmente os membros solteiros e os que têm o cônjuge dependente. Eles são constantemente esquecidos. Principalmente por ocasião do falecimento do cônjuge, eles precisam de muito amor. É um momento muito delicado para a maioria.

Às vezes, uma ajuda temporária é muito necessária e apreciada pelos membros da família que provêm constante cuidado físico e emocional às pessoas com necessidades especiais. É importante ajudar a família a manter-se funcional como família, com liberdade periódica das pesadas responsabilidades impostas por uma enfermidade de longo prazo ou terminal. Todos precisam de apoio amoroso e de alívio dos deveres avassaladores de uma doença ou um problema grave.

O transporte é com frequência uma grande preocupação para os idosos. Podemos ajudá-los oferecendo um meio pelo qual eles possam frequentar as reuniões de domingo, visitar seus entes queridos, fazer compras, ir ao consultório médico ou a uma clínica.

Novamente, devemos buscar fervorosamente inspiração e orientação para cuidar dos idosos. Sempre há uma grande diversidade de pessoas e de necessidades pessoais.<sup>11</sup>



### **Os últimos anos podem ser os melhores da vida.**

Que Deus abençoe os idosos da Igreja. Amo-os do fundo do coração. Sou um de vocês.

Vocês têm muito pelo que viver. Que esses anos dourados sejam seus melhores anos à medida que vivam, amem e sirvam plenamente. E que Deus abençoe aqueles que suprem suas carências — seus familiares, seus amigos e seus irmãos e líderes da Igreja.

Presto-lhes meu testemunho sobre a alegria de viver — das alegrias de viver *plenamente* o evangelho e de subsistir ao fogo do Ourives e ao processo de santificação dele resultante. Como bem disse o Apóstolo Paulo: “Sabemos que todas as coisas contribuem

juntamente para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28).

Deixo-lhes a minha bênção. O Salvador vive. Esta é a Igreja Dele. A obra é verdadeira e, nas palavras de nosso Senhor e Salvador: “Confiai em mim e perseverai até o fim e vivereis; porque àquele que perseverar até o fim, darei vida eterna” (3 Néfi 15:9).<sup>12</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- Como você já se beneficiou da “sabedoria e experiência” de pessoas mais velhas que você? (Ver seção 1.)
- Na seção 2, o Presidente Benson faz uma lista de oito coisas que as pessoas idosas podem fazer para “tirar o máximo proveito de [sua] idade avançada”. Examine cada sugestão. De que maneira essas sugestões enriquecem nossa vida seja qual for a nossa idade?
- Por que você acha que o serviço é “a fórmula para superar a solidão e o sentimento de inutilidade”? (Ver seção 3.) Em que circunstâncias você percebeu que isso é verdade?
- Reflita sobre o conselho que o Presidente Benson nos deu para ocasiões de enfermidade e dor (ver seção 4). Como esse conselho pode ajudar-nos a “permanecer fortes em atitude e em espírito”?
- Reflita sobre os ensinamentos do Presidente Benson contidos na seção 5. De que maneira os filhos e netos podem honrar seus pais e avós idosos?
- Em que circunstâncias você já viu pessoas jovens e idosas desfrutando da companhia uns dos outros? (Ver seção 6.) O que podemos fazer em nossa família e na Igreja para cultivar esse relacionamento?
- Cite algumas maneiras pelas quais os líderes da Igreja e os membros da ala ou do ramo podem ajudar a cuidar das necessidades dos idosos. (Para mais exemplos, ver a seção 7.)

- O que você acha que significa experimentar “as alegrias de viver plenamente o evangelho”? (Ver seção 8.) Cite exemplos de pessoas que você viu perseverarem fielmente até o fim.

### *Escrituras Relacionadas*

Provérbios 20:29; Isaías 46:3–4; Lucas 2:36–38; Efésios 6:1–3; Tito 2:1–5; Tiago 1:27; D&C 121:7–8

### *Auxílio de Estudo*

“Colocar em prática o que você aprendeu irá proporcionar-lhe uma compreensão maior e mais duradoura (ver João 7:17)” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 19). Pergunte a si mesmo como você poderia aplicar os ensinamentos do evangelho em casa, no trabalho e em suas responsabilidades na Igreja.

### **Notas**

1. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, p. 502.
2. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 504.
3. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 504–505.
4. Conference Report, outubro de 1989, p. 3; ver também *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 3.
5. Conference Report, outubro de 1989, p. 3; ver também *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 3.
6. Conference Report, outubro de 1989, pp. 3–5; ver também *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 3.
7. Conference Report, outubro de 1989, p. 5; ver também *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 3.
8. Conference Report, outubro de 1989, pp. 5–6; ver também *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 3.
9. Conference Report, outubro de 1989, pp. 6–7; ver também *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 3.
10. Conference Report, outubro de 1989, p. 7; ver também *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 3.
11. Conference Report, outubro de 1989, pp. 7–8; ver também *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 3.
12. Conference Report, outubro de 1989, p. 8; ver também *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 3.



## Guardar a Lei da Castidade

*“O código moral do céu, tanto para homens como para mulheres, é a castidade completa antes do casamento e a total fidelidade depois.”*

### Da Vida de Ezra Taft Benson

Devido às inúmeras viagens que realizou como líder religioso e político, o Presidente Ezra Taft Benson estava perfeitamente a par do contínuo declínio moral no mundo, especialmente no que se refere à lei da castidade. Assumiu uma franca oposição a esse declínio, ensinando que “a lei da castidade é um princípio de importância eterna”.<sup>1</sup> Ele declarou: “Na Igreja e reino de Deus, a castidade jamais sairá de moda, não importa o que o mundo faça ou diga”.<sup>2</sup> Ele também ensinou: “Precisamos *estar* no mundo amoral e imoral, (...) sem *ser* do mundo. Precisamos ser capazes de dormir à noite sem ter de driblar nossa consciência”.<sup>3</sup>

Para ilustrar a importância de manter-nos limpos das influências imorais do mundo, o Presidente Benson fez o seguinte relato:

“Lembro-me da história de uma garota que queria ir com o namorado a um lugar de reputação questionável, contrariando o sábio conselho dos pais dela. Ela questionava: ‘Que é que tem de mal entrar e dar uma olhada no que acontece lá?’ Os pais aparentemente cederam a seus pedidos, mas sugeriram que ela vestisse seu lindo vestido branco na ocasião. Antes de o rapaz chegar, o pai disse à filha: ‘Você me faria o favor, antes de sair, de ir até a despensa e me trazer um pedaço de toucinho?’

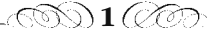
A garota ficou surpresa com esse pedido e disse: ‘Com meu melhor vestido? Não vou conseguir tirar aquele cheiro horrível!’ A mãe disse: ‘Isso mesmo, é impossível entrar na despensa e sair de lá sem trazer algum tipo de vestígio. Achamos que você é inteligente



*Quando obedecemos à lei da castidade, desfrutamos de um “sentimento mais intenso e significativo de alegria e felicidade”.*

o bastante para não entrar em um lugar de onde você sairia menos bonita e menos limpa do que quando entrou'. Graças a esse sábio conselho, a jovem tomou a decisão correta de se conservar limpa das manchas do mundo".<sup>4</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



### Deus estabeleceu o padrão da castidade para Seus filhos.

O Senhor reiterou nesta dispensação o mandamento dado no Sinai, quando disse: “Não (...) cometerás adultério (...) *nem farás coisa alguma semelhante*” (D&C 59:6, grifo do autor). Desde o princípio, o Senhor criou um padrão claro e inequívoco de pureza sexual. Ele sempre foi, é hoje e sempre será o mesmo. Esse padrão é a lei da castidade. Ele é o mesmo para todos — homens e mulheres, jovens e idosos, ricos e pobres.<sup>5</sup>

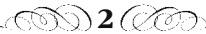
A Igreja não tem um padrão duplo de moralidade. O código moral do céu, tanto para homens como para mulheres, é a castidade completa antes do casamento e a total fidelidade depois.<sup>6</sup>

No Livro de Mórmon, o profeta Jacó nos diz que o Senhor Se deleita na castidade de Seus filhos (ver Jacó 2:28). Ouviram isso, meus irmãos e minhas irmãs? O Senhor não está apenas satisfeito quando somos castos: Ele *Se deleita* na castidade. Mórmon ensinou o mesmo a seu filho Morôni ao escrever que a castidade e a virtude são “[aquilo] que é mais caro e precioso do que tudo” (Morôni 9:9).<sup>7</sup>

O desejo natural de o homem e a mulher ficarem juntos vem de Deus. Mas essa união está limitada por Suas leis. Tudo aquilo que é devidamente reservado para o casamento, quando feito dentro dos laços do matrimônio, é correto e agradável diante de Deus e cumpre o mandamento de multiplicar e povoar a Terra. Mas as mesmas coisas, quando feitas fora dos laços do casamento, são uma maldição.<sup>8</sup>

Apresentem-se puros e limpos no altar do templo. Reservem para o relacionamento conjugal as doces e íntimas manifestações que o Deus do céu criou para fazerem parte do casamento, não para serem permitidas fora do convênio do casamento. Não me importo com o que o mundo diz, mas esse é o padrão do reino de Deus.<sup>9</sup>





## **O pecado que assola esta geração é a imoralidade sexual.**

O pecado que assola esta geração é a imoralidade sexual. Esse mal, ensinou o Profeta Joseph, seria a fonte de mais tentações, mais dificuldades e mais problemas para os élderes de Israel do que qualquer outro.<sup>10</sup>

A imoralidade sexual é uma víbora que ataca não só o mundo, mas também a Igreja de hoje em dia. Não admitir esses ataques é ser perigosamente complacente ou esconder a cabeça na areia. Na categoria de crimes, somente o assassinato e a negação do Espírito Santo superam as relações sexuais ilícitas, às quais chamamos fornicação, quando envolvem alguém que seja solteiro, ou o pecado mais grave do adultério, quando envolvem alguém que seja casado. Sei que as leis civis não levam a imoralidade tão a sério como o Senhor nem a punição do mundo é tão grave quanto a do Senhor, mas nem por isso ela deixa de ser abominável. Aos olhos de Deus, existe apenas um padrão de moralidade para homens e mulheres. Aos olhos de Deus, a castidade jamais sairá de moda. (...)

Nenhum pecado causa mais a perda do Espírito do Senhor em nosso meio, hoje, do que a promiscuidade sexual. Ela leva nosso povo a tropeçar, condena seu crescimento e obscurece seu poder espiritual, tornando-o mais suscetível a outros pecados.<sup>11</sup>

Há um perigo terrível na coabitação antes do casamento com base num relacionamento físico íntimo. (...) Os efeitos devastadores dessas uniões ilícitas continuam depois do casamento, trazendo decepções, tristezas e o enfraquecimento da estrutura do lar.<sup>12</sup>

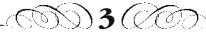
A pureza moral é um princípio eterno. O Espírito do Senhor “não habita em templos impuros” (ver Helamã 4:24). A pureza dá vida; a impureza traz morte. As santas leis de Deus não podem ser transgredidas impunemente. Grandes nações sucumbiram ao se tornarem moralmente corruptas, porque os pecados da imoralidade resultaram em pessoas marcadas e criaturas deformadas incapazes de sobreviver aos ditames de sua época.<sup>13</sup>

A imoralidade é o mais condenável de todos os males, enquanto a pureza moral é um dos maiores baluartes da edificação de

um lar feliz. Lares felizes e bem-sucedidos não se edificam na imoralidade.<sup>14</sup>

Há quem justifique sua imoralidade com o argumento de que as restrições a ela são meras regras religiosas, leis que são insignificantes, porque na verdade Deus não existe. Certamente vocês hão de reconhecer que isso se trata de mera racionalização infundada, cuja intenção é justificar o apetite carnal, a luxúria e a paixão. A lei de Deus é irrevogável. Ela se aplica a todos, quer creiam em Deus ou não. Todos estão sujeitos a seus castigos, não importa o quanto alguns tentem racionalizar ou ignorá-las.

A imoralidade (...) vem sempre acompanhada do remorso. Uma pessoa não pode envolver-se em relações promíscuas sem sofrer as consequências. Não pode fazer o que é errado e sentir-se bem — é impossível! Sempre que alguém transgredir uma lei de Deus, recebe como castigo dor, tristeza, remorso e baixa autoestima, além de afastar-se da companhia do Espírito de Deus.<sup>15</sup>



### **A fim de permanecermos moralmente limpos, precisamos nos preparar para resistir à tentação.**

A maioria das pessoas comete pecados sexuais na tentativa equivocada de tentar suprir necessidades humanas básicas. Todos nós temos necessidade de nos sentir amados e valorizados. Todos nós buscamos ter alegria e felicidade na vida. Sabedor disso, Satanás atrai as pessoas para a imoralidade aproveitando-se de suas necessidades básicas. Ele promete prazer, felicidade e satisfação.

Mas isso, é claro, é mentira. Disse o escritor de Provérbios: “O que adultera com uma mulher é falta de entendimento; aquele que faz isso destrói a sua alma” (Provérbios 6:32). Samuel, o lamanita, ensinou o mesmo, ao dizer: “Buscastes felicidade na iniquidade, o que é contrário à natureza da (...) retidão” (Helamã 13:38). Alma o fez de um modo ainda mais simples: “Iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10).<sup>16</sup>

Há um velho ditado que afirma: é melhor se preparar e prevenir do que remediar e se arrepender. Isso é absolutamente verdadeiro em relação à lei da castidade. A primeira linha de defesa para nos

mantermos moralmente limpos é preparar-nos para resistir à tentação e evitar cair no pecado.<sup>17</sup>

### *Pensamentos puros*

Controlem seus pensamentos. Ninguém se envolve com a imoralidade de um momento para outro. As primeiras sementes da imoralidade sempre são plantadas na mente. Quando permitimos que nossos pensamentos se detenham em coisas imorais ou lascivas, já teremos dado o primeiro passo no caminho da imoralidade. Quero adverti-los particularmente contra os males da pornografia. Repetidamente ouvimos daqueles que caíram em grave pecado que o primeiro passo na senda para a transgressão foi a pornografia. O Salvador ensinou que até quando um homem olha para uma mulher para cobiçá-la, ou seja, quando ele permite que seus pensamentos comecem a ficar sem controle, ele já cometeu adultério com ela em seu coração (ver Mateus 5:28; D&C 63:16).<sup>18</sup>

Aqueles que têm pensamentos puros não cometem ações impuras. Vocês são responsáveis perante Deus não apenas por seus atos, mas também por controlar seus pensamentos. Portanto, vivam de modo a não terem de envergonhar-se por seus pensamentos e suas ações se eles pudessem ser mostrados em uma tela em sua igreja. Ainda é verdadeiro o velho ditado de que semeamos pensamentos e colhemos ações, semeamos ações e colhemos hábitos, semeamos hábitos e colhemos um caráter, e nosso caráter determina nosso destino eterno. “Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele” (ver Provérbios 23:7).<sup>19</sup>

Considerem atentamente as palavras do profeta Alma ao seu problemático filho Coriânton: “Quisera que (...) abandonasses teus pecados e que não mais sucumbisses à concupiscência dos teus olhos” (Alma 39:9).

“A concupiscência dos teus olhos.” O que significa essa expressão em nossos dias?

Filmes, programas de TV e vídeos que sejam sugestivos e impróprios.

Revistas e livros obscenos e pornográficos.

Nós os aconselhamos a (...) não poluir sua mente com coisas tão degradantes, pois a mente pela qual essa imundície passa jamais será a mesma.<sup>20</sup>

Sejam puros. Sejam virtuosos em pensamentos e ações. Leiam bons livros. Jamais permitam que sua mente se sujeite à pornografia. (...) Nas palavras do Senhor: “Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus (...). O Espírito Santo será teu companheiro constante” (D&C 121:45–46).<sup>21</sup>

### *Orações para pedir forças*

Orem sempre para conseguir resistir à tentação. A tentação virá para todos nós. Ela assumirá formas diversas e aparecerá sob muitos disfarces, mas o Senhor nos deu a fórmula para resistir a ela. Disse Ele ao Profeta Joseph Smith: “Ora sempre, para que saias vencedor; sim, para que venças Satanás e escapes das mãos dos servos de Satanás, que apoiam o trabalho dele” (D&C 10:5). Devemos incluir em nossas orações diárias um pedido ao Senhor para que sempre tenhamos forças para resistir à tentação, em especial às tentações que envolvam a lei da castidade.<sup>22</sup>

Não há tentação diante de nós que não possamos evitar. Não se permitam entrar em situações nas quais seja fácil cair. Ouçam os sussurros do Espírito. Caso estejam participando de algo para o qual não achem que possam orar e pedir as bênçãos do Senhor, isso significa que estão envolvidos no tipo errado de atividade.<sup>23</sup>

### *Evitar situações impróprias*

Homens e mulheres casados às vezes flertam e provocam pessoas do sexo oposto. Arranjam-se reuniões consideradas inofensivas ou passam muito tempo juntos. Em todos esses casos, as pessoas racionalizam, dizendo que são expressões naturais de amizade. Mas o que pode parecer uma brincadeira inofensiva ou simplesmente um pouco de divertimento com alguém do sexo oposto pode também facilmente levar a um envolvimento mais sério e acabar em infidelidade ao cônjuge.

Aqui está uma boa pergunta: Será que meu cônjuge ficaria contente se soubesse que estou fazendo isto?<sup>24</sup>



*“Os solteiros que estejam saindo com alguém, planejem cuidadosamente atividades positivas e construtivas.”*

Se forem casados, evitem ficar sozinhos com pessoas do sexo oposto sempre que possível. Muitas tragédias da imoralidade começam quando um homem e uma mulher estão sozinhos no escritório, na igreja ou dentro de um carro. Talvez, a princípio, nem existisse pensamento ou intenção de cometer o pecado. Mas as circunstâncias proporcionam um solo fértil para a tentação. Uma coisa leva à outra, e rapidamente pode resultar em tragédia. É muito mais fácil evitar essas circunstâncias logo no começo para que a tentação não tenha nenhuma chance de ser alimentada.<sup>25</sup>

#### *Recato*

Tenham recato. O recato no trajar, na linguagem e no modo de conduzir-se é uma verdadeira marca de refinamento e uma característica do santo dos últimos dias virtuoso. (...) Evitem tudo o que seja degradante, vulgar e sugestivo.<sup>26</sup>

#### *Atividades positivas e construtivas*

Vençam o mal com o bem. É possível vencer muitas inclinações para o mal por meio da prática de exercícios físicos e de atividades salutares. A alma saudável, livre da influência do álcool e do fumo,

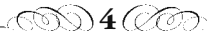
que são substâncias que entorpecem o corpo e o espírito, estará mais bem preparada para vencer o inimigo.<sup>27</sup>

Os solteiros que estejam saindo com alguém, planejem cuidadosamente atividades positivas e construtivas para que não fiquem sem fazer nada, a não ser trocar carícias. (...) Esse é o princípio de preencher a vida com atividades positivas para que as negativas não tenham ocasião de se desenvolver.<sup>28</sup>

Preencham sua vida com fontes positivas de vigor. Não basta simplesmente tentar resistir ao mal ou eliminar o pecado de nossa vida. Precisamos também preencher nossa vida com retidão. Temos de nos empenhar em atividades que proporcionem vigor espiritual.

Falo de atividades como mergulhar nas escrituras. Há um vigor que flui para nossa vida quando lemos e estudamos diariamente as escrituras que não pode ser encontrado de nenhuma outra maneira. A oração diária é outra fonte de grande vigor. Jejuar pedindo especificamente forças ou uma bênção especial pode fortalecer-nos acima de nossa capacidade normal. O serviço cristão, a frequência às reuniões da Igreja, um chamado no reino, tudo isso pode aumentar nossas reservas de força e vigor.

Precisamos fazer mais do que simplesmente remover as influências negativas de nossa vida. Temos de substituí-las por atividades justas que nos encham de força e determinação para viver da maneira adequada.<sup>29</sup>



**Por meio do devido arrependimento, aqueles  
que se envolveram com o pecado sexual  
podem tornar-se limpos novamente.**

Pode haver algumas pessoas para quem o conselho de preparar-se e prevenir chegou tarde demais. Possivelmente já estão profundamente envolvidas em pecado grave. Se for esse o caso, não há outra escolha a não ser remediar sua vida e arrepender-se de seus pecados. A essas pessoas eu gostaria de sugerir cinco passos importantes para que voltem ao estado de pureza moral. Fugam imediatamente de qualquer situação que já os esteja levando a cometer o pecado ou que possa vir a facilitá-lo. Peçam ao Senhor que lhes dê forças para vencer. Permitam que seus líderes do



*O Presidente Ezra Taft Benson aconselhou os pais a ensinar aos filhos a viver a lei da castidade.*

sacerdócio os ajudem a resolver a transgressão e a reintegrar-se plenamente com o Senhor. Bebam da fonte divina e encham sua vida com fontes positivas de vigor. Lembrem-se de que, por meio do devido arrependimento, vocês podem se tornar novamente limpos.

A vocês, que pagam o preço exigido pelo verdadeiro arrependimento, a promessa será cumprida: Vocês podem ficar limpos novamente. O desespero se dissipará. E a doce paz do perdão fluirá em sua vida. E nesta dispensação, o Senhor falou com igual clareza, ao afirmar: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro” (D&C 58:42).<sup>30</sup>

---

5

---

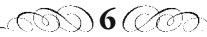
**Os pais devem ensinar os filhos a viver a lei da castidade.**

Os pais devem dar aos filhos instruções específicas sobre a castidade desde quando ainda são bem pequenos, para sua proteção tanto física como moral.<sup>31</sup>

Se os pais amarem e respeitarem um ao outro e se, em sua sagrada parceria, existir total apoio e inquestionável fidelidade,

esses princípios serão transmitidos para os lares de amanhã. Mas a recíproca também é verdadeira: se houver brigas, discussões, falta de harmonia no lar e participação na perigosa prática de flertes com outras pessoas quando estão longe de casa, então da mesma forma os lares de amanhã serão enfraquecidos por isso. (...)

Nosso lar deve tornar-se um baluarte de força, onde façamos reinar a justiça e para onde levemos paz, união e altruísmo gerados da pureza pessoal, da fidelidade inquestionável e da simples devoção familiar. Os pais devem aceitar o casamento como instituição divina e honrar a paternidade e a maternidade. Os filhos devem ser inspirados por preceito e pelo exemplo, ao preparar-se para o casamento, a precaver-se contra a imoralidade como o fariam contra uma doença repugnante e a praticar outras virtudes cristãs fundamentais.<sup>32</sup>



### **Deus instituiu a lei da castidade para dar-nos alegria.**

Nosso Pai Celestial deseja unicamente que sejamos felizes. Ele nos ordena somente coisas que nos trarão alegria. Um dos princípios mais seguros dados por Deus para nos ajudar a encontrar essa alegria é a lei da castidade. Oro de todo o coração para que considerem com mais seriedade a feliz consequência do cumprimento dessa lei e a trágica consequência de sua violação.<sup>33</sup>

Uma das razões de preservarmos a virtude — que inclui castidade pessoal, atos e pensamentos puros e integridade — é que devemos ter o Espírito e o poder de Deus em nossa vida para fazer a obra do Senhor. Sem esse poder e essa influência, não seremos melhores do que as pessoas de outras denominações religiosas. Essa virtude brilha constantemente e influenciará outras pessoas a desejar uma vida melhor e as levará a se interessar por nossa religião.<sup>34</sup>

Sejam fiéis às santas leis de Deus. Lembrem-se de que elas não podem ser violadas impunemente. Se quiserem ser felizes e bem-sucedidos em seus relacionamentos terrenos, no namoro e na edificação de um lar, vivam de acordo com as leis eternas do céu. Não há outra maneira.<sup>35</sup>

Não existe felicidade duradoura na imoralidade. Não há nenhuma alegria na violação da lei da castidade. O que acontece



é exatamente o oposto. Pode haver um prazer momentâneo. Por algum tempo, pode ser que tudo pareça maravilhoso. Mas rapidamente o relacionamento se deteriora, dando lugar à culpa e à vergonha. Tememos que nossos pecados sejam descobertos. Passamos a agir furtivamente e a nos esconder, mentir e enganar. O amor começa a fenecer. O ressentimento, a inveja, a raiva e até o ódio começam a crescer. Todas essas coisas são o resultado natural do pecado e da transgressão.

Por outro lado, quando obedecemos à lei da castidade e nos mantemos moralmente limpos, sentiremos a bênção de mais amor e paz, mais confiança e respeito por nosso cônjuge, mais dedicação mútua e, portanto, um sentimento mais intenso e significativo de alegria e felicidade.<sup>36</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- O Presidente Benson disse que o padrão instituído pelo Senhor para a pureza sexual é “claro e inequívoco” (seção 1). De que maneira esse padrão é diferente das mensagens do mundo?
- Quais são algumas das consequências da violação da lei da castidade? (Para exemplos, ver a seção 2.)
- Cite algumas coisas específicas que podemos fazer para proteger a nós mesmos e a nossa família contra a tentação sexual. (Para exemplos, ver a seção 3.)
- Leia novamente o conselho do Presidente Benson aos que se encontram “em pecado grave” (seção 4). O que você pensa e sente ao ponderar sobre a promessa do Senhor de acolher o arrependido que se “reintegra plenamente”?
- Por que você acha importante que os pais deem “aos filhos instruções específicas sobre a castidade desde quando ainda são bem pequenos”? De que maneira a plena fidelidade entre o pai e a mãe influencia os sentimentos dos filhos quanto ao casamento e à lei da castidade? (Ver seção 5.)
- Quais são algumas “alegres consequências” do cumprimento da lei da castidade? (Para exemplos, ver a seção 6.)

*Escrituras Relacionadas*

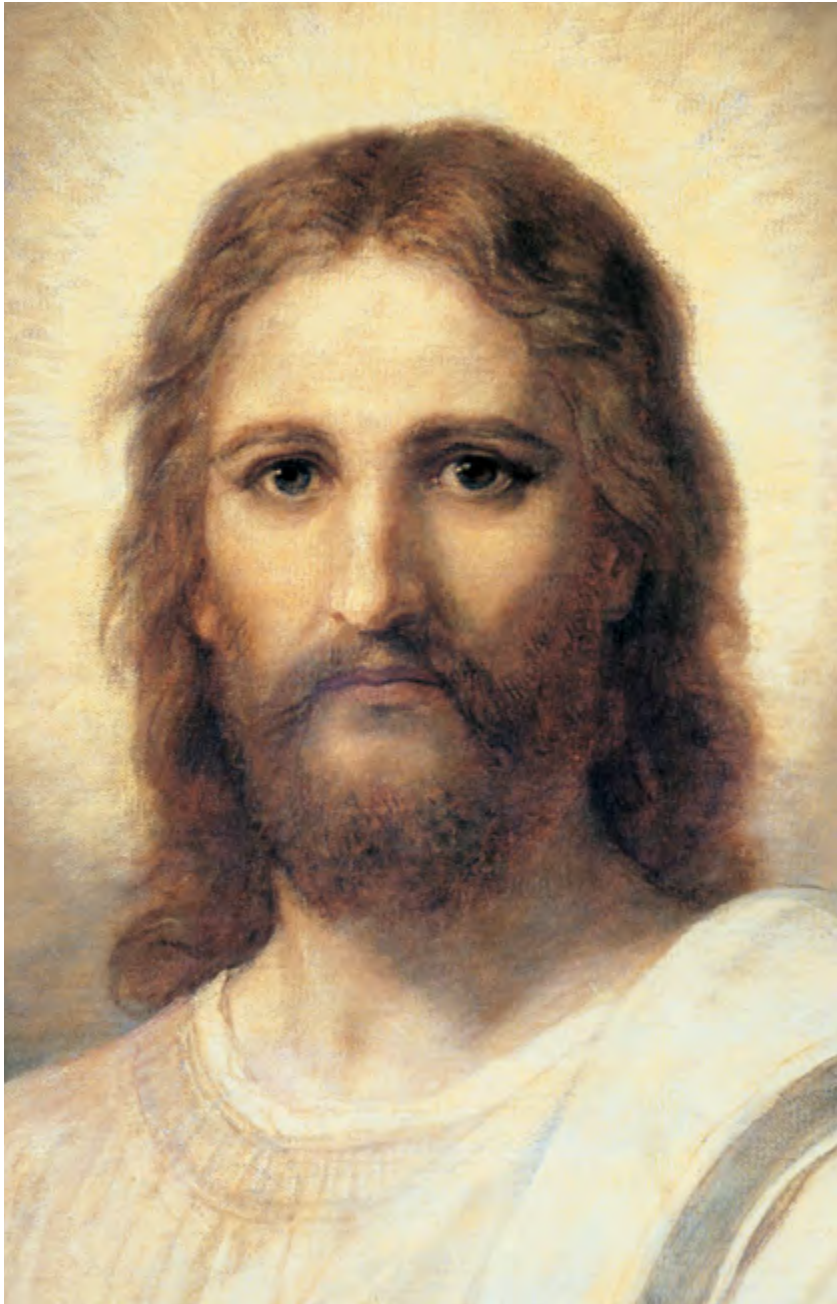
Gênesis 39:7–21; I Coríntios 6:18–20; Gálatas 5:16; Alma 38:12; 39:3–5; 3 Néfi 12:27–30; D&C 42:22–25

*Auxílio Didático*

“Incentive seus alunos a virem para a sala de aula preparados para aprender e participar. Quando estiverem se esforçando individualmente para aprender o evangelho, é mais provável que contribuam para uma atmosfera propícia ao aprendizado durante as aulas” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 80).

**Notas**

1. “A Lei da Castidade”, *A Liahona*, outubro de 1988, p. 36.
2. “Mensagem à Geração Que Se Forma”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 41.
3. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 285.
4. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 282–283.
5. “A Lei da Castidade”, p. 36.
6. “Mensagem à Geração Que Se Forma”, p. 41.
7. “A Lei da Castidade”, p. 36.
8. Conference Report, outubro de 1964, p. 59.
9. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 281.
10. “Limpar o Vaso Interior”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 3; a declaração de Joseph Smith é citada em Brigham Young, “Instructions to Missionaries” [Instruções aos Missionários], *Deseret News*, 13 de junho de 1860, p. 113.
11. Conference Report, outubro de 1964, p. 59.
12. “Your Charge: To Increase in Wisdom and Favor with God and Man” [Seu Dever: Crescer em Sabedoria e Graça para com Deus e os Homens], *New Era*, setembro de 1979, p. 43.
13. Conference Report, outubro de 1959, p. 113.
14. Conference Report, abril de 1949, p. 196.
15. *This Nation Shall Endure* [Esta Nação Perdurará], 1977, p. 97.
16. “A Lei da Castidade”, p. 36.
17. “A Lei da Castidade”, p. 36.
18. “A Lei da Castidade”, p. 36.
19. Conference Report, outubro de 1964, p. 60.
20. “Aos Jovens de Nobre Estirpe”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 43; ver também “Às Moças da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 82.
21. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 285.
22. “A Lei da Castidade”, p. 36.
23. Conference Report, outubro de 1964, p. 60.
24. “A Lei da Castidade”, p. 36.
25. “A Lei da Castidade”, p. 36.
26. “Às Moças da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 82.
27. Conference Report, outubro de 1964, p. 60.
28. “A Lei da Castidade”, p. 36.
29. “A Lei da Castidade”, p. 36.
30. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 284.
31. Conference Report, outubro de 1964, p. 59.
32. Conference Report, abril de 1949, pp. 197, 198.
33. “A Lei da Castidade”, p. 36.
34. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 278.
35. “Your Charge: To Increase in Wisdom and Favor with God and Man” [Seu Dever: Crescer em Sabedoria e Graça para com Deus e os Homens], p. 43.
36. “A Lei da Castidade”, p. 36.



*O Salvador, que é “manso e humilde de coração” (Mateus 11:29),  
é nosso grande exemplo de humildade.*



## Acautelai-vos contra o Orgulho

*“O orgulho é o pecado universal, o grande vício.  
O antídoto para o orgulho é a humildade.”*

### Da Vida de Ezra Taft Benson

**E**m seu primeiro discurso numa conferência geral como Presidente da Igreja, o Presidente Ezra Taft Benson falou sobre as diferenças entre o orgulho e a humildade:

“O orgulho não atenta para Deus e não se importa com o que é certo. Olha de lado para os homens e discute quem está certo. (...)”

O orgulho se caracteriza por: ‘O que eu quero da vida?’ Em lugar de ‘O que Deus quer que eu faça com minha vida?’ É a vontade própria opondo-se à vontade de Deus. É colocar o temor aos homens acima do temor a Deus.

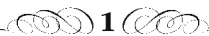
A humildade responde à vontade de Deus — ao temor de Seu julgamento — e às necessidades de nossos semelhantes. O aplauso do mundo agrada ao ouvido do orgulhoso; mas, para o humilde, o aplauso dos céus aquece o coração”.<sup>1</sup>

Esses ensinamentos eram costumeiros aos homens que serviram ao lado do Presidente Benson no Quórum dos Doze Apóstolos. Eles sabiam que, como presidente de seu quórum, ele nunca se apegaria a suas opiniões pessoais: tudo o que ele queria era conhecer a vontade de Deus e segui-la. O Presidente Boyd K. Packer, que depois veio a ser, ele mesmo, Presidente do Quórum dos Doze, disse, a respeito do modo como o Presidente Benson via as discussões nas reuniões do quórum: “Vocês podem discordar do Presidente Benson sem a preocupação de haver alguma coisa de pessoal na questão. Tínhamos discussões francas sobre os assuntos sem nos preocupar com qual poderia ser sua opinião pessoal”.<sup>2</sup> O Élder Russell M. Nelson, que serviu no Quórum dos Doze por dois anos

sob a liderança do Presidente Benson, disse: “Em todas as considerações, mesmo que o resultado não refletisse sua opinião, o Presidente Benson examinava a situação mediante um só padrão: O que é melhor para o reino? Se isso significasse que um papel tinha de ser dobrado de um jeito que ele talvez não faria, acatava a decisão final. Ele só queria o que fosse melhor para o reino”.<sup>3</sup>

Como líder no governo norte-americano, o Presidente Benson dedicava-se igualmente, fazendo o que fosse melhor para o reino de Deus. No período em que serviu como Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, recebeu muito “aplausos do mundo”<sup>4</sup> e também foi alvo de duras críticas. Mas não deixava que nem um, nem outro o abalasse. Em vez disso, mantinha-se fiel a um lembrete que recebia sempre de sua mulher, Flora: “Não se preocupe com a opinião que o mundo tem de você, desde que faça o que é certo para o Senhor”.<sup>5</sup> Satisfeito com o suave “aplausos dos céus”<sup>6</sup>, procurou sempre responder à vontade de Deus.

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



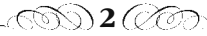
### **O Senhor nos advertiu a acautelar-nos contra o orgulho.**

Doutrina e Convênios nos diz que o Livro de Mórmon é o “registro de um povo decaído” (D&C 20:9). E por que ele caiu? Essa é uma das principais mensagens do Livro de Mórmon. Nos derradeiros capítulos desse registro, Mórmon dá a resposta nestes termos: “Eis que o orgulho desta nação, ou seja, do povo nefita, mostrou ser a sua destruição” (Morôni 8:27). E depois, para que não ignoremos essa significativa mensagem do Livro de Mórmon a respeito desse povo decaído, o Senhor nos adverte em Doutrina e Convênios: “Precavei-vos contra o orgulho, para que não vos torneis como os nefitas de outrora” (D&C 38:39).

Peço sinceramente o benefício de sua fé e suas orações ao procurar lançar luz sobre esta mensagem do Livro de Mórmon — o pecado do orgulho. Essa mensagem vem-me inquietando a alma já há algum tempo. Sei que o Senhor quer que essa mensagem seja transmitida agora.

No conselho pré-mortal, foi o orgulho que derrubou Lúcifer, o “filho da manhã” (2 Néfi 24:12–15; ver também D&C 76:25–27; Moisés 4:3). Quando este mundo findar e Deus purificar a Terra pelo fogo, os orgulhosos serão queimados qual restolho e os mansos herdarão a Terra (ver 3 Néfi 12:5; 25:1; D&C 29:9; Joseph Smith—História 1:37; Malaquias 4:1).

Em Doutrina e Convênios, o Senhor usa três vezes a frase “acautela-te (...) contra o orgulho”, inclusive advertindo o segundo élder da Igreja, Oliver Cowdery, e Emma Smith, a mulher do Profeta (D&C 23:1; ver também 25:14; 38:39).<sup>7</sup>



### **O cerne do orgulho é a inimizade para com Deus e para com nossos semelhantes.**

O orgulho é um pecado muito mal compreendido, e muitos pecam por ignorância (ver Mosias 3:11; 3 Néfi 6:18). Nas escrituras, o orgulho nunca é considerado justo — sempre é pecado. Portanto, não importa como o mundo empregue o termo, temos de compreender o sentido que Deus dá a ele para entender a linguagem dos escritos sagrados e deles tirar proveito (ver 2 Néfi 4:15; Mosias 1:3–7; Alma 5:61).

A maioria considera o orgulho egocentrismo, convencimento, jactância, arrogância ou soberba. Tudo isso faz parte do pecado, mas continua faltando a essência, o cerne.

O cerne do orgulho é a inimizade — inimizade para com Deus e para com nossos semelhantes. *Inimizade* quer dizer “ódio, hostilidade ou oposição”. É o poder pelo qual Satanás quer reinar sobre nós.

O orgulho é essencialmente competitivo por natureza. Opomos nossa vontade à de Deus. Quando dirigimos nosso orgulho contra Deus, é no sentido de “seja feita a minha vontade, não a tua”. Como dizia Paulo, eles “buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus” (Filipenses 2:21).

Nosso desejo de competir com a vontade de Deus gera uma vazão desenfreada de desejos, apetites e paixões (ver Alma 38:12; 3 Néfi 12:30).

O orgulhoso não consegue aceitar que sua vida seja dirigida pela autoridade de Deus (ver Helamã 12:6). Ele opõe sua percepção da verdade ao conhecimento maior de Deus, sua capacidade ao poder do sacerdócio de Deus, suas realizações às poderosas obras Dele.

Nossa inimizade para com Deus assume muitos rótulos, como: rebeldia, coração endurecido, obstinação, impenitência, soberba, suscetibilidade e incredulidade. Os orgulhosos querem que Deus concorde com eles. Não estão interessados em mudar de opinião para concordar com Deus.

Outro componente importante desse pecado imperioso é a inimizade para com nossos semelhantes. Somos tentados diariamente a considerar-nos melhores do que os outros e a diminuí-los (ver Helamã 6:17; D&C 58:41).

Os orgulhosos fazem de todos os homens seus adversários, lançando seu intelecto, suas opiniões, suas obras, suas posses, seus talentos ou qualquer outro mecanismo mundano de medida contra seus semelhantes. Nas palavras de C. S. Lewis: “O orgulho não se compraz em ter alguma coisa, somente em ter mais do que o próximo. (...) É a comparação que os torna orgulhosos: o prazer de sentir-se acima dos demais. Tirando-lhe o elemento competitivo, o orgulho desaparece” (*Mere Christianity* [Cristianismo Puro e Simples], New York: Macmillan, 1952, pp. 109–110, tradução livre).

No conselho pré-terreno, Lúcifer apresentou sua proposta contra o plano do Pai, que era defendido por Jesus Cristo (ver Moisés 4:1–3). Ele queria ser honrado mais do que todos os outros (ver 2 Néfi 24:13). Em suma, desejava em sua soberba destronar Deus (ver D&C 29:36; 76:28).

As escrituras estão repletas das graves consequências que o pecado do orgulho causou e causa a pessoas, grupos, cidades e nações. “A soberba precede a ruína” (Provérbios 16:18). Causou a destruição do povo nefita e da cidade de Sodoma (ver Morôni 8:27; Ezequiel 16:49–50).<sup>8</sup>



*O orgulho do rei Noé causou a morte de Abinádi  
e o levou também à própria morte.*

### 3

#### **O orgulhoso teme mais o julgamento dos homens do que o julgamento de Deus.**

Foi o orgulho que provocou a crucificação de Cristo. Os fariseus se enfureceram por Jesus declarar-Se o Filho de Deus, pois isso ameaçava sua posição; então, tramaram Sua morte (ver João 11:53).

Saul tornou-se inimigo de Davi por orgulho. Ficou enciumado porque as mulheres israelitas saíram ao seu encontro cantando: “Saul feriu os seus milhares, porém, Davi os seus dez milhares” (I Samuel 18:6–8).

O orgulhoso teme mais o julgamento dos homens do que o julgamento de Deus (ver D&C 3:6–7; 30:1–2; 60:2). “O que os homens pensarão de mim?” pesa mais do que: “O que Deus pensará de mim?”

O rei Noé estava disposto a libertar o Profeta Abinádi, mas um apelo ao seu orgulho, da parte dos sacerdotes iníquos, mandou Abinádi para a morte pelo fogo (ver Mosias 17:11–12). Herodes

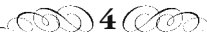


afligiu-se quando a mulher dele pediu que João Batista fosse decapitado. Mas seu desejo orgulhoso de sobressair-se aos olhos “dos que estavam à mesa com ele” causou a morte de João Batista (Mateus 14:9; ver também Marcos 6:26).

O temor do julgamento dos homens se manifesta na luta pela aprovação deles. O orgulhoso ama “mais a glória dos homens do que a glória de Deus” (João 12:42–43). O pecado se manifesta nos motivos pelos quais fazemos as coisas. Jesus disse que fazia “sempre” o que agradava a Deus (João 8:29). Não faríamos melhor se agradar a Deus fosse o nosso estímulo, em vez de procurarmos nos sobressair aos outros e fazer melhor do que eles?

Para certas pessoas orgulhosas, é mais importante saber se seu salário é superior ao de outra pessoa do que se a quantia que recebem atende às próprias necessidades. Sua recompensa é estar sempre acima dos demais. Essa é a inimizade do orgulho.

Quando o orgulho toma conta de nosso coração, perdemos nossa independência do mundo e entregamos nossa liberdade ao cativo do julgamento humano. O mundo fala muito mais alto do que os sussurros do Espírito Santo. O raciocínio dos homens prevalece sobre as revelações de Deus, e o orgulhoso larga a barra de ferro (ver 1 Néfi 8:19–28; 11:25; 15:23–24).<sup>9</sup>



### **O orgulho se manifesta de várias maneiras.**

O orgulho é o pecado que vemos facilmente nos outros, mas raramente reconhecemos em nós mesmos. A maioria considera o orgulho como um pecado de pessoas eminentes, como os ricos e os instruídos, que olham de cima para o resto de nós (ver 2 Néfi 9:42). Existe, porém, um mal muito mais comum entre nós: o orgulho dos que de baixo olham para cima. Este se manifesta de inúmeras maneiras, como críticas, maledicência, difamação, resmungos, viver acima das poses, inveja, cobiça, reprimir gratidão e louvor que poderia edificar outra pessoa, e mostrar-se insensível e invejoso.

A desobediência é basicamente uma arrogante luta de poder contra qualquer autoridade superior, que pode ser do pai ou da mãe, do líder do sacerdócio, do professor ou, sobretudo, de Deus.

A pessoa orgulhosa odeia o fato de que alguém esteja acima dela. Pensa que isso a rebaixa.

O egoísmo é um dos aspectos mais comuns do orgulho. “Como isso me afeta” é o centro de tudo o que importa — presunção, auto-comiseração, realização aos olhos do mundo, gratificação própria e egoísmo.

O orgulho resulta em combinações secretas, destinadas a obter poder, proveito e a glória do mundo (ver Helamã 7:5; Éter 8:9, 16, 22–23; Moisés 5:31). Esse fruto do pecado do orgulho, isto é, as combinações secretas, derrubou a civilização Jaredita e a nefita, e tem sido e ainda será a causa da ruína de muitas nações (ver Éter 8:18–25).

Outro aspecto do orgulho é a contenda. Discussões, disputas, domínio injusto, conflito de gerações, divórcios, maus tratos conjugais, motins e tumultos, tudo isso se enquadra na categoria de orgulho.

Contendas na família afastam o Espírito do Senhor e também afastam muitos membros de nossa família. A contenda varia de uma palavra ofensiva a conflitos mundiais. Dizem-nos as escrituras que “da soberba só provém a contenda” (Provérbios 13:10; ver também Provérbios 28:25).

As escrituras testificam que o orgulhoso se ofende facilmente e guarda ressentimento (ver 1 Néfi 16:1–3). Ele se nega a perdoar a fim de manter o outro em débito e justificar sua mágoa.

Os orgulhosos não aceitam facilmente conselho ou repreensão (ver Provérbios 15:10; Amós 5:10). Usam uma atitude defensiva para justificar e racionalizar suas fraquezas e falhas (ver Mateus 3:9; João 6:30–59).

Os orgulhosos dependem do mundo para lhes dizer se têm valor ou não. Sua autoestima depende da posição que ocupam pretensamente na escala do sucesso mundano. Sentem-se dignos de mérito como pessoa se houver um número suficiente de indivíduos abaixo deles em termos de realizações, talento, beleza ou inteligência. O orgulho é feio. Ele diz: “Se outro tem sucesso, sou um fracasso”.



*A humildade traz união e força ao casamento e à família.*

Se amarmos a Deus, fizermos Sua vontade e temermos Seu julgamento mais do que o dos homens, teremos autoestima.<sup>10</sup>

---

5

---

**O orgulho limita ou impede o progresso.**

O orgulho é um pecado condenatório na verdadeira acepção do termo. Ele limita ou impede o progresso (ver Alma 12:10–11). Os orgulhosos não se deixam ensinar (ver 1 Néfi 15:3, 7–11). Não mudam de ideia para aceitar a verdade, porque fazê-lo implicaria admitir seu erro.

O orgulho afeta negativamente todos os relacionamentos — o relacionamento com Deus e Seus servos, entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre empregador e empregado, entre professor e aluno, e entre toda a humanidade. O grau de nosso orgulho determina como tratamos nosso Deus, nossos irmãos e nossas irmãs. Cristo quer elevar-nos até onde Ele está. Será que desejamos fazer o mesmo com os outros?

O orgulho debilita nosso sentimento de filiação para com Deus e de fraternidade para com os homens. Ele nos separa e divide em “classes” de acordo com nossas “riquezas” e “oportunidades de instrução” (3 Néfi 6:12). É impossível haver união em meio a um povo orgulhoso; e, se não formos um, não somos do Senhor (ver Mosias 18:21; D&C 38:27; 105:2–4; Moisés 7:18).

Pensem no que o orgulho já nos custou no passado e no que nos custa hoje em nossa vida, em nossa família e na Igreja.

Pensem no arrependimento que pode ocorrer, em termos de vidas transformadas, casamentos preservados e lares fortalecidos, se o orgulho não nos impedir de confessar os pecados e abandoná-los (ver D&C 58:43).

Pensem nos inúmeros membros que se tornaram menos ativos na Igreja porque foram ofendidos e porque o orgulho não lhes permitiu perdoar ou banquetear-se plenamente à mesa do Senhor.

Pensem nas dezenas de milhares a mais de jovens e de casais que poderiam estar cumprindo missão se o orgulho não os impedisse de entregar o coração a Deus (ver Alma 10:6; Helamã 3:34–35).

Pensem no crescimento do trabalho realizado nos templos se o tempo que dedicamos a esse serviço sublime fosse mais importante do que o que gastamos em interesses pessoais.<sup>11</sup>



### **O antídoto para o orgulho é a humildade.**

O orgulho afeta todos nós em diversas ocasiões e em vários graus. Agora podem ver que o edifício representativo do orgulho, no sonho de Leí, era grande e espaçoso, e enorme era a multidão que nele entrava (ver 1 Néfi 8:26, 33; 11:35–36).

O orgulho é o pecado universal, o grande vício. Sim, o orgulho é o pecado universal, o grande vício.

O antídoto para o orgulho é a humildade — mansidão, submissão (ver Alma 7:23). É o coração quebrantado e o espírito contrito (ver 3 Néfi 9:20; 12:19; D&C 20:37; 59:8; Salmos 34:18; Isaías 57:15; 66:2). Como dizem tão bem as palavras de Rudyard Kipling:

*Morrem os gritos e o clamor;  
Passa dos reis o vão poder.  
Mas Teu divino esplendor  
Há de viver, há de viver.  
Teus mandamentos, ó Senhor,  
Não nos permitas esquecer! (...)*

Deus terá um povo humilde. Podemos escolher ser humildes ou podemos ser compelidos à humildade. Alma disse: “Benditos são os que se humilham sem serem compelidos a ser humildes” (Alma 32:16).

Que escolhamos ser humildes.

Podemos escolher ser humildes voluntariamente vencendo a inimizade para com nossos irmãos e nossas irmãs, estimando-os como a nós próprios e elevando-os até onde estamos ou mais alto ainda (ver D&C 38:24; 81:5; 84:106).

Podemos escolher ser humildes ao receber conselhos e punições (ver Jacó 4:10; Helamã 15:3; D&C 63:55; 101:4–5; 108:1; 124:61, 84; 136:31; Provérbios 9:8).

Podemos escolher ser humildes perdoadando aqueles que nos ofenderam (ver 3 Néfi 13:11, 14; D&C 64:10).

Podemos escolher ser humildes prestando serviço abnegado (ver Mosias 2:16–17).

Podemos escolher ser humildes saindo em missão e pregando a palavra capaz de tornar outros humildes (ver Alma 4:19; 31:5 48:20).

Podemos escolher ser humildes indo mais frequentemente ao templo.

Podemos escolher ser humildes confessando e abandonando nossos pecados e nascendo de Deus (ver D&C 58:43; Mosias 27:25–26; Alma 5:7–14, 49).

Podemos escolher ser humildes amando a Deus, submetendo nossa vontade à Dele e colocando-O em primeiro lugar em nossa vida (ver 3 Néfi 11:11; 13:33; Morôni 10:32).

Que nossa escolha seja ser humildes. Podemos fazê-lo. Sei que podemos.

Meus queridos irmãos e irmãs, temos de nos preparar para redimir Sião. Foi essencialmente o pecado do orgulho que nos impediu de estabelecer Sião nos dias do Profeta Joseph Smith. Foi o mesmo pecado que decretou o fim da consagração entre os nefitas (ver 4 Néfi 1:24–25).

O orgulho é a grande pedra de tropeço no caminho de Sião. Repito: O orgulho *é* a grande pedra de tropeço no caminho de Sião.

Temos de limpar o vaso interior vencendo o orgulho (ver Alma 6:2–4; Mateus 23:25–26).

Temos de ceder “ao influxo do Santo Espírito”, despojar-nos do orgulhoso “homem natural”, santificar-nos “pela expiação de Cristo, o Senhor” e tornar-nos “como uma criança”, submissos, mansos e humildes (Mosias 3:19; ver também Alma 13:28).

Que assim procedamos e sigamos avante para cumprir nosso destino divino, é minha fervorosa oração.<sup>12</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- O Presidente Benson ressaltou que o orgulho levou à destruição do povo nefita (ver seção 1). Por que você acha que o orgulho tem um poder tão destrutivo?
- De que maneira as pessoas poderiam “opor [sua] vontade à de Deus”? (Ver seção 2.) Cite algumas bênçãos que recebemos quando fazemos a vontade de Deus.
- Por que você acha que às vezes perguntamos “O que as outras pessoas pensarão de mim”? em vez de perguntarmos “O que Deus pensará de mim”? (Ver seção 3.) Como nossa vida muda quando nosso maior desejo é agradar a Deus?
- Releia as manifestações de orgulho listadas na seção 4. Como podemos evitar essas manifestações de orgulho em nossa vida?
- O Presidente Benson disse: “O orgulho afeta negativamente todos os nossos relacionamentos” — com Deus e com outras pessoas (seção 5). Por que será? De que maneira nossos relacionamentos melhoram quando somos humildes?

- Na seção 6, o Presidente Benson faz uma lista de maneiras pelas quais podemos escolher ser humildes. Por que você acha que é melhor escolher ser humilde do que ser compelido à humildade?

### *Escrituras Relacionadas*

Mateus 23:12; Lucas 18:9–14; Tiago 4:6; Alma 5:27–28; D&C 112:10; 121:34–40

### *Auxílio de Estudo*

Para aplicar as palavras de um profeta a sua vida, pense em como os ensinamentos dele se relacionam a você (ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 170). Comece perguntando a si mesmo como esses ensinamentos podem ajudá-lo a lidar com suas preocupações, seus questionamentos e desafios na vida.

### **Notas**

1. “Limpar o Vaso Interior”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 3.
2. Boyd K. Packer, citado em Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, pp. 429–430.
3. Russell M. Nelson, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 430.
4. “Limpar o Vaso Interior”, p. 3.
5. Flora Amussen Benson, citado em *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 293.
6. “Limpar o Vaso Interior”, p. 3.
7. “Acautelai-vos do Orgulho”, *A Liahona*, julho de 1989, p. 3.
8. “Acautelai-vos do Orgulho”, p. 3.
9. “Acautelai-vos do Orgulho”, p. 3.
10. “Acautelai-vos do Orgulho”, p. 3.
11. “Acautelai-vos do Orgulho”, p. 3.
12. “Acautelai-vos do Orgulho”, p. 3; texto do hino “God of Our Fathers, Known of Old” [Deus de Meus Pais], de Rudyard Kipling, *Hymns*, nº 80.



# Liderança

*“Se vocês pretendem preparar a futura liderança da Igreja, de [seu] país e de seu próprio lar, precisam permanecer firmes na fé e constantes diante do mal.”*

## Da Vida de Ezra Taft Benson

**E**zra Taft Benson começou a desenvolver características de liderança ainda jovem. Não tinha completado 13 anos de idade quando seu pai foi chamado para servir missão. Como o filho mais velho na família, Ezra assumiu muitas responsabilidades de liderança na fazenda da família durante a ausência do pai. Muitos anos depois, quando ele mesmo foi chamado para a Missão Britânica, serviu como presidente de ramo e presidente da Newcastle Conference (equivalente a um distrito, hoje). Depois, serviu em três presidências de estaca — uma vez como conselheiro, uma vez por pouco tempo como presidente da estaca e uma outra vez por um período maior como presidente da estaca. Em sua carreira profissional, trabalhou em muitos cargos de liderança na área de agricultura. Por ter-se tornado líder e perito nos assuntos de agricultura, o Presidente Dwight D. Eisenhower convidou-o para ocupar o cargo mais elevado na administração da agricultura dos Estados Unidos. Ele trabalhou por oito anos ao lado do Presidente Eisenhower como Secretário da Agricultura dos Estados Unidos.

Antes de ser Presidente da Igreja, o Presidente Benson serviu por 12 anos como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Os membros do quórum tinham grande respeito por ele como seu líder. O Élder Bruce R. McConkie “sempre dizia aos familiares que nada se comparava à administração do Presidente Benson na Igreja”.<sup>1</sup>

Na liderança dos Doze, o Presidente Benson incentivou os membros do quórum a expressar francamente suas ideias, mesmo que





*O Presidente Ezra Taft Benson e seus conselheiros na Primeira Presidência: o Presidente Gordon B. Hinckley (à esquerda) e o Presidente Thomas S. Monson (à direita).*

sua opinião fosse diferente. Quando o Élder Russell M. Nelson era o membro mais recente do quórum, achou que talvez não devesse opinar. “Mas [o Presidente Benson] não se contentava com isso”, relembra. “Na verdade, se ele me visse calado por qualquer motivo, ele insistia até que eu falasse.”<sup>2</sup>

Embora o Presidente Benson sempre pedisse a opinião de todos, não deixava que a discussão se afastasse do tema. O Presidente Howard W. Hunter disse que ele “sabia como ninguém conduzir uma discussão aberta e franca entre [os] irmãos e conseguia dirigi-la e controlá-la, chegando a decisões unânimes e preservando a união entre todos”.<sup>3</sup> Quando “achava que a discussão tinha sido suficiente, costumava dizer: ‘Creio que já cortamos bastante feno; temos agora de fazer os feixes’”, trazendo o debate à conclusão.<sup>4</sup>

O Presidente Benson amava aqueles a quem liderava e ensinava pelo exemplo. “Desconheço a existência de alguém que tenha mais consideração ou se preocupe mais pelo bem-estar das pessoas a seu redor”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley. “Ele não pede a outros que façam o que ele mesmo não esteja disposto a fazer; ao contrário, é um exemplo vivo de serviço que devemos imitar.”<sup>5</sup> O Presidente Benson também era eficaz ao delegar responsabilidades a outros, ensinando-os e edificando-os nesse processo.

Na conferência geral em que o Presidente Benson foi apoiado como Presidente da Igreja, o Presidente Gordon B. Hinckley expressou sua convicção de que o Senhor tinha escolhido e preparado o Presidente Benson para liderar a Igreja:

“Presto-lhes meu testemunho de que foi o Senhor quem escolheu Ezra Taft Benson para tornar-se membro do Conselho dos Doze há quase 43 anos. Foi o Senhor quem, em todos esses anos, testou-o, disciplinou-o, instruiu-o e o preparou. (...)”

Como alguém que o conhece bem e está sempre a seu lado, presto testemunho de que ele é um homem de fé, de liderança certificada, de profundo amor pelo Senhor e Sua obra e de amor pelos filhos e pelas filhas de Deus, onde quer que se encontrem. É um homem de capacidade comprovada”.<sup>6</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson

---

### 1

---

#### **Os líderes que são eficazes permanecem firmes na fé e dão bom exemplo.**

O poder da liderança de Cristo cresceu a partir do desafio de Seu exemplo. Seu chamado inequívoco foi: “Vem, e segue-Me”. (...) Seu [sucesso ao obter] a lealdade e a devoção dos homens aos princípios de retidão depend[ia] do amor como grande fator motivacional. Ele nos ajudou a perceber que as qualidades divinas em cada um de nós, clamando por expressão, podem tornar-se gloriosas realidades vivas. Seu exemplo continua a ser a maior esperança e força da humanidade.<sup>7</sup>

Se vocês pretendem preparar a futura liderança da Igreja, de [seu] país e de seu próprio lar, precisam permanecer firmes na fé e constantes diante do mal, como disse Paulo: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Efésios 6:11–12).<sup>8</sup>

Nossos jovens precisam de menos críticas e mais modelos. Vocês são os modelos para os quais eles olham em busca de um padrão na vida que possam imitar e adotar. Eles precisarão da inspiração que pode vir de vocês ao enquadrarem sua vida plenamente aos ensinamentos do evangelho.<sup>9</sup>

---

### 2

---

#### **As pessoas respondem à liderança eficaz.**

##### *Humildade*

Uma das características de uma boa liderança sempre foi e sempre será o espírito humilde.<sup>10</sup>

##### *Força espiritual*

A força espiritual promove pensamentos positivos, ideais positivos, hábitos positivos, atitudes positivas e esforços positivos. Essas

são as qualidades que promovem sabedoria, bem-estar físico e mental e aceitação e resposta entusiástica de outras pessoas.<sup>11</sup>

Somente os íntegros têm capacidade de elevar e incentivar uns aos outros ao melhor serviço, à melhor realização, à maior força.<sup>12</sup>

A inspiração é essencial para a liderança adequada. (...) Devemos ter o espírito de inspiração sempre que estivermos ensinando (ver D&C 50:13–14) ou administrando os assuntos do reino (ver D&C 46:2).<sup>13</sup>

Não existe um substituto satisfatório para o Espírito.<sup>14</sup>

### *Conhecimento*

O verdadeiro líder se esforça para estar bem informado. Ele é a pessoa que age de acordo com o princípio e não com a conveniência. Tenta aprender com toda experiência humana confrontada com os princípios revelados pela sabedoria divina.<sup>15</sup>

Uma das melhores formas de os líderes compreenderem os princípios corretos é terem profundo conhecimento e compreensão das escrituras e do devido manual. A maioria das situações já surgiu antes, talvez repetidas vezes, e já existem normas e procedimentos determinados para lidar com o problema. Portanto, é sempre bom conhecer bem e referir-se às instruções escritas e às normas da Igreja sobre as questões que possam surgir.<sup>16</sup>

Os líderes são aconselhados a estudar as doutrinas da Igreja e também a estar preparados para expor adequadamente nossas doutrinas para outras pessoas. Parafraseando o Apóstolo Paulo, esperamos que vocês sejam “[obreiros] que não [têm] de que se envergonhar” (II Timóteo 2:15).<sup>17</sup>

### *Lealdade*

Um bom líder espera lealdade. Por sua vez, oferece lealdade. Ele ajuda aqueles a quem deu emprego. A lealdade se estende a questões além do chamado do dever. Ele é leal quando uma honra é dada aos que servem com ele. E orgulha-se do sucesso deles. Não cancela nenhuma decisão alheia sem primeiro conversar com a pessoa cuja decisão pretende cancelar. Não envergonha ninguém na presença de outros. É franco e aberto com a pessoa.<sup>18</sup>



*“Ter amor pelas pessoas é essencial para a liderança eficaz.”*

### *União*

Existe a “união exigida pela lei do reino celestial; e Sião não pode ser edificada a não ser pelos princípios da lei do reino celestial” (D&C 105:4–5). Entre os requisitos e atributos principais está a união da mente e do coração. “Digo-vos: Sede um; e se não sois um, não sois meus”, é o que ordena o Salvador a Sua Igreja moderna (D&C 38:27; João 17:20–23). Em lugar algum, esse requisito é mais essencial do que entre aqueles a quem Ele chamou para presidir Seu reino.<sup>19</sup>

### *Amor e expressões de confiança*

Ter amor pelas pessoas é essencial para a liderança eficaz. Vocês amam aqueles com quem trabalham? Dão-se realmente conta de que o valor das almas é grande à vista de Deus? (Ver D&C 18:10.) Têm fé nos jovens? Costumam elogiar suas virtudes, parabenizá-los por suas realizações? Ou será que sua atitude para com eles é crítica por causa de suas falhas?<sup>20</sup>

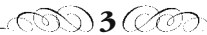
Com frequência, pior do que suportar a crítica é suportar o silêncio de nosso líder sobre o trabalho para o qual fomos chamados.

Um rápido comentário ou um bilhete sincero e específico é um excelente incentivo para a jornada.<sup>21</sup>

Sabemos (...) que o tempo que o líder passa em contato pessoal com os membros é mais produtivo do que o despendido em reuniões e deveres administrativos. O contato pessoal é a chave para a conversão do membro menos ativo.<sup>22</sup>

Na Igreja, especialmente, o ato de pedir produz melhor resultado do que o de mandar — e também produz um sentimento melhor. Lembrem-se de explicar o porquê. Acompanhem para ver como andam as coisas. Demonstrem apreço quando as pessoas cumprem bem as instruções. Expresssem confiança quando isso puder ser feito honestamente. Se algo sair errado, é bom ver o que foi feito antes e descobrir onde foi que vocês erraram — e não tenham medo de admitir o erro. Lembrem-se: os membros são trabalhadores voluntários e têm o arbítrio. Eles também amam ao Senhor e a Sua obra. Amem todos eles. Elogiem seu trabalho. Quando se sentirem tentados a repreender um colaborador, não o façam. Em vez disso, experimentem o interessante desafio de incentivarem-no com um abraço fraternal ou um tapinha nas costas. Os filhos de nosso Pai espalhados pelo mundo são, em essência, bons. Ele os ama. Devemos amá-los também.<sup>23</sup>

Ninguém gosta de ser forçado a fazer nada, mesmo que seja para o próprio bem. Mas as pessoas respondem bem à liderança eficaz.<sup>24</sup>



### **Os bons líderes delegam com sabedoria.**

#### *O exemplo de delegação deixado pelo Senhor*

A própria fundação do mundo foi feita por autoridade delegada. Muitas vezes Jesus lembrou ao povo que Sua missão na Terra era cumprida por autoridade delegada. A restauração de Sua Igreja teve início por autoridade delegada.

Ao falar aos judeus na sinagoga, Jesus lhes disse que fora delegado por Seu Pai: “Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (João 6:38).<sup>25</sup>

Jesus nos dá o exemplo máximo da boa administração por meio da delegação apropriada. (...) Muitos de Seus missionários



*Em Seu ministério mortal, Jesus Cristo delegou autoridade a Seus Doze Apóstolos.*

delegados viajaram sem bolsa nem alforje. Homens passaram por grande sofrimento para cumprir Suas instruções. Alguns deles padeeceram morte cruel estando a Seu serviço. Mas Seus discípulos delegados seguiram adiante pelo mundo, audazes como leões, devido a Seu encargo. Realizaram coisas que jamais sonharam ser capazes. Nenhum líder jamais motivou tanto homens e mulheres como Ele o fez.<sup>26</sup>

A Igreja de Jesus Cristo prepara líderes pelo envolvimento das pessoas delegadas pela devida autoridade. Em Seu ministério terreno, Jesus chamou 12 apóstolos para ajudá-Lo a administrar a igreja. Ele também chamou os setenta. E delegou [a] outros. Não deveria haver espectadores nesta Igreja. Todos deveriam estar envolvidos ativamente na edificação do reino. E ao edificarem o reino, edificavam-se a si mesmos.

A meta de Jesus era exaltar a pessoa individualmente. (...)

Jesus queria fazer de cada homem um rei, edificar suas características de liderança para toda a eternidade. Na noite memorável

depois da última ceia, Ele disse aos 11 (...): “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai” (João 14:12). Por meio da delegação, Jesus desejava edificar a pessoa, em vez de reprimi-la. E por toda a Igreja nos dias de hoje, homens e mulheres crescem em estatura graças aos cargos que lhes são delegados.<sup>27</sup>

### *Delegar em nossas organizações*

A boa administração significa delegar autoridade. O ato de delegar parte da carga do trabalho ajuda vocês e sua organização. A administração eficaz é a arte de multiplicar-se por meio de outras pessoas.<sup>28</sup>

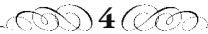
A delegação sábia requer preparação fervorosa, do mesmo modo que o ensino ou o proselitismo eficaz. O Senhor esclarece isso com estas palavras: “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis” (D&C 42:14). E acrescentaríamos: não deveis delegar sem ter o Espírito.<sup>29</sup>

O administrador sábio na Igreja de hoje não tentará fazer todo o trabalho sozinho, dando a impressão de que ninguém mais está qualificado o suficiente. E, ao delegar, transmitirá a segurança de que aquele que é delegado tem todo o seu respaldo.<sup>30</sup>

Ao dar a alguém uma responsabilidade, o líder não se esquece da pessoa que a recebeu nem da atribuição em si. Ele acompanha com interesse, sem, contudo, “intrometer-se”. Faz elogios específicos quando merecidos. Oferece incentivos de ajuda quando necessários. Ao achar que a tarefa não será feita e que é preciso mudar algo, age com coragem e firmeza, mas com brandura. Quando tiver completado seu período de serviço no cargo, faz reconhecimentos e agradecimentos.<sup>31</sup>

Nenhum líder sábio acredita que todas as boas ideias são dele. Ele pede sugestões àqueles a quem lidera. Deixa claro que eles são uma parte importante na tomada de decisões. Deixa claro que as normas a que obedecem não são só suas, mas de todos.<sup>32</sup>





## **Os líderes da Igreja são instrumentos nas mãos de Deus e devem buscar o Espírito para liderar e edificar os outros.**

Na Igreja, hoje em dia, um líder geralmente obtém, em termos de desempenho, aquilo que verdadeiramente espera. Ele precisa elevar sua expectativa. Deve garantir às pessoas a quem dá atribuições que, quando estão a serviço do Senhor, elas detêm um poder muito maior do que quando lidam com as responsabilidades cotidianas. Não pode haver falha na obra do Senhor quando [fazemos] o máximo que [nos] é possível. Não passamos de instrumentos, pois esta é a obra do Senhor. Esta é a Sua Igreja, o plano do Seu evangelho. Estes, com quem trabalhamos, são Seus filhos. Ele não permitirá que fracássemos se fizermos a nossa parte. Ele nos concederá talentos e capacidade maiores que os nossos, quando necessário. Eu sei disso!<sup>33</sup>

Precisamos nos lembrar de que (...) a Igreja (...) não faz parte do mundo dos negócios. Seu sucesso não se mede em termos de almas salvas nem em termos de lucros e perdas. Precisamos, é óbvio, ser eficientes e produtivos, mas também precisamos manter nosso foco em objetivos eternos. Tenham cuidado para não usar métodos e terminologias seculares nas sagradas funções do sacerdócio. Lembrem-se de que os procedimentos racionais de resolução de problemas, embora úteis, não serão por si mesmos suficientes na obra do reino. A obra de Deus deve ser feita pela fé, pela oração e pelo Espírito, “e se for de alguma outra forma, não é de Deus” (D&C 50:18).<sup>34</sup>

O grande propósito da Igreja é edificar homens e mulheres que serão semelhantes à Deidade na atitude, nos atributos e nos ideais.<sup>35</sup>

## **Sugestões para Estudo e Ensino**

### *Perguntas*

- O Presidente Benson ensinou que os líderes devem ser bons exemplos (ver seção 1). Por que o exemplo tem uma influência tão grande? De que maneira o exemplo de bons líderes influenciou você?

- Estude as características dos bons líderes explicadas na seção 2. Por que você acha que as pessoas “respondem bem [a esse tipo de] liderança”? Pense no que pode fazer para desenvolver essas características.
- O Presidente Benson ensinou que os líderes da Igreja devem seguir o exemplo do Salvador quanto à delegação de autoridade (ver seção 3). De que maneira a delegação ajuda a edificar o reino de Deus? De que maneira você se beneficiou com as responsabilidades que foram delegadas a você?
- Como o serviço que prestamos na Igreja poderia mudar se nos lembrarmos de que “esta é a obra do Senhor” e que “estes, com quem trabalhamos, são Seus filhos”? (Ver seção 4.) Quais foram seus sentimentos ao agir como instrumento nas mãos de Deus para ajudar outras pessoas?

#### *Escrituras Relacionadas*

Êxodo 18:13–26; Mateus 5:13–16; Lucas 22:31–32; Alma 17:1–11; D&C 38:23–27

#### *Auxílio Didático*

“As pessoas são tocadas quando suas contribuições são reconhecidas. Faça um esforço especial para valorizar os comentários de cada pessoa e, se possível, torná-los parte das discussões da aula” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, pp. 35–36).

#### **Notas**

1. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, p. 429.
2. *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 430.
3. *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 430.
4. *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 429.
5. *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 474–475.
6. Gordon B. Hinckley, “Vinde e Participei”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 47.
7. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 345.
8. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 372.
9. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 375–376.
10. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 371.
11. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 371.
12. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 455.
13. *God, Family, Country: Our Three Great Loyalties* [Deus, Família, País: Nossas Três Grandes Lealdades], 1974, p. 126.
14. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 375.
15. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 377.
16. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 375.
17. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 375.
18. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 371.

19. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 372.
20. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 370.
21. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 371.
22. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 147.
23. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 376–377.
24. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 345.
25. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 378.
26. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 378.
27. *God, Family, Country*, pp. 135–136.
28. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 379.
29. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 379–380.
30. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 379.
31. *God, Family, Country*, p. 140.
32. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 371.
33. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 372.
34. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 372–373.
35. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 373.



## “Apascenta as Minhas Ovelhas”

*“Todos nós precisamos aprender a ser verdadeiros pastores. Precisamos expressar pelos outros o mesmo amor que o Bom Pastor tem por todos nós. Cada alma é preciosa à Sua vista.”*

### **Da Vida de Ezra Taft Benson**

O Presidente Ezra Taft Benson contou uma experiência que teve quando serviu como conselheiro numa presidência de estaca:

“Durante uma reunião de presidência de estaca em Boise, Idaho, há vários anos, estávamos tentando escolher um presidente para o mais fraco e menor quórum de élderes na estaca. Nosso secretário havia trazido uma lista de todos os élderes do quórum e, nessa lista, estava o nome de um homem a quem eu conhecia havia alguns anos. Ele viera de uma tradicional família de santos dos últimos dias, mas não havia feito muita coisa na Igreja.

Se o bispo o chamasse para fazer algum trabalho na capela, ele em geral comparecia; e se os élderes quisessem jogar uma partida de futsal, provavelmente vocês o veriam participando também. Não possuía, porém, características de liderança; era presidente de um clube de prestação de serviços e até que se saía muito bem.

Eu disse ao presidente da estaca: ‘Você me autoriza a entrevistar esse homem e desafiá-lo a adequar plenamente sua vida aos padrões da Igreja e assumir a liderança desse quórum? Sei que isso é arriscado, mas ele tem capacidade’.

O presidente da estaca disse: ‘Vá em frente, que o Senhor o abençoe’.

(...) Fui até a casa desse homem. Jamais me esquecerei do olhar que me dirigiu ao abrir a porta e ver um membro da presidência da sua estaca parado ali. Com hesitação, convidou-me a entrar; sua



*“Este é o momento de aplicar o ensinamento do Senhor sobre o bom pastor.”*

mulher estava preparando o jantar, e pude sentir o aroma do café vindo da cozinha. Pedi-lhe que chamasse sua mulher para conversarmos juntos e, ao nos sentarmos, disse-lhe o motivo da minha visita. ‘Não espero que me dê sua resposta hoje’, disse-lhe. ‘O que desejo é que me prometa que vai pensar no assunto, orar e refletir sobre ele em termos do que isso vai significar para sua família; depois, voltarei para visitá-lo daqui a uma semana. Se não quiser aceitar, vamos continuar amando você’, acrescentei.

No domingo seguinte, assim que me atendeu à porta, percebi que algo havia mudado. Ficou feliz em me ver; logo me fez entrar e chamou a mulher para se juntar a nós. Ele disse: ‘Irmão Benson, fizemos o que nos pediu. Pensamos a respeito do assunto, oramos sobre ele e decidimos que vou aceitar o chamado. Se vocês, nossos líderes, têm tanta confiança em mim, estou disposto a adequar plenamente minha vida aos padrões da Igreja, o que deveria ter feito muito tempo atrás’.

Ele acrescentou: ‘Não tomei café nenhuma vez depois de sua visita na semana passada, e não vou tomar mais’.

Ele foi designado presidente do quórum de élderes; a frequência em seu quórum começou a crescer — e continua crescendo. Ele saiu à procura dos élderes menos ativos, acolheu-os num abraço e trouxe-os de volta. Alguns meses depois, mudei-me para outra estaca.

Os anos se passaram e, certo dia, na Praça do Templo, em Salt Lake City, um homem se aproximou, estendeu a mão e disse: ‘Irmão Benson, lembra-se de mim?’

‘Sim, lembro’, disse-lhe. ‘Só não me lembro do seu nome.’

Ele disse: ‘Lembra-se de ir visitar um élder delinquente em Boise, sete anos atrás?’ Então, obviamente, tudo me voltou à lembrança. Ele então me disse: ‘Irmão Benson, esta vida não será suficiente para agradecer-lhe por ter ido a minha casa naquela tarde de domingo. Hoje, sou bispo. Pensava que era feliz, mas não tinha ideia do que era a felicidade verdadeira’.<sup>1</sup>

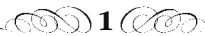
Ao ser inspirado por essa experiência e por outras, o Presidente Benson incentivava os santos dos últimos dias fiéis a procurar os membros da Igreja que viviam “longe da Igreja e da influência do

evangelho”.<sup>2</sup> Na conferência geral de abril de 1984, ele disse: “Estamos felizes com a ativação de muitos de nossos irmãos e irmãs. Incentivamos a liderança do sacerdócio e das auxiliares a manter esse grande esforço”.<sup>3</sup> Naquela mesma semana, ele falou a um grupo de líderes do sacerdócio a respeito da necessidade de integração dos homens da Igreja que ainda não tinham sido ordenados élderes:

“Meu coração se volta para esses homens, chefes de família. (...) Não acredito que exista hoje na Igreja um desafio maior do que reativar esses homens e trazê-los até o ponto em que possam levar sua família à casa do Senhor e proporcionar-lhes as mais preciosas bênçãos conhecidas pelos homens e pelas mulheres neste mundo e no mundo vindouro.

Irmãos, nossa esperança e oração é que vejam esse empenho na reativação como algo muito maior do que um programa temporário. Esperamos que, quando este período da história de nossa Igreja for registrado, seja dito que isso marcou uma época em que muitas almas errantes e perdidas foram regeneradas pela Igreja de Deus”.<sup>4</sup>

## **Ensinamentos de Ezra Taft Benson**



### **Como seguidores do Senhor, parte de nossa missão é sair à procura de nossos irmãos e irmãs que se afastaram da Igreja.**

O propósito da Igreja do Senhor é incentivar o progresso de cada filho e cada filha de Deus em direção às bênçãos derradeiras da vida eterna. (...)

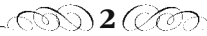
Gostaria de conversar sobre nossa missão de aperfeiçoar os santos, em especial sobre o desafio da reativação dos que se afastaram da atividade plena na Igreja. Esses membros, nossos irmãos e nossas irmãs, vivem atualmente longe da Igreja e da influência do evangelho.

Nesse grupo de membros menos ativos, há muitos que não frequentam as reuniões talvez por indiferença ou por não se importarem. Também há os que estão temporariamente perdidos por não sabermos onde encontrá-los. Alguns são recém-conversos que aparentemente não receberam a atenção e os ensinamentos necessários

que os fariam sentir-se “concidadãos dos santos” (ver Efésios 2:19). Muitos são adultos solteiros.

A todas essas pessoas nós, membros da Igreja e seguidores do Senhor, devemos estender e renovar nosso amor e sincero convite para que voltem. “Voltem! Voltem e banqueteiem-se na mesa do Senhor e provem novamente os doces e prazerosos frutos da integração com os santos” (*Ensign*, março de 1986, p. 88).

O desafio que nos aguarda é grande. (...) Devemos exercer grande fé, energia e comprometimento se quisermos chegar até esses irmãos e irmãs. Mas devemos fazê-lo. O Senhor espera que façamos isso. E nós o faremos!<sup>5</sup>



### **Ao procurar nutrir aqueles que se desviaram, devemos aplicar o ensinamento do Senhor sobre o bom pastor.**

Este é o momento de aplicar o ensinamento do Senhor sobre o bom pastor, a fim de vencermos o desafio de recuperar as ovelhas perdidas e os cordeiros rebeldes.

“Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?

E, se porventura achá-la, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que não se desgarraram” (Mateus 18:12–13).

No tempo de Jesus, o pastor palestino conhecia cada uma de suas ovelhas. As ovelhas conheciam sua voz e confiavam nele. Elas não seguiriam um estranho. Assim, quando chamadas, as ovelhas iam até ele (ver João 10:1–5, 14).

À noite, os pastores costumavam levar as ovelhas a um curral ou redil, que era cercado de muros altos com espinhos no topo para evitar que animais selvagens e ladrões os escalassem e entrassem. Contudo, às vezes um animal selvagem faminto pulava os muros e se introduzia entre as ovelhas, assustando-as e atacando-as.

Essa situação distinguia o verdadeiro pastor — que amava suas ovelhas — do mercenário — que trabalhava apenas por obrigação e dinheiro. O verdadeiro pastor estava disposto a dar a vida pelas





*Ao cultivarmos a amizade em nossas alas e nossos ramos, ajudamos uns aos outros a permanecer no rebanho do Bom Pastor.*

ovelhas. Ele ia para o meio das ovelhas e lutava pelo bem-estar delas. O mercenário, por sua vez, prezava mais a própria segurança do que a das ovelhas e geralmente fugia do perigo.

Jesus usou essa ilustração comum de Sua época para declarar que Ele era o Bom Pastor, o Pastor Verdadeiro. Devido a Seu amor por Seus irmãos e Suas irmãs, Ele daria Sua vida por eles de modo voluntário e desprendido (ver João 10:11-18).

Por fim, o Bom Pastor realmente deu Sua vida pelas ovelhas — por vocês e por mim, por todos nós.

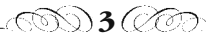
O simbolismo do bom pastor tem um significado paralelo na Igreja atual. As ovelhas precisam ser conduzidas por pastores alertas. Há muitas ovelhas errantes. Algumas, porque são atraídas por distrações momentâneas. Outras, porque estão completamente perdidas.

Com o passar do tempo, percebemos que algumas dessas ovelhas vão se rebelar e são “como um rebanho selvagem que foge do pastor” (Mosias 8:21). Mas grande parte dos nossos problemas tem origem na ausência de uma direção amorosa e atenta, e faz-se necessário treinar mais pastores.

Com os cuidados do pastor, nossos membros novos, os recém-nascidos no evangelho, devem ser nutridos por meio de uma integração atenta, à medida que crescem no conhecimento do evangelho e começam a viver novos padrões. Essa atenção ajudará a garantir que eles não voltarão aos hábitos antigos.

Com os cuidados amorosos do pastor, nossos jovens, nossos cordeirinhos, não terão tanta inclinação para vagar. E mesmo que o façam, o arco do cajado do pastor — um abraço amoroso e um coração compreensivo — ajudará a trazê-los de volta.

Com os cuidados do pastor, muitos daqueles que vivem distantes do rebanho ainda podem ser reintegrados. Muitos que se casaram fora da Igreja e assumiram um estilo de vida mundano podem atender a um convite de retorno ao rebanho.<sup>6</sup>



### **Os santos dos últimos dias que se desviaram necessitam da preocupação real e sincera de pastores amorosos.**

Não existe uma solução *nova* para esse *antigo* problema da ovelha perdida, exceto apascentá-la. A ordem que Jesus deu a Pedro, que Ele enfatizou ao repeti-la três vezes, é a solução comprovada: “Apascenta os meus cordeiros. Apascenta as minhas ovelhas. Apascenta as minhas ovelhas” (ver João 21:15–17).

Assim também na gloriosa admoestação do Livro de Mórmon, os que eram batizados na Igreja de Cristo deviam ser constantemente “lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus” (Morôni 6:4).

A resposta, assim, está em apascentar o rebanho em espírito de oração e alimentá-lo — isto é, cuidar de cada pessoa individualmente. É preciso haver uma preocupação real e sincera de um pastor fiel e amoroso, não só a atenção superficial que um mercenário demonstraria.

Ao discutirmos o conceito de um verdadeiro pastor, reconhecemos que o Senhor deu essa responsabilidade aos portadores do sacerdócio. Mas as irmãs também receberam chamados para “apascentar” por meio do serviço caridoso e amoroso que prestam umas às outras e às demais pessoas. Assim, todos nós precisamos aprender a ser verdadeiros pastores. Precisamos expressar aos outros o

mesmo amor que o Bom Pastor tem por todos nós. Cada alma é preciosa à Sua vista. Seu convite se estende a todos os membros — cada filho e cada filha de Deus.

“Eis que ele envia um convite a todos os homens, pois os braços de misericórdia lhes estão estendidos e ele diz: Arrependei-vos e receber-vos-ei. (...)”

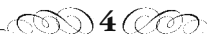
Vinde a mim e participareis do fruto da árvore da vida; sim, comereis e bebereis livremente do pão e da água da vida;

Sim, vinde a mim e apresentai obras de retidão” (Alma 5:33–35).

Ninguém deve recusar Seu convite. Todos os que receberem Seu gracioso convite de participar de Seu evangelho são bem-vindos. As ovelhas — mesmo as desgarradas, as indiferentes, as preocupadas — necessitam ser localizadas e, com amor, conduzidas de volta à atividade. Todo recurso do sacerdócio e das auxiliares deve ser usado para ajudar nesse empenho.

Esse é um problema que jamais será resolvido a menos que a liderança da estaca, da ala, do quórum e das auxiliares, assim como os membros fiéis de todo lugar, exerça sua determinação e fé para trazer os menos ativos de volta à plena atividade na Igreja.

Ao se empenharem diligentemente na realização dessa meta tão digna, nós os exortamos a darem renovada ênfase ao ensino familiar eficaz do sacerdócio e à visita eficaz da professora visitante da Sociedade de Socorro. As visitas dos mestres familiares e das professoras visitantes fazem parte de programas inspirados. Eles recebem a designação de visitar todos os membros da Igreja a cada mês, tanto os ativos como os menos ativos. Pedimos-lhes que deem maior ênfase às visitas dos mestres familiares e das professoras visitantes.<sup>7</sup>



---

**Ao continuarmos ensinando nossos irmãos e  
nossas irmãs, podemos ajudá-los a receber todas  
as bênçãos e ordenanças do evangelho.**

Nossas orações de hoje devem ser feitas com a mesma intensidade e preocupação que as orações de Alma ao tentar trazer de volta os zoramitas errantes, que se tinham afastado do Senhor:

“Ó Senhor, permite que tenhamos êxito em trazê-los *novamente* a ti, em Cristo.

Eis, ó Senhor, que sua alma é preciosa e muitos deles são nossos irmãos; dá-nos, portanto, ó Senhor, poder e sabedoria para trazer-mos esses nossos irmãos *novamente* a ti (Alma 31:34–35; grifo do autor). (...)

Os princípios para ativar almas não mudam. São eles:

1. Os perdidos ou menos ativos precisam ser encontrados e contatados.

2. É necessário demonstrar uma preocupação amorosa. Eles precisam sentir o nosso amor.

3. Precisam ser ensinados sobre o evangelho. Precisam sentir o poder do Espírito Santo por meio dos professores.

4. Precisam ser incluídos em nosso convívio.

5. Precisam ter responsabilidades significativas na Igreja.

Nas palavras do Livro de Mórmon, devemos “continuar a ministrar” (3 Néfi 18:32).

Estamos particularmente interessados em que os recém-conversos sejam integrados ao pleno convívio na Igreja. Eles devem ser recebidos de braços abertos.

Que nos unamos nos esforços de trazer os menos ativos de volta à plena atividade na Igreja. Ao fazer isso, estaremos mais coesos para cumprir juntos a missão da Igreja — levar o evangelho, com todas as suas bênçãos e ordenanças, mais plenamente à vida de todos os membros da Igreja. A Igreja “tem necessidade de todos os membros” (D&C 84:110), e cada membro tem necessidade do evangelho, da Igreja e de todas as suas ordenanças.

Que todos nós busquemos as bênçãos do Senhor para fortalecer-nos e dar-nos o poder e a influência que precisaremos ao trabalhar juntos nessa grande obra de amor.<sup>8</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

### Perguntas

- O que você sente ao pensar em seus familiares ou amigos que “vivem atualmente longe da Igreja e da influência do evangelho”? O que você pode fazer para buscá-los? (Ver seção 1.)
- Pondere sobre os ensinamentos do Presidente Benson a respeito das diferenças entre um mercenário e um pastor (ver seção 2). O que podemos fazer para ser melhores pastores?
- O Presidente Benson nos lembrou de que as pessoas precisam da “preocupação real e sincera de um pastor fiel e amoroso” (ver seção 3). De que maneira podemos desenvolver uma preocupação real e sincera pelos outros? Ao ponderar sobre essa pergunta, pense em seu serviço como mestre familiar ou professora visitante.
- O que você acha que significa “continuar a ministrar”? (3 Néfi 18:32.) Considere os cinco princípios que o Presidente Benson mencionou para nos ajudar a servir àqueles que precisam voltar à atividade na Igreja (ver seção 4). De que maneira cada um desses princípios ajuda uma pessoa a receber as bênçãos do evangelho?

### Escrituras Relacionadas

Mateus 9:10–12; Lucas 15; 22:32; I Pedro 5:2–4; Morôni 6:4; D&C 18:10–16; 84:106

### Auxílio de Estudo

“Ler, estudar e ponderar não são a mesma coisa. Lemos o que está escrito, e podem ocorrer-nos ideias. Estudamos e descobrimos padrões e conexões nas escrituras. Mas quando ponderamos, convidamos a revelação pelo Espírito. Ponderar, para mim, é a reflexão e a oração que faço depois de ler e estudar as escrituras cuidadosamente” (Henry B. Eyring, “Servir com o Espírito”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 59).

### Notas

1. “Feed My Sheep” [Apascenta as Minhas Ovelhas], *Ensign*, setembro de 1987, pp. 4–5.
2. “Feed My Sheep”, p. 3.
3. “Conselho aos Santos”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 8.
4. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 234.
5. “Feed My Sheep”, p. 3.
6. “Feed My Sheep”, pp. 3–4.
7. “Feed My Sheep”, p. 4.
8. “Feed My Sheep”, pp. 4, 5.



# Princípios de Bem-Estar Material e Espiritual

*“Tudo o que interessa ao bem-estar econômico,  
social e espiritual da família humana  
interessa e sempre interessará à Igreja de  
Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.”*

## Da Vida de Ezra Taft Benson

**E**m 1936, enquanto as pessoas no mundo inteiro lutavam para vencer as dificuldades econômicas da Grande Depressão, a Primeira Presidência instituiu um novo programa de bem-estar. Esse programa, chamado de Plano de Segurança da Igreja, não foi estabelecido para a distribuição gratuita de bens aos necessitados, mas, sim, “para ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas”.<sup>1</sup> Quando a Primeira Presidência e outros líderes da Igreja organizaram esse programa, ensinaram princípios básicos de trabalho árduo, autossuficiência e serviço. Eles incentivaram os membros da Igreja a pagar o dízimo e as ofertas de jejum, a produzir e armazenar alimentos, a evitar dívidas desnecessárias e a economizar para necessidades futuras.

Nessa época, o Presidente Ezra Taft Benson servia como conselheiro em uma presidência de estaca em Boise, Idaho. Era também economista, com especialização em propaganda, e especialista em gestão agrícola para o Estado de Idaho. Aceitou uma designação do presidente de sua estaca para comparecer a uma reunião na qual o Plano de Segurança da Igreja seria apresentado. Tempos depois, ele lembrou: “Minha alma concordou sinceramente com tudo o que ouvi naquele dia. Voltei à Estaca Boise e disse a meus irmãos que esse programa que fora anunciado era econômica, social e espiritualmente sábio, e expressei-lhes minha certeza de que os



*O Élder Ezra Taft Benson, à direita, com o Presidente Max Zimmer, presidente interino da Missão Suíça, verifica os suprimentos de bem-estar em Genebra, Suíça, em 1946.*

membros da Igreja responderiam a ele de todo coração, como algo que não só era sábio, mas também necessário”.<sup>2</sup>

Dois meses depois de o Presidente Benson apresentar o programa em sua estaca, “inúmeros projetos de bem-estar tiveram início: uma ala plantou uma horta multiacre, outra semeou 15 acres de beterrabas e a Sociedade de Socorro de outra produziu enlatados e fez colchas e roupas. [Uma das alas] até criou uma pequena fábrica de enlatados”.<sup>3</sup>

O Presidente Benson viu a extensa influência do programa de bem-estar dez anos depois. Como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, foi designado para presidir a Igreja na Europa logo depois da Segunda Guerra Mundial. Naquela terra destroçada pela guerra, conduziu uma força-tarefa da Igreja para levar mantimentos que ajudariam as pessoas a recuperar sua autossuficiência. Ele contou essa experiência quando o primeiro carregamento de artigos de bem-estar chegou a Berlim, Alemanha:

“Levei comigo o Presidente Richard Ranglack, presidente interino da missão. Caminhamos até o velho armazém esburacado que, sob uma guarda armada, abrigava os preciosos mantimentos. Lá no fundo do armazém, vimos as caixas empilhadas quase até o teto.

‘Essas caixas contêm alimentos?’ Richard perguntou. ‘Quer me dizer que essas caixas estão cheias de alimento?’

‘Sim, meu irmão’, respondi, ‘alimentos, roupas pessoais, roupas de cama — e, espero, alguns medicamentos’.

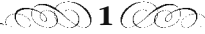
Richard e eu descemos uma das caixas. Nós a abrimos. Estava cheia do mais simples dentre os mais simples alimentos — feijão. Ao ver aquilo, esse bom homem enfiou as mãos na caixa e deixou que os grãos passassem entre os dedos; aí, não se conteve e chorou como uma criança, cheio de gratidão.

Abrimos outra caixa, cheia de trigo integral, nada mais nada menos que isso, como o Senhor o criou e como queria que fosse. Levou uma pitada do trigo até a boca. Depois de um instante, olhou-me com emoção — meus olhos também marejaram — e disse, enquanto balançava lentamente a cabeça: ‘Irmão Benson, é difícil acreditar que pessoas que nunca nos viram possam fazer tanto por nós’.



Esse é o sistema do Senhor! Doações voluntárias motivadas por amor fraternal e sacrifício voluntário para ajudar outros a se ajudarem a si mesmos. Isso garante a dignidade e o autorrespeito”.<sup>4</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



### **O Senhor está ansioso e desejoso de abençoar Seu povo tanto materialmente como espiritualmente.**

Acredito, meus irmãos e irmãs, que, no que se refere a questões materiais, o Senhor tenha dito:

“Todas as coisas são espirituais para mim e em tempo algum vos dei uma lei que fosse terrena (...)” (D&C 29:34).

O objetivo, é claro, é espiritual. Vivemos, porém, em um mundo material, físico e temporal. (...)

O homem é um ser dual, material e espiritual; e, nas primeiras revelações a este povo, o Senhor aproveitou, muitas vezes, para nos dar orientações e mandamentos quanto a assuntos materiais. Ele orientou os santos e os líderes da Igreja na compra de terras e outras propriedades; na construção de templos; mesmo no estabelecimento de uma imprensa, de uma loja e na edificação de uma pensão para o “viajante cansado” (ver D&C 124:22–23). Na grande revelação conhecida como Palavra de Sabedoria, Ele não só indicou o que é bom e o que não é bom para o homem, mas também delineou um plano para a alimentação do gado que, por mais de um século, foi gradualmente confirmado pela investigação científica humana (ver D&C 89). Tudo o que afete o bem-estar do homem foi e sempre será a preocupação da Igreja. Nosso povo sempre foi aconselhado quanto aos assuntos materiais. (...)

É importante que mantenhamos nosso raciocínio claro, meus irmãos e irmãs. Que sempre nos lembremos de que todas as coisas materiais são apenas meios para um fim; que o fim é espiritual, embora o Senhor esteja ansioso e disposto a abençoar Seu povo materialmente. Ele indicou isso em muitas revelações. Ele ressaltou, repetidamente, que devemos orar por nossas plantações, nosso gado, nossos familiares, nosso lar e invocar as bênçãos do Senhor

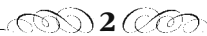
em nossos negócios materiais. Ele prometeu que vai nos ajudar e estará pronto para nos abençoar e desejoso de fazê-lo. (...)

O Senhor não fará por nós o que podemos e devemos fazer sozinhos. Mas Seu propósito é cuidar de Seus santos. Tudo o que interessa ao bem-estar econômico, social e espiritual da família humana interessa e sempre interessará à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.<sup>5</sup>

Ao administrarmos qualquer aspecto do programa de bem-estar, devemos sempre nos lembrar do principal propósito para o qual ele foi criado. Esse propósito declaradamente é “estabelecer, se possível, um sistema sob o qual a maldição da indolência fosse banida, os males da esmola abolidos e a independência, a industriiosidade, a frugalidade e o autorrespeito fossem mais uma vez estabelecidos entre o nosso povo. O objetivo da Igreja é ajudar as pessoas a se ajudarem. O trabalho deve ser reentronizado como o princípio governante na vida dos membros de nossa Igreja”.<sup>6</sup>

A força do programa de bem-estar da Igreja repousa em que cada família siga a orientação inspirada dos líderes da Igreja de ser autossuficiente por meio de uma preparação adequada. Deus deseja que Seus santos se preparem para que “a Igreja [conforme disse o Senhor] permaneça independente, acima de todas as outras criaturas abaixo do mundo celestial” (D&C 78:14).<sup>7</sup>

A parábola das escrituras sobre as cinco virgens sábias e as cinco tolas (ver Mateus 25:1–13) é um lembrete de que uma pessoa talvez espere tempo demais antes de começar a pôr sua casa espiritual e material em ordem. E nós, estamos preparados?<sup>8</sup>



**Por meio de esforços enérgicos, altruístas e cheios de propósito, supriremos nossas necessidades vitais e cresceremos em atributos divinos.**

Um dos primeiros princípios revelados ao patriarca Adão, quando foi expulso do Jardim do Éden, foi este: “No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra” (Gênesis 3:19). Tudo o que obtemos na vida, que seja de natureza material, vem-nos como produto do trabalho e da providência divina. Somente o trabalho supre as necessidades da vida.<sup>9</sup>

O homem recebeu de Deus o mandamento de viver pelo suor do próprio rosto, de ninguém mais.<sup>10</sup>

Este evangelho é um evangelho de trabalho — com propósito, altruísta e oferecido no espírito do verdadeiro amor de Cristo. Só assim poderemos crescer em atributos divinos. Só assim nos tornaremos instrumentos dignos nas mãos do Senhor para abençoar outras pessoas por meio desse poder que pode nos levar a mudar para melhor a vida de homens e mulheres.

Devemos ser humildemente gratos por essa mudança, por essa herança, essa oportunidade de serviço e sua rica recompensa. Benditos são os que seguirem o plano do Senhor e desenvolverem esse poder e o usarem para abençoar outros. Isso foi o que o Cristo fez. Isso é o que temos o privilégio de fazer.<sup>11</sup>

Os beneficiários do plano de bem-estar devem trabalhar o máximo que puderem para merecer os bens ou a ajuda da oferta de jejum. Se não se oferecessem trabalhos dignificantes, se as pessoas não fossem incentivadas a trabalhar, isso se transformaria em uma doação degradante, e o propósito para o qual o programa de bem-estar foi criado logo se perderia. Essa é uma lei celeste, uma lei que nós ainda não aprendemos completamente aqui na Terra, de que não se pode ajudar as pessoas permanentemente, fazendo por elas o que elas podem e devem fazer por si mesmas.<sup>12</sup>

Devemos pedir as bênçãos do Senhor em tudo o que fizermos e nunca devemos fazer algo para o qual não podemos pedir Suas bênçãos. Não devemos esperar que o Senhor faça por nós o que podemos fazer sozinhos. Acredito na fé com obras e que o Senhor abençoará mais plenamente quem trabalha para receber aquilo pelo que ora do que abençoaria quem só ora.<sup>13</sup>

O trabalho árduo e com propósito leva a uma saúde vigorosa, a realizações louváveis, a uma consciência limpa e a um sono tranquilo. O trabalho sempre foi benéfico para o homem. Que sempre tenhamos respeito salutar pelo trabalho, seja ele feito pela mente, pelo coração ou pelas mãos. Que sempre desfrutemos da satisfação de um trabalho honesto. (...) Não se chega ao céu apenas desejando ou sonhando. É preciso pagar o preço sob a forma de cansaço, de sacrifício e de um viver justo.<sup>14</sup>



*Todos os membros da família podem participar da produção caseira de alimentos.*

---

### 3

---

#### **Quando produzimos e armazenamos alimentos, colhemos benefícios imediatos e nos preparamos para necessidades futuras.**

Já pensaram no que aconteceria à sua comunidade ou à nação se os transportes fossem interrompidos ou se houvesse uma guerra ou uma depressão? Como vocês e seus vizinhos obteriam alimentos? Por quanto tempo o armazém da esquina — ou o supermercado — supriria as necessidades da comunidade?

Pouco depois da Segunda Grande Guerra, fui chamado pela Primeira Presidência para ir à Europa e restabelecer nossas missões e conduzir um programa de distribuição de alimentos e roupas aos santos. Trago viva na lembrança a imagem de pessoas que pegavam o trem cada manhã, com todo tipo de quinquilharia nos braços, e iam para a área rural a fim de trocar seus pertences por alimento. À noite, a estação de trem se enchia de pessoas com os braços repletos de vegetais e frutas, além de uma grande variedade de galinhas e porcos barulhentos. Nunca tinha visto tamanha comoção.

Tais pessoas estavam, é claro, dispostas a trocar praticamente qualquer coisa por esse bem que sustém a vida: o alimento.

Uma forma quase totalmente esquecida de autossuficiência econômica é a produção caseira de alimentos. Estamos demasiadamente acostumados a ir ao mercado e comprar o que é preciso. Ao produzirmos parte de nosso alimento, reduzimos em grande parte o impacto da inflação sobre o dinheiro. Mais importante, aprendemos a produzir nossa própria comida e todos os membros da família se envolvem em um excelente projeto. (...)

Gostaria de sugerir que façam o que outros já fizeram. Juntem-se a outros e obtenham autorização para usar um terreno vazio para fazer uma horta ou aluguem um pedaço de terra para cultivo. Alguns quórums de élderes já fizeram isso como quórum, e todos os que participaram colheram o benefício da safra de vegetais e frutas, além das bênçãos da cooperação e do envolvimento familiar. Muitas famílias já substituíram o gramado por uma horta.

Nós os incentivamos a ser mais autossuficientes para que, como o Senhor declarou, “não obstante as tribulações que sobre vós cairão, a igreja permaneça independente, acima de todas as outras criaturas abaixo do mundo celestial” (D&C 78:14). O Senhor quer que sejamos independentes e autossuficientes porque esses serão dias de tribulação. Ele nos advertiu e nos preveniu quanto a essa possibilidade. (...)

A produção de alimentos é só uma parte da ênfase redobrada para que armazenemos uma quantidade de alimento (...) onde quer que isso seja legalmente permitido. A Igreja não nos disse quais alimentos devemos armazenar. Essa decisão fica por conta de cada membro. (...)

A revelação para produzir e armazenar alimentos pode ser tão essencial para o nosso bem-estar material quanto o foi a instrução de entrar na arca para o povo nos dias de Noé. (...)

Planejem montar seu suprimento de alimentos da mesma forma que lidariam com uma conta de poupança. No dia do pagamento, reservem um pouco para o armazenamento. Enlatem ou engarrifem as frutas e os vegetais de sua horta e de seu pomar. Aprendam a preservar os alimentos usando técnicas de desidratação e de

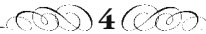
possível congelamento. Façam do armazenamento uma parte do seu orçamento. Armazenem sementes e tenham ferramentas suficientes à mão para a tarefa. Se estiverem fazendo poupança para a compra de um segundo carro ou uma televisão nova ou qualquer coisa que só lhes traga conforto ou prazer, talvez tenham de mudar suas prioridades. Nós os exortamos a fazer isso em espírito de oração, *mas façam-no já.* (...)

Com demasiada frequência nos recolhemos a nossa confortável complacência e racionalizamos que as devastações da guerra, os desastres econômicos, a fome e os terremotos são improváveis aqui. Os que acreditam nisso não conhecem as revelações do Senhor ou não acreditam nelas. Os que presunçosamente acham que essas calamidades não acontecerão e que, de algum modo, serão poupados devido à retidão dos santos, enganam-se e lamentarão o dia em que pensaram assim.

O Senhor nos advertiu e preveniu a respeito de um dia de grande tribulação e nos aconselhou, por meio de Seus servos, quanto à maneira de nos prepararmos para esses tempos trabalhosos. E nós, atendemos a Seu conselho? (...)

Sejam fiéis, meus irmãos e minhas irmãs, a esse conselho e serão abençoados — sim, os mais abençoados de toda a Terra. Vocês são pessoas boas. Sei disso. Mas todos nós precisamos ser melhores do que somos. Que tenhamos condição não só de alimentar a nós mesmos por meio da produção e do armazenamento caseiros, mas a outros também.

Que Deus nos abençoe para estarmos preparados para as dificuldades do porvir, que podem ser ainda maiores.<sup>15</sup>



**Paz e contentamento inundam nosso coração  
quando economizamos parte de nossos rendimentos  
e evitamos dívidas desnecessárias.**

Gostaria de respeitosamente exortá-los a viver segundo os princípios básicos do trabalho, da frugalidade e da autossuficiência, e de ensiná-los a seus filhos pelo exemplo. (...) Vivam dentro de seu orçamento. Acostumem-se a pôr na poupança regularmente uma parte dos seus rendimentos. Evitem dívidas desnecessárias. Sejam



*Viver além do orçamento pode criar “uma enorme tristeza”.*

sábios não tentando prosperar muito rapidamente. Aprendam a administrar bem o que têm antes de pensar em aumentar suas posses.<sup>16</sup>

Infelizmente, tem crescido na mente de alguns a expectativa de que, quando passamos por dificuldades, quando somos tolos e extravagantes com nossos recursos e vivemos além dos nossos meios, devemos procurar a Igreja ou o governo para pedir socorro. Alguns de nossos membros se esqueceram de um princípio fundamental do plano de bem-estar da Igreja de que “nenhum verdadeiro santo dos últimos dias vai, enquanto for fisicamente capaz, transferir para outro a responsabilidade pelo próprio sustento”. (...)

Hoje, mais do que nunca, precisamos aprender e aplicar os princípios da autossuficiência econômica. Não sabemos quando uma crise envolvendo doença ou desemprego poderá afetar nossa vida. O que sabemos é que o Senhor decretou calamidades globais para o futuro e nos advertiu e preveniu para que nos preparássemos. Por essa razão, as Autoridades Gerais têm repetidamente enfatizado um programa de “volta ao básico” para o bem-estar material e espiritual.<sup>17</sup>

O Senhor deseja que Seus santos sejam livres e independentes nos dias críticos que nos esperam. Mas nenhum homem é verdadeiramente livre se estiver em escravidão financeira.<sup>18</sup>

Lemos, no livro de Reis, a respeito de uma mulher que, em prantos, procurou Eliseu, o profeta. O marido morrera, e havia uma dívida que ela não podia pagar. O credor procurou-a para levar-lhe os filhos e vendê-los como escravos.

Por milagre, Eliseu fez com que ela conseguisse um bom estoque de azeite. E disse à mulher: “Vai, vende o azeite, e paga a tua dívida; e tu e teus filhos vivei do resto” (ver II Reis 4:1-7).

“Paga tua dívida, e vive.” Como essas palavras foram produtivas! Que conselho sábio para nós hoje em dia! (...)

Muitas pessoas não acreditam que haverá novamente uma grave crise da economia. Por se sentirem seguras em sua expectativa de continuarem empregadas e terem um fluxo constante de renda e salário, comprometem seu rendimento futuro sem pensar no que fariam se perdessem o emprego ou se não recebessem salário por alguma outra razão. Mas as maiores autoridades têm repetidamente afirmado que ainda não somos suficientemente inteligentes para controlar nossa economia sem ajustes drásticos. Mais cedo ou mais tarde, esses ajustes virão.

Outra razão para o aumento do volume de dívidas é ainda mais grave e mais preocupante. Trata-se da ascensão do materialismo, que contrasta com o comprometimento a valores espirituais. Muitas famílias, a fim de “manter as aparências”, vão se comprometer a ter uma casa maior e mais cara que o necessário, em um bairro elegante. (...) Com o crescente padrão de vida, essa tentação aumenta toda vez que aparece algo novo no mercado. As técnicas sutis e cuidadosamente planejadas da propaganda moderna têm por alvo o ponto mais fraco da resistência do consumidor. Infelizmente, como resultado, existe um sentimento crescente de urgência na aquisição de coisas materiais, sem planos, sem poupança, sem sacrifício.

Muito pior é que uma grande proporção de famílias com dívidas pessoais não tem quaisquer ativos líquidos [poupança] para saldá-las. Quantos problemas enfrentarão se seus rendimentos forem subitamente interrompidos ou drasticamente reduzidos! Todos nós



conhecemos famílias que se endividaram mais do que poderiam pagar. Existe uma enorme tristeza por trás de casos como esses!<sup>19</sup>

Não quero com isso dizer que todo tipo de dívida seja ruim. É claro que não. A dívida em prol de um negócio seguro faz parte do crescimento. Um bom crédito imobiliário é uma ajuda efetiva para a família que precisa de um empréstimo para ter uma casa própria.<sup>20</sup>

De modo geral, é mais fácil viver dentro do orçamento e resistir à tentação de usar as reservas futuras, exceto no caso de uma necessidade — nunca, porém, para satisfazer um capricho. Não é justo para nós mesmos ou para nossa comunidade sermos tão imprudentes em nossos gastos que, no dia em que nosso rendimento cessar, precisemos recorrer a entidades filantrópicas ou à Igreja para receber ajuda financeira.

Não façam isso, exorto-os solenemente; não se acorremem ao pagamento de encargos e juros que sempre são exorbitantes. Economizem agora e comprem depois, e vocês chegarão muito mais longe. Não terão de pagar altíssimos juros e outros encargos, e o dinheiro economizado possibilitará que façam a compra mais tarde a um preço à vista com desconto.

(...) Resistam à tentação de fazer uma dívida para comprar uma propriedade muito mais pretensiosa ou espaçosa do que vocês realmente precisam.

Vocês se sairão muito melhor, especialmente famílias jovens que estão começando, se primeiro comprarem uma casa pequena que saibam que poderão quitar em um prazo relativamente curto. (...)

Não deixe que sua família ou você mesmo fique desprotegido nas tempestades financeiras. Fuja do luxo, ao menos temporariamente, para compor uma poupança. É sábio poupar para a futura educação de seus filhos e para sua velhice. (...)

Irmãos e irmãs, paz e contentamento inundam nosso coração quando vivemos dentro do orçamento. Que Deus nos conceda sabedoria e fé para atentarmos ao conselho inspirado do sacerdócio, de evitar a dívida, viver dentro do orçamento e pagar o que devemos — em resumo, “paga tua dívida, e vive”.<sup>21</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

### Perguntas

- Na seção 1, o Presidente Benson descreveu os princípios básicos do programa de bem-estar da Igreja. De que maneira esses princípios contribuem para nosso bem-estar material? De que maneira eles contribuem para nosso bem-estar espiritual?
- Cite alguns benefícios do “trabalho árduo e com propósito”. (Para exemplos, ver a seção 2.) Quais são algumas coisas de que você gosta a respeito do trabalho? O que podemos fazer para ajudar as crianças e os jovens a aprenderem a gostar do trabalho?
- Quais são algumas bênçãos que recebemos ao seguir o conselho do Presidente Benson na seção 3? Pense nas coisas que fará, considerando sua circunstância atual, para seguir esse conselho.
- Por que você acha que o uso sábio do dinheiro leva-nos a ter “paz e contentamento”? Por outro lado, o que poderemos passar se não “[vivermos] dentro do orçamento”? (Ver seção 4.)

### Escrituras Relacionadas

Jacó 2:17–19; Alma 34:19–29; D&C 19:35; 42:42; 75:28–29; 104:78; Moisés 5:1

### Auxílio Didático

“A fim de ajudar seus alunos a prepararem-se para responder a perguntas, informe-lhes, antes de iniciarem a leitura ou a apresentação de algo, que vai pedir a participação deles ao final (...). Você pode dizer, por exemplo: ‘Enquanto leio esta passagem, ouçam com atenção para poderem relatar o que mais lhes chamar a atenção’” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 69).

### Notas

1. Heber J. Grant, Conference Report, outubro de 1936, p. 3.
2. “Church Welfare—Economically Socially Spiritually Sound” [O Bem-Estar da Igreja: Sólido Econômica, Social e Espiritualmente], Welfare Agricultural Meeting, 7 de outubro de 1972, p. 5.
3. Sheri Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, p. 119.
4. “Atender às Necessidades Através do Sistema de Armazéns do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1977, p. 82.
5. Conference Report, outubro de 1945, pp. 160, 163, 164.
6. “Atender às Necessidades Através do Sistema de Armazéns do Senhor”, p. 82; citação de Heber J. Grant, Conference Report, outubro de 1936, p. 3.
7. “Prepare Ye” [Preparai-vos], *Ensign*, janeiro de 1974, p. 81.

8. Conference Report, abril de 1967, p. 61.
9. “Preparai-vos para os Dias de Tribulação”, *A Liahona*, março de 1981, p. 44.
10. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 481.
11. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 484.
12. “Atender às Necessidades Através do Sistema de Armazéns do Senhor”, p. 82.
13. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 485.
14. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 481.
15. “Preparai-vos para os Dias de Tribulação”, p. 44.
16. “The Ten Commandments: America at the Crossroads” [Os Dez Mandamentos: A América na Encruzilhada], *New Era*, julho de 1978, p. 39.
17. “Preparai-vos para os Dias de Tribulação”, p. 44; citação do *Welfare Plan Handbook* [Manual do Plano de Bem-Estar], 1952, p. 2, como citado por Marion G. Romney, em “Church Welfare—Some Fundamentals” [O Bem-Estar na Igreja: Alguns Fundamentos], *Ensign*, janeiro de 1974, p. 91.
18. “Prepare Ye” [Preparai-vos], p. 69.
19. “Paga Tua Dívida e Vive”, *A Liahona*, outubro de 1987, p. 2.
20. Conference Report, abril de 1957, p. 54.
21. “Paga Tua Dívida e Vive”, p. 2.



# Proclamar o Evangelho ao Mundo

*“Estamos felizes por engajar-nos nesta parceria com nosso Pai Celestial, no grande trabalho de salvação e exaltação de Seus filhos.”*

## Da Vida de Ezra Taft Benson

Para o Presidente Ezra Taft Benson, o trabalho missionário era uma tradição familiar. “A família de meu pai era composta por 11 filhos”, explicou. “Todos nós servimos missão. Minha mulher também serviu missão e, durante os últimos seis meses, teve o prazer de ter por companheira sua mãe viúva. Quando meu pai saiu em missão, eu me lembro, como filho mais velho, das cartas que ele escreveu enquanto servia no Centro-Oeste norte-americano. Desfrutávamos em nosso lar de um espírito do trabalho missionário que nunca o abandonou, pelo que sou humildemente grato.”<sup>1</sup>

O Presidente Benson foi missionário de tempo integral na Missão Britânica de 1921 a 1923, e o “espírito do trabalho missionário” continuou com ele por muito tempo depois desses dois anos e meio. Por exemplo, enquanto foi Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, de 1953 a 1961, ele interagiu com muitas pessoas de outras denominações religiosas. Na conferência geral de abril de 1961, ele disse aos santos: “Tenho comigo o nome de aproximadamente 9.000 homens, com quem travei conhecimento como líder do governo. Espero encaminhar esses cartões de referências. Gostaria que cada um deles ouvisse a respeito do evangelho. Desejo que todos os filhos de nosso Pai desfrutem das bênçãos que virão por aceitarem e viverem o evangelho de Jesus Cristo”.<sup>2</sup>

O entusiasmo do Presidente Benson pelo trabalho missionário continuou até os últimos anos; ele desejava ardentemente que todos



*“Doamos de boa vontade nosso tempo e os recursos com os quais Ele nos venha a abençoar para o estabelecimento de Seu reino sobre a Terra.”*

os membros da Igreja tivessem o mesmo entusiasmo. Ele falou diretamente aos rapazes a respeito de se prepararem para o serviço missionário de tempo integral. “Preparem-se agora”, disse ele. “Preparem-se física, mental, social e espiritualmente.”<sup>3</sup> Ele exortou os pais a guiarem os filhos [rapazes] nessa preparação. Ele também aconselhou as moças e os membros idosos da Igreja a considerarem com seriedade o serviço missionário de tempo integral. E exortou todos os membros da Igreja a falarem sobre o evangelho às pessoas a seu redor.

O Presidente Thomas S. Monson lembrou uma ocasião quando o amor do Presidente Benson pelo trabalho missionário inspirou um futuro missionário: “Certa sexta-feira, enquanto ele e a irmã Benson cumpriam sua prática usual de participar de uma sessão no Templo de Jordan River, um rapaz aproximou-se do Presidente Benson e cumprimentou-o com grande alegria, anunciando que tinha sido chamado para servir missão de tempo integral. O Presidente Benson tomou o recém-chamado missionário pela mão e, com um sorriso, disse: ‘Leve-me com você! Leve-me com você!’ Esse missionário prestou testemunho de que, de certa forma, ele *levou* o Presidente Benson consigo na missão, pois o que ele lhe dissera demonstrava seu amor sincero e sua devoção ao trabalho missionário, além do desejo de estar constantemente a serviço do Senhor”.<sup>4</sup>

O amor por todos os filhos do Pai Celestial era o que movia a dedicação do Presidente Benson em compartilhar o evangelho: “Os filhos de nosso Pai precisam do evangelho. (...) Sei que o Senhor os ama e, como Seu humilde servo, amo sinceramente os milhões que vivem no mundo”.<sup>5</sup> Ao refletir sobre o poder do amor do Salvador, testemunhou: “Nossas bênçãos se multiplicam ao compartilharmos Seu amor com nosso próximo”.<sup>6</sup>

Com base em uma vida inteira de participação no trabalho missionário e de incentivo aos santos a seu redor para fazerem o mesmo, o Presidente Benson podia afirmar: “Experimentei a alegria do trabalho missionário. Não existe no mundo inteiro um trabalho que traga às pessoas maior alegria e felicidade”.<sup>7</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson

---

### 1

---

#### **O mundo tem fome de religião verdadeira, e nós a temos.**

Depois do glorioso aparecimento de Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, a Joseph Smith, parece que a primeira grande responsabilidade atribuída à Igreja restaurada foi pregar o evangelho ao mundo — a todos os filhos de nosso Pai.

De fato, foi uma longa sequência de eventos dramáticos e de grande importância — uma sequência de sacrifícios, alegrias, duras penas, coragem e, acima de tudo, de amor à humanidade. Ninguém sobre a face da Terra encontrará uma sequência de eventos que se compare a essa. Sim, foi preciso derramar sangue, suor e lágrimas para que essa obra de amor prosseguisse. E por que a realizamos? Porque o Deus dos céus nos deu isso por mandamento; porque Ele ama Seus filhos, e é Sua vontade que os muitos milhões sobre a Terra tenham a oportunidade de ouvir e, de sua livre e espontânea vontade, aceitem e vivam os gloriosos princípios de salvação e exaltação contidos no evangelho de Jesus Cristo.<sup>8</sup>

Tenho plena convicção de que o mundo necessita, mais do que qualquer outra coisa, do evangelho de Jesus Cristo; e as pessoas do mundo anseiam pelo que o evangelho lhes pode dar, mas não sabem disso. Elas anseiam pela âncora que o evangelho oferece, e ele lhes dá respostas aos problemas que enfrentam e traz sentimentos de segurança e de paz interior. O evangelho é a única resposta para os problemas do mundo, irmãos e irmãs.<sup>9</sup>

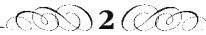
Somente o evangelho salvará o mundo da calamidade da própria autodestruição. Somente o evangelho unirá em paz os homens de todas as raças e nacionalidades. Somente o evangelho trará alegria, felicidade e salvação para a família humana.<sup>10</sup>

O mundo tem fome da religião verdadeira, e nós a temos.<sup>11</sup>

Esta é a gloriosa mensagem que desejamos levar ao mundo: que o reino de Deus foi restaurado por meio de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo. Essa é a mais grandiosa de todas as mensagens, desde a Ressurreição de Jesus Cristo.<sup>12</sup>

Aceitamos com humildade e gratidão essa grande responsabilidade atribuída à Igreja. Estamos felizes por engajar-nos nesta parceria com nosso Pai Celestial, no grande trabalho de salvação e exaltação de Seus filhos. Doamos de boa vontade nosso tempo e os recursos com os quais Ele nos venha a abençoar para o estabelecimento de Seu reino sobre a Terra. Sabemos que esse é nosso dever prioritário e nossa grande oportunidade. Essa atitude é característica do trabalho missionário da Igreja de Jesus Cristo de todas as épocas. E tem sido um aspecto notável do amanhecer da dispensação da plenitude dos tempos — nosso tempo. Onde quer que se encontre um fiel santo dos últimos dias sobre a Terra, haverá essa atitude de sacrifício altruísta pela causa maior.<sup>13</sup>

Temos uma grande missão. Devemos nos preparar, tanto jovens como idosos. Devemos ser como o fermento entre as nações, fiéis aos princípios da retidão.<sup>14</sup>



**Todos nós podemos ser missionários, seja qual for nossa circunstância ou etapa da vida.**

Como membros da Igreja do Senhor, devemos levar a sério o trabalho missionário. Se vocês forem diligentes como devem ser e se amam esse trabalho, ajudarão a salvar a alma dos filhos dos homens.<sup>15</sup>

A pregação do evangelho não deve ser considerada um dever exclusivo do sacerdócio, mas todos nós devemos desejar com alegria e grande ansiedade ter essa experiência. O verdadeiro propósito de pregar o evangelho é levar almas a Cristo, ensinar e batizar os filhos de nosso Pai Celestial, para que nos alegremos com eles (ver D&C 18:15) no reino de nosso Pai.<sup>16</sup>

Essa responsabilidade é de todos nós. Não podemos fugir dela. Que nenhum homem ou nenhuma mulher pense que, devido ao lugar onde moramos, à nossa posição na sociedade, à nossa profissão ou ao nosso status, estamos isentos dessa responsabilidade.<sup>17</sup>

*Rapazes e moças*

Esperamos que todo rapaz tenha planejado ser um representante do Senhor.<sup>18</sup>



Como desenvolver nos meninos um grande desejo de servir? Vocês não devem esperar (...) para ajudá-los a tomar a decisão de servir missão. Ajude-os a decidir isso quando tiverem 9, 10 ou 11 anos! O lar é o local de semeadura para a preparação dos rapazes. E *todos* os rapazes devem ser preparados em casa para servir.

Começar cedo a preparação consiste em ensinar o menino a orar, ler para ele histórias do Livro de Mórmon e de outras escrituras, fazer a noite familiar e atribuir-lhe uma parte da lição [para ensinar], ensinar-lhe princípios de pureza moral, iniciar uma poupança para sua futura missão, ensiná-lo a trabalhar e dar-lhe oportunidades de servir aos outros.<sup>19</sup>

Queremos rapazes que cheguem ao campo missionário motivados e ansiosos para trabalhar e que sua fé tenha brotado da retidão pessoal e do viver puro, para que possam realizar uma missão produtiva e memorável.<sup>20</sup>

O Senhor quer que todos os rapazes sirvam missão de tempo integral. (...) Não há nada mais importante para um rapaz fazer. A faculdade pode esperar. Bolsas de estudo podem ser adiadas. Metas profissionais podem ser postergadas. Sim, mesmo o casamento no templo deve esperar até que o rapaz tenha servido honrosamente uma missão de tempo integral para o Senhor.

(...) As moças (...) podem também ter a oportunidade de servir uma missão de tempo integral. Sou grato por minha companheira eterna ter servido missão no Havaí antes de nos casarmos no Templo de Salt Lake e alegre-me por três netas terem servido missão de tempo integral. Alguns dos melhores no nosso grupo de missionários são moças.<sup>21</sup>

### *Missionários Seniores*

Precisamos de um número cada vez maior de casais na obra missionária.<sup>22</sup>

Muitos casais idosos poderiam servir missão. Ao fazerem isso, verão que a missão abençoa seus filhos, netos e bisnetos de uma forma tal que não poderia acontecer de outra maneira. Isso será um ótimo exemplo para sua posteridade.<sup>23</sup>



*“O Senhor espera que sejamos missionários.”*

Muitos casais podem afirmar que o período de seu serviço missionário foi um dos mais felizes que passaram juntos, pois se dedicavam inteiramente a um único propósito: o trabalho missionário.<sup>24</sup>

### *Membros Missionários*

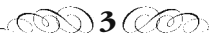
Devemos enfatizar a necessidade de os membros se envolverem mais com o trabalho missionário. A experiência tem provado que esse é o trabalho missionário mais frutífero. O trabalho missionário feito pelo membro é uma das grandes chaves para o crescimento individual dos membros. Estou convicto de que esse trabalho aumentará a espiritualidade em qualquer ala onde for aplicado.<sup>25</sup>

Quanto tempo faz desde a última vez que você convidou um vizinho para a reunião sacramental ou para uma conferência de estaca, ou para participar de uma noite familiar em sua casa?

Quanto tempo faz desde a última vez que teve uma boa conversa sobre o evangelho? Essas experiências são excelentes.<sup>26</sup>

O Senhor sustentará os membros em sua responsabilidade missionária, bastando para isso que tenham fé para tentar.<sup>27</sup>

Está na hora de expandir o nosso olhar e ter uma visão da magnitude desse grande trabalho. O Senhor espera isso de nós. Não é suficiente que sejamos membros da Igreja que somente participam da reunião sacramental, pagam o dízimo e apoiam o programa de bem-estar. Tudo isso é muito bom, mas não é suficiente. O Senhor espera que sejamos missionários, que vivamos o evangelho — sim, na totalidade — e que ajudemos a edificar Seu reino.<sup>28</sup>



### **O Livro de Mórmon é a grande referência que devemos usar na obra missionária.**

O Livro de Mórmon é tanto para o membro quanto para o não membro. Em associação com o Espírito do Senhor, o Livro de Mórmon é a maior ferramenta que Deus nos deu para converter o mundo. Se formos participar da colheita de almas, precisamos usar o instrumento que Deus estabeleceu para isso: o Livro de Mórmon.

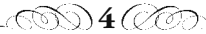
E a leitura do Livro de Mórmon é um dos maiores incentivadores para nos levar à missão. Precisamos de mais missionários. Mas também precisamos que os missionários saiam mais bem preparados das alas, dos ramos e dos lares e que conheçam e amem o Livro de Mórmon. Precisamos de missionários que tenham um ardente testemunho da sua divindade e que, pelo Espírito, consigam convencer os pesquisadores a ler suas páginas e ponderar sobre elas, tendo certeza absoluta de que o Senhor lhes manifestará a veracidade desse livro pelo poder do Espírito Santo. Precisamos de missionários condizentes com nossa mensagem.<sup>29</sup>

O Livro de Mórmon é a grande referência que devemos usar na obra missionária. Ele mostra que Joseph Smith foi um profeta. Ele contém as palavras do Salvador, e sua grande missão é conduzir os homens a Cristo. Todas as outras coisas são secundárias. A pergunta mais importante quando lemos o Livro de Mórmon é: “Você quer saber mais a respeito de Cristo?” O Livro de Mórmon é o mais eficaz instrumento para encontrar as pessoas preparadas para aceitar o

evangelho. Ele não contém coisas que “agradam ao mundo” e, por isso, o mundo não se interessa por ele. É uma peneira excelente (ver 1 Néfi 6:5).

Há uma grande diferença entre o converso edificado na rocha de Cristo por meio do Livro de Mórmon e que se agarra a essa barra de ferro e o que não o faz.<sup>30</sup>

Que jamais nos esqueçamos de que o próprio Senhor instituiu o Livro de Mórmon como Sua testemunha principal. O Livro de Mórmon ainda é o nosso instrumento missionário mais poderoso. Vamos usá-lo.<sup>31</sup>



**Para ter sucesso no trabalho missionário,  
devemos ter o Espírito, desenvolver humildade,  
amar as pessoas e trabalhar diligentemente.**

Os missionários às vezes perguntam: “O que devo fazer para ter sucesso? Como posso tornar-me eficaz na obra missionária?” Aqui estão quatro chaves comprovadas para um trabalho missionário bem-sucedido tanto para os missionários como para os membros.

*Primeiro, esforcem-se para ter o Espírito.*

Para ter sucesso, devemos ter o Espírito do Senhor. Foi-nos ensinado que o Espírito não habitará em templos impuros. Por isso, uma de nossas prioridades máximas é certificar-nos de que nossa vida pessoal esteja em ordem. O Senhor disse: “Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor” (Doutrina e Convênios 38:42).

O Salvador nos deu Sua lei a respeito de ensinar o Seu evangelho: “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis” (Doutrina e Convênios 42:14).<sup>32</sup>

Se há uma mensagem que tenho repetido aos meus irmãos do Quórum dos Doze, é que o Espírito é o que mais importa. O Espírito é o que conta. Não sei com que frequência já disse isso, mas nunca me canso de dizer: o Espírito é o que mais importa.<sup>33</sup>

*Segundo, desenvolvam humildade.*

O Senhor disse que ninguém pode se oferecer para ajudar nesta obra a menos que seja humilde e cheio de amor (ver Doutrina e Convênios 12:8). A humildade, contudo, não é fraqueza. Não

é timidez; não é medo. [Nós] podemos ser humildes e também destemidos. [Nós] podemos ser humildes e também corajosos. A humildade é o reconhecimento de nossa dependência de um poder maior, uma necessidade constante do apoio do Senhor em Sua obra.<sup>34</sup>

Não podemos fazer esta obra sozinhos. Esta é Sua obra. Este é Seu evangelho. Precisamos de Sua ajuda. Roguem ao Senhor para recebê-la, vivam de modo a recebê-la, elevem a alma ao Senhor para recebê-la.<sup>35</sup>

*Terceiro, amem as pessoas.*

Precisamos desenvolver amor pelas pessoas. Devemos sentir compaixão por elas no puro amor do evangelho, no desejo de elevá-las, de edificá-las, de direcioná-las para um patamar mais elevado, uma vida melhor e, por fim, para a exaltação no reino celestial de Deus. Nós ressaltamos as ótimas qualidades das pessoas com quem nos relacionamos e nós as amamos como filhos e filhas de Deus, amados pelo Senhor. (...)

Não teremos sucesso se não aprendermos a ter empatia por todos os filhos de nosso Pai — se não aprendermos a amá-los. As pessoas sentem o amor que lhes é oferecido. Muitas anseiam por ele. Quando temos empatia por seus sentimentos, elas, por sua vez, retribuem com boa vontade. Teremos feito um amigo.<sup>36</sup>

Temos (...) a grande obrigação de amar nosso próximo. É o segundo dos dois grandes mandamentos. Muitos dos nossos vizinhos ainda não são membros da Igreja. Precisamos ser bons vizinhos. Devemos amar todos os filhos de nosso Pai e conversar com eles.

Tenho orado muito para que sejamos cheios do amor de Deus por nossos semelhantes!<sup>37</sup>

*Quarto, trabalhem diligentemente.*

Se quisermos manter conosco o Espírito, precisamos *trabalhar*. Não há maior alegria ou satisfação do que saber, depois de um dia de trabalho árduo, que fizemos o máximo possível.

Um dos maiores segredos do trabalho missionário é o trabalho. Se o missionário trabalhar, ele terá o Espírito; se tiver o Espírito,

ensinará pelo Espírito; e se ensinar pelo Espírito, tocará o coração das pessoas e será feliz. (...) Trabalho, trabalho, trabalho. Não há substituto satisfatório para o trabalho, especialmente na obra missionária.<sup>38</sup>

Sei que Deus vive. Esta é Sua obra. Dos céus Ele falou novamente [ao homem] com uma mensagem para o mundo inteiro: não só para um punhado de santos, mas também para todos os irmãos e as irmãs de dentro e de fora da Igreja. Que Deus nos dê forças para levar essa mensagem ao mundo, para viver o evangelho, para manter os padrões da Igreja a fim de que sejamos merecedores das bênçãos prometidas.<sup>39</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- Por que o mundo precisa do evangelho “mais do que qualquer outra coisa”? (Para exemplos, ver a seção 1.) Cite algumas verdades restauradas das quais você acha que “o mundo tem fome”.
- Ao reler a seção 2, identifique o conselho que mais se aplica a você e sua família. De que maneira cada um de nós, seja qual for a nossa circunstância, pode pregar o evangelho? O que podemos fazer para nos preparar para o serviço missionário de tempo integral? O que podemos fazer para ajudar outros a se prepararem para o serviço missionário de tempo integral?
- O Presidente Benson disse que o Livro de Mórmon é “a maior ferramenta que Deus nos deu para converter o mundo” (seção 3). Em que situação você viu as pessoas se converterem pelo estudo do Livro de Mórmon? De que maneira poderíamos incrementar nosso esforço de falar sobre o Livro de Mórmon?
- O Presidente Benson nos deu “quatro chaves comprovadas para um trabalho missionário bem-sucedido” (seção 4). Por que você acha que essas chaves tornam o trabalho missionário bem-sucedido? Cite alguns exemplos que você tenha visto de pessoas que seguiram esses princípios.

### *Escrituras Relacionadas*

Marcos 16:15; I Timóteo 4:12; Alma 17:2–3; 26:1–16; D&C 4; 12:7–9; 15:4–6; 88:81; 123:12–17

*Auxílio de Estudo*

“Repasse para as pessoas o que aprender. Ao fazer isso, você organizará melhor seus pensamentos e seu poder de memorização e retenção aumentará” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 17).

**Notas**

1. “Nossa Responsabilidade de Compartilhar o Evangelho”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 6.
2. Conference Report, abril de 1961, pp. 112–113.
3. “Preparação para o Serviço Missionário”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 41.
4. Thomas S. Monson, “Deus Vos Guarde com o Seu Poder”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 97.
5. Conference Report, abril de 1970, p. 129.
6. “A Vida É Eterna”, *A Liahona*, abril de 1972, p. 12.
7. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 213.
8. Conference Report, abril de 1970, p. 128.
9. Conference Report, abril de 1961, p. 113.
10. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 188.
11. Conference Report, abril de 1955, p. 49.
12. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 110.
13. *God, Family, Country: Our Three Great Loyalties* [Deus, Família, País: Nossas Três Grandes Lealdades], 1974, pp. 49–50.
14. Conference Report, outubro de 1950, p. 147.
15. “A Coisa de Maior Valor”, *A Liahona*, fevereiro de 1990, p. 2.
16. “A Coisa de Maior Valor”, p. 2.
17. “Nossa Responsabilidade de Compartilhar o Evangelho”, p. 6.
18. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 189.
19. “Nossa Responsabilidade de Compartilhar o Evangelho”, p. 6.
20. “Aos ‘Jovens de Nobre Estirpe’”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 43.
21. “As Moças da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 82.
22. “Aos Idosos da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 3.
23. “Uma Sagrada Responsabilidade”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 79.
24. “Nossa Responsabilidade de Compartilhar o Evangelho”, p. 6.
25. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 208–209.
26. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 210.
27. “A Coisa de Maior Valor”, p. 2.
28. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 211.
29. “A Coisa de Maior Valor”, p. 2.
30. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 203–204.
31. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 204.
32. *Come unto Christ* [Vinde a Cristo], 1983, pp. 91–92.
33. Seminar for New Mission Presidents [Seminário para Novos Presidentes de Missão], 3 de abril de 1985.
34. *Come unto Christ*, p. 94.
35. “Principles for Performing Miracles in Missionary Work” [Princípios para a Realização de Milagres no Trabalho Missionário], Seminário para Novos Presidentes de Missão, 21 de junho de 1988.
36. *Come unto Christ*, p. 96.
37. “Nossa Responsabilidade de Compartilhar o Evangelho”, p. 6.
38. *Come unto Christ*, pp. 96, 97.
39. Conference Report, outubro de 1943, p. 21.



## “Fortalece Tuas Estacas”

*“As estacas e os distritos de Sião representam os lugares santos mencionados pelo Senhor, onde Seus santos devem reunir-se nos últimos dias como refúgio contra a tempestade.”*

### **Da Vida de Ezra Taft Benson**

**E**m 13 de janeiro de 1935, os membros da Estaca Boise Idaho apoiaram Ezra Taft Benson, então com 35 anos de idade, como primeiro conselheiro na presidência de sua estaca. Sob a direção do Presidente Scott S. Brown, o Presidente Benson teve muitas oportunidades para servir, liderar e ensinar. Por exemplo, sua participação foi essencial para que um portador do Sacerdócio de Melquisedeque voltasse à atividade na Igreja<sup>1</sup> e ajudou a conduzir os esforços da estaca na implementação do programa de bem-estar da Igreja.<sup>2</sup>

Em 1938, o número de membros da estaca havia aumentado para mais de 8.000 e, assim, a Primeira Presidência resolveu que ela devia ser dividida em três novas estacas. O Presidente Benson disse que foi “pego de surpresa” quando, em 27 de novembro de 1938, foi chamado para presidir uma delas. Sua mulher, Flora, disse aos filhos que esse chamado seria uma bênção para o pai deles.<sup>3</sup>

O serviço do Presidente Benson como presidente da estaca foi uma bênção para a estaca inteira. Ele continuou a ensinar os princípios de bem-estar, dando especial atenção aos jovens. Antes de uma sessão da conferência de estaca, ele percebeu um grupo de rapazes tentando sair da capela sem ser vistos. “Eles estavam saindo lentamente pelo corredor, em direção à porta dos fundos, os olhos sempre no saguão de entrada para garantir que a fuga não estava sendo percebida. Nesse momento, [ele] saiu de sua sala, analisou a situação e abriu os braços no corredor de modo que os rapazes





*Um dos propósitos da estaca é “unificar e aperfeiçoar os membros (...) levando-lhes programas, ordenanças e instruções sobre o evangelho que são previstos pela Igreja”.*

viessem diretamente em sua direção. ‘É tão bom ver vocês, rapazes’, disse. ‘Venham, vamos juntos para a conferência.’ Ele os conduziu até o banco da frente e, depois, chamou-os para prestarem testemunho.”<sup>4</sup>

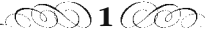
Menos de dois meses depois de o Presidente Benson iniciar seu serviço como presidente de estaca, teve outra surpresa. Foi-lhe oferecido o cargo de secretário executivo no Conselho Nacional das Cooperativas de Produtores Rurais, o que exigiria que ele trabalhasse em Washington, D.C. A princípio, ele recusou a oferta, mas, depois de consultar Flora e a Primeira Presidência, decidiu aceitá-la.<sup>5</sup> Quando foi desobrigado como presidente de estaca, em 26 de março de 1939, ele escreveu que esse foi: “O dia mais difícil que eu já tivera em minha vida. (...) Em meu discurso [aos membros da estaca], fui extremamente abençoado pelo Senhor, mas tive grande dificuldade para controlar meus sentimentos. Não existem pessoas melhores no mundo inteiro, [e] eu amo cada uma delas”.<sup>6</sup>

A família Benson mudou-se para Bethesda, Maryland, perto de Washington, D.C. Pouco depois de um ano, o Presidente Rudger Clawson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Albert E. Bowen, também do Quórum dos Doze, visitaram a área para organizar uma nova estaca. O Presidente Clawson conheceu Ezra Taft Benson e disse: “Irmão Benson, o Senhor quer que você presida esta estaca. O que tem a dizer quanto a isso?” Novamente o Presidente Benson ficou surpreso. Comentou: “Eu não conheço essas pessoas. Faz pouco mais de um ano que mudamos para cá”.<sup>7</sup> Mas ele aceitou humildemente o chamado e presidiu aproximadamente 2.000 membros da estaca, uma extensa área geográfica. Flora disse quanto ao serviço dele como presidente de estaca: “Ele adora. Não é o título que conta para ele, mas, sim, a alegria de poder ajudar o maior número possível de pessoas a verem a verdade do evangelho”.<sup>8</sup>

Tempos depois, já como apóstolo, o Presidente Benson visitou estacas no mundo todo. Ele comentou: “Eu disse algumas vezes a minha mulher, quando chegava da visita a alguma estaca, que não sabia exatamente como o céu devia ser, mas não esperaria encontrar lá nada melhor do que o prazer e a alegria de conviver com o tipo de homens e mulheres que conheci na liderança das estacas

e alas de Sião e das missões na Terra. De fato, somos ricamente abençoados”.<sup>9</sup>

## Ensinamentos de Ezra Taft Benson



### Como membros da Igreja, reunimo-nos nas estacas de Sião.

Os que não são membros poderiam perguntar: “O que é uma estaca?” Os próprios membros também perguntariam: “Qual é o significado de uma estaca? O que elas significam para nós, membros?”

Para os não membros, uma estaca é semelhante a uma diocese, para outras igrejas. A estaca é uma área geográfica que compreende certo número de alas (congregações locais) e é presidida por uma presidência.

Para os membros, o termo *estaca* é uma expressão simbólica. Visualizem mentalmente uma grande tenda sustentada por diversas cordas, presas a muitas estacas firmemente enterradas no chão. Os profetas comparam a Sião dos últimos dias a uma grande tenda estendida sobre toda a Terra (ver Isaías 54:2; 3 Néfi 22:2). Essa tenda era firmada por cordas presas a estacas. Essas estacas, evidentemente, são várias organizações geográficas espalhadas por toda a Terra. Atualmente, Israel está-se reunindo em várias estacas de Sião.<sup>10</sup>

Uma estaca tem, no mínimo, quatro propósitos:

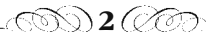
1. Cada estaca, presidida por 3 sumos sacerdotes e apoiada por 12 homens que formam o sumo conselho, torna-se uma igreja em miniatura para os santos de uma área geográfica específica. O propósito é unificar e aperfeiçoar os membros que moram dentro desses limites, levando-lhes programas, ordenanças e instruções sobre o evangelho que são previstos pela Igreja.

2. Os membros das estacas devem servir de modelo ou padrão de retidão.

3. As estacas devem ser uma defesa. Isso acontece à medida que os membros se unem sob os líderes locais do sacerdócio e se consagram para cumprir suas responsabilidades e guardar seus convênios. Tais convênios, se mantidos, tornam-se uma proteção contra o erro, contra o mal ou contra as calamidades.

Construímos templos somente onde há estacas. As bênçãos e ordenanças do templo preparam-nos para a exaltação. É claro, não é possível que cada estaca tenha um templo, mas temos testemunhado atualmente alguns desenvolvimentos notáveis, até milagrosos, com a construção de templos em diferentes partes do mundo. Tal programa permite que os membros da Igreja recebam a plenitude das bênçãos do Senhor.

4. As estacas são um refúgio contra a tempestade que se derramará sobre a Terra.<sup>11</sup>

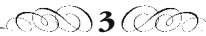


**As estacas são organizadas para ajudar os pais a ensinarem o evangelho aos filhos e a conduzirem-nos para as ordenanças de salvação.**

Em Doutrina e Convênios, lemos:

“E também, se em Sião ou *em qualquer de suas estacas organizadas* houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado. Pois isto será uma lei para os habitantes de Sião ou *em qualquer de suas estacas que estejam organizadas*” (68:25–26; grifo do autor).

Podemos ver aqui um dos mais importantes propósitos das estacas. Elas são organizadas para ajudar os pais “que têm filhos em Sião” a ensinarem a eles o evangelho de Jesus Cristo e conduzi-los para as ordenanças de salvação. As estacas são formadas para aperfeiçoar os santos, e esse desenvolvimento começa em casa, com constante instrução sobre o evangelho.<sup>12</sup>



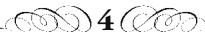
**Quando os membros da estaca refletem o padrão de santidade previsto pelo Senhor, a estaca se torna um lindo emblema a ser visto pelo mundo inteiro.**

O Senhor afirma: “Pois Sião deve crescer em beleza e em santidade; suas fronteiras devem ser expandidas; suas estacas devem ser

fortalecidas; sim, em verdade vos digo: Sião deve erguer-se e vestir suas formosas vestes” (Doutrina e Convênios 82:14).

Com isso o Senhor declara outro grande propósito da estaca: ser um lindo emblema a ser visto pelo mundo inteiro. A frase “vestir suas formosas vestes” refere-se, é claro, à santidade interior que deve ser atingida por todos os membros que se autodenominam santos. Sião é “o puro de coração” (Doutrina e Convênios 97:21).

As estacas de Sião são fortalecidas e suas fronteiras, expandidas quando os membros refletem o padrão de santidade que o Senhor espera de Seu povo escolhido.<sup>13</sup>



#### **A estaca serve como defesa e refúgio contra inimigos visíveis e invisíveis.**

E há, ainda, outra revelação do Senhor que nos dá a seguinte explicação do propósito das estacas: “Em verdade eu digo a vós todos: Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações; e para que a reunião na terra de Sião e em suas estacas seja uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra” (Doutrina e Convênios 115:5–6).

Nessa revelação há um mandamento de deixar nossa luz brilhar para que seja um padrão para as nações. Um padrão é uma régua de medição pela qual se determina a exatidão ou perfeição de algo. Os santos devem ser um padrão de santidade a ser visto pelo mundo inteiro. Essa é a beleza de Sião.

O Senhor nos revela que as estacas de Sião devem ser “uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra”. As estacas são para os santos uma defesa contra inimigos visíveis e invisíveis. A defesa é a orientação, dada por meio dos canais do sacerdócio, que fortalece o testemunho e promove a solidariedade familiar e a retidão pessoal.

No prefácio de Suas revelações contidas em Doutrina e Convênios, o Senhor adverte: “O dia rapidamente se aproxima; ainda não é chegada a hora, mas está perto, em que a paz será tirada da



*Ao nos reunirmos com os demais santos, vemos que uma estaca pode “ser uma defesa e um refúgio contra a tempestade” (D&C 115:6).*

Terra e o diabo terá poder sobre seu próprio domínio” (Doutrina e Convênios 1:35).

Hoje (...) vemos o cumprimento dessa profecia, em que Satanás, em fúria desenfreada, está exibindo o poder que tem sobre “seu próprio domínio” — a Terra. Jamais sua influência foi tão grande, e somente os que receberam o Espírito Santo como guia — e seguem o conselho dos líderes do sacerdócio — serão poupados da destruição causada por sua influência maligna.

O Senhor também declara, nessa revelação preambular, que Ele terá poder sobre seus santos “e reinará em seu meio” (Doutrina e Convênios 1:36). Ele fará isso ao agir por intermédio de Seus servos e líderes escolhidos nas estacas e alas.<sup>14</sup>

Conforme a Igreja cresce, é muito importante que nos edifiquemos de maneira sólida e firme, que nossas estacas em perspectiva tenham os requisitos básicos necessários para o sucesso e também que as estacas já existentes se esforcem incansavelmente para atingir a plena funcionalidade no sentido de realização espiritual. Essas estacas devem ser os pontos de reunião para a Sião atual e precisam

ser santuários espirituais e autossuficientes de tantas maneiras quantas lhes for possível.<sup>15</sup>

As estacas e os distritos de Sião representam os lugares santos mencionados pelo Senhor, onde Seus santos devem reunir-se nos últimos dias como refúgio contra a tempestade. Vocês e seus filhos se reunirão ali para adorar, para realizar as ordenanças sagradas, integrar-se socialmente, aprender, fazer apresentações de música, dança, teatro, atletismo e, de modo geral, para aperfeiçoar a si mesmos e uns aos outros. Por isso, é significativo que nossas capelas apresentem em sua estrutura um pináculo, com torres voltadas para o céu, simbolizando a maneira como devemos viver: sempre movendo-nos para cima, rumo a Deus.<sup>16</sup>

O Profeta Néfi, do Livro de Mórmon, previu o dia em que os santos se dispersariam em estacas sobre toda a face da Terra. Ele viu a época em que o Senhor estenderia sobre eles a Sua proteção, quando estivessem sob a ameaça das tempestades de destruição que ameaçariam sua existência. Néfi profetizou: “E aconteceu que eu, Néfi, vi o poder do Cordeiro de Deus que descia sobre os santos da igreja do Cordeiro e sobre o povo do convênio do Senhor, que estava disperso sobre toda a face da Terra; e estavam armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória” (1 Néfi 14:14).

Por meio de revelações, sabemos que enfrentaremos perigos, calamidades e perseguição nos últimos dias, mas os santos poderão ser poupados mediante sua retidão. O Senhor cumprirá a promessa contida no Livro de Mórmon: “Ele preservará os justos pelo seu poder” (1 Néfi 22:17).<sup>17</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- Depois de ler a seção 1, como você responderia se alguém perguntasse por que os membros da Igreja são organizados em estacas?
- O Presidente Benson nos lembrou de que as estacas ajudam os pais a ensinar o evangelho aos filhos e a conduzi-los para as ordenanças de salvação (ver seção 2). De que maneira a sua estaca ajudou a fortalecer seus esforços no lar?

- Em que situação você já viu os membros de uma estaca reunidos para dar um exemplo “a ser visto pelo mundo inteiro”? (Ver seção 3.) De que maneira você se beneficiou com essas atividades?
- De que maneira uma estaca oferece proteção “contra inimigos visíveis e invisíveis”? (Ver seção 4.) Que oportunidades temos de participar em nossa estaca? Quais são algumas bênçãos que podemos receber ao fazermos isso?

### *Escrituras Relacionadas*

Isaías 25:3–5; Mateus 5:14–16; Morôni 10:31–33; D&C 101:17–21; 133:7–9

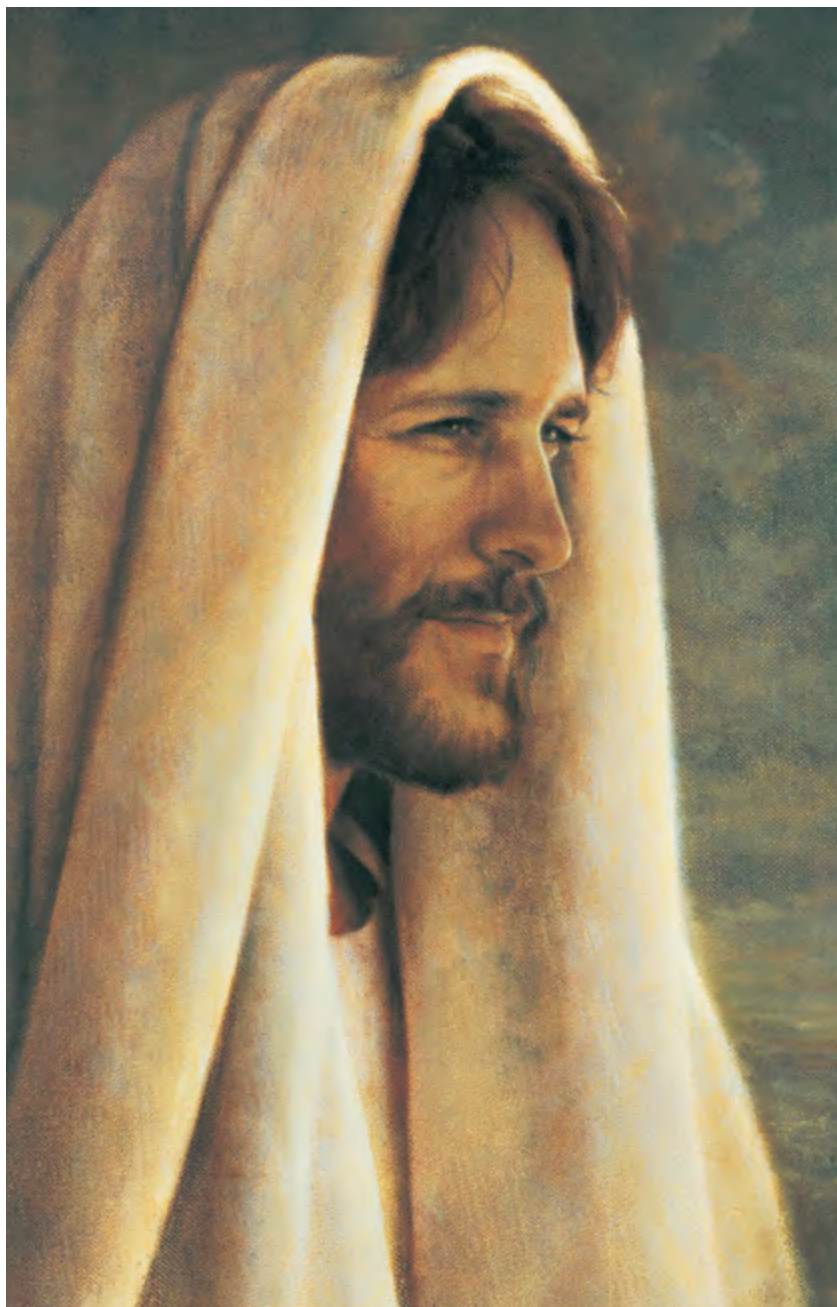
### *Auxílio Didático*

“O bom professor não pensa: ‘O que farei na aula hoje?’, mas, sim: ‘O que meus alunos farão na aula hoje?’ Não pergunta: ‘O que vou ensinar hoje?’, mas, sim: ‘Como vou ajudar meus alunos a descobrirem o que precisam saber?’” (Virginia H. Pearce, “A Sala de Aula — Um Lugar Propício ao Desenvolvimento Contínuo”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 11; citação de *Teaching the Gospel: A Handbook for CES Teachers and Leaders*, 1994, p. 13).

### **Notas**

1. Ver o capítulo 20 deste livro.
2. Ver o capítulo 21 deste livro.
3. Ver Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, p. 122; Francis M. Gibbons, *Ezra Taft Benson: Statesman, Patriot, Prophet of God* [Estadista, Patriota, Profeta de Deus], 1996, p. 104.
4. Sheri L. Dew, com base no relato de Don Schlurf, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 122.
5. Ver o capítulo 1 deste livro.
6. *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 144.
7. *Ezra Taft Benson: A Biography*, pp. 156–157.
8. Flora Amussen Benson, citação, *Ezra Taft Benson: A Biography*, p. 159.
9. Conference Report, outubro de 1948, p. 98.
10. *Come unto Christ*, 1983, p. 101.
11. *Come unto Christ*, pp. 104–105.
12. *Come unto Christ*, pp. 101–102.
13. *Come unto Christ*, p. 102.
14. *Come unto Christ*, pp. 103–104.
15. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 151.
16. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 151–152.
17. *Come unto Christ*, p. 104.





*“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida;  
ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).*



## Uma Vida Centralizada em Cristo

*“A melhor medida da verdadeira grandeza  
é o quanto nos assemelhamos a Cristo.”*

### **Da Vida de Ezra Taft Benson**

**O** Presidente Ezra Taft Benson sempre citava o conselho do Salvador aos 12 discípulos nefitas: “Que tipo de homens deveis ser? Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou” (3 Néfi 27:27).<sup>1</sup> Esse princípio — a necessidade de sermos mais semelhantes a Cristo — era um tema constante no ministério do Presidente Benson, principalmente no período em que foi Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e Presidente da Igreja.

Por ter dedicado a vida servindo ao Senhor, o Presidente Benson falou com vigor e convicção ao dizer as seguintes palavras de testemunho:

“Testifico-lhes que não há desafio mais grandioso, mais emocionante e mais enobrecedor do que aprender de Cristo e trilhar Seus passos. Nosso modelo, Jesus Cristo, andou nesta Terra como ‘o Exemplo’. Ele é nosso Advogado junto ao Pai. Ele realizou o grande Sacrifício Expiatório para que pudéssemos receber a plenitude da felicidade e ser exaltados de acordo com Sua graça, nosso arrependimento e nossa retidão. Ele fez todas as coisas com perfeição e nos dá o mandamento de que sejamos perfeitos, sim, como Ele e Seu Pai são perfeitos (ver 3 Néfi 12:48).

‘O que Jesus faria?’ ou ‘O que Ele quer que eu faça?’ são as perguntas pessoais mais importantes desta vida. Trilhar Seu caminho é a melhor realização da vida. O homem ou a mulher mais verdadeiramente bem-sucedidos são aqueles cujo viver se assemelha mais à vida do Mestre”.<sup>2</sup>

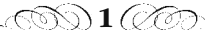
Ao exortar os santos a seguirem o exemplo perfeito do Salvador, o Presidente Benson lembrou-os de que só poderiam fazer isso com a ajuda do Salvador. Ele declarou:

“Sei que o Senhor vive. Sei que Ele nos ama. Sei que, longe Dele, ninguém poderá alcançar o sucesso; mas, a Seu lado, ninguém poderá fracassar.

Sei que Deus pode fazer muito mais por nossa vida do que faríamos sozinhos.

Que tenhamos sempre coragem moral, a partir deste momento, para lutar mais intensamente todos os dias para pensar em Cristo, aprender Dele, seguir Seus passos e fazer o que Ele quer que façamos”.<sup>3</sup>

## Ensinaamentos de Ezra Taft Benson



### **O exemplo e os ensinamentos de Jesus Cristo fornecem o melhor padrão para toda a humanidade.**

Há [mais de] 2 mil anos, um homem perfeito caminhou sobre a Terra: Jesus, o Cristo. Ele era filho de um pai celestial e uma mãe terrena. Ele é o Deus deste mundo, abaixo do Pai. Ele ensinou a verdade aos homens para que fossem livres. Seu exemplo e Seus preceitos fornecem o melhor padrão, o caminho mais seguro para toda a humanidade.<sup>4</sup>

Nenhuma outra influência teve tanta repercussão nesta Terra quanto a vida de Jesus, o Cristo. Não há como imaginar nossa vida sem Seus ensinamentos. Sem Ele, estaríamos perdidos em uma miríade de crenças e religiões falsas originadas pelo medo e pelas trevas, dominadas pelas coisas sensuais e materialistas. Estamos muito aquém da meta que Ele traçou para nós, mas não devemos jamais perdê-la de vista; tampouco devemos esquecer de que nosso grande salto para a luz e para a perfeição não teria sido possível sem que houvesse Seus ensinamentos, Sua vida, Sua morte e Sua Ressurreição.

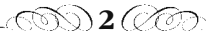
Precisamos aprender e reaprender que só conseguiremos romper as cadeias da ignorância e da dúvida que nos restringem quando aceitarmos e vivermos o evangelho de amor como foi ensinado

pelo Mestre e fizermos a Sua vontade. Precisamos aprender essa verdade simples e gloriosa para que experimentemos a doce alegria do Espírito agora e eternamente. Precisamos perder-nos, fazendo a Sua vontade. Precisamos colocá-Lo em primeiro lugar em nossa vida.<sup>5</sup>

No 14º capítulo do livro de João, Jesus Se despede ternamente dos discípulos depois da última ceia. Ele lhes diz que vai preparar um lugar para eles na casa de Seu Pai, para que, onde Ele estiver, eles também possam estar. E Tomé Lhe diz:

“Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?”

Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:5–6). O caminho está aberto diante de nós. Está claramente sinalizado.<sup>6</sup>



### **Achegamo-nos a Cristo ao buscá-Lo em cada pensamento e ao imitar Seus atributos.**

Na linguagem do Livro de Mórmon, precisamos “acreditar em Cristo e não o negar” (2 Néfi 25:28). Devemos confiar em Cristo e não no braço de carne (ver 2 Néfi 4:34). Precisamos convidar todos a vir a Cristo e ser aperfeiçoados Nele (ver Morôni 10:32). Precisamos vir a Cristo “com um coração quebrantado e um espírito contrito” (3 Néfi 12:19), tendo fome e sede de retidão (ver 3 Néfi 12:6). Precisamos fazê-lo “banqueteando-[nos] com a palavra de Cristo” (2 Néfi 31:20), que recebemos por Suas escrituras, por Seu ungido e por Seu Santo Espírito.

Em suma, precisamos seguir “o exemplo do Filho do Deus vivente” (2 Néfi 31:16).<sup>7</sup>

O Senhor disse: “Buscai-me em cada pensamento” (D&C 6:36). Buscar o Senhor em cada pensamento é a única maneira possível de sermos o tipo de homens e mulheres que devemos ser.

O Senhor fez esta pergunta a Seus discípulos: “Que tipo de homens deveréis ser?” Ele então responde à própria pergunta, dizendo: “Como eu sou” (3 Néfi 27:27). Para sermos como Ele é, devemos tê-Lo em nossa lembrança — constantemente pensar Nele.

Quando participamos do sacramento, prometemos “sempre nos lembrar Dele” (ver Morôni 4:3; 5:2; D&C 20:77, 79).

Se nos tornamos aquilo em que pensamos e se devemos ser como Cristo, então devemos ter pensamentos cristãos. Vou repetir: Se nos tornamos aquilo em que pensamos e se devemos ser como Cristo, então devemos ter pensamentos cristãos.

(...) Nossos pensamentos devem estar no Senhor. Devemos pensar em Cristo.<sup>8</sup>

Que nossa vida pessoal, nosso lar e o desempenho no nosso trabalho reflitam nosso caráter cristão. Vivam de modo a que os outros digam a seu respeito: “Este é um verdadeiro cristão!”

Sim, acreditamos em Jesus Cristo, e mais: nós buscamos a Cristo, confiamos em Cristo e nos esforçamos para imitar Seus atributos.<sup>9</sup>

Cristo é o nosso ideal. Ele é o nosso exemplo. (...) A melhor medida da verdadeira grandeza é o quanto nos assemelhamos a Cristo.<sup>10</sup>

Ser como o Salvador — um desafio para qualquer um! Ele é um dos membros da Trindade. Ele é o Salvador e o Redentor. Foi perfeito em todos os aspectos de Sua vida. Não havia Nele falta ou engano. Será que podemos (...) ser como Ele é? A resposta é: Sim! Não só *podemos* como também é nosso dever, nossa responsabilidade. Ele não nos daria isso por mandamento se não devêssemos fazê-lo (ver Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48).

O Apóstolo Pedro mencionou o processo pelo qual a pessoa pode tornar-se participante “da natureza divina” (II Pedro 1:4). Isso é importante; pois, se realmente nos tornarmos participantes da natureza divina, por certo nos tornaremos como Ele é. Vamos olhar mais de perto o que Pedro nos ensina sobre esse processo. Isto foi o que ele nos disse:

“E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência,

E à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade,

E à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade” (II Pedro 1:5–7).



*O Apóstolo Pedro, representado aqui com Jesus Cristo ressuscitado, ensinou-nos a imitar o caráter do Salvador.*

As virtudes descritas por Pedro fazem parte da natureza divina ou do caráter do Salvador. Essas são as virtudes que devemos imitar se quisermos ser mais semelhantes a Ele. Vamos conversar um pouco mais sobre essas características tão importantes.

A primeira delas, à qual todas as demais são acrescentadas, é *fé*. Fé é o alicerce sobre o qual se edifica um caráter cristão. (...)

Pedro continua dizendo que devemos acrescentar à nossa fé *virtude*. (...) O comportamento virtuoso implica que [a pessoa] tenha ações e pensamentos puros. Essa pessoa não terá luxúria no coração, pois isso significaria “negar a fé” e não mais ter o Espírito (ver D&C 42:23) — e nada é mais importante nesta obra do que o Espírito. (...)

A virtude é como a santidade, um atributo divino. Devemos buscar diligentemente tudo o que seja virtuoso e amável, e não o que seja degradante ou sórdido. A virtude [adornará nossos] pensamentos incessantemente (ver D&C 121:45). Como poderá um homem entregar-se aos males da pornografia, da profanidade ou da vulgaridade e considerar-se totalmente virtuoso? (...)

O passo seguinte que Pedro descreve no processo de crescimento é acrescentar *conhecimento* à nossa fé e virtude. O Senhor nos disse que: “É impossível ao homem ser salvo em ignorância” (D&C 131:6). Em outra escritura, o Senhor ordenou: “Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118). (...) Embora todo estudo da verdade seja valioso, as verdades da salvação são as mais importantes que podemos aprender. Podemos aplicar a pergunta do Senhor “Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?” (Mateus 16:26) tanto ao nosso aprimoramento educacional como à obtenção das coisas do mundo. Em outras palavras, o Senhor teria perguntado: “Pois que aproveita ao homem obter tudo o que há no mundo se não souber como salvar-se?” (...)

Juntar nossa educação espiritual ao aprendizado secular resultará em mantermos o foco nas coisas que mais importam nesta vida. (...)

Outro atributo descrito por Pedro como parte da natureza divina é a *temperança*. [Quem tem temperança] consegue refrear as próprias emoções e expressões verbais. Faz as coisas com moderação e não é dado a excessos. Em resumo, possui autocontrole. É ele quem domina as emoções, e não o contrário. (...)

À nossa temperança, devemos acrescentar a *paciência*. (...) Paciência é outra forma de autocontrole. É a capacidade de adiar uma gratificação e de refrear as próprias paixões. No relacionamento com seus entes queridos, o homem paciente nunca adota um comportamento impetuoso, do qual se arrependará mais tarde. Ter paciência é manter a compostura mesmo sob pressão. O homem paciente é compreensivo quanto às falhas dos outros.

O homem paciente também espera no Senhor. Às vezes lemos ou ouvimos falar de pessoas que buscam uma bênção do Senhor, mas tornam-se impacientes porque a resposta não lhes vem prontamente. Parte da natureza divina é confiar no Senhor o suficiente para “aquietar-se e saber que Ele é Deus” (ver D&C 101:16).

Aquele que é paciente será tolerante com os erros e as falhas de seus entes queridos. Por amá-los, não achará neles falta, nem os criticará, nem os culpará.

Outro atributo mencionado por Pedro é a *piiedade*. (...) Aquele que é piedoso tem empatia e é gentil com os outros. Tem consideração pelos sentimentos alheios e é cortês em seus relacionamentos. Gosta de ajudar por natureza. O piedoso perdoa as fraquezas e falhas das pessoas. A *piiedade* se estende a todos — aos idosos e aos jovens, aos animais, aos que estão em má situação e aos que não estão.

Essas são as verdadeiras características da natureza divina. Conseguem ver como podemos tornar-nos mais semelhantes a Cristo se formos mais virtuosos, piedosos, pacientes e se controlarmos nossas emoções?

O Apóstolo Paulo usou expressões muito vivas para ilustrar que os membros da Igreja devem ser diferentes das pessoas do mundo. Ele nos ordenou que nos “[revestíssemos] de Cristo” (Gálatas 3:27), que nos “[despojássemos] do velho homem” (...) e nos “[revestíssemos] do novo homem” (Efésios 4:22, 24).

A virtude final e maior de todas é a característica divina da *caridade* ou o puro amor de Cristo (ver Morôni 7:47). Se quisermos verdadeiramente tornar-nos mais semelhantes ao nosso Mestre e Salvador, nossa maior meta deverá ser aprender a amar como Ele ama. Mórmon disse que a caridade é “de todas, a maior” (Morôni 7:46).

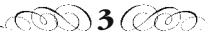
O mundo atual fala muito a respeito do amor, e muitos o procuram. Mas o puro amor de Cristo é bem diferente do conceito que o mundo tem do amor. A caridade nunca busca seus interesses. O puro amor de Cristo busca somente a felicidade e o crescimento eternos das pessoas. (...)

O Salvador declarou que a vida eterna é conhecer ao único Deus verdadeiro e a Seu Filho Jesus Cristo (ver João 17:3). Se isso é verdade, e eu lhes presto meu solene testemunho de que é verdade, então devemos perguntar como vamos conhecer a Deus. O processo de acrescentar um atributo divino a outro, como Pedro descreveu, torna-se a chave para receber esse conhecimento que conduz à vida eterna. Observem a promessa de Pedro imediatamente depois do processo descrito:



“Porque, se em vós houver *e abundarem* estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo” (II Pedro 1:8; grifo do autor).

(...) Oro para que essas qualidades e atributos do Salvador possam abundar em nós, para que, quando o julgamento nos vier e Ele perguntar a cada um “Que tipo de homem és tu?”, possamos erguer a cabeça com gratidão e alegria, e responder: “Sou como Tu és”.<sup>11</sup>



### **O Salvador nos consolará e edificará mediante nossos esforços para permanecer no caminho que Ele traçou para nós.**

A proporção de nosso desvio do caminho que o Homem da Galileia traçou para nós é medida pelas batalhas que deliberadamente deixamos de vencer. (...) Mas Ele não nos nega Sua ajuda. Repetidamente Ele disse aos discípulos e a todos nós: “Não se turbe o vosso coração. (...)”

Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

Não vos deixarei órfãos. (...)

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou (...)” (João 14:1, 14, 18, 27).<sup>12</sup>

Que retornemos ao Livro de Mórmon (...) para aprender alguns princípios sobre como voltar-nos a Cristo, comprometer-nos com Ele, centralizar nossa vida Nele e ser consumidos Nele. Vamos mencionar algumas dentre as inúmeras passagens sobre esse assunto.

Primeiro, precisamos saber que Cristo nos convida a vir a Ele. “Eis que ele envia um convite a todos os homens, pois os braços de misericórdia lhes estão estendidos (...) Sim, diz ele, vinde a mim e participareis do fruto da árvore da vida; sim, comereis e bebereis livremente do pão e da água da vida” (Alma 5:33–34).

Venham, pois ele permanece “de braços abertos para [recebê-los]” (Mórmon 6:17).

Venham, pois “ele consolar-vos-á nas aflições e defenderá vossa causa” (Jacó 3:1).

“Sim, vinde a ele e ofertai-lhe toda a vossa alma, como dádiva” (Ômni 1:26).

Ao encerrar o registro da civilização Jaredita, Morôni escreveu: “E agora vos exorto a que busqueis esse Jesus sobre quem os profetas e apóstolos escreveram” (Éter 12:41).

Nas palavras finais de Morôni, ao relatar o fim da civilização nefita, ele disse: “Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele (...) e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente” (Morôni 10:32).

Aqueles que se comprometem com Cristo servem “de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares (...) mesmo até a morte” (Mosias 18:9). São os que “conservam o nome” de Cristo “sempre escrito em seu coração” (ver Mosias 5:12). Eles tomam sobre si “o nome de Cristo, com a firme resolução de servi-lo até o fim” (Morôni 6:3).

Quando vivemos uma vida centralizada em Cristo, “falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo” (2 Néfi 25:26). “Recebemos a agradável palavra de Deus e banqueteamo-nos com seu amor” (ver Jacó 3:2). Mesmo quando a alma de Néfi se angustiou por causa de suas iniquidades, ele disse: “Sei em quem confiei. Meu Deus tem sido meu apoio” (2 Néfi 4:19–20).

Que nos lembremos do conselho de Alma: “Que todos os teus feitos sejam para o Senhor e, aonde quer que fores, que seja no Senhor; sim, que todos os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor, sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre. Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres” (Alma 37:36–37).

“Lembrai-vos, lembrai-vos”, disse Helamã, “de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, (...) que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, (...) isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria” (Helamã 5:12).

Néfi disse: o Senhor “encheu-me com seu amor até consumir-me a carne” (2 Néfi 4:21). Aqueles que são consumidos em Cristo “[são] vivificados em Cristo” (2 Néfi 25:25). Eles “não padecem qualquer

espécie de aflição que não possa ser sobrepujada pela alegria em Cristo” (ver Alma 31:38). Eles são “[envolvidos] pelos braços de Jesus” (Mórmon 5:11). Néfi disse: “Glorio-me em meu Jesus, pois redimiu minha alma do inferno” (2 Néfi 33:6). Leí disse: “[Estou] eternamente envolvido pelos braços de seu amor” (2 Néfi 1:15). (...)

(...) Mórmon, essa grande alma, [escreveu uma] carta a seu filho amado, Morôni, com as seguintes palavras:

“Sê fiel em Cristo, meu filho; e oxalá não te aflijam as coisas que te escrevi, a ponto de causar-te a morte, mas possa Cristo animar-te; e os seus sofrimentos e a sua morte e a manifestação do seu corpo a nossos pais e sua misericórdia e longanimidade e a esperança de sua glória e da vida eterna permaneçam em tua mente para sempre.

E que a graça de Deus, o Pai, cujo trono se acha nas alturas dos céus, e de nosso Senhor Jesus Cristo, que se assenta à mão direita de seu poder até que todas as coisas se sujeitem a ele, te acompanhe e permaneça contigo para sempre” (Morôni 9:25–26).

Minha oração por todos e cada um de vocês é que nós também sigamos este conselho inspirado: “Sejam fiéis em Cristo”. E Ele nos animará, e Sua graça nos acompanhará e permanecerá conosco para sempre.<sup>13</sup>

## Sugestões para Estudo e Ensino

---

### *Perguntas*

- O Presidente Benson declarou: “Nenhuma outra influência teve tanta repercussão nesta Terra quanto a vida de Jesus, o Cristo” (seção 1). De que maneira a vida do Salvador influenciou a Terra? De que maneira Sua vida influenciou você?
- Como nossa vida muda quando “pensamos em Cristo”? De que forma nossos pensamentos estão ligados a nossos atributos? Ao estudar a seção 2, pondere sobre o que você pode fazer para desenvolver mais plenamente os atributos cristãos mencionados.
- Como os ensinamentos contidos na seção 3 podem nos dar esperança enquanto nos esforçamos para nos assemelhar mais ao Salvador? De que maneira o Salvador já ajudou você em seus esforços de segui-Lo?

*Escrituras Relacionadas*

Marcos 8:34; Filipenses 4:13; I João 3:23–24; 2 Néfi 25:23, 26; Mosias 3:19; Alma 7:11–13; Morôni 7:48

*Auxílio de Estudo*

“Planeje atividades de estudo que edifiquem sua fé no Salvador” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 22). Por exemplo, ao estudar você pode fazer perguntas a si mesmo, como: “De que maneira esses ensinamentos me ajudariam a aumentar meu entendimento sobre a Expição de Jesus Cristo? Como esses ensinamentos podem me ajudar a tornar-me mais semelhante ao Salvador?”

**Notas**

1. Ver, por exemplo, “Fortalece Tuas Estacas”, *A Liahona*, agosto de 1991, p. 2; “Pensar em Cristo”, *A Liahona*, junho de 1989, p. 2; “Em Seus Passos”, *A Liahona*, fevereiro de 1989, p. 2.
2. “Pensar em Cristo”, *A Liahona*, junho de 1989, p. 2.
3. “Pensar em Cristo”, *A Liahona*, junho de 1989, p. 2.
4. Conference Report, abril de 1967, p. 58.
5. “A Vida É Eterna”, *A Liahona*, abril de 1972, p. 12.
6. Conference Report, abril de 1966, p. 128.
7. “Alegria em Cristo”, *A Liahona*, outubro de 1986, p. 2.
8. “Pensar em Cristo”, *A Liahona*, junho de 1989, p. 2.
9. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 328.
10. “Uma Sagrada Responsabilidade”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 79.
11. Conference Report, outubro de 1986, pp. 59, 60–62, 63; ou *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 45.
12. “A Vida É Eterna”, p. 12.
13. “Vinde a Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 82.





## Lista de Auxílios Visuais

- Capa: Efeito de fundo © Artbeats
- Capa: Fotografia de Ezra Taft Benson  
© Busath.com
- Página 40: Detalhe de *Cristo e o Jovem Rico*, de Heinrich Hofmann. Cortesia de C. Harrison Conroy Co., Inc.
- Página 44: *Exemplos Antigos/Promessas Modernas*, de Jeff Ward.
- Página 64: *O Cristo Pré-Mortal*, de Robert T. Barrett.
- Página 88: *Alma Busca o Arrependimento*, de Robert T. Barrett.
- Página 92: Detalhe de *Ele Ressuscitou*, de Del Parson.
- Página 98: Detalhe de *Cristo e Maria no Sepulcro*, de Joseph Brickey.
- Página 101: “*Deixo-vos a Paz*” (João 14:27), de Walter Rane.
- Página 106: *Cristo Chama Pedro e André*, de Harry Anderson.
- Página 112: *A Primeira Visão de Joseph Smith*, de Greg K. Olsen.
- Página 116: *Joseph Smith Recebe as Placas*, de Kenneth Riley.
- Página 134: *Irmão Joseph*, de David Lindsley.
- Página 139: *A Bíblia e o Livro de Mórmon Testificam de Cristo*, de Greg K. Olsen.
- Página 146: *Morôni Entrega as Placas de Ouro a Joseph no Monte Cumora*, de Lewis A. Ramsey.
- Página 244: Detalhe de *Imagem de Cristo*, de Heinrich Hofmann. Cortesia de C. Harrison Conroy Co., Inc.
- Página 249: *Abinádi Diante do Rei Noé*, de Arnold Friberg.
- Página 264: *Jesus Enviou Estes Doze*, de Walter Rane.
- Página 270: *De Perdida a Encontrada*, de Greg K. Olsen.
- Página 314: *Gentil ao Curar*, de Greg K. Olsen.
- Página 319: *Apascenta Minhas Ovelhas*, de Kamille Corry.





# Índice

## A

### Amor

- a Deus, 41–48
- na liderança, 262–263
- na obra missionária, 295, 302
- no lar, 191–193
- pela “ovelha perdida”, 269–278

### Arbítrio

- princípio eterno, 65–66
- seu uso gera consequências  
no presente e por toda a  
eternidade, 66–71

### Armazenamento familiar, 285–287

### Arrependimento

- e esperança, 93–95
- e uma mudança de coração,  
83–85, 87–90
- mais do que uma mudança  
de comportamento, 86–87
- pelo pecado sexual, 239–240
- tristeza segundo Deus conduz  
ao, 89–90
- vem depois da fé em Cristo,  
86–87

### Autossuficiência, 279–290

### Avós

- Ezra e Flora Benson como,  
217–219
- relacionamento com os, 223–227
- Ver também* Família

## B

### Bem-estar, princípios de, material e espiritual, 279–290

### Bem-Estar, Programa de, na Igreja Ezra Taft Benson implementa o, em sua estaca, 279–282

- influência do, na Europa após  
a Segunda Guerra Mundial,  
19–23, 59–60, 281
- oferece oportunidades de  
trabalho, 284
- principal propósito do, 283

### Benson, Ezra Taft

- amor a Deus, o Pai, 42
- amor a Jesus Cristo, 99
- aprende a respeito da oração  
com o pai, 51
- aprende a respeito do templo  
com a mãe, 179
- carreira profissional de, 14–15,  
41, 257, 307
- casamento com Flora Smith  
Amussen, 13, 191–192, 203, 217
- chamado a pregar o  
arrependimento, 83
- chamado para o Quórum dos  
Doze Apóstolos, 16–19
- chamado para ser o Presidente  
do Quórum dos Doze  
Apóstolos, 31–32
- declínio das condições  
de saúde, 36
- dedica seu tempo à família  
apesar dos deveres na Igreja  
e no trabalho, 205
- exemplo de, para os colegas  
no governo, 41, 51–52
- fala aos membros da Igreja de  
todas as idades, 35
- falecimento de, 1, 36
- família de, 15–16, 191, 193–194,  
203, 205



faz um chamado de liderança para homem menos ativo, 269–271  
 formação ou estudos de, 13–15  
 fortalece os rapazes quanto à atividade na Igreja, 6–8, 305–307  
 humildade de, 245, 246  
 implementa o programa de bem-estar da Igreja em sua estaca, 279–282  
 incentiva um rapaz a preparar-se para a missão, 295  
 inclui a oração nas reuniões governamentais, 51–52  
 infância de, 2–4, 63  
 missão de tempo integral de, 9–11, 111–113, 293  
 namoro com Flora Amussen, 8–9, 11–12  
 nascimento de, 2  
 o estilo de liderança de, 31–32, 123, 245, 257, 260, 269–272  
 orações de, descritas por Gordon B. Hinckley, 52  
 país de, 4–6, 43, 63, 97  
 patriotismo de, 23–28  
 recebe ajuda do governo oficial em resposta a uma oração, 59–60  
 recebe inspiração para chamar um novo presidente de estaca, 167  
 serviço de, como Secretário de Agricultura no governo dos Estados Unidos, 24–27, 51–52, 257  
 serviço de, na Europa após a Segunda Guerra Mundial, 19–23, 59–60, 75–76, 281–282, 285–286  
 serviço de, na Igreja local, 6–8, 14–15, 257, 269–272, 279–282, 305, 307  
 testifica de Jesus Cristo, 28–31, 34, 97, 315–316

testifica de Joseph Smith, 111–113  
 testifica do chamado profético de Spencer W. Kimball, 158  
 testifica do Livro de Mórmon, 33–34, 135–138, 145–149  
 torna-se Presidente da Igreja, 33–34, 158, 259  
 tradição do trabalho missionário na família de, 293  
 viaja a negócios e leva consigo membros da família, 192–193, 205  
 visita uma Igreja Batista em Moscou, Rússia, 28–31

Benson, Flora Smith Amussen (esposa)  
 casamento com Ezra Taft Benson, 13, 191–192, 203, 217  
 falecimento de, 36  
 missão de tempo integral, 11–12  
 período de namoro com Ezra Taft Benson, 8–9, 11–14

Benson, George Taft Jr. (pai)  
 ensina o filho Ezra a orar, 51  
 fé exercida por, 97  
 leva a família a seguir o profeta, 157  
 missão de tempo integral de, 4–5, 43, 293

Benson, Sarah Dunkley (mãe)  
 demonstra fé quando o marido é chamado a servir missão, 4–6  
 ensina o filho Ezra a respeito do templo, 179  
 fé exercida por, 97

## C

Caridade, 42–44

Casamento  
 convênio, 194–197  
 de Ezra com Flora Benson, 191–192, 217

- felicidade no, 194–197  
 nutrir o, 191–192  
*Ver também* Família; Lar; Pai e mãe
- Castidade  
 ensinar aos filhos a respeito da, 240–241  
 lei da, 231–242  
 nunca sai de moda, 231  
 o padrão da, é um mandamento de Deus, 233  
 resistir à tentação de quebrar a lei da, 235–239  
 traz alegria, 241–242
- Convênios, 182–183
- Conversão. *Ver* Mudança de coração
- Cristo. *Ver* Jesus Cristo
- D**
- 
- Decisões  
 determinam nosso destino eterno, 69  
 requerem esforço em espírito de oração, 69–70
- Delegação, 263–265
- Deus, o Pai. *Ver* Pai Celestial
- Dívidas, 287–290
- Doutrina e Convênios, 142–143
- E**
- 
- Esperança, 93–95
- Espírito. *Ver* Espírito Santo
- Espírito Santo  
 companhia do, 168–170  
 comunica-Se conosco por meio dos sentimentos, 170–171  
 direção do, é essencial na obra do Senhor, 167–168  
 habita em nós se obedecermos às leis de Deus, 174–175
- obter o, pela oração e pelo jejum, 171–172  
 obter o, pelo estudo das escrituras, 172–174  
 serviço missionário e o, 301
- Estacas de Sião  
 liderança de Ezra Taft Benson nas, 15, 257, 269–272, 279–282, 305, 307–308  
 propósitos das, 308–312
- Estudo das escrituras  
 bênçãos do, 125–132  
 convida o Espírito, 172–174  
 melhora a atividade na Igreja, 127–130  
 o valor do, 132  
*Ver também* Livro de Mórmon, O; Palavra de Deus, A
- Europa, missão de Ezra Taft Benson na, 19–23, 59–60, 75–77, 281–282, 285–286
- Exemplo, liderança por meio do, 260
- F**
- 
- Família  
 a importância da, nesta vida e na eternidade, 193–194  
 ensinar o evangelho na, 198–199  
 eterna, 184, 191, 200  
 fortalecimento da, 194–197, 203, 205  
 oração em, 55–56  
 relacionamento com os idosos na, 223–227  
*Ver também* Avós; Casamento; Lar; Mães; Pai e mãe; Pais
- Fé  
 demonstrada pelos agricultores em Idaho, 76  
 demonstrada pelos santos na Europa após a Segunda Guerra Mundial, 75–76

inclui seguir Jesus Cristo, 105–107  
 leva ao otimismo e à paz, 77–80  
 vem antes do arrependimento, 86–87

**Felicidade**  
 apesar das provações, 75–77  
 a vida cristã leva à, 107–109  
 Pai Celestial, O, quer que tenhamos, 80–81  
 plano de, é o plano do evangelho, 85–86  
 requer esforço, 78–80  
 resultado da fé em Deus, 78–79

**Filhos**  
 ensinar aos, a respeito da castidade, 239–241  
 ensinar aos, a respeito dos templos, 185–187

**Finanças**, 287–289

**Fraqueza**, vencer a, 91–92

**Futuro**, viver para o, 94

**G**

---

**Grande Depressão**, A, 279–282

**Guerra** nos céus, 65–66

**H**

---

**História** da família, 184–185

**Humildade**  
 exemplo de, de Ezra Taft Benson, 245–246  
 na liderança, 260  
 na obra missionária, 301–302  
 orgulho versus, 245–246, 253–255  
*Ver também* Orgulho

**I**

---

**Iniquidade**  
 do mundo, 125–127  
 nunca foi felicidade, 68, 86, 235

**Integração** na Igreja, 28, 269–277

**J**

---

**Jesus Cristo**  
 a Expição de, 99–102  
 amor de Ezra Taft Benson por, 99  
 apareceu a Joseph Smith, 111–114  
 atributos de, 318–322  
 como Salvador, 97–99, 316–317  
 consola-nos e edifica-nos, 322–324  
 Crucificação de, 101–102  
 está ansioso por ajudar-nos a melhorar nossa vida, 91–92  
 fé em, 86–87, 105–107  
 Igreja de, 94–95  
 lembrar de, em cada pensamento, 317–318  
 missão de, 99–102  
 muda a pessoa para que esta mude o mundo, 83–85  
 no Livro de Mórmon, 138–140  
 o amor de, por nós, 42–44, 100  
 Ressurreição de, 102–103  
 seguir o exemplo de, 105–109, 260, 263–265, 273–275, 315–324  
 tentar ser como, 93–95, 107–109  
 valentes no testemunho de, 104–105

Joseph Smith. *Ver* Smith, Joseph

**L**

---

**Lar**  
 as mais doces experiências da vida ocorrem no, 192–193  
 santuário contra o mundo, 192  
*Ver também* Casamento; Família; Pai e mãe

**Liderança**  
 a importância do exemplo na, 260  
 delegação na, 263–265

- e edificação do próximo, 266
- exemplo de, de Ezra Taft Benson, 31–32, 123, 245, 257, 259, 269–272
- qualidades da, eficaz, 260–263
- seguir o exemplo do Salvador na, 260, 263–265
- Livro de Mórmon, O
- adverte quanto à negligência, 135–137
  - ajuda a nos aproximar mais de Deus, 139–140
  - as bênçãos da leitura do, em família, 139–140
  - deve ser o centro do nosso estudo e do nosso ensino, 136
  - e Doutrina e Convênios, 142–143
  - ensina a doutrina verdadeira, 140–141
  - escrito para os últimos dias, 149–150
  - estudo diário do, 150–151
  - inundar nossa vida com, 151–154
  - Joseph Smith e, 116–117
  - ler, junto com os filhos pequenos, 145–147
  - pedra angular da religião dos santos dos últimos dias, 135–143
  - poder do, 33–34, 150–151
  - testifica de Jesus Cristo, 138–140
  - uso na obra missionária, 136–137, 145–149, 151–154, 300–301
- Ver também* Estudo das escrituras; Palavra de Deus
- 
- M**
- Mães
- conselho às, ao passarem mais tempo com os filhos, 209–213
  - papel das, ordenado por Deus, 209
- Ver também* Pai e mãe; Pais
- Membros da Igreja, o que significa ser, 85–86, 94–95
- Membros da Igreja menos ativos, estender a mão aos, 269–277
- Ministrar aos membros da Igreja menos ativos, 269–277
- Mudança de coração
- acontece gradualmente, 93–95
  - e arrependimento, 83–85, 87–89
  - mudança de dentro para fora, 83–85
- 
- N**
- Noite familiar, 157–158, 199
- 
- O**
- Obediência
- bênçãos por meio da, 47–48, 85–86, 174–175
  - como a grande prova desta vida, 42, 48
- Obra Missionária
- alegria por fazer a, 295
  - amor na, 295, 302
  - em todas as etapas da vida, 297–300
  - entusiasmo de Ezra Taft Benson pela, 293, 295
  - humildade e a, 301–302
  - idosos e a, 219–222, 298–299
  - influência do Espírito Santo na, 301
  - moças e a, 297–298
  - no mundo todo, 296–297
  - o trabalho na, 302–303
  - preparar os jovens para a, 297–298
  - rapazes e a, 297–298
  - sucesso na, 301–303
  - tradição da, na família de Ezra Taft Benson, 293

- usar o Livro de Mórmon  
na, 136–137, 145–149, 151–154,  
300–301
- Oração  
apesar de sentir-nos indignos, 93  
constante, 53–55, 77  
da família Benson por  
Ezra Taft Benson, 52–53  
melhorar nosso empenho  
na, 56–58  
na família, 55–56  
padrão de, ensinado  
por Jesus, 53–54  
para receber o Espírito Santo,  
171–172  
para resistir à tentação, 237  
resposta à, 58–61
- Oração familiar, 55–56
- O orgulho, O  
consequências do, 249–253  
inimizade para com Deus e  
o próximo, 247–248  
limita o progresso, 252–253  
manifestações do, 250–252  
o antídoto para, é a  
humildade, 253–255  
o Senhor nos adverte  
contra, 246–247  
temer mais o julgamento  
dos homens do que o de  
Deus, 249–250  
versus a humildade,  
245–247, 253–255  
*Ver também* Humildade
- Otimismo, 77–78
- 
- P**
- Pai Celestial, O  
amor do, por nós, 47  
amor pelo, 41–48  
apareceu a Joseph Smith,  
113–114
- bênçãos por voltar nossa vida  
para, 47–48  
crer no, 107  
está ansioso por ajudar-nos a  
melhorar nossa vida, 91–92  
fazer a vontade do, 80–81  
mandamentos do, 42–48, 85–86  
melhorar nossa comunicação  
com, 56–58  
nunca nos força a viver o  
evangelho, 66  
quer que sejamos felizes, 80–81  
responde às orações, 58–60  
sempre está perto, 51
- Pai e Mãe  
devem ensinar os filhos a  
respeito da castidade, 240–241  
devem ensinar os filhos a  
respeito do templo, 185–187  
honrar, 224–225  
papéis de, 206–213  
união entre, 213  
*Ver também* Casamento;  
Família; Lar; Mães; Pais
- Pais  
chamado eterno dos, 206  
conselhos aos, para prover  
liderança espiritual, 206–209  
*Ver também* Mães; Pai e mãe
- Palavra de Deus  
bênçãos por estudar a, 130–132  
fortalece-nos contra os  
problemas rotineiros, 125–127  
inclui as escrituras, a palavra dos  
profetas vivos e a revelação  
pessoal, 127  
não deve ser tratada  
levianamente, 132  
o estudo diligente da, leva à  
fidelidade, 127–130  
*Ver também* Estudo das  
escrituras; Livro de Mórmon, O

Passado, não viver no, 94  
 Patriotismo, 23–28  
 Pensamentos, purificar os, 235–237  
 Perdão  
   pelas transgressões sexuais, 239–240  
   promessa de, 94–95  
 Pessoas idosas  
   buscam realização, 219–222, 228–229  
   cuidar das, 224–228  
   força das, 218–219  
   inclusão de, nas atividades familiares, 225–226  
   o amor do Senhor pelas, 218–219  
   permanecem firmes nos momentos de doença, 223–224  
   relacionamento com, 228–229  
   responsabilidades das, 218–219  
   reunir-se em conselho com a liderança da Igreja quanto às, 227–228  
 Plano de felicidade, o  
   entendimento do, leva ao arrependimento, 85–86  
 Pornografia, 235–237  
 Presidente da Igreja, O  
   bênçãos por seguirmos, 157–158, 163–164  
   diz-nos o que precisamos ouvir, 161–162  
   é o profeta mais importante para nós, 159–161  
   nunca desencaminhará a Igreja, 163  
   recebe revelações para a Igreja como um todo, 158–161  
 Primeira Visão, 113–114  
 Profeta. *Ver* Presidente da Igreja  
 Provações, 75–78, 78–80, 125–127

**R**


---

Recato, 238  
 Restauração, 117–118  
 Revelação  
   por meio da frequência ao templo, 187–188  
   por meio do Espírito Santo, 170–171  
   por meio do profeta vivo, 158–159

**S**


---

Sacerdócio  
   plenitude do, existe somente no templo, 181–182  
   poder do, sela as famílias por meio das ordenanças do templo, 184  
 Satanás  
   mente para nós, 85–86, 91–92  
   o ódio de, por nós, 43  
 Serviço  
   aos idosos, 227–228  
   na Igreja, 266  
   no casamento, 193–197  
 Smith, Joseph  
   como o cabeça da última dispensação, 119–121  
   e o Livro de Mórmon, 116–117  
   fidelidade de, 118–119  
   martírio de, 118–119  
   oração de, influenciou milhões, 69–70  
   o reino de Deus na Terra foi restabelecido por meio de, 117–118  
   preordenação de, 119–121  
   Primeira Visão de, 113–114  
   revelações a, 114–115  
   visitas angelicais a, 114–115

**T**

---

Templo

- como símbolo, 180–181
- convênios feitos no, 181–182
- ensinar aos filhos a respeito do, 185–187
- Ezra Taft Benson aprende a respeito do, com sua mãe, 179
- plenitude do sacerdócio existe apenas no, 181–182
- proteção e orientação no, 182–183
- receber as ordenanças do, 181–182
- receber revelação no, 187–188
- servir aos antepassados no, 184–185

Tentação

- evitar a, 237–238
- resistir à, 235–239

Trabalho

- leva ao sucesso, 63
- nas iniciativas missionárias, 302–303
- valor do, 283–284

Transgressão sexual

- perdão pela, 239–240
- perigos da, 234–235
- resistir à tentação da, 235–239

Tristeza, segundo Deus, conduz ao arrependimento, 89–90

**U**

---

União

- é preciso humildade para ter, 252–253
- líderes eficazes demonstram, 262
- na criação dos filhos, 213
- na família, 55–56, 197–198
- no casamento, 194–197

A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS

